



ELI - ECOSSISTEMAS LOCAIS DE INOVAÇÃO

MATO GROSSO - 2025



ECOSSISTEMAS LOCAIS DE INOVAÇÃO

PESQUISA SOBRE O NÍVEL DE MATURIDADE

DOS ECOSISTEMAS DO ESTADO DO MATO GROSSO – 2025

SEBRAE/MT

© 2025. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Mato Grosso.

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS. A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei n. 9.610).

CNPJ: 03.534.450/0001-52

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae

<http://www.sebrae.com.br>

Para citação bibliográfica a este relatório, utilize:

SEBRAE-MT & OPENSENSE (2025). ELI MT Edição 2025 - Ecossistemas Locais de Inovação. Pesquisa sobre o nível de maturidade dos ecossistemas do estado do Mato Grosso. SEBRAE-MT, Cuiabá, Novembro de 2025.

Para informações adicionais, visite:
www.opensense.com.br/publicacoes

SEBRAE/MT

Sebrae/MT - Unidade de Inovação e Mercado Coordenação

Fernando Pscheidt Pereira

Samir Carneiro Lirio de Almeida

UNIDADES REGIONAIS

SEBRAE/MT - Alta Floresta

Denerson Leitão

SEBRAE/MT – Barra do Garças

João Batista

SEBRAE/MT - Cuiabá

Beatriz Biancardini

SEBRAE/MT - Cáceres

Fabício Castrillon

SEBRAE/MT - Diamantino e Tangará da Serra

Fernanda Cunha

SEBRAE/MT - Juína

Andréa Correa

SEBRAE/MT - Lucas do Rio Verde

Renato Magalhães

SEBRAE/MT - Nova Mutum

Guilherme Scheuerman

SEBRAE/MT - Primavera do Leste

Cátia Paim

SEBRAE/MT - Rondonópolis

Jackeline Garcia

SEBRAE/MT - Sinop

Rafael Antunes

SEBRAE/MT - Sorriso

Marcelo Ferreira

OPENSENSE

Pesquisador Responsável

Antonio Marcos Marcon

Revisão Metodológica

João Paulo Carvalho

Coordenação

Anusa Maria Medeiros de Sá

Pesquisadores de Campo

Alexsander Araújo

Matheus Pereta

Rodrigo de Paulo Souza e Silva

SUMÁRIO

<i>Sobre os Organizadores</i>	7
<i>Sumário Executivo</i>	8
<i>Organização do Relatório</i>	9
1. ASPECTOS METODOLÓGICOS	10
QUADRO 1 – VERTENTE AMBIENTES DE INOVAÇÃO E SEUS MECANISMOS	13
QUADRO 2 – VERTENTE PROGRAMAS E AÇÕES E SUAS INTEGRANTES	14
QUADRO 3 – VERTENTE ICTI E SUAS INTEGRANTES	14
QUADRO 4 – VERTENTE POLÍTICAS PÚBLICAS E SUAS INTEGRANTES	14
QUADRO 5 – VERTENTE CAPITAL E SUAS INTEGRANTES	15
QUADRO 6 – VERTENTE GOVERNANÇA	15
QUADRO 7 – GRAU DE MATURIDADE DOS ECOSSISTEMAS	16
2. RESULTADOS DA PESQUISA	17
2.1 ECOSSISTEMA DE ALTA FLORESTA	18
2.1.1 VISÃO MACROECONÔMICA	18
2.1.2 INDICADORES SOCIOECONÔMICOS	21
2.1.3 DINÂMICA DAS HÉLICES DE INOVAÇÃO	24
2.1.4 ANÁLISE DE MATURIDADE	27
2.1.5 SÍNTESE DO ECOSSISTEMA	34
2.2 ECOSSISTEMA DE BARRA DO GARÇAS	37
2.2.1 VISÃO MACROECONÔMICA	37
2.2.2 INDICADORES SOCIOECONÔMICOS	40
2.2.3 DINÂMICA DAS HÉLICES DE INOVAÇÃO	43
2.2.4 ANÁLISE DE MATURIDADE	46
2.2.5 SÍNTESE DO ECOSSISTEMA	51
2.3 ECOSSISTEMA DE CÁCERES	55
2.3.1 VISÃO MACROECONÔMICA	55
2.3.2 INDICADORES SOCIOECONÔMICOS	59
2.3.3 DINÂMICA DAS HÉLICES DE INOVAÇÃO	61
2.3.4 ANÁLISE DE MATURIDADE	65
2.3.5 SÍNTESE DO ECOSSISTEMA	69
2.4 ECOSSISTEMA DE CUIABÁ	72
2.4.1 VISÃO MACROECONÔMICA	72

2.4.2 INDICADORES SOCIOECONÔMICOS	76
2.4.3 DINÂMICA DAS HÉLICES DE INOVAÇÃO	79
2.4.4 ANÁLISE DE MATURIDADE	82
2.4.5 SÍNTESE DO ECOSSISTEMA	92
2.5 ECOSSISTEMA DE DIAMANTINO	94
2.5.1 VISÃO MACROECONÔMICA.....	94
2.5.2 INDICADORES SOCIOECONÔMICOS	97
2.5.3 DINÂMICA DAS HÉLICES DE INOVAÇÃO	99
2.5.4 ANÁLISE DE MATURIDADE	101
2.5.5 SÍNTESE DO ECOSSISTEMA	105
2.6 ECOSSISTEMA DE JUÍNA	107
2.6.1 VISÃO MACROECONÔMICA.....	107
2.6.2 INDICADORES SOCIOECONÔMICOS	110
2.6.3 DINÂMICA DAS HÉLICES DE INOVAÇÃO	113
2.6.4 ANÁLISE DE MATURIDADE	115
2.6.5 SÍNTESE DO ECOSSISTEMA	121
2.7 ECOSSISTEMA DE LUCAS DO RIO VERDE	123
2.7.1 VISÃO MACROECONÔMICA.....	123
2.7.2 INDICADORES SOCIOECONÔMICOS	126
2.7.3 DINÂMICA DAS HÉLICES DE INOVAÇÃO	129
2.7.4 ANÁLISE DE MATURIDADE	132
2.7.5 SÍNTESE DO ECOSSISTEMA	139
2.8 ECOSSISTEMA DE NOVA MUTUM	142
2.8.1 VISÃO MACROECONÔMICA.....	142
2.8.2 INDICADORES SOCIOECONÔMICOS	145
2.8.3 DINÂMICA DAS HÉLICES DE INOVAÇÃO	147
2.8.4 ANÁLISE DE MATURIDADE	150
2.8.5 SÍNTESE DO ECOSSISTEMA	155
2.9 ECOSSISTEMA DE PRIMAVERA DO LESTE	158
2.9.1 VISÃO MACROECONÔMICA.....	158
2.9.2 INDICADORES SOCIOECONÔMICOS	161
2.9.3 DINÂMICA DAS HÉLICES DE INOVAÇÃO	164
2.9.4 ANÁLISE DE MATURIDADE	167
2.9.5 SÍNTESE DO ECOSSISTEMA	172

2.10 ECOSISTEMA DE RONDONÓPOLIS.....	174
2.10.1 VISÃO MACROECONÔMICA.....	174
2.10.2 INDICADORES SOCIOECONÔMICOS	177
2.10.3 DINÂMICA DAS HÉLICES DE INOVAÇÃO	179
2.10.4 ANÁLISE DE MATURIDADE	182
2.10.5 SÍNTESE DO ECOSISTEMA	187
2.11 ECOSISTEMA DE SINOP.....	189
2.11.1 VISÃO MACROECONÔMICA.....	189
2.11.2 INDICADORES SOCIOECONÔMICOS	192
2.11.3 DINÂMICA DAS HÉLICES DE INOVAÇÃO	194
2.11.4 ANÁLISE DE MATURIDADE	197
2.11.5 SÍNTESE DO ECOSISTEMA	206
2.12 ECOSISTEMA DE SORRISO.....	208
2.12.1 VISÃO MACROECONÔMICA.....	208
2.12.2 INDICADORES SOCIOECONÔMICOS	211
2.12.3 DINÂMICA DAS HÉLICES DE INOVAÇÃO	213
2.12.4 ANÁLISE DE MATURIDADE	216
2.12.5 SÍNTESE DO ECOSISTEMA	222
2.13 ECOSISTEMA DE TANGARÁ DA SERRA.....	224
2.13.1 VISÃO MACROECONÔMICA.....	224
2.13.2 INDICADORES SOCIOECONÔMICOS	227
2.13.3 DINÂMICA DAS HÉLICES DE INOVAÇÃO	230
2.13.4 ANÁLISE DE MATURIDADE	233
2.13.5 SÍNTESE DO ECOSISTEMA	240
3. ANÁLISE COMPARATIVA.....	242
3.1 VISÃO MACROECONÔMICA CONSOLIDADA.....	243
3.2 VISÃO SOCIOECONÔMICA CONSOLIDADA	244
3.3 VISÃO INTEGRADA DAS HÉLICES DE INOVAÇÃO	246
3.4 PANORAMA GERAL DA MATURIDADE.....	249
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	254
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	258

Sobre os Organizadores



O Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Estado do Mato Grosso é uma entidade de direito privado que **promove a competitividade** e o desenvolvimento sustentável dos empreendimentos de micro e pequeno porte. Integra o Sistema Sebrae, formado por uma unidade central - Sebrae Nacional - e por unidades operacionais localizadas em cada estado da federação e no Distrito Federal. O Sebrae/MT é um agente de capacitação e **promoção do desenvolvimento**, com foco no fortalecimento do empreendedorismo e na aceleração do processo de formalização da economia por meio de **parcerias** com os setores público e privado, programas de capacitação, acesso ao crédito e estímulo permanente à inovação.



Nossa missão é **transformar dados em decisões estratégicas**. Iniciada no Laboratório de Política Científica e Tecnológica da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, a solução emprega inteligência artificial para aquisição massiva de **dados abertos** e geração de inteligência com rigor econométrico para o mapeamento, monitoramento dos ecossistemas de inovação e prospecção de parceiros nas áreas de **colaboração tecnológica e inovação**. Incubada no Parque de Inovação Tecnológica de São dos Campos, a tecnologia foi desenvolvida com apoio da FAPESP PIPE, vencedora da FIESP Acelera Startup 2022 - categoria Smart Cities, vencedora do Destaque InovAtiva 2023 na categoria Soluções Governamentais e acelerada pelo Sebrae Catalisa ICT em 2024.

Sumário Executivo

Com o intuito de desenvolver esforços para estimular, gerar e consolidar empresas inovadoras, o Sebrae adota estratégias de monitoramento do grau de maturidade dos ecossistemas de inovação. Nesse contexto, o Sebrae emprega esforços de estímulo à sistematização de processos e criação de níveis de apoio, para que os ecossistemas possam impulsionar seus níveis de maturidade. A expectativa desta iniciativa é que tais estímulos contribuam para o aperfeiçoamento dos ecossistemas de inovação e resultem em aglomerações tecnológicas regionais constituídas e fortalecidas.

Esta edição ELI MT 2025 consolida os resultados de aferição do grau de maturidade de 13 ecossistemas pertencentes ao Estado do Mato Grosso: **Alta Floresta, Barra do Garças, Cuiabá, Cáceres, Diamantino, Juína, Lucas do Rio Verde, Nova Mutum, Primavera do Leste, Rondonópolis, Sinop, Sorriso e Tangará da Serra**. Para cada ecossistema avaliado, são apresentadas seis vertentes de análise: Ambientes de Inovação, Programas e Ações, Políticas Públicas, Capital, ICTI e Governança. Destaca-se neste relatório a heterogeneidade dos ecossistemas avaliados e a neutralidade das aferições, as quais não se propõem a incorporar análises comparativas de ranqueamento ou julgamento de mérito, mas proporcionar aos gestores, ferramentas de autoavaliação de seu ciclo evolutivo. Destaca-se na metodologia, a característica amostral e não-censitária, incluindo organizações como incubadoras, aceleradoras, parques tecnológicos, centros de inovação, instituições de ciência, e tecnologia, universidades, governos municipais e estaduais, empresas, investidores e instituições de fomento.

Finalmente o relatório apresenta, além dos níveis de maturidade, indicadores socioeconômicos, estruturas das hélices de inovação e análises comparativas com edições anteriores, proporcionando uma visão integrada, evidenciando dimensões de evolução e recomendações para aperfeiçoamento de políticas públicas regionais.

COMITÊ DE COORDENAÇÃO DE PESQUISA

Cuiabá, 30 de novembro de 2025.

Organização do Relatório

Este relatório está organizado em quatro capítulos. O Capítulo 1 estabelece a fundamentação teórico-metodológica desta pesquisa, incluindo importantes definições conceituais sobre os Ecossistemas Locais de Inovação e sua relação com o Sistema Nacional de Inovação (SNI). A metodologia adotada estrutura-se em seis vertentes principais – Ambientes de Inovação, Programas e Ações, ICTI, Políticas Públicas, Capital e Governança –, cada uma subdividida em integrantes específica. Os resultados são consolidados em pontuações ponderadas que classificam a maturidade dos ecossistemas em quatro estágios: 1) Inicial: 0 a 11,99 pontos; 2) Em Estruturação: 12 a 17,99 pontos; 3) Em Desenvolvimento: 18 a 23,99 pontos e 4) Consolidado: 24 a 30 pontos.

Os resultados da pesquisa são apresentados no Capítulo 2. Relatórios individualizados para cada um dos ecossistemas avaliados seguem uma estrutura organizada em cinco subseções que abrangem: i) Visão Macroeconômica, ii) Indicadores Socioeconômicos, iii) Dinâmica das Hélices de Inovação, iv) Análise de Maturidade e v) Síntese do Ecossistema. Estas subseções oferecem uma visão macroeconômica do território, destacando suas características evolutivas, composição setorial do PIB, desafios sociais contrastando indicadores econômicos com indicadores de desenvolvimento humano, análises de balanceamento das Hélices da Inovação (Científica, Econômica, Governamental e Social) para mapeamento dos atores regionais.

O terceiro capítulo apresenta a análise comparativa entre os ecossistemas mediante abordagens de séries temporais com períodos anteriores de avaliação para identificar padrões convergentes, trajetórias de desenvolvimento e desempenho. A análise permite delimitar fatores críticos de sucesso e constrangimentos estruturais sobre as particularidades locais, proporcionando uma compreensão sistêmica das regiões avaliadas.

Finalmente o Capítulo 4 apresenta as considerações finais sintetizando evidências empíricas e extrapolando suas implicações para gestores públicos, líderes empresariais e acadêmicos. São elaboradas recomendações estratégicas de aprimoramento de práticas e políticas de ciência, tecnologia e inovação (CT&I), visando acelerar a maturação dos ecossistemas e promover desenvolvimento do empreendedorismo inovador nas regiões.

Capítulo

1. ASPECTOS METODOLÓGICOS



Aspectos Metodológicos

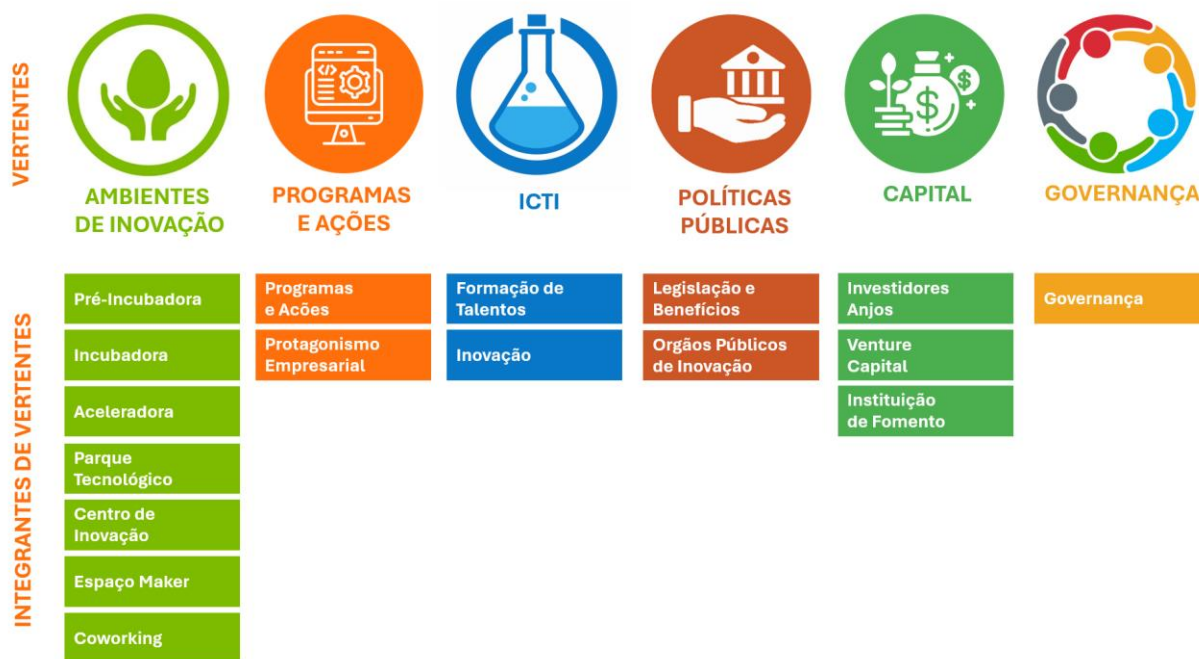
Ecossistemas de inovação contribuem globalmente para o aperfeiçoamento das relações entre subsistemas científicos, econômicos, governamentais e sociais. Um ecossistema de inovação pode ser comparado de modo análogo a um ecossistema biológico, contendo conjuntos complexos de relacionamentos entre habitats e habitantes para manutenção do estado de equilíbrio sustentável. Um ecossistema de inovação se caracteriza por um conjunto de relações complexas estabelecidas entre atores comprometidos com o impulsionamento do desenvolvimento tecnológico e da inovação. A ação combinada destes ecossistemas compõe o Sistema Nacional de Inovação (SNI), e os benefícios resultantes das transformações tecnológicas para a economia são percebidos no incremento no produto interno bruto das nações e no bem-estar da sociedade.

A fundamentação teórica, conceitual e empírica utilizada nesta pesquisa é estabelecida em conformidade com as convenções e nomenclaturas descritas no Manual – Metodologia de atuação, gestão e monitoramento por níveis de maturidade dos Ecossistemas de Inovação elaborado pelo Sebrae Nacional:

- **Ecossistema de Inovação** - um conjunto de relações complexas entre organizações envolvidas em viabilizar o desenvolvimento tecnológico e a inovação.
- **Vertente** - uma macro área de análise que possui grande impacto num ecossistema de inovação, organizada em subeixos denominados integrantes da vertente.
- **Integrantes das Vertentes** - compõem os elementos presentes em cada vertente, e somam-se para compor eixos mais amplos denominados vertentes.

Esses eixos, hierarquicamente organizados, compõem os fundamentos de análise desta metodologia e incluem Ambientes de Inovação, Programas e Ações, ICTI, Políticas Públicas, Capital e Governança, e suas respectivas integrantes de vertentes, estão demonstrados na Figura 1. Cada uma destas vertentes é subdividida em integrantes, ou seja, subcomponentes que, integrados, compõem a vertente principal. Por exemplo, a vertente Ambientes de Inovação é composta por sete integrantes: pré-incubadora, incubadora, aceleradora, parque tecnológico, centro de inovação e espaço de coworking, e assim sucessivamente para as demais vertentes.

FIGURA 1 – Metodologia ELI: Vertentes e Integrantes de Vertentes



A descrição detalhada de todas as integrantes das vertentes utilizadas nessa pesquisa é apresentada nos Quadros de 1 a 6, cujas definições são utilizadas para identificação dos atores representantes destas instituições e iniciativas, bem como para convencionar o modelo conceitual que fundamenta esta pesquisa.

QUADRO 1 – VERTENTE AMBIENTES DE INOVAÇÃO E SEUS MECANISMOS

Ambiente de Inovação – Integram a vertente Ambientes de Inovação os mecanismos:

Pré-incubadora	É um ambiente que oferece suporte a empreendedores para transformar suas ideias de negócios em empresas formalizadas juridicamente por meio de ferramentas, serviços de consultoria técnica e mercadológica, mentorias, assessorias, cursos e apoio institucional, além de networking e aproximação com entidades financeiras e de investimento.
Incubadora de empresas	As incubadoras de empresas são instituições que auxiliam o desenvolvimento de micro e pequenas empresas nascentes ou que estejam em operação, que tenham como principal característica a oferta de produtos e serviços no mercado com significativo grau de inovação. Elas oferecem suporte técnico, gerencial e formação complementar ao empreendedor e facilitam o processo de inovação e acesso a novas tecnologias nos pequenos negócios.
Aceleradora	Se caracteriza pelo investimento financeiro na empresa para o rápido crescimento de startups, ajudando-as a obter novas rodadas de investimento ou a atingir seu ponto de equilíbrio (<i>break even</i>). A aceleradora deve oferecer residência, investimento e mentoria.
Parque Tecnológico	São empreendimentos para a promoção de ciência, tecnologia e inovação. Nesses empreendimentos se concentram todos os elementos de um ecossistema de inovação, os quais criam um ambiente favorável à inovação tecnológica. Um parque tecnológico estimula a interação entre as empresas e oferece a oportunidade para elas transformarem pesquisa em produto, aproximando as ICTIs do setor produtivo. Os parques oferecem serviços especializados para apoiar a competitividade e inovação das empresas residentes neste ambiente.
Espaços Makers	São locais que apoiam e favorecem os conceitos da fabricação digital e do “faça você mesmo”, possibilitando que empreendedores façam seus próprios produtos ou protótipos.
Centro de Inovação	Ambiente que abriga e integra diversos elementos de um Ecossistema de Inovação para acelerar a evolução do ecossistema de inovação da região.
Coworking	É um escritório compartilhado que oferece infraestrutura empresarial completa, onde profissionais de diferentes áreas podem executar seus trabalhos, interagindo com outras pessoas e ampliando sua rede de contato, em uma atmosfera agradável, dinâmica e que inspira criatividade e produtividade.

QUADRO 2 – VERTENTE PROGRAMAS E AÇÕES E SUAS INTEGRANTES

Programas e Ações – São integrantes da vertente Programas e Ações:

Programas e Ações	São iniciativas complementares àquelas realizadas pelos ambientes de inovação de forma rotineira, para atender diferentes necessidades, reduzir entraves e dinamizar as etapas de desenvolvimento empresarial visando o fortalecimento do ecossistema de inovação.
Protagonismo Empresarial	É o comprometimento das empresas e empresários locais no desenvolvimento de ações de fortalecimento do ecossistema de inovação.

QUADRO 3 – VERTENTE ICTI E SUAS INTEGRANTES

Instituições de Ciência, Tecnologia e Inovação (ICTI) – Integram a vertente ICTI:

Formação de Talentos	Instituição de Ciência, Tecnologia e Inovação orientada à formação de recursos humanos, como por exemplo, as universidades, faculdades, institutos federais, centros universitários comunitários etc.
Inovação	Instituição orientada à pesquisa científica, tecnológica e/ou para o desenvolvimento de novos produtos, serviços ou processos inovadores. Por exemplo: universidades, institutos de tecnologia, empresas públicas de pesquisa, fundações de pesquisa etc.

QUADRO 4 – VERTENTE POLÍTICAS PÚBLICAS E SUAS INTEGRANTES

Políticas Públicas – Integram a vertente Política Pública:

Legislação de Inovação e Benefícios	Visa o fortalecimento do sistema local de inovação, prevendo: mecanismos que facilitem a integração entre ICTIs e empresas; a definição de políticas públicas; o incentivo a criação de empreendimentos inovadores; a concessão de incentivos fiscais e econômicos; políticas de atração de empresas inovadoras; e tributação diferenciada para a criação e instalação de empresas no município.
Órgão Público de Inovação	Secretaria ou departamento dentro de uma secretaria, instituição municipal, fundação, conselho, superintendência, agência - voltado ao planejamento e aplicação de políticas públicas de ciência, tecnologia, inovação e promoção de negócios inovadores.

QUADRO 5 – VERTENTE CAPITAL E SUAS INTEGRANTES

Capital – São integrantes da vertente Capital:	
Investidores Anjo	São as pessoas físicas ou um grupo de investidores que realiza investimentos com seu capital próprio em startups. Os investidores anjos costumam ser profissionais (empresários, executivos e profissionais liberais) experientes, que agregam valor para o empreendedor com seus conhecimentos, experiência e rede de relacionamentos, além dos recursos financeiros.
Venture Capital	É um tipo de investimento na forma de aquisição de participação minoritária em empresas de alto potencial de crescimento, por investidores individuais ou institucionais, com objetivo de ter as ações valorizadas para posterior saída (exits) da operação.
Instituições de Fomento	São instituições que disponibilizam linhas especiais de fomento para inovação, podendo ser reembolsável ou não. (Finep, BNDES, Bancos de Desenvolvimento Estaduais, Fundações de Amparo à Pesquisa, CNPq e outros).

QUADRO 6 – VERTENTE GOVERNANÇA

Governança	
Governança	A Governança é a forma como os diferentes atores e instituições do tríplice hélice interagem para promover o fortalecimento do ecossistema de inovação

Essas vertentes e integrantes de vertentes são avaliadas sob a perspectiva de duas dimensões de análise: (i) dimensão de efetividade e (ii) dimensão de integração:

- I. **Dimensão de Efetividade** - capacidade de fazer o que tem que ser feito, atingindo os objetivos traçados e utilizando os recursos da melhor forma possível.
- II. **Dimensão de Integração** - avalia como os ambientes, programas, atores e instituições interagem e cooperam coletivamente em prol do ecossistema de inovação.

Para execução dessa pesquisa, conjuntos amostrais de atores em níveis federal, estadual e municipal, da área governamental, da iniciativa privada e do terceiro setor, representativos no contexto regional de cada ecossistema local de inovação serão reavaliados, considerando-se a relevância das instituições e atores pesquisados no âmbito das redes municipais de inovação e sua aderência às dimensões de análise e aos objetivos de atualização desta edição da pesquisa.

O método de entrevistas estruturadas amostrais é utilizado para abordagem dos atores participantes. Pesquisadores selecionados, credenciados e capacitados efetuam ciclos de entrevistas e coleta de dados qualitativos e quantitativos através de entrevistas individualizadas para cada unidade de análise vertente-integrante-dimensão, junto aos gestores das instituições participantes.

Após a coleta e consolidação destes dados preliminares, ocorrem etapas de compilação e consolidação dos resultados, e cada ecossistema recebe uma pontuação associada ao grau de maturidade, de acordo com as pontuações ponderadas por média das vertentes e integrantes de vertentes. Esta pontuação revela as classificações qualitativas da avaliação organizada nos estágios de: “1- Inicial”, “2-Em Estruturação”, “3-Em Desenvolvimento” e “4-Consolidado”, conforme Quadro de parâmetros abaixo.

QUADRO 7 – GRAU DE MATURIDADE DOS ECOSSISTEMAS

AFERIÇÃO	CLASSIFICAÇÃO
De 00,00 a 11,99	1. Inicial
De 12,00 a 17,99	2. Em Estruturação
De 18,00 a 23,99	3. Em Desenvolvimento
De 24,00 a 30,00	4. Consolidado

Todos os processos de planejamento, execução, coleta de dados, consolidações, revisões e conclusões são executados em plena conformidade com a metodologia e anonimização das pessoas envolvidas, abordando exclusivamente a temática de Gestão da Inovação, para garantia da privacidade dos entrevistados. Os dados obtidos na etapa de entrevistas são enriquecidos através de big data obtido da Plataforma OpenSense. A tecnologia é fundamentada na Patente OSA (INPI BR1020230156835) e permite a caracterização georreferenciada de ecossistemas de inovação incluindo mapeamentos quantitativos de atores e suas distribuições estatísticas nas Hélices de Inovação (Científica, Econômica, Governamental e Social). Finalmente as análises são complementadas com dados provenientes da Plataforma IBGE Cidades - sistema público que reúne informações sobre os municípios e estados do Brasil, produzidas pelo IBGE, além de outras fontes como relatórios setoriais oficiais.

Capítulo

2. RESULTADOS DA PESQUISA



ALTA FLORESTA

2.1 ECOSSISTEMA DE ALTA FLORESTA

2.1.1 VISÃO MACROECONÔMICA

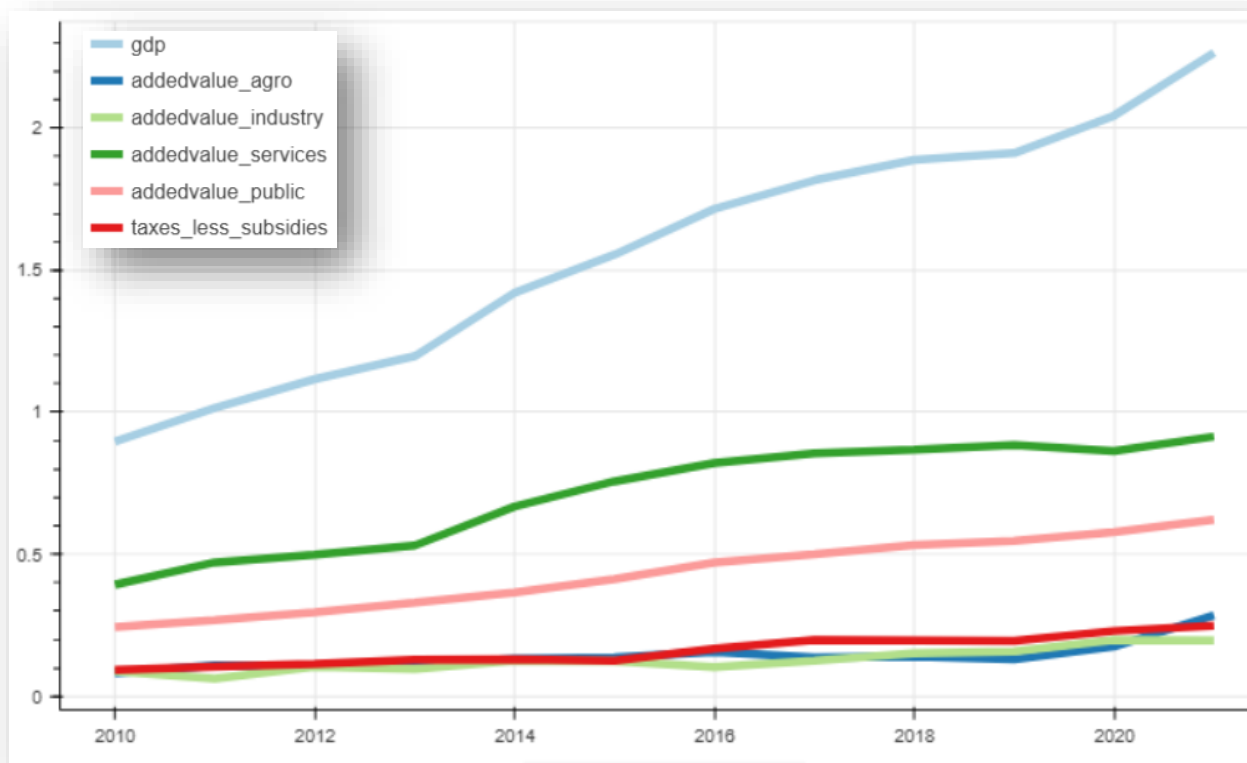


Alta Floresta teve origem como parte do esforço de ocupação produtiva da Amazônia mato-grossense nas décadas de 1970 e 1980. A abertura da estrada de acesso à região iniciou-se em 1973, e, em maio de 1976, concluiu-se o avanço da primeira clareira destinada à construção da cidade. O nome “Alta Floresta” faz referência direta à paisagem predominante, marcada pela presença de mata alta e densa. Criada como distrito pela Lei Estadual n.º 3.921, de 19 de setembro de 1977, subordinada ao município de Aripuanã, Alta Floresta foi elevada à categoria de município pela Lei Estadual n.º 4.157, de 18 de dezembro de 1979, sendo oficialmente instalada em 7 de fevereiro de 1981.

A trajetória do Produto Interno Bruto (PIB) de Alta Floresta demonstra um crescimento expressivo nas últimas décadas e a consolidação do município como polo regional econômico relevante no norte mato-grossense. Em 2010, o PIB municipal era de R\$ 746,77 milhões, sustentado por uma base produtiva diversificada, ainda que com predominância dos serviços (R\$ 309,39 milhões) e da administração pública (R\$ 162,65 milhões), seguidos pela indústria (R\$ 101,58 milhões) e pela agropecuária (R\$ 90,80 milhões). Em 2021, o PIB atingiu R\$ 2,11 bilhões, quase triplicando em uma década, que implica em forte dinamismo econômico. O setor de serviços, excluída a administração pública, manteve-se como principal vetor de crescimento,

alcançando R\$ 844,03 milhões, enquanto a administração pública evoluiu para R\$ 360,81 milhões. A dinâmica de evolução do PIB de Alta Floresta e as suas distribuições setoriais são apresentadas na Figura A:

FIGURA A - EVOLUÇÃO DO PIB SETORIAL DE ALTA FLORESTA (2010 – 2021)



* *Notas Técnicas: (Valores expressos em bilhões de reais)*

- PIB / Produto Interno Bruto (GDP/Gross Domestic Product): Produto Interno Bruto, indicando a soma de todos os bens e serviços finais produzidos no município.
- Valor Adicionado no Agronegócio (Added Value Agro): Representa a contribuição das atividades agrícolas, pecuárias e agroindustriais para o PIB municipal.
- Indústria (Added Value Industry): Refere-se à produção de bens manufaturados e transformados localmente.
- Serviços (Added Value Services): Abrange comércio, saúde, educação e outras atividades do setor terciário.
- Público (Added Value Public): Abrange o orçamento público do município.
- impostos líquidos de subsídios (Taxes_less_subsidies): Abrange tributos pagos dentro do município, excluídas as deduções referentes a subsídios fiscais setoriais.

Fonte: Plataforma (Opensense, 2025) | IBGE Dados oficiais

Observa-se que o setor de serviços sustenta a maior parcela do valor adicionado, mantendo trajetória ascendente e consolidando-se como motor central da economia local. A indústria apresentou evolução expressiva, sobretudo entre 2013 e 2016, quando alcançou um pico de crescimento antes de estabilizar-se em patamares elevados. A agropecuária, embora com menor participação, sinaliza uma tendência de aceleração nos anos finais da série, reforçando sua relevância contemporânea no contexto do agronegócio regional. Já a administração pública e os impostos líquidos de subsídios, com crescimento moderado crescente, evidenciam o fortalecimento das receitas governamentais e da capacidade fiscal do município. A agropecuária também apresentou crescimento expressivo, com valor adicionado bruto saltando de R\$ 90,8 milhões em 2010 para R\$ 304 milhões em 2021, o que reforça o papel estratégico do agronegócio na economia local e sua integração às cadeias produtivas do Estado de Mato Grosso. A indústria, por sua vez, cresceu de R\$ 101,58 milhões para R\$ 332 milhões no mesmo período, sinalizando avanços na transformação de produtos agropecuários e no setor da construção civil. Esse desempenho conjunto contribuiu para a expansão do valor adicionado bruto total, que passou de R\$ 664,43 milhões em 2010 para R\$ 1,84 bilhões em 2021.

Os impostos líquidos de subsídios sobre produtos acompanharam essa trajetória de crescimento, evoluindo de R\$ 82,33 milhões em 2010 para R\$ 271,01 milhões em 2021, o que indica aumento da arrecadação e maior circulação econômica. Em 2021, o PIB per capita de Alta Floresta alcançou R\$ 40.531,28, posicionando o município na 85ª colocação entre os 142 de Mato Grosso. Apesar desse desempenho, a dependência de receitas externas ainda é significativa: em 2024, 63,53% das receitas correntes provinham de transferências intergovernamentais, o que demonstra um desafio de autonomia fiscal frente ao dinamismo produtivo. Em termos fiscais, o município registrou em 2024 receitas brutas realizadas de R\$ 363,55 milhões e despesas empenhadas de R\$ 348,14 milhões, ocupando a 14ª posição no ranking estadual em ambas as categorias. Esses números confirmam a relevância econômica de Alta Floresta, sustentado por uma economia diversificada, com crescimento equilibrado entre os setores primário, secundário e terciário, embora persistam desafios relacionados à ampliação da base produtiva industrial e à redução da dependência de transferências públicas como fonte de receita.

2.1.2 INDICADORES SOCIOECONÔMICOS



O Produto Interno Bruto (PIB) per capita de Alta Floresta atingiu R\$ 40.531,28 em 2021, posicionando o município na 85ª colocação entre os 142 municípios de Mato Grosso. Esse indicador reflete uma economia regional robusta e diversificada, sustentada por um crescimento expressivo do PIB municipal, que saltou de R\$ 746,77 milhões em 2010 para R\$ 2,11 bilhões em 2021 – um aumento de aproximadamente 183% no período. A estrutura produtiva mantém como principal vetor o setor de serviços (excluída a administração pública), que alcançou R\$ 844,03 milhões em 2021, seguido pela agropecuária (R\$ 304 milhões) e indústria (R\$ 332 milhões), ambas com evolução significativa na série histórica.

Apesar do dinamismo econômico, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,714 – abaixo da média estadual (0,736) e nacional (0,766) – revela um descompasso entre crescimento econômico e avanços sociais. Esse contraste é reforçado pelo percentual de 33,3% da população com rendimento mensal de até meio salário-mínimo (dados de 2010), indicando persistência de vulnerabilidade socioeconômica. O salário médio mensal dos trabalhadores formais em 2022 foi de 2,1 salários mínimos, sinalizando melhora relativa no poder de compra, mas sem eliminar desigualdades estruturais.

Do ponto de vista demográfico, o município apresentou crescimento populacional moderado, passando de 58.613 habitantes em 2022 para uma estimativa de 62.158 em 2024. Com densidade demográfica de 6,54 hab./km² – uma das mais elevadas da região norte mato-grossense –, Alta Floresta consolida-se como polo regional, ocupando a 11ª posição em população no estado. O mercado de trabalho formal conta com 16.183 pessoas ocupadas (27,6% da população total), refletindo vitalidade econômica, ainda que com dependência significativa de transferências intergovernamentais, que representaram 63,53% das receitas correntes em 2024.

No aspecto fiscal, o município manteve equilíbrio orçamentário em 2024, com receitas brutas realizadas de R\$ 363,56 milhões e despesas empenhadas de R\$ 348,14 milhões, resultando em superávit primário de R\$ 15,42 milhões (4,2% das receitas). Essa posição confere margem para investimentos estratégicos, sem comprometer a sustentabilidade fiscal.

O mercado de trabalho formal revela vitalidade econômica, com 16.183 pessoas ocupadas em 2022, correspondendo a 27,6% da população total. Esse número indica uma taxa de formalização acima da média estadual, que expressa a presença de setores organizados, especialmente na administração pública, comércio, serviços e atividades industriais.

Ainda assim, a dependência de transferências correntes — que representaram 63,53% das receitas correntes brutas municipais em 2024 — aponta para a necessidade de ampliar a base produtiva e fiscal própria, de modo a reduzir a vulnerabilidade financeira e fortalecer a autonomia econômica de Alta Floresta no longo prazo.

A posição fiscal favorável reflete, em parte, a diversificação da economia local, com crescimento equilibrado nos setores primário, secundário e terciário. Apesar disso, persistem desafios estruturais, como a ampliação da base industrial e a redução da dependência de transferências públicas como fonte de receita, aspectos essenciais para fortalecer a autonomia econômica do município e ampliar seu potencial de desenvolvimento sustentável.

O principal desafio que se coloca para Alta Floresta consiste em converter o dinamismo econômico e a estabilidade fiscal em ganhos sociais mais amplos e em maior autonomia financeira de longo prazo.

Para tanto, torna-se essencial articular políticas públicas que promovam a diversificação produtiva, reduzam a dependência de transferências externas e fortaleçam mecanismos de inclusão produtiva e redistribuição de renda, assegurando que o crescimento econômico se traduza em desenvolvimento humano e sustentável.

Os Quadros 1 e 2 sumarizam os indicadores socioeconômicos do Ecossistema de Alta Floresta, respectivamente organizados em indicadores gerais e indicadores complementares:

QUADRO 1 – SUMÁRIO DOS INDICADORES GERAIS

Variável	Valor e Unidade
Ecosistema	Alta Floresta
Microrregião	Alta Floresta
Mesorregião	Norte Mato-grossense
Área territorial (IBGE 2024)	8.955,410 km ²
População residente (IBGE 2022)	58.613 pessoas
PIB absoluto (IBGE, 2021)	R\$ 2,11 bilhões
PIB per capita (IBGE 2021)	R\$ 40.531,28,19
Receitas brutas realizadas (2024)	R\$ 363.559.678,83
Despesas brutas empenhadas (2024)	R\$ 348.141.639,54

Fonte: IBGE Cidades (2025)

QUADRO 2 - SUMÁRIO DOS INDICADORES COMPLEMENTARES

Variável	Valor e Unidade
População estimada (IBGE 2024)	62.158 pessoas
Densidade demográfica (IBGE 2022)	6,54 hab./km ²
Pessoal ocupado (IBGE 2022)	16.183 pessoas
% População com renda $\leq \frac{1}{2}$ salário-mínimo (IBGE 2010)	33,3 %
IDHM (IBGE 2010)	0,714

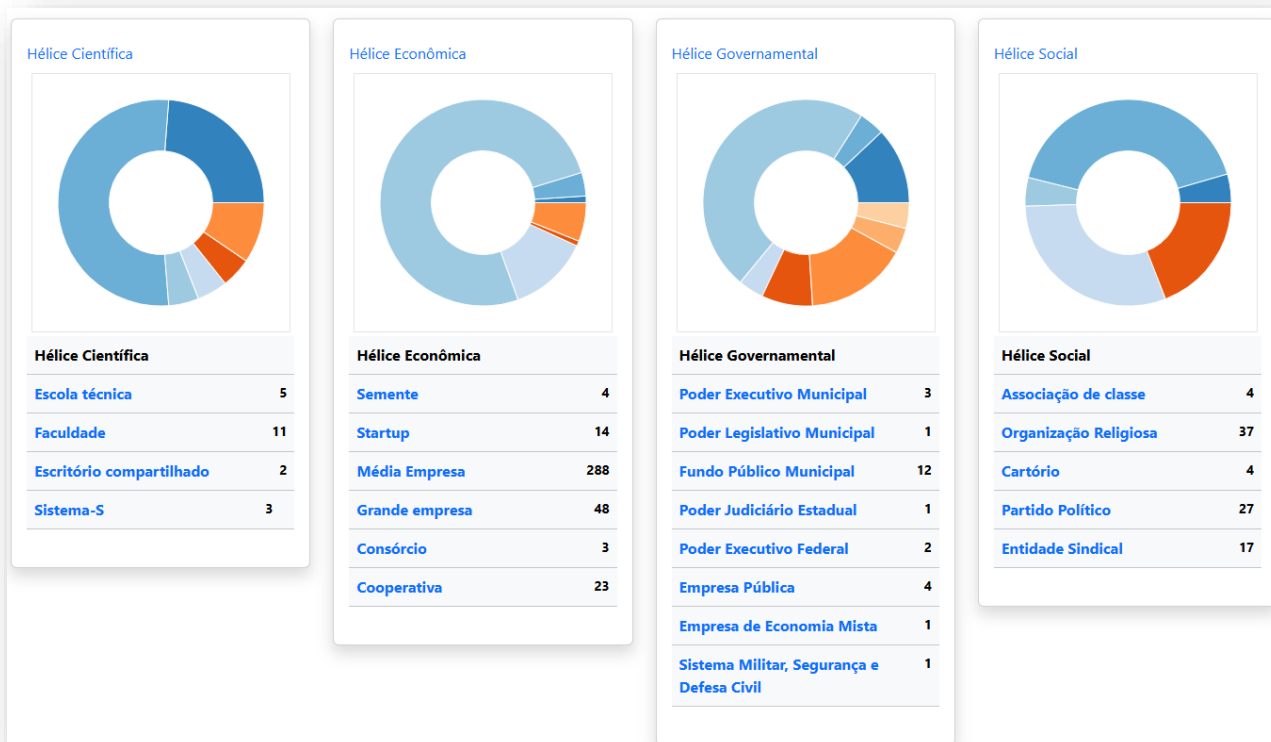
Fonte: IBGE Cidades (2025)

2.1.3 DINÂMICA DAS HÉLICES DE INOVAÇÃO



As Hélices da Inovação são um modelo conceitual que descreve a dinâmica da inovação por meio da interação entre diferentes atores-chave de um ecossistema de inovação. O termo é uma evolução do trabalho seminal "Modelo Tripla Hélice" (*Triple Helix Model*), proposto por Henry Etzkowitz e Loet Leydesdorff nos anos 1990, tendo evoluído posteriormente para variações como a Quádrupla ou Quintúpla Hélice. A Figura B apresenta a distribuição dos principais atores participantes do ecossistema de inovação de Alta Floresta, distribuídos nas Hélices Científica, Econômica, Governamental e Social.

FIGURA B –HÉLICES DA INOVAÇÃO REGIONAIS



Nota Técnica: ¹ Distribuição de Organizações Legalmente estabelecidas no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ), distribuídas por natureza legal, porte econômico e papel primário no ecossistema de inovação.

Fonte: Opensense (2025) | Receita Federal do Brasil (Dados Abertos)

A análise estrutural das hélices da inovação do ecossistema de inovação de Alta Floresta revela um sistema em estágio de desenvolvimento interinstitucional, mas ainda caracterizado por assimetrias e lacunas.

A Hélice Científica de Alta Floresta é composta por escolas técnicas (5), faculdades (11), e escritórios compartilhados (2), além de instituições vinculadas ao Sistema S (3). Destacam-se o IFMT (Instituto Federal de Mato Grosso), a UNEMAT (Universidade do Estado de Mato Grosso) e o SENAI, que desempenham papel central na formação técnica e científica, além de estimular a produção de conhecimento técnico e aplicado. Essa configuração promove a qualificação profissional e contribui para a articulação do ecossistema de inovação local, contudo, existem lacunas na capacidade de desenvolvimento de pesquisas avançadas e na formação de capital humano altamente especializado, especialmente em áreas de mestrado e doutorado.

O município apresenta uma base produtiva diversificada, composta por iniciativas semente (4), startups (14), médias empresas (288), grandes empresas (48), consórcios (3) e cooperativas (23). Destacam-se especialmente as cooperativas e as médias empresas do setor de serviços, que configuram atores estratégicos na estrutura econômica local. Essa diversidade designa dinamismo e potencial de inovação, embora o número limitado de consórcios e startups em estágio de scale-up indique desafios no escalonamento de negócios inovadores e na articulação de empreendimentos de maior impacto. O setor de serviços em interação com as cooperativas forma uma dimensão estruturante para a aplicação de tecnologias digitais, práticas sustentáveis e iniciativas intersetoriais que podem ser apoiadas por políticas municipais de inovação.

A Hélice Governamental de Alta Floresta conta com estruturas do Poder Executivo Municipal (3), Poder Legislativo Municipal (1), fundos públicos municipais (12), Poder Judiciário Estadual (1), estruturas do Executivo Federal (2), empresas públicas (4), empresa de economia mista (1) e unidade vinculada ao sistema militar, segurança e defesa civil (1). A diversidade institucional demonstra capacidade instalada e condições favoráveis para articular políticas públicas de inovação em parceria com a iniciativa privada e instituições de ensino. Destaca-se a atuação da Secretaria de Inovação da Prefeitura de Alta Floresta, que atua como articuladora de programas e projetos voltados ao desenvolvimento territorial, empreendedorismo e inovação tecnológica, denotando o papel do Estado como indutor do ecossistema local.

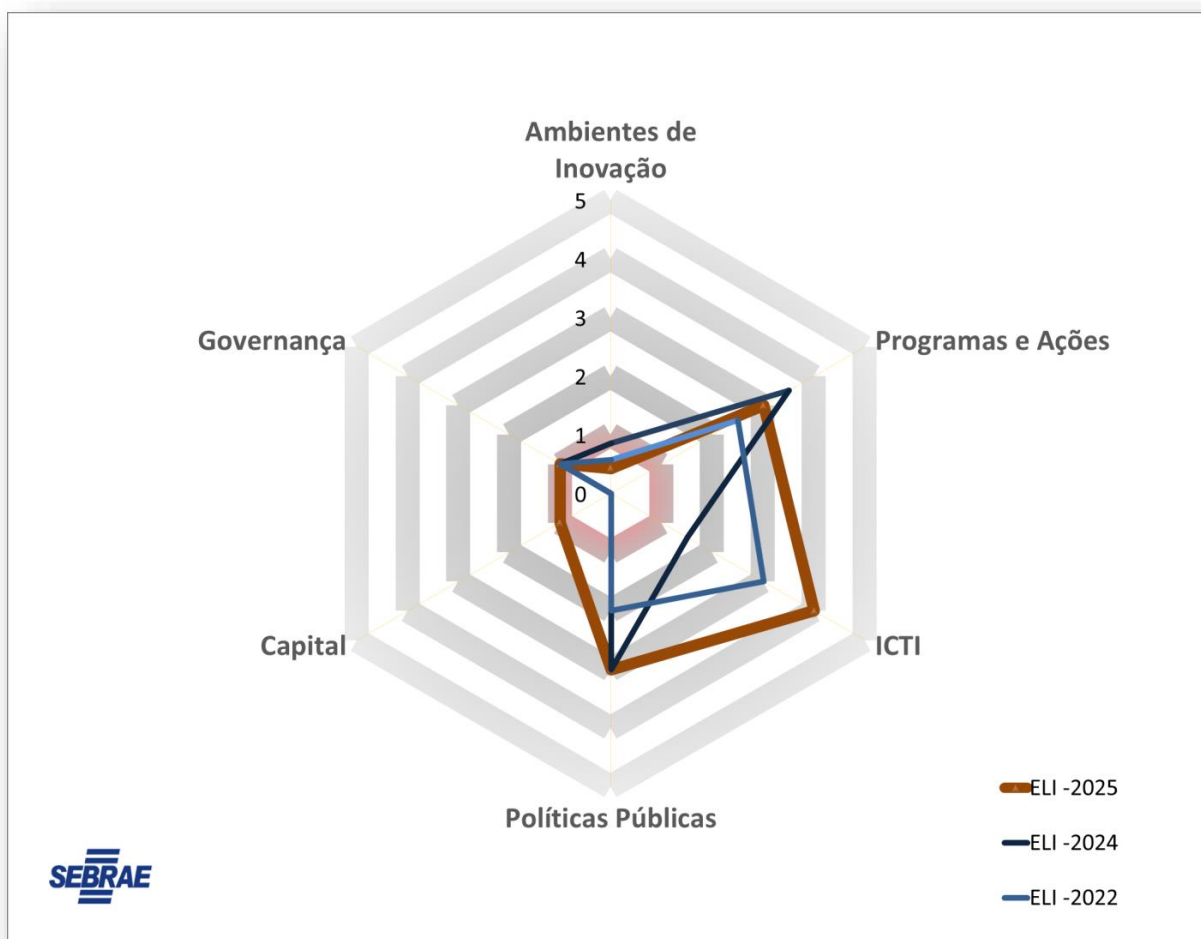
Finalmente, a Hélice Social apresenta associações de classe (4), 37 organizações religiosas (37), cartórios (4), partidos políticos (27) e entidades sindicais (17). As associações de classe, em particular a Associação Comercial e Empresarial de Alta Floresta e a Associação Comercial, Empresarial e Industrial de Alta Floresta, despontam como vetores estratégicos de apoio às ações e programas fomentados pelo ecossistema local. Embora haja predominância de setores tradicionais de representação social, a articulação entre associações, iniciativas de empreendedorismo e programas comunitários fortalece a inclusão produtiva e amplia a participação social, e auxilia de forma efetiva na consolidação de bases mais sólidas e inclusivas para o desenvolvimento territorial e a inovação.

2.1.4 ANÁLISE DE MATURIDADE



Nesta edição de 2025 da pesquisa sobre a maturidade dos Ecosistemas Locais de Inovação, o ecossistema de Alta Floresta avançou, entre 2022 e 2025, do estágio Inicial para Em estruturação, com uma evolução no índice, de 9,1 (ELI, 2022) e 9,9 (ELI, 2024) para 12,4 em 2025, como expresso na Figura C e em conformidade com a metodologia ELI. Foram entrevistados 21 pontos focais do ecossistema, no período de 03 a 16 de outubro de 2025.

FIGURA C – RADAR DE MATURIDADE DE ALTA FLORESTA



A vertente Ambientes de Inovação apresentou variação significativa entre os ciclos avaliados: 0,57 em 2022, 0,86 em 2024 e uma queda para 0,4 em 2025. Essa oscilação aponta

um processo de desenvolvimento ainda incipiente e irregular, no qual iniciativas pontuais demonstram potencial, mas carecem de consolidação institucional e continuidade operacional.

A principal ação estruturante identificada é a Pré-incubadora do IFMT – Campus Alta Floresta, que se destaca como um ambiente de integração entre ensino, pesquisa e extensão, e que abre espaço tanto para a comunidade acadêmica quanto para o público externo. O modelo de participação permite a composição de equipes interdisciplinares, a inclusão de estudantes em fase de conclusão de curso e o alinhamento das propostas às áreas formativas do campus, demonstra potencial inclusivo e formativo. Essa abordagem favorece a ideação de projetos, especialmente nas áreas de Fintechs, tecnologia e administração, e estimula a criação de redes colaborativas de aprendizado e experimentação.

Entretanto, o desempenho decrescente da vertente em 2025 indica que a ausência de ações de apoio e de mecanismos de continuidade tem limitado a capacidade de expansão e institucionalização desses ambientes. A falta de infraestrutura física dedicada, de programas de incubação formalizados e de conexões consistentes com o setor produtivo e órgãos de fomento impede que as iniciativas avancem para estágios mais maduros de inovação.

A vertente ICTI de Alta Floresta indica uma trajetória retração e recuperação institucional, marcada pela flutuação dos índices de 3,0 em 2022, 1,5 em 2024 e 4,0 em 2025. Essa trajetória aponta um movimento de retração intermediária seguido de forte recuperação, apoiado em esforço coletivo de reorganização e fortalecimento das articulações entre instituições de ensino, setor produtivo e atores locais de inovação. O avanço recente sinaliza uma maior integração entre formação técnica, pesquisa aplicada e difusão tecnológica, alinhadas com inovação. Esse avanço posiciona as ICTIs como protagonistas na alavancagem de ações e programas fomentados pelo SEBRAE, especialmente diante de uma infraestrutura orientada a Ambientes de Inovação ainda incipiente no município.

O SENAI é importante para a formação técnica e tecnológica do município, com efetividade na qualificação de profissionais e no atendimento às demandas do mercado regional. Desde que passou a atuar como unidade operacional do Estado, ampliou sua infraestrutura física e capacidade de oferta, contando atualmente com três laboratórios de informática, um de manutenção e suporte, uma unidade de mecânica, dois laboratórios de elétrica e três salas de aula. Atendendo 500 alunos em cursos técnicos e 1.500 em cursos de qualificação, distribuídos

em mais de 40 turmas, a instituição consolida-se como polo estratégico de capacitação em áreas como manutenção de sistemas, eletrotécnica e logística. O modelo de formação articulado pelo Sistema S fortalece a conexão entre educação, mercado e inovação, promovendo trilhas formativas orientadas à empregabilidade e ao desenvolvimento econômico local. E pode ser fundamental para ampliar a efetividade de Ambientes de Inovação no município, ao apresentar infraestrutura própria para desenvolver projetos de prototipagem.

A Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), por sua vez, apresenta alta efetividade na formação de talentos e na pesquisa científica, que contribui diretamente para o fortalecimento da vertente ICTI. Os cursos de Agronomia, Engenharia Florestal, Ciências Biológicas e Direito estruturam uma base importante de competências técnicas e cidadãs, com elevado índice de inserção profissional entre egressos. Na pós-graduação, o Mestrado em Biodiversidade e Agroecossistemas Amazônicos, o Mestrado em Genética e Melhoramento Vegetal e o Doutorado em Rede em Biotecnologia e Biodiversidade firmam a formação de pesquisadores e especialistas voltados à inovação científica e tecnológica na Amazônia Meridional. A integração entre graduação e pós-graduação fortalece o fluxo de produção de conhecimento entre ensino, pesquisa e extensão, estimulando a aplicação prática dos resultados acadêmicos em soluções orientadas ao desenvolvimento regional sustentável. É um vetor importante na hélice científica capaz de impulsionar de pesquisas orientadas.

A UNEMAT, além de sua atuação na formação acadêmica, desempenha papel decisivo no fortalecimento da infraestrutura científica e tecnológica local. A presença de centros de pesquisa, como o CEBIAM (Centro de Pesquisa de Biodiversidade da Amazônia Meridional) e o CEPTAM (Centro de Pesquisa e Tecnologia da Amazônia Meridional), amplia a capacidade regional de gerar conhecimento aplicado, conservar a biodiversidade e desenvolver soluções sustentáveis para o agronegócio. A cooperação entre pesquisadores, empreendedores e órgãos públicos pode estimular a transferência de tecnologia e a criação de projetos inovadores, o que contribui para uma integração efetiva entre ciência, sistemas produtivos e sustentabilidade.

O Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT) – Campus Alta Floresta destaca-se como vetor de inovação educacional e tecnológica, a instituição com o seu recredenciamento institucional, obteve neste ano de 2025 o conceito máximo (nota 5) concedido pelo Ministério da Educação (MEC), válido por dez anos, formaliza excelência acadêmica e forte aderência às demandas

produtivas locais, por meio de cursos como Técnico em Administração, Técnico em Agropecuária e Bacharelados em Administração e Zootecnia, são formações competentes à realidade local e apresenta um gap de oportunidade para o empreendedorismo e a inovação aplicada, especialmente nos segmentos de agronegócio e gestão empresarial.

A iniciativa ATIVA, desenvolvida no campus, por exemplo, tem ampliado a integração entre ensino, pesquisa e extensão, e permite a participação conjunta de estudantes, servidores e comunidade externa em projetos de pré-incubação e inovação tecnológica. Com equipes multidisciplinares e foco em soluções orientadas a Fintechs, administração e tecnologia, a ação estimula a colaboração entre diferentes áreas do conhecimento, e favorece a criação de projetos de impacto social e econômico. Essa dinâmica tem materializado o IFMT como ator estratégico do ecossistema de inovação no norte de Mato Grosso, pois implica a difusão de práticas inovadoras, e amplia a oportunidade de melhorias para fomento em cultura de Inovação a partir do programa ATIVA.

A vertente Programas e Ações apresentou evolução orgânica entre 2022 e 2024, ao passar de 2,5 para 3,5 pontos, resultado de avanços consistentes na consolidação de iniciativas orientadas à inovação, empreendedorismo e desenvolvimento territorial em Alta Floresta. No entanto, a leve retração observada em 2025 para 3,0 pontos indica a necessidade de aprimorar a integração entre programas institucionais e a efetividade das ações colaborativas.

O Programa Agente Local de Inovação (ALI), conduzido pelo Sebrae, se destaca pela sua implementação neste ano de 2025, e poderá atuar como catalisador de inovação ao aproximar empreendedores de ferramentas práticas e soluções tecnológicas aplicáveis à realidade local. A realização do Acelera MEI 2025, em parceria com a Prefeitura, representa um marco na articulação entre agentes públicos, instituições financeiras e empreendedores, e amplia o impacto econômico e social das ações de fomento. Ressalta-se ainda que o município se beneficia do Programa de pré-aceleração Start&up, patrocinado pelo Sebrae-MT, com 02 startups participantes.

A Secretaria Municipal de Inovação e Desenvolvimento Econômico demonstra capacidade de articular políticas públicas orientadas ao fortalecimento dos pequenos negócios, especialmente por meio do Acelera MEI 2025, que promove qualificação, acesso ao crédito e desburocratização de processos. A presença de múltiplos parceiros — SEBRAE, SICOOB, SICREDI,

Banco da Amazônia e entidades educacionais — reforça uma iniciativa multisetorial comprometida com o desenvolvimento sustentável e a dinamização econômica local.

O SENAI, por sua vez, vem se consolidando como vetor da inovação educacional, com programas como a Saga Senai de Inovação, o Grand Prix Escolar e o Desafio Senai de Projetos Integradores (DSPI), são iniciativas que estimulam a aplicação prática do aprendizado e o desenvolvimento de soluções tecnológicas com impacto real. A articulação com o Instituto Senai de Tecnologia, em Cuiabá, amplia o alcance regional das ações e favorece a criação de redes de cooperação orientadas à aceleração de ideias.

A UNEMAT complementa esse cenário com ações de pesquisa e inovação aplicadas às demandas locais. Os centros CEBIAM e CEPTAM têm se destacado na conservação ambiental e na inovação agroambiental, aproximando ciência, sustentabilidade e mercado. Parcerias com órgãos ambientais e empresas regionais fortalecem a aplicação prática do conhecimento, posicionando a universidade como referência científica e tecnológica do Norte de Mato Grosso.

A vertente Políticas Públicas apresentou avanço orgânico entre 2022 e 2024, ao elevar sua pontuação de 2,0 para 3,0, mantendo esse resultado em 2025. Essa trajetória elucida uma evolução institucional relevante, marcada pela formalização de instrumentos legais e pela criação de estruturas de governança orientadas à inovação, embora que, ainda persista o desafio de transformar o arcabouço normativo em resultados concretos e sustentáveis para o município.

A promulgação da Lei nº 2.782/2023, que estabelece mecanismos de incentivo à atividade tecnológica e inovativa em Alta Floresta, representa um marco estruturante para o desenvolvimento econômico e sustentável do município. A instituição do Sistema Municipal de Inovação, Desenvolvimento Econômico e Ambiental de Alta Floresta (SIMIDEAF) e do Conselho Municipal de Inovação (COMIDEAF) configura um avanço para a articulação entre poder público, setor produtivo e instituições de pesquisa, e realinha o município às diretrizes nacionais de fomento à ciência, tecnologia e inovação.

Contudo, apesar do avanço normativo e institucional, a implementação prática ainda enfrenta limitações. A efetividade da lei permanece restrita pela ausência de ações sistemáticas de operacionalização, insuficiência de recursos técnicos e pela necessidade de maior engajamento dos atores locais. A Secretaria Municipal de Inovação e Desenvolvimento Econômico, responsável por conduzir as políticas públicas da área, desempenha papel

estratégico, mas ainda carece de integração interinstitucional e de mecanismos administrativos que assegurem a continuidade das iniciativas.

Do ponto de vista da articulação externa, o SEBRAE destaca-se como parceiro central na estruturação de políticas públicas e no apoio técnico ao poder municipal, e atua na sensibilização para a importância da inovação e na capacitação de agentes locais. Sua contribuição conecta a agenda pública de inovação com o ambiente empresarial e acadêmico, ainda que essa integração se mantenha em estágio inicial.

A vertente Capital apresentou avanço inédito em 2025, saindo de 0,0 nos ciclos de 2022 e 2024 para 1,0 em 2025, crescimento que sinaliza o início da mobilização de recursos financeiros e institucionais voltados à inovação, marcando a transição de um cenário de ausência total de fomento para um contexto de oportunidades emergentes e integração gradual com agentes financiadores.

A atuação de instituições como o SICREDI e a FAPEMAT é central nesse avanço. O SICREDI, ao articular-se com o poder público e programas municipais de desenvolvimento, representa uma ponte estratégica entre o sistema financeiro e o ecossistema de inovação, ainda que sua contribuição atual se mantenha restrita a ações pontuais. Já a FAPEMAT (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso) exerce papel decisivo na consolidação do capital científico e tecnológico regional, viabilizando recursos financeiros, bolsas e editais voltados a projetos de pesquisa aplicada e inovação. Em parceria com universidades como a UNEMAT, sua atuação potencializa o impacto de projetos voltados à biodiversidade, agronegócio sustentável e tecnologias emergentes, reforçando a base de conhecimento e a capacidade de geração de soluções inovadoras no território.

Apesar desse avanço, a pontuação modesta de 2025 também mostra que o acesso a recursos de fomento e capital de risco ainda é incipiente, que expressa um estágio inicial de desenvolvimento. Falta, sobretudo, um sistema local articulado de financiamento à inovação, com editais municipais, linhas de crédito específicas e políticas de incentivo fiscal que assegurem previsibilidade e continuidade aos investimentos.

A vertente Governança manteve a nota 1,0 desde 2022, um indicador que elucida um estágio ainda inicial de consolidação institucional e de articulação entre os atores do ecossistema de inovação de Alta Floresta. Esse resultado revela a ausência de uma governança efetiva e

estruturada, marcada por baixa integração, coordenação estratégica restrita e ausência de continuidade nas ações coletivas. Apesar desse cenário, identificam-se sinais promissores de avanço, ancorados na presença de instituições do Sistema S e de universidades públicas, como a UNEMAT e o IFMT, que oferecem base técnica-científica e operacional para futuras articulações territoriais.

A atuação do Sistema S (SEBRAE, SENAI e SENAC) é fundamental para sustentar programas de formação, capacitação e inovação aplicada, configurando-se como pilar de governança técnica em um contexto de coordenação coletiva. De modo complementar, a UNEMAT, por meio de sua Agência de Inovação (AG9) e atuante em outros territórios, desempenha um papel estratégico na prospecção de parcerias, dinamização de projetos e integração com o poder público, o que abre trajetórias para a criação de uma rede interinstitucional mais consistente.

A posição geográfica de Alta Floresta, conectando-se a polos regionais como Carlinda e Novo Mundo pela BR-163, amplia as possibilidades de circulação de conhecimento, tecnologia e pessoas, e favorece o fortalecimento de um eixo amazônico de inovação sustentável. Essa característica logística e territorial foi destacada pelos entrevistados, e quando combinada à atuação de agentes institucionais e educacionais locais, representa uma vantagem estratégica para o desenvolvimento de uma governança colaborativa e multisetorial.

Contudo, para que a governança avance para um patamar superior, é essencial institucionalizar mecanismos de coordenação, como comitês ou conselhos ativos de inovação, e definir responsabilidades claras entre os atores públicos, privados e acadêmicos. Também se faz necessário criar rotinas de planejamento conjunto, agendas permanentes de inovação e instrumentos de acompanhamento de resultados. Assim, mesmo partindo de um nível ainda incipiente, o município dispõe dos fundamentos institucionais e geográficos necessários para estruturar um modelo de governança territorial robusto, inclusivo e orientado à inovação.

QUADRO 3. NÍVEL DE MATURIDADE DO ECOSISTEMA DE ALTA FLORESTA

Painel do Nível de Maturidade - Ano: 2025						
Vertente	Integrantes da Vertente	Grau de Efetividade	Grau de Integração	Resultado Parcial	Grau de Maturidade	
Ambientes de Inovação	Pré-Incubadora	3,0	3,0	3,0	0,4	
	Incubadora	0,0	0,0	0,0		
	Aceleradora	0,0	0,0	0,0		
	Parque Tecnológico	0,0	0,0	0,0		
	Espaço Maker	0,0	0,0	0,0		
	Centro de Inovação	0,0	0,0	0,0		
	Coworking	0,0	0,0	0,0		
Programas e Ações	Programas e Ações	4,0	4,0	4,0	3,0	
	Protagonismo Empresarial	2,0	2,0	2,0		
ICTI	Formação de Talentos	5,0	3,0	4,0	4,0	
	Inovação	5,0	3,0	4,0		
Políticas Públicas	Legislação de Inovação	3,0		3,0	3,0	
	Órgão Público de Inovação	3,0		3,0		
Capital	Investidores Anjos	0,0		0,0	1,0	
	Venture Capital	0,0		0,0		
	Instituições de fomento	3,0		3,0		
Governança	Governança	1,0			1,0	1,0
Estágio de Maturidade - ELI 2025	Em Estruturação			Total	12,4	
Estágio de Maturidade - ELI 2024	Inicial			Total	9,9	
Estágio de Maturidade - ELI 2022	Inicial			Total	9,1	

2.1.5 SÍNTESE DO ECOSISTEMA



A análise integrada das dimensões econômica, social, institucional e tecnológica de Alta Floresta evidencia um ecossistema em estruturação, que combina dinamismo produtivo e capacidade formativa, mas ainda demanda a formalização de mecanismos estruturados de coordenação e de infraestrutura de inovação. O município apresenta trajetória consistente de crescimento econômico, sustentada pela expansão do setor de serviços, pelo fortalecimento da agropecuária e pelo adensamento de atividades industriais vinculadas ao agronegócio e à construção civil. A elevação do PIB municipal e da arrecadação tributária demonstra ampliação da base econômica local, embora a dependência de transferências intergovernamentais ainda limite a autonomia fiscal e a capacidade de investimento em inovação de longo prazo.

Do ponto de vista social, os indicadores revelam uma economia de base diversificada, mas com desafios persistentes em termos de desenvolvimento humano e inclusão produtiva. O descompasso entre crescimento econômico e evolução do IDHM indica a necessidade de políticas orientadas à redistribuição de oportunidades e à formação de capital humano especializado. A articulação entre ensino técnico, pesquisa aplicada e empreendedorismo inovador representa, nesse sentido, uma estratégia fundamental para transformar o desempenho econômico em desenvolvimento sustentável e equitativo.

A análise das Hélices da Inovação mostra um ecossistema de natureza assimétrica, com predominância de instituições científicas e tecnológicas (UNEMAT, IFMT, SENAI), de empresas médias e cooperativas economicamente ativas, e de uma estrutura governamental municipal que tem incorporado a agenda de inovação em sua política pública. Contudo, persistem restrições estruturais associadas à ausência de ambientes de inovação consolidados, à indisponibilidade de capital de risco e à baixa densidade de startups em estágios de crescimento e à limitada integração entre os atores das hélices. As organizações do Sistema S, as universidades públicas e o poder municipal configuram vetores estratégicos de articulação, mas ainda operam de forma fragmentada, com insuficiência de mecanismos formais de governança e de coordenação interinstitucional.

O Índice de Maturidade do Ecossistema Local de Inovação (ELI) de Alta Floresta — que evoluiu de 9,1 em 2022 para 12,4 em 2025 — confirma a transição de um estágio inicial para um patamar de estruturação. Essa evolução reflete a consolidação de políticas públicas de incentivo à inovação (Lei nº 2.782/2023 e o Sistema Municipal de Inovação – SIMIDEAF), a ampliação de programas como o Acelera MEI e o Agente Local de Inovação (ALI), e o engajamento crescente de instituições financeiras cooperativas e de fomento científico, como SICREDI e FAPEMAT. Ainda assim, os resultados apontam a necessidade de fortalecimento da vertente de governança, que permanece em estágio inicial, e da consolidação de instrumentos de financiamento locais para projetos inovadores.

Em termos prospectivos, o ecossistema de Alta Floresta apresenta condições favoráveis à consolidação de um modelo territorial de inovação, ancorado em três eixos estruturantes:

- (i) diversificação produtiva e integração entre cadeias agroindustriais e tecnológicas;
- (ii) fortalecimento da infraestrutura científica, educacional e empreendedora, com ênfase em

programas de incubação, aceleração e prototipagem; e
(iii) institucionalização de mecanismos de governança e financiamento da inovação, capazes de garantir continuidade, coordenação e sustentabilidade das ações intersetoriais.

A superação das restrições atuais depende, portanto, de uma estratégia coordenada que una instrumentos de política pública, instituições de pesquisa e agentes econômicos em torno de uma visão comum de desenvolvimento territorial inovador. A consolidação desse arranjo requer mecanismos estáveis de financiamento e de governança, fundamentais para liderar a construção das próprias infraestruturas de inovação e garantir que o crescimento econômico local se traduza em inovação sistêmica e desenvolvimento de longo prazo.



BARRA DO GARÇAS

2.2 ECOSSISTEMA DE BARRA DO GARÇAS

2.2.1 VISÃO MACROECONÔMICA



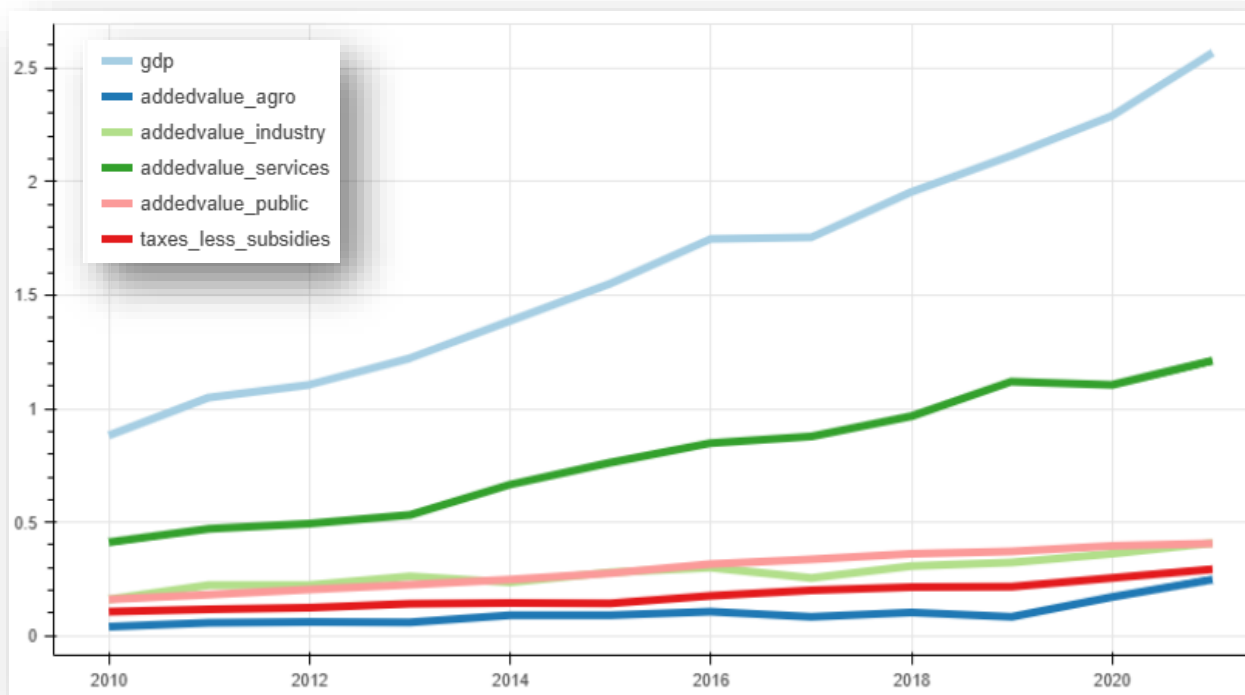
Fundada em 1924, Barra do Garças emergiu da confluência da atividade da mineração em regiões como as Minas dos Martírios, com a presença de povos indígenas Bororo e Xavante. No século XIX, a navegação do Rio Araguaia e a instalação de presídios militares durante a Guerra do Paraguai contribuíram para a ocupação da região. A descoberta de diamantes no Rio das Garças, no final do mesmo século, atraiu migrantes de diversas partes do país, abastecendo uma economia embrionária baseada na mineração e na extração de látex.

Na atualidade, Barra do Garças destaca-se como um centro regional em franca expansão econômica. Sua localização estratégica, integrada a Pontal do Araguaia (MT) e Aragarças (GO), forma o dinâmico eixo da “Grande Barra”, proporcionando à cidade o aproveitamento do potencial natural – serras, cachoeiras, praias fluviais e águas termais – para consolidar-se como destino turístico. O município, que já possui relevância nos setores de saúde, educação, comércio e turismo, avança diversificando sua base econômica para consolidar sua infraestrutura urbana e de serviços, e projeta-se como um polo de oportunidades no oriente mato-grossense.

A economia de Barra do Garças, considerando o desempenho do Produto Interno Bruto (PIB) municipal, apresentou uma evolução significativa no período de 2010 a 2021, um

crescimento de 191%, saltando de R\$882 milhões para R\$2,567 bilhões. A dinâmica de evolução do PIB de Barra do Garças e as suas distribuições setoriais são apresentadas na Figura A:

FIGURA A - EVOLUÇÃO DO PIB SETORIAL DE BARRA DO GARÇAS (2010 – 2021)



* Notas Técnicas: (Valores expressos em bilhões de reais)

- PIB / Produto Interno Bruto (GDP/Gross Domestic Product): Produto Interno Bruto, indicando a soma de todos os bens e serviços finais produzidos no município.
- Valor Adicionado no Agronegócio (Added Value Agro): Representa a contribuição das atividades agrícolas, pecuárias e agroindustriais para o PIB municipal.
- Indústria (Added Value Industry): Refere-se à produção de bens manufaturados e transformados localmente.
- Serviços (Added Value Services): Abrange comércio, saúde, educação e outras atividades do setor terciário.
- Público (Added Value Public): Abrange o orçamento público do município.
- Impostos líquidos de subsídios (Taxes_less_subsidies): Abrange tributos pagos dentro do município, excluídas as deduções referentes a subsídios fiscais setoriais.

Fonte: Plataforma (Opensense, 2025) | IBGE Dados oficiais

A análise da composição setorial do Produto Interno Bruto revela uma dinâmica de crescimento econômico acelerado do ecossistema, com destaque para a contribuição do eixo de

serviços, complementado pela estabilidade no setor industrial e um avanço recente no agronegócio.

O setor terciário (serviços) manteve sua posição de liderança absoluta na participação relativa da composição do PIB municipal, respondendo por 47,2% do PIB em ambos os extremos da série histórica. Seu valor expandiu de R\$416 milhões para R\$1,211 bilhões no período, posicionando assim o setor de serviços como o motor econômico responsável pela alavancagem do PIB municipal na última década.

Em contrapartida, o setor primário - particularmente o setor agropecuário - registrou um crescimento de 505% no mesmo período 2010-2021. O valor adicionado ao PIB municipal evoluiu de R\$41 milhões para R\$248 milhões, elevando sua participação relativa de 4,6% para 9,7% do PIB total. Esse desempenho consolida o agronegócio e suas atividades conexas como um vetor de forte potencial para a geração de riqueza e eixo crítico da matriz produtiva local.

Os setores industrial e da administração pública, embora de forma mais modesta, também apresentaram crescimento. Apesar do aumento absoluto de 153% no valor adicionado pela indústria (em 2010 equivalia a R\$161 milhões e em 2021, R\$408 milhões), sua participação na composição do PIB municipal contraiu de 18,3% para 15,9% no período, o que pode evidenciar estagnação do setor e até mesmo níveis de desindustrialização local. Tendência similar foi observada no setor público que, apesar do avanço de 152% no valor adicionado ao PIB municipal (em 2010 equivalia a R\$161 milhões e em 2021, R\$406 milhões), perdeu 2,5% de participação relativa em 2021, representando uma parcela de 15,9% do PIB municipal neste ano. Os dados sugerem um possível desacoplamento de investimentos públicos, contrastando com as demandas geradas pelo setor de serviços na região.

Por fim, a arrecadação de impostos líquidos de subsídios acompanhou a expansão da atividade econômica, registrando um crescimento de 174%, saltando de R\$107 milhões para R\$293 milhões no período analisado. Este desempenho reflete indiretamente o aumento da produção, do consumo e da renda gerados pelos demais setores produtivos, em especial, pelo agronegócio e base de serviços consolidada, corroborando um cenário geral de aquecimento da economia local.

2.2.2 INDICADORES SOCIOECONÔMICOS



O PIB per capita de Barra do Garças, apresentou uma evolução significativa entre 2010 (R\$15.637,79) e 2021 (R\$41.607,18), em sincronismo com o crescimento macroeconômico avaliado no mesmo período. Entretanto, uma análise mais detalhada dos indicadores socioeconômicos da região revela potenciais níveis de descompasso entre a geração de riqueza e sua distribuição, o que pode comprometer o equilíbrio de desenvolvimento do território em médio e longo prazo.

O índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) é de 0,748. Esse indicador embora classificado como “Alto”, localiza-se abaixo da média nacional (0,766); todavia, superior à média do estado de Mato Grosso (0,736).

O percentual da população com renda menor ou igual a meio salário-mínimo foi de 36,8%, sugerindo a existência de um desafio relacionado ao compartilhamento do crescimento econômico e sua tradução em melhoria da qualidade de vida para a população. Com apenas 21.479 pessoas formalmente ocupadas em 2022, o equivalente a aproximadamente 31% da população residente, o município enfrenta o duplo desafio da elevada informalidade laboral e da precarização estrutural do trabalho, com reflexos diretos na capacidade de consumo e na dinâmica do mercado interno.

O cenário demográfico acentua esses contrastes. O censo de 2022 registrou uma população residente de 69.210 pessoas, um crescimento expressivo de 22,37% em relação a 2010 e uma projeção populacional estimada em 73.878 habitantes para 2024. Esse crescimento acelerado, representa um movimento típico de um município com economia em expansão. Entretanto, a baixa densidade demográfica (8,28 hab./km²) acentua desafios adicionais para a prestação de serviços públicos e a viabilização de investimentos em infraestrutura, onerando os custos de provisão e limitando ganhos de escala. Os indicadores sugerem que Barra do Garças configura-se como um caso de crescimento econômico potencialmente não-inclusivo. Os dados apontam para a necessidade de políticas públicas focadas na redução das desigualdades, na qualificação e retenção de talentos e no fortalecimento do mercado interno. A construção de um ecossistema local consolidado e comprometido com a geração de desenvolvimento com

progresso social depende da capacidade de distintos atores para articular mecanismos de redistribuição da riqueza gerada no território.

Barra do Garças apresenta uma situação superavitária em 2024, com receitas brutas realizadas de R\$ 451,6 milhões superando as despesas brutas empenhadas de R\$ 435 milhões, resultando em um superávit de aproximadamente R\$ 16,6 milhões. Esta posição fiscal favorável é sustentada por um PIB robusto de R\$ 2,6 bilhões e um PIB per capita de R\$ 41,6 mil, que se destaca positivamente frente a muitos municípios brasileiros. Localizada no Médio Araguaia, mesorregião Nordeste Mato-Grossense, a cidade com 69 mil habitantes em extensa área territorial de 8.363 km² demonstra sustentabilidade fiscal, sugerindo capacidade de investimento em infraestrutura e serviços públicos. A análise indica um ecossistema econômico equilibrado e resiliente, onde a gestão pública mantém controle sobre as finanças sem comprometer o desenvolvimento regional, posicionando Barra do Garças como polo estratégico no eixo econômico mato-grossense.

O potencial de transição para uma economia baseada em conhecimento e inovação em Barra do Garças representa uma janela de oportunidade estratégica, considerando a capacidade econômica já instalada em Serviços. A posição geográfica privilegiada, as riquezas naturais e a infraestrutura existente criam condições favoráveis para o desenvolvimento de um ecossistema de inovação orientado ao aproveitamento das vocações locais como agropecuária, turismo e bioeconomia. A colaboração entre instituições de ensino, setor produtivo e governo local é crucial para converter o dinamismo econômico em benefícios tangíveis para a população, promovendo a diversificação produtiva, a agregação de valor às cadeias existentes e a geração de empregos de qualidade, superando assim, diferentes lacunas socioeconômicas.

Os Quadros 1 e 2 resumizam os indicadores socioeconômicos do Ecossistema de Barra do Garças, respectivamente organizados em indicadores gerais e indicadores complementares:

QUADRO 1 - SUMÁRIO DOS INDICADORES GERAIS

Variável	Valor e Unidade
Ecosistema	Barra do Garças
Microrregião	Médio Araguaia
Mesorregião	Nordeste Mato-Grossense
Área territorial (IBGE 2024)	8.362,915 km ²
População residente (IBGE 2022)	69.210 pessoas
PIB absoluto (IBGE, 2021)	R\$ 2,6 bilhões
PIB per capita (IBGE 2021)	R\$ 41.607,18
Receitas brutas realizadas (2024)	R\$ 451.620.909,83
Despesas Brutas Empenhadas (2024)	R\$ 435.008.700,08

Fonte: IBGE Cidades (2025)

QUADRO 2 - SUMÁRIO DOS INDICADORES COMPLEMENTARES

Variável	Valor e Unidade
População estimada (IBGE 2024)	73.878 pessoas
Densidade demográfica (IBGE 2022)	8,28 hab./km²
Pessoal ocupado (IBGE 2022)	21.479 pessoas
% População com renda ≤ ½ salário-mínimo (IBGE 2010)	36,8 %
IDHM (IBGE 2010)	0,748

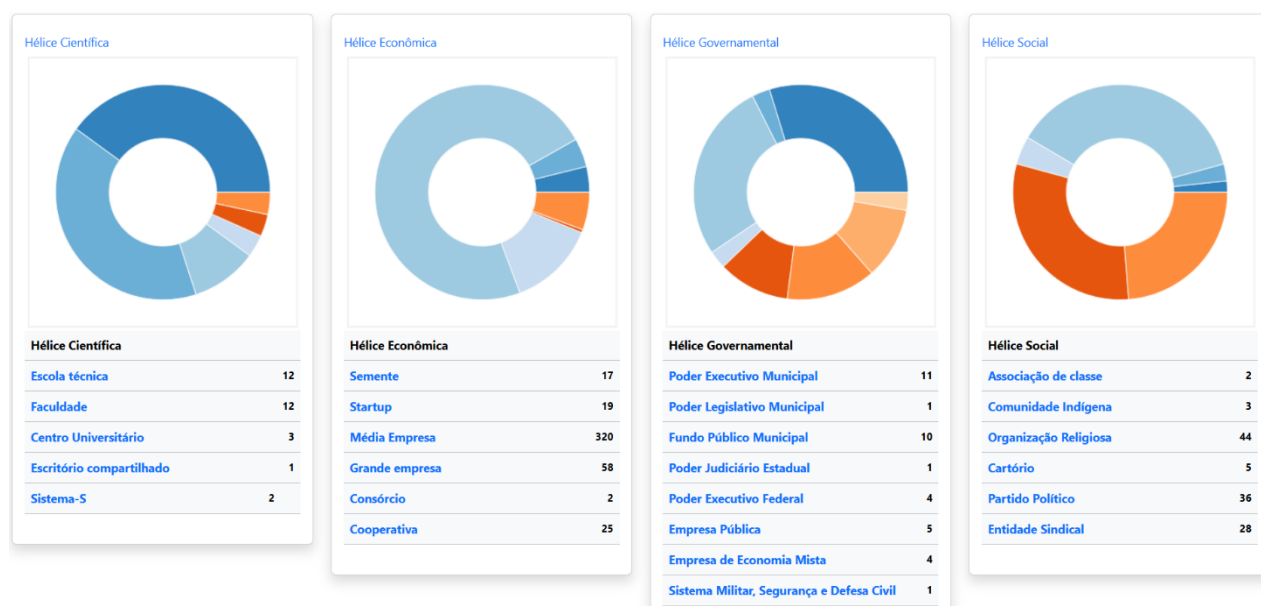
Fonte: IBGE Cidades (2025)

2.2.3 DINÂMICA DAS HÉLICES DE INOVAÇÃO



As Hélices da Inovação são um modelo conceitual que descreve a dinâmica da inovação por meio da interação entre diferentes atores-chave de um ecossistema de inovação. O termo é uma evolução do trabalho seminal "Modelo Tripla Hélice" (*Triple Helix Model*), proposto por Henry Etzkowitz e Loet Leydesdorff nos anos 1990, tendo evoluído posteriormente para variações como a Quádrupla ou Quintúpla Hélice. A Figura B apresenta a distribuição dos principais atores participantes do ecossistema de inovação de Barra do Garças, distribuídos nas Hélices Científica, Econômica, Governamental e Social.

FIGURA B – HÉLICES DA INOVAÇÃO REGIONAL



Nota Técnica: ¹ Distribuição de Organizações Legalmente estabelecidas no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ), classificadas por natureza legal, porte econômico e papel primário no ecossistema de inovação.

Fonte: Plataforma Opensense (2025) | Receita Federal do Brasil (Dados Abertos)

A análise estrutural das hélices da inovação do ecossistema de Barra do Garças/MT revela um sistema em estágio de desenvolvimento institucional, mas ainda caracterizado por assimetrias e lacunas.

A Hélice Científica do município de Barra do Garças conta com escolas técnicas (12), faculdades (12), centros universitários (3), um escritório compartilhado (1) e unidades vinculadas ao Sistema S (2). Destacam-se a Universidade Federal do Mato Grosso – Campus Araguaia; o Instituto Federal do Mato Grosso – Campus Barra do Garças; UniCathedral e o Senac-MT como as instituições dinamizadoras do sistema educacional, científico, tecnológico e inovador no município. Esses atores são os principais responsáveis pela formação técnica e científica dos talentos e a produção de conhecimento científico na região. Verifica-se uma diversidade na oferta de diferentes modalidades de ensino superior, o que amplia o espectro de qualificações profissionais na região, e a formação de competências em pesquisas básicas e aplicadas através de programas de mestrado e doutorado. A convergência das capacidades de produção científico-tecnológicas às demandas produtivas locais tem potencial de geração de produtos e serviços de maior valor agregado comprometidos em fortalecer o nível de competitividade do ecossistema.

Na hélice econômica, o ecossistema apresenta um número expressivo de pequenas e médias empresas em relação ao porte populacional do município (17 sementes, 19 startups e 320 médias empresas), além de 58 grandes empresas, 2 consórcios e 25 cooperativas instaladas, o que demonstra uma base produtiva diversificada. No entanto, a ausência de scaleups e o baixo número de consórcios sugere dificuldades no escalonamento de negócios inovadores e na articulação entre atores econômicos para projetos de maior impacto. Por sua vez, as cooperativas emergem com potencial dinamizador de inovação na região, considerando a vocação do município para o setor agropecuário intensivo em conhecimento e tecnologia. Assim sendo, o agronegócio e o setor de serviços se destacam como vetores produtivos estruturantes da economia local, apresentando já tendências fortes na absorção de tecnologias digitais para uma transição tecnológica direcionada à agricultura e pecuária de precisão, por um lado, e o desenvolvimento de iniciativas em bioeconomia, por outro lado, abrindo uma janela de oportunidade para a aplicação de tecnologias e soluções inovadoras. É mister a essa tendência o desenvolvimento de parcerias estratégicas de cooperação entre instituições científicas e sistema produtivo e estímulos à inovação pelos órgãos públicos em nível municipal e regional.

Na Hélice Governamental foram identificadas 37 instituições governamentais distribuídas nas esferas federal, estadual e municipal, reforçando o potencial do Estado como articulador e facilitador do ecossistema local de inovação. A distribuição destas instituições segue a seguinte

estrutura: poder executivo municipal (11), federal (4), poder legislativo municipal (1), poder judiciário estadual (1), além de fundos públicos municipais (10), empresas públicas (5), empresas de economia mista (4) e estruturas ligadas à segurança e defesa civil (1). A presença de pelo menos um representante de cada instância de poder indica maturação institucional do município para a mobilização de políticas e iniciativas públicas de promoção da inovação em parceria com a iniciativa privada e a academia. Outro ponto de destaque é a presença de múltiplos fundos públicos municipais, bem como a presença de empresas públicas e de economia mista capazes de fomentar iniciativas e ações de parceria direcionadas à promoção do empreendedorismo inovador e desenvolvimento territorial.

A Hélice Social do ecossistema apresenta uma estrutura mais orientada a setores tradicionais da representação social, contabilizando 118 instituições. O conjunto de organizações formais inclui associação de classe (2), comunidades indígenas (3), organizações religiosas (44), cartórios (5), partidos políticos (36) e entidades sindicais (28). Esse tecido institucional reflete as limitações na capacidade de representação de setores associados à diversidade e de políticas de inclusão social, ainda que a presença de algumas organizações de comunidades tradicionais, como povos indígenas, tenha sido identificada.

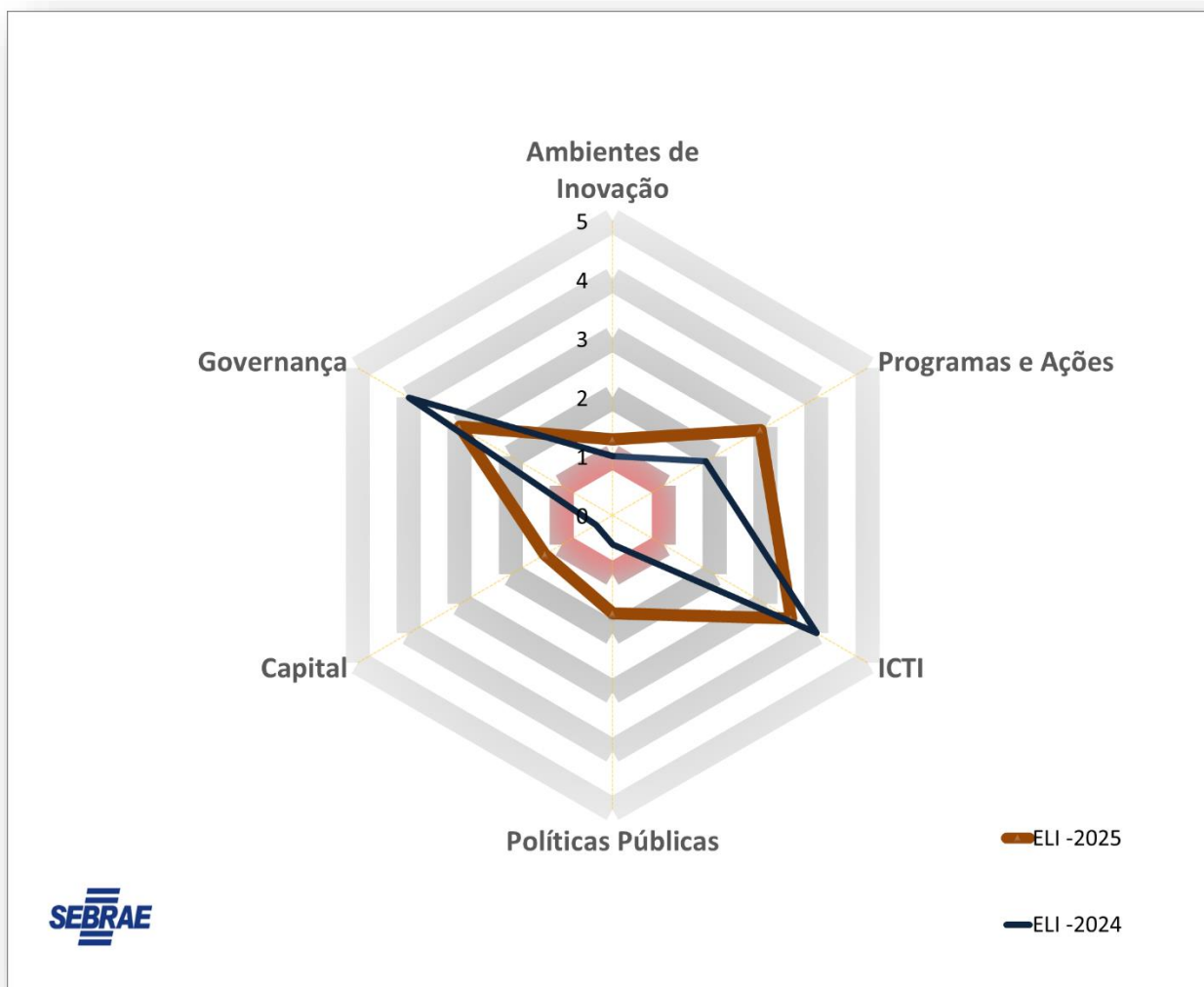
A configuração das Hélices de Inovação de Barra do Garça sugere a reunião dos componentes necessários para o desenvolvimento do ecossistema local de inovação, sobretudo, em relação à presença de fortes instituições de conhecimento, competentes em formar e qualificar talentos, um setor produtivo tradicional pujante e instituições governamentais diversas que podem coordenar ações para a promoção do empreendedorismo inovador. Entretanto, são observadas fragilidades no suporte empreendedorismo inovador – fator expresso pelo limitado número de startups e scaleups – e à hélice social, justamente o domínio responsável por dinamizar as mudanças estruturais necessárias na sociedade local para promover um modelo de desenvolvimento socialmente inclusivo e justo que supere os desafios socioeconômicos regionais.

2.2.4 ANÁLISE DE MATURIDADE



Nesta edição de 2025 da pesquisa sobre a maturidade dos Ecossistemas Locais de Inovação, o ecossistema de Barra do Garças obteve uma pontuação de 13,7 e foi classificado na fase "Em Estruturação", como descrito no Quadro 3, e em conformidade com os critérios definidos na metodologia de avaliação ELI. É uma evolução comparada com a pontuação 11,7 e o estágio "Inicial" obtido em 2024. Foram entrevistados 24 representantes locais, no período de 02 a 11 de setembro de 2025.

FIGURA C – RADAR DE MATURIDADE DE BARRA DO GARÇAS



A vertente Ambientes de Inovação apresentou uma evolução orgânica, com aumento de 0,3 pontos entre 2024 (1,0) e 2025 (1,3). Esse avanço engendra o fortalecimento das infraestruturas físicas e institucionais orientadas ao suporte de empreendimentos inovadores, ainda que a lacuna de determinadas categorias de ambientes de inovação como parques tecnológicos e centros de inovação, denotem limitações de maturidade e sobrecarga de papéis sobre as incubadoras e aceleradoras já estabelecidas na região.

A pré-incubadora, vinculada ao IFMT, exerce papel relevante na ativação de talentos e geração de ideias com potencial de negócios inovadores, operando com taxa média de 10 projetos pré-incubados por ano. No entanto, a transição destes projetos embrionários para a etapa de incubação de negócios visando sua introdução no mercado enfrenta entraves, em particular aspectos culturais relacionados ao perfil educacional dos participantes, majoritariamente provenientes do ensino médio e recorrentemente sujeitos a eventos descontinuidade do ciclo escolar, provocando também descontinuidades dos próprios projetos de empreendedorismo inovador.

A incubadora do município, uma iniciativa em estruturação pelo IFMT, apesar da capacidade em prover atividades e serviços de incubação a interessados, relatou ainda não ter operacionalizado projetos concretos de introdução de empreendimentos no mercado. A principal lacuna é a limitada articulação entre os estágios de pré-incubação e incubação. A atuação inicial da incubadora possui como foco o atendimento de demandas da mantenedora.

Já a aceleradora, associada diretamente à comunidade Roncador Valley, encontra-se dedicada às atividades de pré-aceleração e desenvolve mentorias em grupo focadas no desenvolvimento prático dos negócios. Também se conecta com outras iniciativas do ecossistema, tais quais, o Barra Summit, para promover mentorias práticas e pitches sistematizados a fim de promover trilhas de empreendedorismo inovador.

O Espaço Maker, apesar de não se autoidentificar como um ambiente de inovação dessa categoria, se destaca como infraestrutura laboratorial semiaberta, com foco em prototipagem de produtos de origem animal, atuando em parceria com empresas e outros ambientes de inovação do ecossistema. A atuação do Laboratório de Análises de Produtos de Origem Animal (LAPOA) da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT) se dedica a prestar serviços

tecnológicos de codesenvolvimento de produtos e protótipos frequentemente, em parceria com as empresas estabelecidas na própria região.

A evolução desta vertente e de suas respectivas integrantes no período sinaliza que os ambientes de inovação no ELI Barra do Garças estão se tornando mais funcionais e conectados, com destaque para iniciativas que promovem a cultura empreendedora através de trilhas da jornada empreendedora exercidas pelas instituições que oferecem serviços de pré-incubação e aceleração, a experimentação prática e a articulação com o setor produtivo.

A vertente de Programas e Ações apresentou uma evolução orgânica, com crescimento de 1,07 pontos, e se posicionando como um relevante eixo do ecossistema local. Em 2022 a vertente marcava 1,83 pontos e evoluiu, em 2025, para 2,9 pontos. Destacam-se iniciativas como as plataformas articuladoras na região, promovidas pelo PCI e o Roncador Valley, visando conectar o sistema produtivo, academia e setor público. O PCI demonstra efetividade ao integrar 53 instituições distintas com metas formais de desenvolvimento econômico sustentável alinhadas à Agenda 2030, estabelecidas por lei, decreto e memorando de entendimento desde 2019, além de liderar programas que estimulam inovação e empreendedorismo em múltiplos setores da região. Por sua vez, o Roncador Valley atua, desde 2022, na promoção de eventos de impacto no ecossistema como a organização e apoio a hackathons que geraram ideias de negócios, meetups, e eventos de inovação como o Barra Summit que tem o propósito de transformar Barra do Garças em um centro regional de inovação e adensar as redes de colaboração do ecossistema. Ressalta-se ainda que o município se beneficia do Programa de pré-aceleração Start&up, patrocinado pelo Sebrae-MT, com 15 startups participantes.

Eventos como o Barra Summit funcionam também como vitrines do ecossistema, promovendo sensibilização e maior articulação entre os empresários e empreendedores locais. Esses são, reconhecidamente, os principais desafios para o protagonismo empresarial do ecossistema que ainda está limitado à atuação de poucos empresários que entendem o engajamento no ecossistema como um ativo fundamental para o aumento da competitividade e desenvolvimento de competências inovadoras. O protagonismo empresarial no ELI Barra do Garças está em estágio inicial e apresenta potencial futuro de desenvolvimento.

A vertente ICTI apresentou uma leve retração de 0,5 pontos entre 2024 (4,0) e 2025 (3,5).

A região apresenta resultados qualitativos significativos tanto na integrante de vertente “formação de talentos”, quanto em “inovação”. No quesito formação de talentos, percebeu-se alinhamento coerente entre demandas locais e iniciativas, ainda que eventualmente desafiadas por barreiras institucionais para incorporar o empreendedorismo de forma transversal na matriz curricular das ICTIs. A UniCathedral se destaca no desenvolvimento de iniciativas que moldam o currículo dos cursos de graduação e pós-graduação às vocações e demandas do sistema produtivo regional, além de estimular programas internos que visam o desenvolvimento de soluções práticas para os problemas regionais. A UFMT também se destaca na região, tanto pela excelência no ensino, como pelos esforços em promover a cultura de inovação e empreendedorismo nos seus cursos e desenvolver infraestruturas de apoio, iniciativas complementadas pela presença de cursos de pós-graduação também alinhados às necessidades de pesquisa aplicada da região.

Em relação à integrante de vertente inovação, o Centro de Pesquisa Multiusuário do Araguaia (CPMUA), também associado à UFMT, é uma iniciativa reconhecida pela prestação de serviços tecnológicos em áreas como bioeconomia, parasitologia e ciência dos materiais, usualmente acionada pelo sistema produtivo local para atuação em parceria com os programas de pós-graduação visando a produção de pesquisas de impacto para a região.

Entretanto, a retração ocorre em função de relatos sobre limitações ao processo de integração sistêmica e desacoplamento de parte da comunidade acadêmica, limitando o potencial de impacto da inovação para a região. A queda desta pontuação sugere a necessidade de maior articulação institucional e cooperação entre oferta acadêmica e demandas do setor produtivo, especialmente para transformar conhecimento em soluções empíricas de valor econômico.

A vertente de Políticas Públicas também apresentou uma evolução orgânica, com incremento de 1,2 pontos entre 2024 (0,5) e 2025 (1,7). Esse crescimento reflete o início de uma estruturação institucional orientada ao fomento da inovação, ainda que em estágio inicial. O avanço mais notável é a tramitação de um projeto de lei municipal voltado à regulamentação da inovação e do empreendedorismo jovem, fruto de debates colaborativos entre diferentes atores do ecossistema. Embora ainda não implementada, essa legislação representa um marco potencial para a consolidação de incentivos fiscais e mecanismos de fomento à inovação. A

coordenação ativa por parte da Secretaria de Desenvolvimento Econômico indica um engajamento em nível municipal crescente, fator positivo também para governança do ecossistema. Sendo assim, a vertente de Políticas Públicas está em transição de uma posição reativa para um papel protagonista, com potencial de se tornar um dos pilares estruturantes do ELI Barra do Garças. A evolução desta pontuação reflete esse movimento, embora os resultados tangíveis ainda dependam futuramente de regulamentação e implementação das políticas complementares.

A vertente de Capital apresentou a maior evolução absoluta entre as vertentes analisadas, com um aumento de 1,67 pontos entre 2024 (0,33) e 2025 (2,0). Esse avanço reflete uma maior mobilização do ecossistema por recursos financeiros para inovação, com destaque para a crescente capacidade das empresas locais em acessar recursos através de editais e programas de fomento. A criação de competências internas para captação de recursos representa um salto qualitativo na sustentabilidade dos empreendimentos inovadores.

Apesar disso, a atuação de investidores-anjo ainda é incipiente, com apenas um caso registrado de investimento local. Esse dado, embora limitado, é simbólico e indica a emergência de uma cultura de investimento de risco no ecossistema. A vertente ainda carece de mecanismos estruturados de capital semente e redes de investidores, mas demonstra potencial de crescimento acelerado. A evolução desta pontuação sinaliza que o ecossistema avança para se estruturar financeiramente, com perspectivas promissoras para os próximos ciclos de desenvolvimento.

A vertente de Governança apresentou uma retração de 1,0 ponto entre 2024 (4,0) e 2025 (3,0). Esta retração, entretanto, está mais relacionada a um ajuste metodológico realizado para a edição atual, que expandiu o diálogo sobre governança para a totalidade dos atores respondentes da pesquisa. Em comparação, as edições anteriores avaliavam o tema a partir de uma perspectiva com maior centralização, focando em um conjunto mais restrito de atores. Dessa forma, a nova abordagem busca capturar e refletir de maneira mais fiel a diversidade e a pluralidade de vozes envolvidas na governança atual, o que justifica a diferença nas escalas, sem prejuízo para o ecossistema.

A comunidade Roncador Valley atua como identidade estratégica, promovendo reuniões periódicas, monitoramento de indicadores-chave de desempenho e planejamento participativo.



No entanto, foram reportadas lacunas na comunicação estratégica do ecossistema que tem limitado a capacidade de expansão da rede de colaboração para uma quantidade maior de atores, em particular, empresários que poderiam dinamizar potencial de efetividade do ELI Barra do Garças. A governança demonstra capacidade de mobilização e visão compartilhada, mas ainda depende de maior estruturação institucional para assegurar maior protagonismo empresarial.

QUADRO 3. NÍVEL DE MATURIDADE DO ECOSSISTEMA DE BARRA DO GARÇAS

Painel do Nível de Maturidade - Ano: 2025						
Vertente	Integrantes da Vertente	Grau de Efetividade	Grau de Integração	Resultado Parcial	Grau de Maturidade	
Ambientes de Inovação	Pré-Incubadora	3,0	3,0	3,0	1,3	
	Incubadora	1,0	1,0	1,0		
	Aceleradora	1,0	3,0	2,0		
	Parque Tecnológico	0,0	0,0	0,0		
	Espaço Maker	3,0	3,0	3,0		
	Centro de Inovação	0,0	0,0	0,0		
	Coworking	0,0	0,0	0,0		
Programas e Ações	Programas e Ações	4,2	3,4	3,8	2,9	
	Protagonismo Empresarial	2,0	2,0	2,0		
ICTI	Formação de Talentos	4,0	4,0	4,0	3,5	
	Inovação	3,0	3,0	3,0		
Políticas Públicas	Legislação de Inovação	1,0		1,0	1,7	
	Órgão Público de Inovação	2,3		2,3		
Capital	Investidores Anjos	1,0		1,0	1,3	
	Venture Capital	0,0		0,0		
	Instituições de fomento	3,0		3,0		
Governança	Governança	3,0		3,0	3,0	
Estágio de Maturidade - ELI 2025	Em Estruturação			Total	13,7	
Estágio de Maturidade - ELI 2024	Inicial			Total	11,7	

2.2.5 SÍNTESE DO ECOSSISTEMA



O ELI Barra do Garças apresenta uma trajetória de evolução significativa, avançando do estágio “Inicial” (pontuação 11,7 em 2024) para “Em Estruturação” (pontuação 13,7 em 2025), evidenciando um processo de amadurecimento institucional e aprimoramento na sua capacidade de impactar a região e adensar as redes de atores. Este progresso é impulsionado por iniciativas colaborativas entre instituições

de ensino superior, setor produtivo e governo local, com destaque para a atuação da UFMT, IFMT, UniCathedral e da comunidade Roncador Valley como articuladores do ecossistema.

Barra do Garças configura-se como um polo regional com vocação para os setores de agropecuária, turismo e bioeconomia, sustentado por uma base econômica diversificada. O setor de serviços lidera a composição do PIB municipal (47,2%), seguido por um crescimento expressivo do setor agropecuário (505% entre 2010 e 2021), consolidando-se como vetor-âncora da geração de riqueza. Apesar disso, o município enfrenta desafios estruturais como baixa densidade demográfica (8,28 hab./km²), elevada informalidade do trabalho e desigualdade na distribuição de renda, com 36,8% da população vivendo com até meio salário-mínimo.

As Hélices da Inovação revelam um ecossistema com componentes essenciais para o desenvolvimento, mas ainda marcado por assimetrias. A hélice científica é robusta, com instituições capazes de formar talentos e gerar conhecimento aplicado. A hélice econômica é composta por uma base produtiva diversificada, com destaque para pequenas e médias empresas e cooperativas, mas carece de maior atividade empreendedora de base tecnológica para ampliar os estoques de startups e scaleups. A hélice governamental demonstra capacidade institucional crescente, com presença de múltiplos fundos públicos e empresas públicas. Já a hélice social apresenta limitações na representatividade e inclusão, refletindo a necessidade de maior diversidade e políticas públicas orientadas à superação dos desafios da desigualdade socioeconômica encontrados nesse contexto de crescimento econômico acelerado do município. A vertente de Ambientes de Inovação apresentou uma evolução orgânica entre 2024 e 2025.

Esse avanço reflete o fortalecimento das estruturas físicas e institucionais de suporte aos empreendimentos inovadores, ainda que com níveis variados de maturidade entre os integrantes. A pré-incubadora vinculada ao IFMT tem papel relevante na ativação de talentos e geração de ideias com potencial de negócios inovadores, embora enfrente limitações na transição dessas ideias para a etapa de incubação. A incubadora do município, ainda em estruturação, não operacionalizou projetos concretos, e a aceleradora associada à comunidade Roncador Valley atua em pré-aceleração e mentorias práticas. O LAPOA da UFMT se destaca como infraestrutura laboratorial orientada à prototipagem de produtos de origem animal, atuando em parceria com algumas empresas locais.

A vertente de Programas e Ações apresentou uma evolução robusta, consolidando-se como um dos motores do ecossistema local. Iniciativas como o PCI e o Roncador Valley atuam como plataformas articuladoras, conectando o sistema produtivo, academia e setor público. O PCI integra 53 instituições com metas formais de desenvolvimento sustentável alinhadas à Agenda 2030, enquanto o Roncador Valley promove eventos como o Barra Summit, que funcionam como vitrines do ecossistema e promovem maior articulação entre empresários e empreendedores locais. Apesar disso, o protagonismo empresarial ainda está em estágio inicial, limitado à atuação de poucos empresários engajados.

A vertente ICTI apresentou uma leve retração de 0,5 pontos, embora a região apresente resultados qualitativos significativos. A UniCathedral se destaca por alinhar seus currículos às demandas do sistema produtivo regional, enquanto a UFMT contribui com cursos de pós-graduação e infraestrutura de apoio à inovação. O Centro de Pesquisa Multiusuário do Araguaia (CPMUA) presta serviços tecnológicos em áreas como bioeconomia e ciência dos materiais, atuando em parceria com o setor produtivo. Apesar dos avanços, a baixa integração sistêmica e a atuação isolada de pesquisadores limitam o potencial de impacto da vertente.

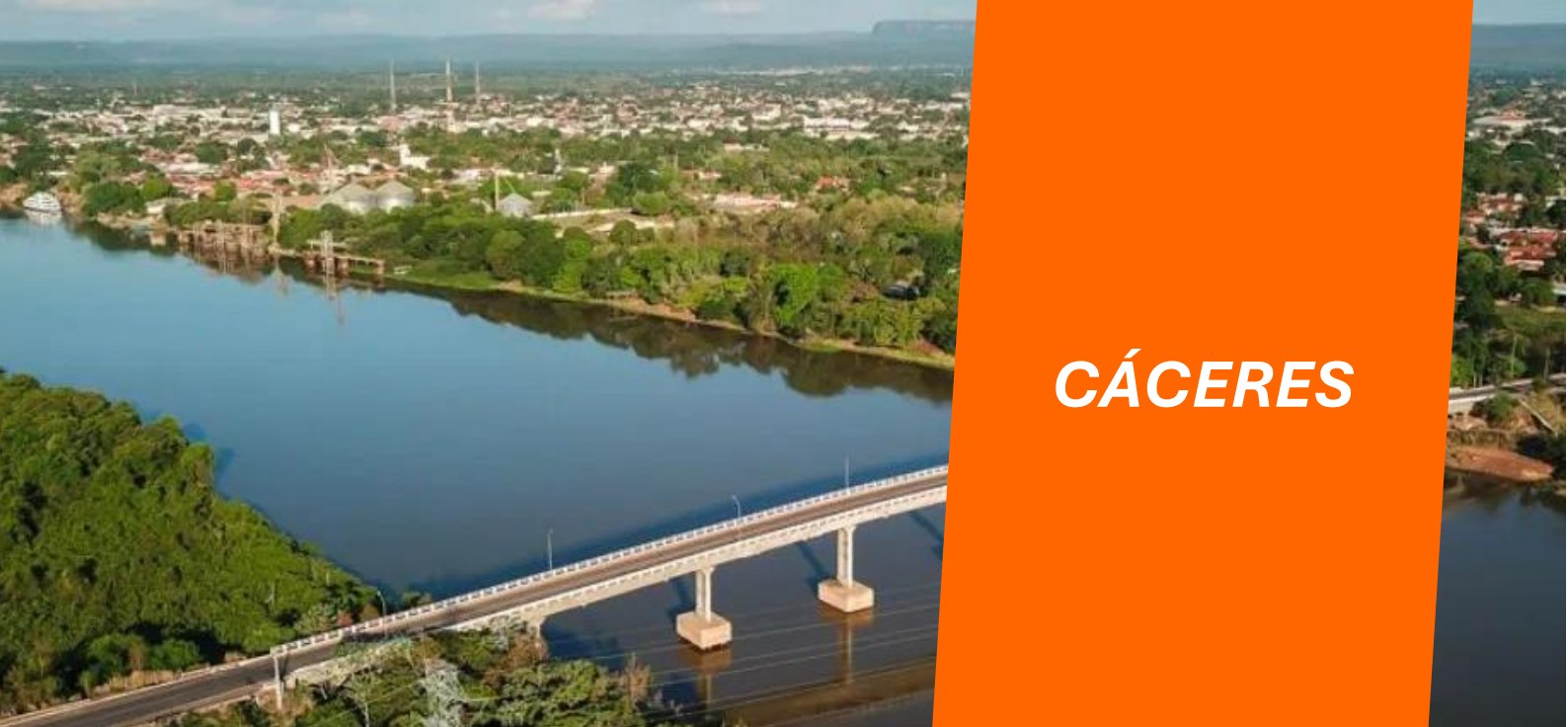
A vertente de Políticas Públicas apresentou uma evolução significativa refletindo o início de uma estruturação institucional orientada ao fomento da inovação. Destaca-se a tramitação de um projeto de lei municipal voltado à regulamentação da inovação e do empreendedorismo jovem, fruto de debates colaborativos entre diferentes atores do ecossistema. A coordenação ativa da Secretaria de Desenvolvimento Econômico indica um compromisso institucional crescente, sinalizando uma transição de postura reativa para proativa.

A vertente de Capital apresentou significativa evolução entre as dimensões analisadas. Esse avanço reflete uma maior mobilização por recursos financeiros para inovação, com destaque para a crescente capacidade das empresas locais em acessar editais e programas de fomento. A criação de competências internas para captação de recursos representa um salto qualitativo, embora a atuação de investidores-anjo ainda seja incipiente e faltem mecanismos estruturados de capital semente e redes de investidores.

Por fim, a vertente de Governança apresentou uma retração de 1,0 ponto, atribuída a ajustes metodológicos sem prejuízo para o ecossistema. A governança opera de forma horizontal e colaborativa, com articulação entre os atores da tríplice hélice e liderança da comunidade

Roncador Valley. Apesar da capacidade de mobilização e visão compartilhada, foram reportadas lacunas na comunicação estratégica, limitando a atração de novos atores, especialmente empresários.

Em síntese, Barra do Garças reúne os elementos fundamentais para avançar e se estabelecer como um ecossistema de inovação dinâmico e inclusivo. A articulação entre hélices científica, econômica e governamental é promissora, mas requer avanços na inclusão social, capital de risco e maior protagonismo empresarial. O município possui potencial para transitar de uma economia tradicional para um modelo baseado em conhecimento, inovação e valor agregado, desde que consiga estabelecer modelos de redistribuição econômica alinhada ao progresso social e desenvolvimento sustentável.



CÁCERES

2.3 ECOSSISTEMA DE CÁCERES

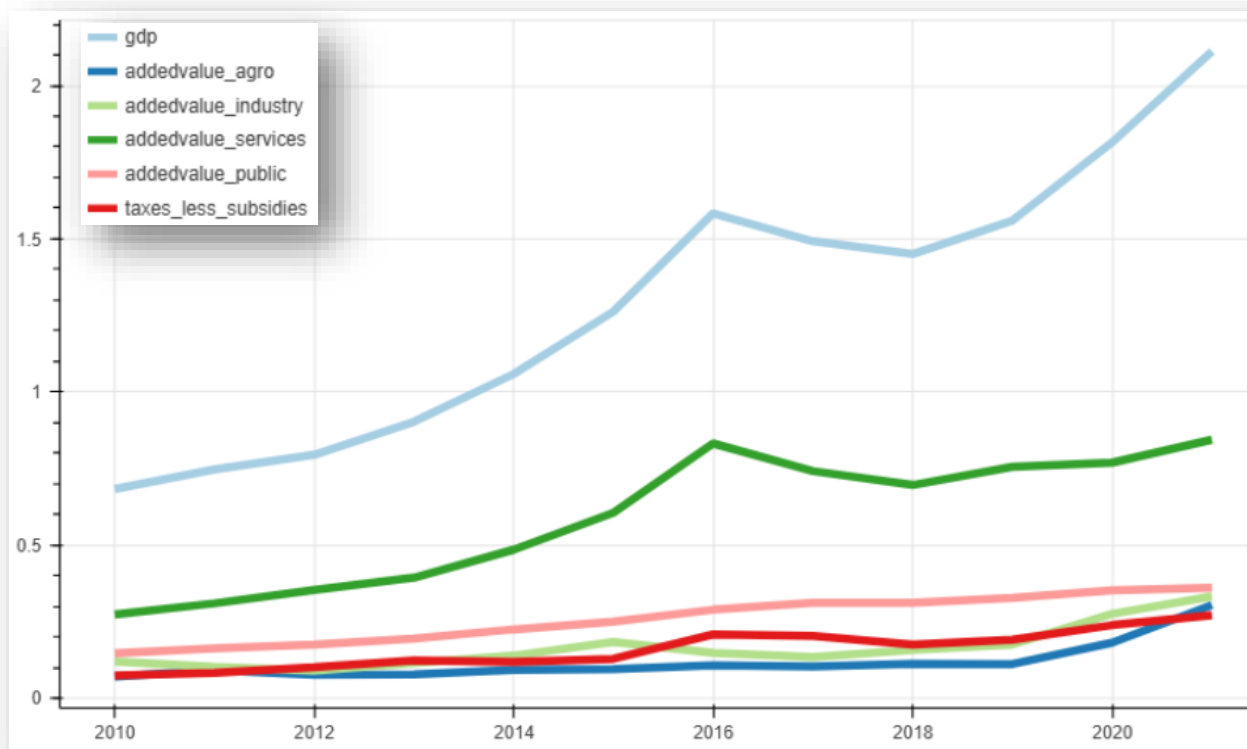
2.3.1 VISÃO MACROECONÔMICA



Às margens do Rio Paraguai, e localizado na mesorregião do Sudoeste Mato-grossense, o município de Cáceres exerceu, desde sua fundação, papel estratégico na defesa e valorização da fronteira, primeiramente entre terras portuguesas e espanholas e, posteriormente, entre Brasil e Bolívia. Elevada à categoria de cidade em 1874, Cáceres consolidou-se como centro estratégico para a defesa da fronteira e como polo regional de serviços, produção agropecuária e turismo. Sua localização estratégica, próxima à fronteira com a Bolívia e a proximidade da rodovia da BR-070, fazem de Cáceres um elo entre o Brasil e os países andinos. Além de uma referência em integração regional, o município tem avançado na diversificação produtiva e na industrialização, impulsionado pela criação da Zona de Processamento de Exportação (ZPE), que tem como objetivo atrair investimentos voltados à exportação. Atualmente, destaca-se como um dos principais municípios da região oeste do estado, exercendo influência econômica e social sobre diversas localidades vizinhas.

A dinâmica de evolução do PIB municipal e sua composição setorial em Cáceres são apresentadas na Figura A.

FIGURA A - EVOLUÇÃO DO PIB SETORIAL DE CÁCERES (2010 – 2021)



* Notas Técnicas: (em bilhões de reais)

- PIB / Produto Interno Bruto (GDP/Gross Domestic Product): Produto Interno Bruto, indicando a soma de todos os bens e serviços finais produzidos no município.
- Valor Adicionado no Agronegócio (Added Value Agro): Representa a contribuição das atividades agrícolas, pecuárias e agroindustriais para o PIB municipal.
- Indústria (Added Value Industry): Refere-se à produção de bens manufaturados e transformados localmente.
- Serviços (Added Value Services): Abrange comércio, saúde, educação e outras atividades do setor terciário.
- Público (Added Value Public): Abrange o orçamento público do município.
- Impostos líquidos de subsídios (Taxes_less_subsidies): Abrange tributos pagos dentro do município, extraídas as deduções referentes a subsídios fiscais setoriais.

Fonte: Plataforma (Opensense, 2025) | IBGE Dados oficiais

A evolução do Produto Interno Bruto (PIB) de Cáceres revela um crescimento expressivo, de R\$ 896 milhões em 2010 para R\$ 2,265 bilhões em 2021, representando uma expansão de 152% em onze anos, fundamentada principalmente numa combinação expressa pelo desenvolvimento do valor adicionado pelo setor de serviços, especialmente entre os anos de

2013 e 2020, a uma política pública de investimento contínuo e quase linear ao longo de toda a última década.

O setor de serviços constitui a base da economia local, respondendo por aproximadamente 40% do PIB, com valor adicionado de praticamente R\$ 0,9 bilhões. Em valores absolutos, o setor mais que dobrou de tamanho, evoluindo de R\$ 0,393 bilhões para R\$ 0,914 bilhões, com um crescimento de aproximadamente 132% no período, mesmo considerando restrição das atividades no período da pandemia. A predominância do setor de serviços evidencia o amadurecimento do processo de urbanização e a crescente demanda populacional por atividades do setor terciário em Cáceres.

O setor industrial, embora menor em termos absolutos, também registrou crescimento expressivo, saindo de R\$ 0,087 bilhões em 2010 para R\$ 0,197 bilhões em 2021. Esse salto, representa em termos percentuais, uma evolução de 126%, ou seja, mesmo descontados os fatores inflacionários, a indústria de Cáceres praticamente dobrou de tamanho em pouco mais de uma década. Entretanto, a participação relativa da indústria no PIB total de Cáceres, retraiu de 9.7% em 2010 para 8.8% em 2021. Essa situação sugere que, embora a indústria de Cáceres esteja em expansão, o setor industrial está crescendo em um ritmo inferior ao desenvolvimento econômico geral do município, o que pode sinalizar algum descompasso, possível estagnação industrial ou subaproveitamento de oportunidades econômicas relevantes.

A administração pública apresentou um crescimento orgânico e constante ao longo da série histórica. Este movimento reflete especialmente a expansão da capacidade de oferta de serviços públicos prestados à população e da própria infraestrutura pública de administração local. O valor adicionado por este componente saltou de R\$ 0,243 bilhões em 2010 para R\$ 0,622 bilhões em 2021, uma alta de 156% ultrapassando tanto a indústria como o setor serviços, avançando imune mesmo no período pandêmico. Esta continuidade relativa no volume de investimento, destaca o papel do setor público como um pilar estabilizador e estratégico da economia local.

O setor agropecuário, aparentemente modesto, é na verdade o setor que demonstrou o dinamismo mais notável entre os segmentos analisados, e particularmente nos anos finais da série. Seu valor adicionado saltou de R\$ 0,081 bilhões em 2010, para R\$ 0,284 bilhões em 2021, um aumento mais de 250%, e o maior crescimento percentual verificado. Esse forte

desempenho, impulsionado especialmente pelo salto entre 2020 e 2021, fez com que sua participação no PIB total fosse ampliada de 9.0% em 2010 para 12.6% em 2021. Esse movimento indica a clara retomada da importância da atividade agropecuária na economia de Cáceres, e um extraordinário potencial de alavancagem pelos próximos anos.

A arrecadação de tributos líquidos acompanhou o crescimento da economia, mas em ritmo ainda mais acelerado. O valor saltou de R\$ 0,092 bilhões em 2010, para R\$ 0,248 bilhões em 2021, um crescimento de 170%, superando tanto o crescimento absoluto da indústria como do setor de serviços, ficando abaixo apenas do setor agropecuário. Como resultado, os tributos ampliaram sua participação no PIB total de Cáceres de 10,3% em 2010, para 11,0% em 2021. Potencialmente, esta evolução sugere capacidade tributária de investimento do poder público local em infraestrutura urbana e serviços essenciais, ao mesmo tempo em que reforça a sustentabilidade fiscal do ecossistema.

Em síntese, a economia local revela uma trajetória de crescimento expressivo, moderadamente exposta a oscilações, especialmente no setor de serviços durante o período pandêmico. O setor de serviços avança como motor econômico, respondendo por aproximadamente 40% do PIB municipal. A indústria, apesar de seu positivo crescimento absoluto, ainda apresenta taxas modestas de evolução em comparação com o potencial econômico instalado na região, sinalizando oportunidade de melhor aproveitamento deste potencial. O crescimento mais explosivo, embora ainda limitado em termos absolutos, se origina do setor agropecuário, em que a participação no PIB mostra um salto de 12,6%. A administração pública se mantém como um pilar de estabilidade, com participação superior a 27%, e a arrecadação tributária cresceu a um ritmo mais acelerado que o PIB total, refletindo uma economia em processo de formalização e fortalecimento de sua base fiscal.

2.3.2 INDICADORES SOCIOECONÔMICOS



Com um PIB per capita de R\$ 23.753,91, Cáceres apresenta-se como uma economia robusta, sustentada majoritariamente pelo desenvolvimento dos setores de agronegócio e serviços. Uma avaliação integrada dos indicadores sugere a coexistência de dinamismo econômico associada a desafios socioeconômicos. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,708, classificado como médio, reforça esse desafio. Dados do período revelam que 37,7% da população possuía rendimento nominal mensal per capita de até $\frac{1}{2}$ salário-mínimo, um patamar considerado elevado, embora defasado, sinaliza um quadro de desigualdade social elevada.

O cenário demográfico é marcado por um crescimento populacional moderado de 8,4%, passando de 89.681 habitantes em 2022 para uma projeção de 91.767 em 2025 (IBGE, 2025). Este incremento ocorre em um município de grande extensão territorial de 24.499,922 km², resultando em uma das menores densidades demográficas do país, com apenas 3,66 hab./km², se comparado a média dos municípios brasileiros - cerca de 23,86 habitantes por quilômetro quadrado.

Em 2022, o número de pessoas ocupadas em postos formais era de 17.420, aproximadamente 19,43% da população total de Cáceres, refletindo os desafios de formalização em uma economia de base extensiva. O salário médio mensal de 3,33 salários-mínimos, embora acima da média nacional, reflete a força de setores de produtividade, mas não elimina a desigualdade de renda.

O município apresenta uma situação fiscal equilibrada, com receitas brutas realizadas de R\$ 478 milhões em 2024 e despesas brutas empenhadas de R\$ 458 milhões, resultando num pequeno superávit com a pequena diferença de R\$ 20 milhões. Contudo, este resultado, ainda que denote uma contenção fiscal, pode ser insuficiente para reverter limitações estruturais à capacidade de investimento público.

Dessa forma, a situação fiscal, embora superavitária, permanece sob tensão, demandando atenção para a geração de margens orçamentárias mais robustas que permitam investimentos em infraestrutura, educação e demais setores essenciais.

A análise integrada dos indicadores revela que Cáceres combina um dinamismo econômico setorial, com desafios estruturais típicos de grandes territórios de baixa densidade populacional. Cáceres apresenta-se como um município de grande potencial de crescimento e de influência regional, impulsionado por um setor de serviços robusto, uma base educacional relevante e uma localização geográfica estratégica.

Os Quadros 1 e 2 resumizam os indicadores socioeconômicos do Ecossistema de Cáceres, respectivamente organizados em indicadores gerais e indicadores complementares:

QUADRO 1 - SUMÁRIO DOS INDICADORES GERAIS

Variável	Valor e Unidade
Ecossistema	Cáceres
Mesorregião	Alto Pantanal
Área territorial (IBGE 2024)	24.499,922 km ²
População residente (IBGE 2022)	89.681 pessoas
PIB absoluto (IBGE, 2021)	R\$ 2,265 bilhões
PIB per capita (IBGE 2021)	R\$ 23.753,91
Receitas brutas realizadas (2024)	R\$ 478.013.208,86
Despesas brutas empenhadas (2024)	R\$ 458.793.994,71

Fonte: IBGE Cidades (2025)

QUADRO 2 - SUMÁRIO DOS INDICADORES COMPLEMENTARES

Variável	Valor e Unidade
População estimada (IBGE 2024)	91.767 pessoas
Densidade demográfica (IBGE 2022)	3,66 hab./km ²
Pessoal ocupado (IBGE 2022)	17.420 pessoas
% População com renda ≤ ½ salário-mínimo (IBGE 2010)	37,7 %
IDHM (IBGE 2010)	0,708

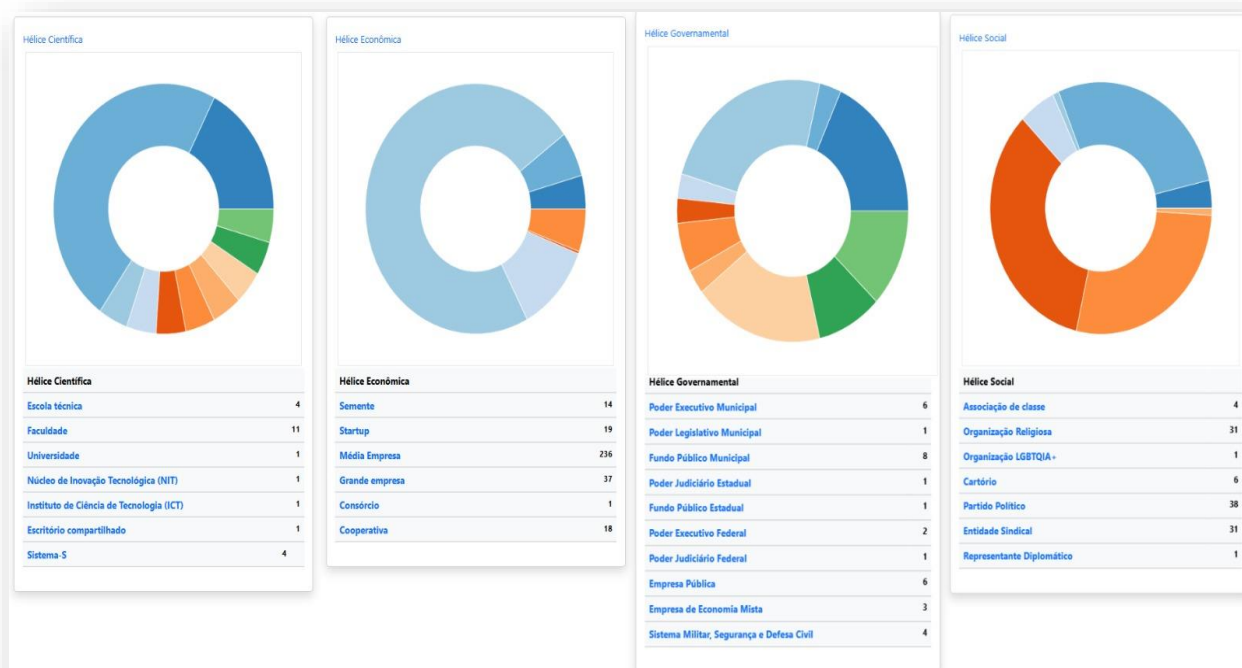
Fonte: IBGE Cidades (2025)

2.3.3 DINÂMICA DAS HÉLICES DE INOVAÇÃO



As Hélices da Inovação são um modelo conceitual que descreve a dinâmica da inovação por meio da interação entre diferentes atores-chave de um ecossistema de inovação. O termo é uma evolução do trabalho seminal "Modelo Tripla Hélice" (*Triple Helix Model*), proposto por Henry Etzkowitz e Loet Leydesdorff nos anos 1990, tendo evoluído posteriormente para variações como a Quádrupla ou Quintúpla Hélice. A Figura B apresenta a distribuição dos principais atores participantes do ecossistema de inovação de Cáceres, distribuídos nas Hélices Científica, Econômica, Governamental e Social.

FIGURA B – HÉLICES DA INOVAÇÃO REGIONAIS



Nota Técnica: ¹ Distribuição de Organizações Legalmente estabelecidas no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ), distribuídas por natureza legal, porte econômico e papel primário no ecossistema de inovação.

Fonte: Opensense (2025) | Receita Federal do Brasil (Dados Abertos)

A análise estrutural das hélices da inovação do ecossistema de inovação de Cáceres/MT revela um ambiente institucional composto por 488 organizações legalmente estabelecidas e

distribuídas como a seguir: Hélice Científica (23), Hélice Econômica (325), Hélice Social (112) e Hélice Governamental (28).

A Hélice Científica contém 23 organizações diretamente correlatas ao sistema de inovação. A hélice é fortalecida pela presença de um campus universitário da UNEMAT, o qual opera pelo menos 6 distintas faculdades e inúmeros colegiados. Além da universidade, outras 11 unidades de ensino superior, também faculdades, atuam na região, oferecendo modalidades de ensino presencial e ensino a distância. Este sistema é complementado por escolas de nível técnico (4), organizações do Sistema S (4), um (1) Instituto de Ciência e Tecnologia (unidade Embrapa), um (1) Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) - o AGINOVE da UNEMAT, e um (1) espaço de coworking. Essa infraestrutura sugere capacidade de formação de talentos e qualificação profissional apropriados ao porte do município e a economia do município e compõem a base institucional para o desenvolvimento de atividades de pesquisa e desenvolvimento aplicado às necessidades regionais. O desafio central desta hélice parece ser a necessidade de ampliação da colaboração entre essas instituições de ensino e pesquisa com as empresas locais, o que pode futuramente gerar resultados em inovação para a realidade econômica do município e que possam contribuir para o fortalecimento da base industrial e a diversificação do setor de serviços por atividades de maior intensidade tecnológica e valor agregado.

A Hélice Econômica contém 325 organizações e apresenta um perfil robusto e operacional: médias empresas respondem por 236 unidades, grandes empresas por 37, cooperativas por 18 e consórcios por 1. Entretanto, o empreendedorismo de base tecnológica ainda é embrionário. O levantamento identificou apenas 19 startups e 14 organizações em estágio semente, o que sugere que Cáceres possui um significativo potencial de empreendedorismo intensivo em conhecimento ainda adormecido, e uma economia ainda tradicional. A relação médias/grandes firmas sugere uma cadeia produtiva consolidada e orientada a ganhos de eficiência (inovação incremental, gestão de processos e logística). A presença de 18 cooperativas é coerente com o recente desenvolvimento da base agropecuária regional e sugere capacidade de articulação em processos, compras, comercialização e difusão de práticas produtivas.

A Hélice Governamental reúne 28 organizações relacionadas ao poder público nas esferas federal, estadual e municipal: Fundos Públicos Municipais (8) e Poder Executivo Municipal (6) formam o núcleo decisório-operacional. Complementam o arranjo: Executivo Federal (2), Poderes Legislativo Municipal (1) e Judiciário (Estadual 1; Federal 1), Fundo Público Estadual (1), Empresa Pública (1), Empresa de Economia Mista (3) e Sistema Militar/Segurança/Defesa Civil (4). A arquitetura revela capacidade governamental instalada para estabelecer mecanismos de indução governamental à inovação na região. Particularmente a presença de empresas públicas e a presença de empresas de economia mista favorece a identificação de problemas estruturais na interseção de demandas sociais e demandas econômicas, e que podem ser utilizados como ambientes de testes para soluções inovadoras desenvolvidas na própria região. O momento fiscal superavitário do município, também contribui positivamente nesta direção.

A Hélice Social, contendo 112 organizações, apresenta uma diversificada e expressiva configuração, quando comparada com outros municípios de médio porte, em conformidade com as convenções do IBGE (até 100mil hab.) No núcleo de mobilização, Cáceres exibe um significativo volume de partidos políticos (38) e entidades sindicais (31). Na área de representatividade social, associações de classe (4), organizações de LGBTQIA+ (1), representantes diplomáticos (1) e cartórios (6) apresentam-se como canais de formalização de demandas. Essa configuração sugere disponibilidade local de capital de articulação sociopolítica e presença de redes de confiança social, um ativo relevante para legitimação e difusão de iniciativas sociais. Entretanto, percebe-se que outras categorias como cultura popular, economia criativa, e organizações de inclusão social estão sub-representadas neste espectro, provavelmente atuando em processo de informalidade.

Em síntese, a matriz resultante evidencia um ambiente institucional relativamente apropriado ao porte populacional e à capacidade econômica do município. A Hélice Científica demonstra uma estrutura sólida de formação e qualificação profissional, sustentada pela UNEMAT e por um conjunto complementar de instituições de ensino superior e técnico, ainda que esteja presente o desafio de fortalecer vínculos com o setor produtivo local. A Hélice Econômica, majoritariamente composta por médias e grandes empresas, revela maturidade operacional, mas mantém um perfil ainda tradicional, com limitado dinamismo de empreendimentos tecnológicos e inovação de base científica. A Hélice Governamental dispõe de

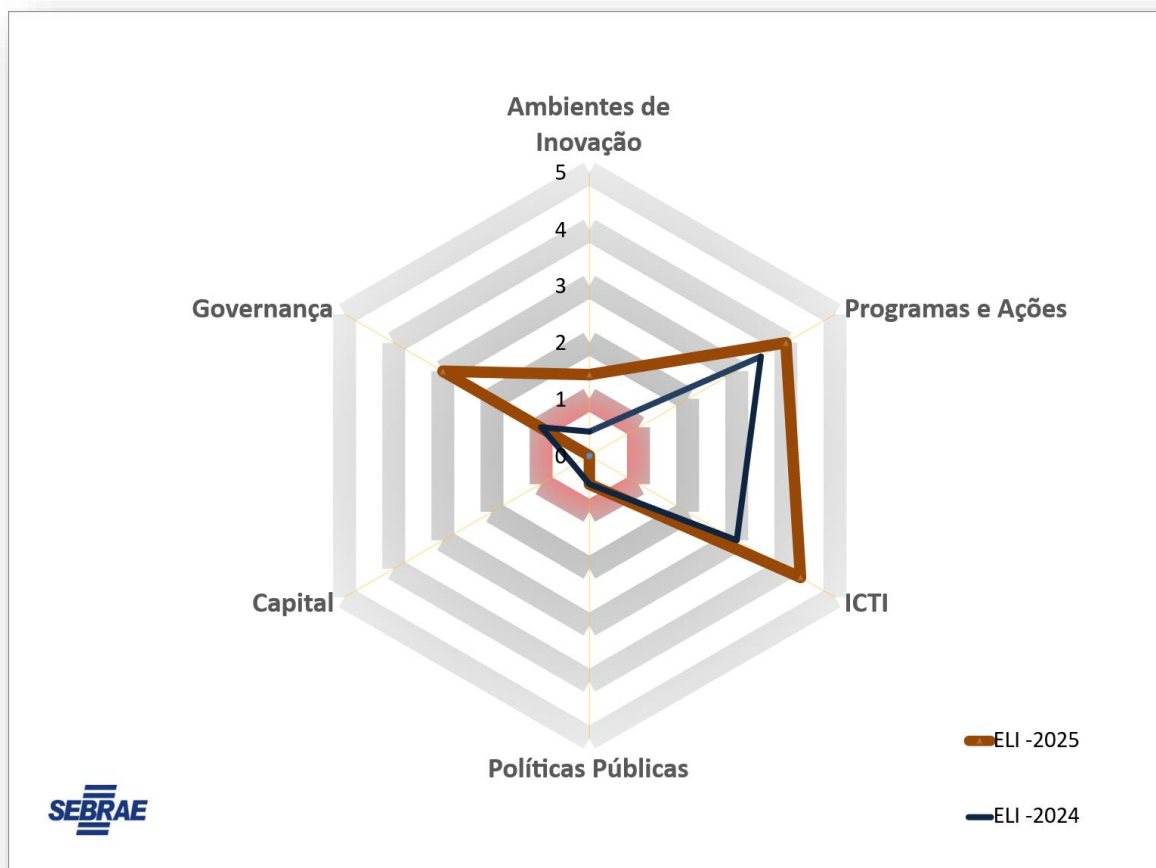
presença significativa de entes municipais, estaduais e federais, além de empresas públicas e de economia mista, o que indica capacidade de indução e suporte a políticas de inovação, favorecida por um cenário fiscal positivo. Por fim, a Hélice Social apresenta ampla representatividade político-sindical e densa rede de articulação sociopolítica, embora com baixa formalização em segmentos culturais, criativos e de inclusão social. Em conjunto, o ecossistema de Cáceres/MT demonstra potencial expressivo para evolução rumo a um modelo mais integrado e inovador, desde que sejam estimuladas a cooperação inter-hélices e a transformação de suas capacidades institucionais em ações concretas de desenvolvimento regional baseado no conhecimento.

2.3.4 ANÁLISE DE MATURIDADE



Nesta edição de 2025 da pesquisa sobre a maturidade dos Ecosistemas Locais de Inovação, o ecossistema de Cáceres obteve uma pontuação de 13,2 e foi classificado na fase "Em Estruturação", como descrito no Quadro 3, e em conformidade com os critérios definidos na metodologia de avaliação ELI. Foram entrevistados 27 representantes locais do ecossistema. Comparada com a pontuação 8,8 obtido em 2024, identifica-se um avanço extremamente significativo, de estágio "Inicial" para "Em Estruturação", como pode ser observado na Figura C.

FIGURA C – RADAR DE MATURIDADE DE CÁ CERES



A vertente Ambientes de Inovação obteve uma pontuação de 1,4 em 2025. É um crescimento relevante, se comparado com a pontuação 0,43 obtida na edição anterior (ELI,2024).

Essa evolução ocorre principalmente pelo desenvolvimento das iniciativas constatadas no Centro de Inovação, Redes Inteligentes e Soluções Criativas - RISC da UNEMAT, ampliando o potencial de geração futuros investimentos de base tecnológica, complementados pela presença de uma (1) pré-incubadora, vinculadas à ICTI - Ativa Incubadora / IFMT. Foi também destacada a presença de dois (2) Espaços Makers, em estágio inicial, dedicados ao suporte de iniciativas sociais, escolares e poder público. Finalmente, os respondentes também relataram a emergência de um novo ambiente de inovação na região, em fase de estruturação: a IPESS - Incubadora Pública de Empreendimentos Econômicos Solidários e Sustentáveis.

A vertente de Programas e Ações de Inovação também apresentou avanço, com uma pontuação 4,0 nesta edição, contra 3,5 pontos em 2024. Este avanço está relacionado à diversificação e efetividade das iniciativas de apoio e estímulo ao empreendedorismo e à inovação. Destacam-se nesse contexto iniciativas que abrangem desde a educação técnica até a gestão pública e a pesquisa científica impulsionadas pela Agência de Inovação da UNEMAT (AGINOV) como promotora do empreendedorismo e da disseminação tecnológica, e estímulos à interação entre o ambiente acadêmico e o setor produtivo. Os respondentes destacaram também o papel do Centro de Atendimento Empresarial (CAE) atuante no suporte a micro e pequenos empreendedores, promovendo capacitação e formalização de negócios. A pesquisa também identificou a materialização de eventos pontuais para fortalecimento das ações de apoio ao empreendedorismo, como o Fórum de Cidades Digitais e Inteligentes¹, que contribui para a modernização da gestão pública por meio da transformação digital. A Mostra Estadual das Escolas Técnicas (MEET) fortalece o engajamento estudantil e a cultura de inovação aplicada à sustentabilidade. Ressalta-se ainda que o município se beneficia do Programa de pré-aceleração Start&up, patrocinado pelo Sebrae-MT, com 05 startups participantes. Na integrante de protagonismo empresarial, respondentes destacaram que empresas estabelecidas na região vêm ampliando suas iniciativas para o fortalecimento do ecossistema de inovação ao promover a digitalização de processos, o uso de soluções tecnológicas e a oferta de produtos e serviços voltados às demandas do mercado local.

¹ Fonte: <https://www.caceres.mt.gov.br/Noticias/Forum-regional-reune-autoridades-em-caceres-para-debater-inovacao-digital-e-reconhece-prefeitos-com-o-premio-prefeito-inovador-2025-10375/>

A vertente ICTI obteve pontuação de 4,3 em 2025. É um enorme avanço comparado à pontuação de 3,0 obtida em 2024. Destaca-se nesse contexto a integrante Formação de Talentos, que identificou o Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT) como motor de formação técnica e superior em áreas como informática e biocombustíveis, promovendo o desenvolvimento de tecnologias sustentáveis e digitais. A Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) fortalece esse ecossistema através da oferta de cursos de nível superior através de graduações e pós-graduações em áreas como ciência da computação e tecnologias digitais. Iniciativas mantidas pelo SENAI e o SENAC complementam este eixo oferecendo capacitações orientadas às áreas de automação industrial, comércio eletrônico e marketing digital. Finalmente Escola Técnica Estadual (ETEC) amplia a formação em saúde e ciências biológicas com foco em tecnologias aplicadas. Na integrante de Inovação, destaca-se o IFMT que oferece mestrados e especializações em áreas estratégicas como Engenharia, Biotecnologia e Ciências Ambientais, com o apoio de laboratórios especializados, como o de Química Industrial, que desenvolve pesquisas aplicadas em biocombustíveis e processos sustentáveis. A UNEMAT, por sua vez, disponibiliza programas de mestrado e especialização em Matemática, Linguística e Ciências Ambientais, com enfoque em inovação e desenvolvimento regional. Entre suas principais iniciativas está o AraguaiaBiotech, laboratório voltado à biotecnologia e inovação científica, além de centros de inovação como a AGINOVE e o RISC, que reforçam a integração entre pesquisa, tecnologia e empreendedorismo. Juntas, essas instituições compõem o núcleo qualificação profissional e estímulo à inovação tecnológica, capaz de aperfeiçoar as relações ciência-mercado na região.

A vertente Capital é a grande lacuna identificada nesta edição da pesquisa. Respondentes declararam que o ecossistema local possui conhecimento e algum nível de engajamento embrionário em editais de fomento ao desenvolvimento tecnológico em níveis estadual e federal, como o Desenvolve MT (Agência de Fomento do Estado de Mato Grosso), Centelha, TECNOVA, INOVA BIOMAS e FAPEMAT (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso). Entretanto, a pesquisa não identificou presença de agências de investimentos locais, investidores anjos ou capital de risco (venture), ou iniciativas de desenvolvimento do capital de risco no âmbito municipal. Essa lacuna limita significativamente a capacidade de evolução e tração de negócios inovadores.

A vertente de Políticas Públicas obteve manteve-se com pontuação de 0,5 em 2025, a mesma pontuação obtida em 2024, sugerindo estagnação no engajamento do poder público para a inovação. Ainda não foram identificados projetos de lei ou lei de inovação estabelecida para o município. Os respondentes também declararam desconhecer sinais de formalização de órgãos ou departamentos públicos municipais de apoio à inovação. É necessário destacar que apesar da estagnação no âmbito da evolução de Leis de Inovação, a pesquisa constatou que a Prefeitura Municipal tem contribuído para a implementação de uma Zona de Processamento de Exportação (ZPE), o que representa um marco no desenvolvimento econômico de Cáceres. Potencialmente, esta iniciativa poderá, no futuro, se alinhar às estratégias de inovação e competitividade regional.

Finalmente, a vertente Governança obteve uma pontuação 3,0 em 2025, contra 1,0 em 2024, representando um avanço significativo para o ecossistema. A governança do ecossistema de inovação de Cáceres encontra-se em um estágio dinâmico de transição, com a participação ativa de representantes locais no Pacto Estadual de Inovação, que reúne governo, empresários e instituições de ciência, e tecnologia. Esses atores têm atuado de forma colaborativa e são reconhecidos pela comunidade local empreendedora. Embora ainda não exista um plano de ação formal ou indicadores de acompanhamento estruturados, o município avança na construção de seu plano de inovação, em parceria com o SEBRAE. Esse movimento representa um passo importante rumo à institucionalização da governança para o desenvolvimento inovador de Cáceres.

QUADRO 3. NÍVEL DE MATURIDADE DO ECOSISTEMA DE CÁCERES

Painel do Nível de Maturidade - Ano: 2025						
Vertente	Integrantes da Vertente	Grau de Efetividade	Grau de Integração	Resultado Parcial	Grau de Maturidade	
Ambientes de Inovação	Pré-Incubadora	3,0	3,0	3,0	1,4	
	Incubadora	1,0	1,0	1,0		
	Aceleradora	0,0	0,0	0,0		
	Parque Tecnológico	0,0	0,0	0,0		
	Espaço Maker	1,0	1,0	1,0		
	Centro de Inovação	5,0	5,0	5,0		
	Coworking	0,0	0,0	0,0		
Programas e Ações	Programas e Ações	4,3	4,3	4,3	4,0	
	Protagonismo Empresarial	3,7	3,7	3,7		
ICTI	Formação de Talentos	4,6	4,6	4,6	4,3	
	Inovação	4,0	4,0	4,0		
Políticas Públicas	Legislação de Inovação	1,0		1,0	0,5	
	Órgão Público de Inovação	0,0		0,0		
Capital	Investidores Anjos	0,0		0,0	0,0	
	Venture Capital	0,0		0,0		
	Instituições de fomento	0,0		0,0		
Governança	Governança	3,0			3,0	3,0
Estágio de Maturidade - ELI 2025	Em Estruturação			Total	13,2	
Estágio de Maturidade - ELI 2024	Inicial			Total	8,8	

2.3.5 SÍNTESE DO ECOSISTEMA



A análise integrada do ecossistema de inovação de Cáceres evidencia um território em franca evolução institucional e econômica, caracterizado pela coexistência de um dinamismo setorial crescente e de desafios estruturais de natureza produtiva, científica e social. O município apresenta uma economia de base sólida e diversificada, com Produto Interno Bruto (PIB) de R\$ 2,265 bilhões, crescimento de 152% em relação a 2010, e PIB per capita de R\$ 23.753,91, valores que o posicionam como um polo emergente na mesorregião do Sudoeste Mato-grossense. O setor de serviços, responsável por cerca de 40% do PIB, configura-se como o principal motor econômico local, com valor adicionado de aproximadamente R\$ 914 milhões, seguido pelo setor público (R\$ 622 milhões) e pela agropecuária (R\$ 284 milhões), esta última apresentando o maior crescimento percentual do período (250%), evidenciando a revalorização do agronegócio como vetor de expansão econômica regional. A indústria, embora em crescimento absoluto (de R\$ 87

milhões em 2010 para R\$ 197 milhões em 2021), perdeu participação relativa, sugerindo um ritmo de modernização inferior ao observado nos demais setores.

Esse quadro macroeconômico é complementado por uma situação fiscal estável, com receitas brutas realizadas de R\$ 478 milhões e despesas empenhadas de R\$ 458 milhões em 2024, o que representa um superávit de R\$ 20 milhões e indica equilíbrio orçamentário. Contudo, a margem ainda estreita de investimento público limita a capacidade municipal de financiar políticas estruturantes de inovação. Do ponto de vista demográfico, Cáceres abriga uma população de 89.681 habitantes (IBGE, 2022), com projeção de 91.767 para 2025, distribuídos em uma extensa área territorial de 24.499,9 km², resultando em uma densidade demográfica de apenas 3,66 hab./km² — uma das mais baixas do país. A taxa de formalização do emprego ainda é reduzida: apenas 17.420 pessoas possuem ocupação formal, representando 19,43% da população. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,708 e a elevada proporção de indivíduos com renda até ½ salário-mínimo (37,7%) reforçam a necessidade de políticas de desenvolvimento inclusivo e de fortalecimento das capacidades humanas e institucionais locais.

O ecossistema de inovação de Cáceres apresenta uma estrutura institucional diversificada composta por 488 organizações legalmente estabelecidas, na qual a Hélice Científica se destaca pela presença da UNEMAT — com múltiplas faculdades, laboratórios e o NIT-AGINOVE — e por um conjunto complementar de instituições de ensino e pesquisa, ainda que enfrente o desafio de intensificar a interação com o setor produtivo. A Hélice Econômica, predominantemente composta por médias e grandes empresas, demonstra solidez operacional, mas limitado dinamismo tecnológico, com escassa presença de startups e lacunas severas na oferta de capital de risco, compensada pela força das cooperativas agroindustriais locais. A Hélice Governamental, formada por 28 instituições nas três esferas federativas, revela alta capacidade de articulação e indução de políticas públicas, reforçada pelo equilíbrio fiscal e pela instalação da Zona de Processamento de Exportação (ZPE), que tende a impulsionar a competitividade regional. Por fim, a Hélice Social exibe ampla densidade organizacional e política, com significativa representatividade sindical e partidária e uma rede ativa de associações civis, ainda que apresente lacunas na formalização dos segmentos culturais e criativos, que permanecem sub-representados.

A análise de maturidade do ecossistema, conduzida em 2025 segundo a metodologia ELI, classificou Cáceres na fase “Em Estruturação”, com pontuação de 13,2 — um salto expressivo em relação aos 8,8 pontos obtidos em 2024, quando se encontrava no estágio “Inicial”. Os maiores avanços ocorreram nas vertentes ICTI (4,3 pontos) e Programas e Ações de Inovação (4,0 pontos), refletindo o fortalecimento institucional da UNEMAT, IFMT, SENAI e SENAC na formação técnica e científica, bem como a consolidação de iniciativas como o Centro de Inovação RISC e o programa Start&up (Sebrae-MT). O surgimento de novos ambientes de inovação, como a IPES – Incubadora Pública de Empreendimentos Econômicos Solidários e Sustentáveis – confirma a expansão de uma cultura empreendedora ainda incipiente, mas crescente. A vertente Governança também apresentou evolução significativa, passando de 1,0 para 3,0 pontos, impulsionada pela adesão de representantes locais ao Pacto Estadual de Inovação.

Em contraposição, as dimensões Capital (0,5 pontos) e Políticas Públicas (0,5 pontos) permanecem como gargalos críticos, refletindo a ausência de fundos municipais de fomento, mecanismos de venture capital e marcos legais específicos de inovação. Esse quadro reforça a necessidade de atuação coordenada entre as quatro hélices, orientada à criação de instrumentos financeiros, ao fortalecimento da governança local e à institucionalização de políticas públicas de inovação.

Em síntese, o ecossistema de inovação de Cáceres encontra-se em processo consistente de evolução. O município combina uma base econômica em expansão, infraestrutura educacional e científica estruturada, capacidade governamental instalada e densa rede social de articulação política. O desafio reside na integração dessas dimensões em um modelo de desenvolvimento orientado pela inovação, pela cooperação interinstitucional e pela valorização do conhecimento como ativo econômico.



CUIABÁ

2.4 ECOSISTEMA DE CUIABÁ

2.4.1 VISÃO MACROECONÔMICA



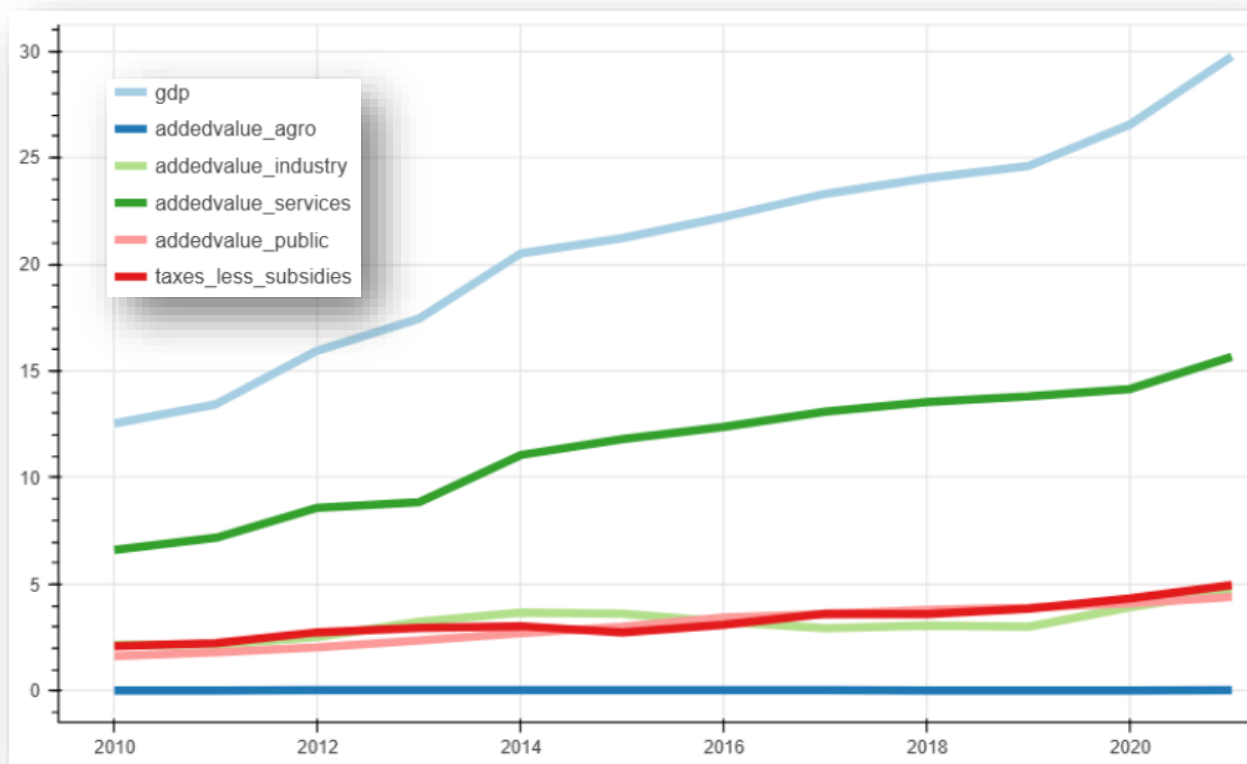
A formação territorial de Cuiabá está profundamente vinculada ao ciclo econômico do ouro e ao avanço da fronteira colonial portuguesa para o interior da América do Sul. A região, até então habitada por povos indígenas — em especial grupos da família Bororo — passou a atrair expedições vindas principalmente da Capitania de São Paulo no final do século XVII, quando surgiram indícios de riqueza mineral na bacia do rio Coxipó e em seus afluentes. A descoberta de metal em 1718 transformou o local em um polo estratégico para a economia colonial, impulsionando um intenso fluxo de migrantes, trabalhadores livres e escravizados, suprimentos e atividades comerciais. Rapidamente, Cuiabá consolidou-se como núcleo minerador e ponto de apoio logístico, favorecido pela navegabilidade dos rios e pela formação de rotas que integravam o interior ao litoral.

Em 1719 formalizou-se o núcleo urbano que daria origem à cidade, que evoluiu a partir de arraial minerador para vila em 1727, cidade em 1818 e capital provincial em 1835, estruturando-se como centro administrativo e econômico regional. O nome “Cuiabá” tem origem atribuída à língua indígena bororo — possivelmente derivado de *Ikuiapá*, “lugar da ikuia”,

instrumento utilizado na pesca — revelando a relação ancestral do território com o ambiente fluvial e com os povos originários.

A dinâmica de evolução do PIB de Cuiabá e as suas distribuições setoriais são apresentadas na Figura A:

FIGURA A - EVOLUÇÃO DO PIB SETORIAL DE CUIABÁ (2010 – 2021)



** Notas Técnicas: (Valores expressos em bilhões de reais)*

- PIB / Produto Interno Bruto (GDP/Gross Domestic Product): Produto Interno Bruto, indicando a soma de todos os bens e serviços finais produzidos no município.
- Valor Adicionado no Agronegócio (Added Value Agro): Representa a contribuição das atividades agrícolas, pecuárias e agroindustriais para o PIB municipal.
- Indústria (Added Value Industry): Refere-se à produção de bens manufaturados e transformados localmente.
- Serviços (Added Value Services): Abrange comércio, saúde, educação e outras atividades do setor terciário.
- Público (Added Value Public): Abrange o orçamento público do município.
- impostos líquidos de subsídios (Taxes_less_subsidies): Abrange tributos pagos dentro do município, extraídas as deduções referentes a subsídios fiscais setoriais.

Fonte: Plataforma (Opensense, 2025) | IBGE Dados oficiais

A trajetória econômica do município de Cuiabá entre 2010 e 2021 evidencia um movimento consistente de expansão do Produto Interno Bruto (PIB), com crescimento contínuo mesmo em períodos macroeconômicos adversos para o país. O PIB municipal saltou de R\$ 12,54 bilhões em 2010 para R\$ 29,75 bilhões em 2021, representando uma elevação de aproximadamente 137%, com taxa média de crescimento anual superior a 7%. Esse desempenho indica uma dinâmica econômica robusta, sustentada principalmente pelo setor de serviços, característica típica de capitais administrativas que funcionam como polos de gestão pública, comércio, logística, saúde, educação e serviços especializados. O crescimento do PIB foi praticamente ininterrupto, com destaque para acelerações mais marcantes a partir de 2018 e especialmente em 2021. Este último ano reflete retomada econômica pós-pandemia, influenciada pela recuperação do setor de serviços e pela expansão do consumo local associado à reativação de atividades urbanas.

Em termos estruturais, a economia cuiabana confirma um padrão terciário muito bem definido, com predominância do setor de serviços, que ao longo de toda a série contribuiu com mais de metade do valor adicionado municipal.

A participação do setor agropecuário no PIB de Cuiabá é residual, variando entre 0,018 e 0,042 bilhões ao longo do período. Isso evidencia que a economia municipal não possui base rural significativa, diferentemente do perfil dominante no estado de Mato Grosso — líder nacional na produção agropecuária. Cuiabá, portanto, apresenta-se como um centro urbano de serviços e suporte à economia agroindustrial estadual, mas sem expressão direta no valor adicionado do setor primário.

A indústria apresenta participação modesta e oscilante, saindo de R\$ 2,17 bilhões em 2010 para R\$ 4,67 bilhões em 2021. Após crescimento consistente até 2014, há flutuação com queda relativa entre 2015 e 2018, refletindo impactos da recessão econômica brasileira e limitações estruturais locais, como menor densidade industrial comparada a polos logísticos e agroindustriais mato-grossenses (ex.: Rondonópolis, Lucas do Rio Verde e Sorriso). A retomada após 2019 e aceleração em 2021 sugerem reativação gradual, possivelmente relacionada à construção civil e serviços industriais ligados à urbanização.

O setor de serviços é o eixo central da economia cuiabana, expandindo-se de R\$ 6,62 bilhões em 2010 para R\$ 15,66 bilhões em 2021 — crescimento de 137%. A força desse segmento

deriva de múltiplos vetores: comércio atacadista e varejista, logística, turismo de negócios e eventos, serviços hospitalares e educacionais, e atividades financeiras e imobiliárias. Destaca-se também a função de Cuiabá como centro urbano estratégico para fluxos econômicos no Centro-Oeste e conexão com os mercados amazônicos e fronteiriços.

O desempenho expressivo de 2021 confirma o dinamismo do setor após o período crítico da pandemia, revelando resiliência e capacidade de rápida recomposição.

O setor público representa parcela relevante do PIB municipal, passando de R\$ 1,63 bilhões em 2010 para R\$ 4,41 bilhões em 2021. Esse crescimento traduz a posição de Cuiabá como capital estadual, além da presença de órgãos federais, estaduais e de serviços públicos essenciais. Sua evolução está associada tanto ao aumento da estrutura estatal quanto à ampliação da oferta de serviços coletivos (educação, saúde, segurança e gestão administrativa).

Os impostos e taxas apresentaram crescimento consistente, aumentando de R\$ 2,10 bilhões em 2010 para R\$ 4,96 bilhões em 2021. Esse comportamento relaciona-se à expansão da atividade econômica local, ao aumento do consumo urbano e às políticas tributárias municipais e estaduais. O incremento das receitas fiscais reflete maior dinamismo econômico, porém também indica dependência relevante do aparato fiscal para sustentar a capacidade de investimento público.

Em síntese, a evolução do PIB de Cuiabá entre 2010 e 2021 destaca uma economia urbana sólida, com forte predominância do setor de serviços e apoio significativo do setor público e da arrecadação tributária. Trata-se de uma estrutura econômica típica de capitais regionais com papel estratégico na administração pública, comércio e serviços especializados. O desempenho observado indica resiliência, crescimento sustentado e reforço da função de Cuiabá como hub de serviços e de coordenação econômico-institucional do Mato Grosso.

A baixa participação relativa da agropecuária e a posição secundária da indústria reforçam a necessidade de políticas de diversificação produtiva, inovação e desenvolvimento tecnológico que ampliem as bases econômicas locais, sem perder de vista o papel fundamental da cidade como centro de suporte ao complexo agroindustrial estadual.

2.4.2 INDICADORES SOCIOECONÔMICOS



A trajetória econômica de Cuiabá ao longo da última década confirma a consolidação da cidade como centro urbano estratégico do Centro-Oeste brasileiro, com forte predominância do setor de serviços, administração pública e atividades comerciais e financeiras. O PIB municipal atingiu R\$ 29,74 bilhões em 2021, refletindo expansão contínua desde 2010 e capacidade de resistir inclusive a cenários de instabilidade macroeconômica nacional. Esse desempenho vem associado a um PIB per capita de R\$ 47.700,88, indicador que revela capacidade de geração de renda acima da média nacional e reforça o papel da capital como núcleo de decisão política, logística e oferta de serviços complexos, especialmente ligados à saúde, educação superior, atividades jurídicas e funções de comando empresarial.

Cuiabá possui mais de 650 mil habitantes (2022), com projeção para cerca de 692 mil em 2024, demonstrando crescimento demográfico contínuo e posição de destaque na dinâmica urbana regional. Sua densidade de cerca de 150 habitantes por km² indica configuração territorial marcada por áreas densamente urbanizadas, coexistindo com zonas ainda em expansão, o que exige planejamento urbano integrado e políticas habitacionais e de mobilidade adequadas. O mercado de trabalho, com mais de 331 mil pessoas ocupadas, reforça o dinamismo econômico local, apoiado pela presença de órgãos públicos estaduais e federais, redes privadas de serviços e cadeias de comércio, logística e construção civil. No entanto, o dado de que 30,7% da população vivia com renda de até meio salário-mínimo em 2010 aponta para a presença de desigualdades estruturais que seguem sendo um importante desafio social.

A análise fiscal indica solidez administrativa: receitas de R\$ 4,31 bilhões em 2024 e despesas de R\$ 4,30 bilhões evidenciam equilíbrio financeiro e capacidade de gestão do gasto público. Esse cenário é fundamental para uma capital responsável por prover serviços de saúde regionalizados, administrar demandas educacionais crescentes e manter infraestrutura urbana frente ao aumento populacional. A manutenção desse equilíbrio orçamentário é especialmente relevante em contextos de expansão urbana, onde pressões sociais e demandas por investimento em infraestrutura podem rapidamente tensionar a estrutura fiscal municipal.

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,785 situa Cuiabá em categoria de alto desenvolvimento, refletindo avanços significativos nas áreas de educação, saúde e renda. Entretanto, a combinação desse indicador com a persistência de bolsões de vulnerabilidade social e desigualdade distrital demonstra que o desafio contemporâneo vai além da expansão econômica: trata-se de promover desenvolvimento urbano inclusivo, redução das disparidades socioeconômicas e fortalecimento de instrumentos de proteção social e qualificação profissional. A presença de uma economia de serviços revela tanto oportunidades, quanto limitações, já que uma parcela considerável desses postos pode estar vinculada a ocupações de menor qualificação e remuneração, aumentando a importância de políticas educacionais e tecnológicas que promovam inserção em setores emergentes.

Ao considerar o contexto territorial, percebe-se que Cuiabá exerce papel de articulação estratégica para o Mato Grosso, funcionando como hub logístico, administrativo e comercial para uma das regiões agroexportadoras mais importantes do país. Embora o setor agropecuário tenha pouca participação direta no PIB municipal, sua influência indireta é expressiva, uma vez que serviços financeiros, transporte, armazenagem, consultorias e atividades públicas auxiliares à agricultura convergem pela capital. Essa posição permite que a cidade atue como plataforma de integração regional, e impõe a necessidade de fortalecimento de políticas urbanas, tecnológicas e ambientais que garantam sustentabilidade, segurança territorial e capacidade de inovação frente às transformações econômicas e climáticas que afetam o Centro-Oeste.

Cuiabá, portanto, se encontra em um estágio de reinvenção: sua economia urbana é sólida, seu papel político-administrativo é permanente e sua função regional segue em expansão. Contudo, seu avanço futuro depende de escolhas estruturantes, incluindo a diversificação de investimentos em setores econômicos intensivos em tecnologia e inovação, em diversificação produtiva e fortalecimento de redes de qualificação profissional e pesquisa que conectem a população aos setores de maior valor agregado. A capital mato-grossense tem condições de assumir posição ainda mais central na arquitetura econômica do país, e potencial para transformar seu crescimento econômico em desenvolvimento social mais equilibrado e sustentável, ampliando oportunidades, reduzindo desigualdades e consolidando-se como polo de inteligência territorial e governança regional.

Os Quadros 1 e 2 resumem os indicadores socioeconômicos do Ecossistema de Cuiabá, respectivamente organizados em indicadores gerais e indicadores complementares:

QUADRO 1 - SUMÁRIO DOS INDICADORES GERAIS

Variável	Valor e Unidade
Ecossistema	Cuiabá
Microrregião	Cuiabá
Mesorregião	Centro-Sul Mato-grossense
Área territorial (IBGE 2024)	4.327,220 km ²
População residente (IBGE 2022)	650.877 pessoas
PIB absoluto (IBGE, 2021)	R\$ 29,74 bilhões
PIB per capita (IBGE 2021)	R\$ 47.700,88
Receitas brutas realizadas (2024)	R\$ 4.316.217.010,24
Despesas brutas empenhadas (2024)	R\$ 4.306.949.073,62

Fonte: IBGE Cidades (2025)

QUADRO 2 - SUMÁRIO DOS INDICADORES COMPLEMENTARES

Variável	Valor e Unidade
População estimada (IBGE 2024)	691.875 pessoas
Densidade demográfica (IBGE 2022)	150,41 hab./km ²
Pessoal ocupado (IBGE 2022)	331.348 pessoas
% População com renda $\leq \frac{1}{2}$ salário-mínimo (IBGE 2010)	30,7 %
IDHM (IBGE 2010)	0,785

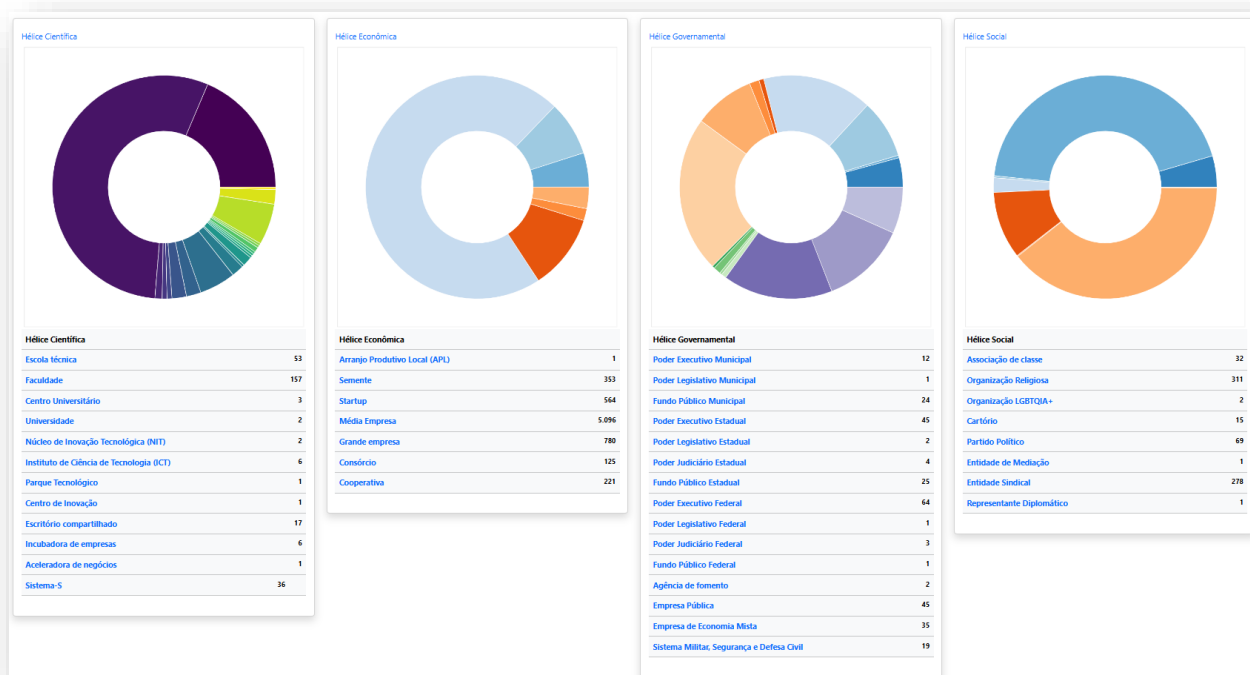
Fonte: IBGE Cidades (2025)

2.4.3 DINÂMICA DAS HÉLICES DE INOVAÇÃO



As Hélices da Inovação são um modelo conceitual que descreve a dinâmica da inovação por meio da interação entre diferentes atores-chave de um ecossistema de inovação. O termo é uma evolução do trabalho seminal "Modelo Tripla Hélice" (*Triple Helix Model*), proposto por Henry Etzkowitz e Loet Leydesdorff nos anos 1990, tendo evoluído posteriormente para variações como a Quádrupla ou Quintúpla Hélice. A Figura B exibe a distribuição dos principais atores participantes do ecossistema de inovação de Sinop, distribuídos nas Hélices Científica, Econômica, Governamental e Social.

FIGURA B –HÉLICES DA INOVAÇÃO REGIONAIS



Nota Técnica: ¹ Distribuição de Organizações Legalmente estabelecidas no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ), distribuídas por natureza legal, porte econômico e papel primário no ecossistema de inovação.

Fonte: Opensense (2025) | Receita Federal do Brasil (Dados Abertos)

A análise estrutural das hélices de inovação do ecossistema de Cuiabá revela um sistema de inovação institucionalmente diversificado, caracterizado pela variada presença de organizações de diferentes naturezas e objetivos interdisciplinares e pela potencialidade de

integração crescente entre os setores científico, econômico, governamental e social. A capital mato-grossense, por sua posição estratégica e densidade institucional, configura-se como polo central de inovação do estado, articulando conhecimento, tecnologia, empreendedorismo e políticas públicas de desenvolvimento regional.

A Hélice Científica de Cuiabá apresenta uma estrutura composta por escolas técnicas (53), faculdades (157), centros universitários (3), universidades (2), núcleos de inovação tecnológica (2), institutos de ciência e tecnologia (6), parque tecnológico (1), centro de inovação (1), escritórios compartilhados (17), incubadoras de empresas (6), aceleradora de negócios (1) e instituições do Sistema S (36). Essa diversidade demonstra um ambiente maduro para a pesquisa aplicada e o desenvolvimento de startups, destacando-se instituições como o IFMT (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia), a UFMT (Universidade Federal de Mato Grosso), a UNIVAG - Centro Universitário de Várzea Grande e a FAPEMAT (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso), que atuam de forma complementar na formação de capital humano, na geração de conhecimento e no incentivo à inovação científica e tecnológica. Ainda que o ecossistema apresente densidade institucional expressiva, o desafio reside em fortalecer a transferência tecnológica e a aproximação entre universidades e o setor produtivo, de modo a ampliar a inovação orientada ao mercado.

A Hélice Econômica de Cuiabá evidencia um ecossistema empresarial competitivo. O eixo é sustentado por arranjos produtivos locais (1), empreendimentos em estágio semente (353), startups (564), médias empresas (5.096), grandes empresas (780), consórcios (125) e cooperativas (221). Essa configuração reflete vigor da economia cuiabana, marcada pela predominância dos setores de serviços, comércio, construção civil e agroindústria, que alavancam a geração de emprego e renda. Destacam-se instituições como a SICREDI, PÁTIO COWORKING e a LINEN, que exemplificam a interconexão entre inovação, finanças cooperativas e empreendedorismo urbano. Apesar da presença significativa de startups e empresas de médio porte, observa-se potencial de expansão em negócios inovadores de maior escala, demandando políticas de incentivo à aceleração tecnológica e à internacionalização de soluções locais.

A Hélice Governamental de Cuiabá demonstra ampla capacidade administrativa e institucional, composta por órgãos do Poder Executivo Municipal (12), Poder Legislativo Municipal (1), fundos públicos municipais (24), Poder Executivo Estadual (45), Poder Legislativo

Estadual (2), Poder Judiciário Estadual (4), fundos públicos estaduais (25), Poder Executivo Federal (64), Poder Legislativo Federal (1), Poder Judiciário Federal (3), fundos públicos federais (1), agências de fomento (2), empresas públicas (45), empresas de economia mista (35) e unidades do sistema militar, segurança e defesa civil (19). Essa multiplicidade institucional reforça a capacidade de articulação intergovernamental e a presença de instrumentos estratégicos de fomento à inovação. Destacam-se a SEPLAG (Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão) e a SEFAZ (Secretaria de Estado de Fazenda) do Estado, além do Parque Tecnológico Mato Grosso (Parque MT), que desempenham papel essencial na estruturação de políticas públicas, na gestão de recursos e na promoção de ambientes de inovação conectados à estratégia estadual de desenvolvimento.

Por fim, a Hélice Social apresenta uma base plural e representativa, composta por associações de classe (32), organizações religiosas (311), organizações LGBTQIA+ (2), cartórios (15), partidos políticos (69), entidades de mediação (1), entidades sindicais (278) e representações diplomáticas (1). Essa composição evidencia um tecido social ativo e institucionalmente organizado, com significativa presença de organizações religiosas e sindicais, que exercem papel importante na mediação entre sociedade civil e poder público. Destaca-se a atuação da Governança Vale do Pacu, que vem se consolidando como um eixo articulador das iniciativas sociais e empresariais orientadas ao desenvolvimento urbano e comunitário. Ainda que a predominância de estruturas tradicionais indique um ecossistema social consolidado, a crescente participação de entidades orientadas à diversidade e à inovação social reforça o caráter dinâmico e inclusivo da governança cuiabana.

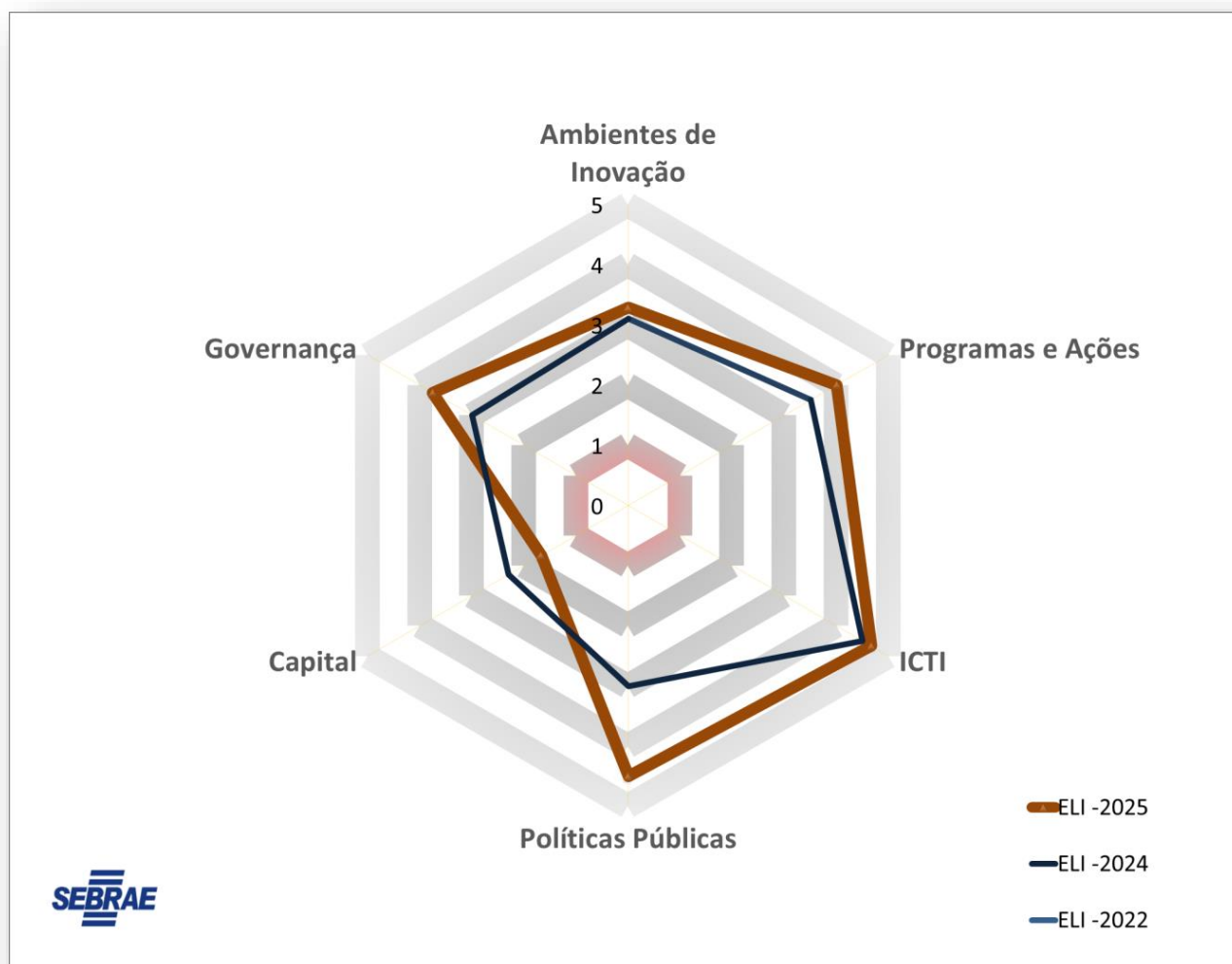
Cuiabá demonstra bom balanceamento entre as quatro hélices, sustentado por massa crítica institucional distribuída entre os setores científico, econômico, governamental e social. Percebe-se alguma predominância relativa da hélice governamental, seguida de forte presença das hélices científica e econômica, enquanto a hélice social, embora numericamente expressiva, tende a operar mais como base de suporte institucional do que como vetor direto de inovação tecnológica. Esse conjunto demonstra balanceamento estrutural entre capacidades científicas, econômicas, governamentais e sociais no ecossistema de Cuiabá.

2.4.4 ANÁLISE DE MATURIDADE



A análise do Ecossistema Local de Inovação (ELI) de Cuiabá mostra que, entre 2024 e 2025, o município mantém-se no estágio Em Desenvolvimento, com avanço em seu índice total, que evolui de 19,4 (2024) para 21,9 (2025). Esse resultado reafirma o fortalecimento das bases institucionais e a ampliação das interações no interior dos agentes das hélices de inovação, refletindo maior articulação no governo, universidades, setor produtivo e sociedade civil.

FIGURA C – RADAR DE MATURIDADE DE CUIABÁ



A evolução do radar dos Ecossistemas Locais de Inovação (ELI) de Cuiabá apresenta avanço na vertente Instituições de Ciência, Tecnologia e Inovação (ICTI), cujo índice cresce de 4,5 em 2024 para 4,7 em 2025, uma variação que reflete o fortalecimento da infraestrutura científica e tecnológica da capital mato-grossense, estimulado por políticas institucionais de inovação, práticas de pesquisa aplicada e crescente integração entre universidades, centros tecnológicos e o setor produtivo. O resultado demonstra que o eixo ICTI caminha para uma consolidação de suas capacidades internas, com destaque para a qualificação de recursos humanos, a ampliação da base laboratorial e o estímulo a ecossistemas de empreendedorismo acadêmico.

O Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT) se destaca como um dos principais vetores dessa evolução. A instituição estruturou mecanismos de apoio à pesquisa aplicada e à transferência de conhecimento, mesmo em um contexto de reestruturação de programas como o IDTEC. O credenciamento institucional com nota máxima (5) pelo MEC reforça a efetividade de sua política de qualidade e inovação, evidenciando um compromisso sólido com a formação técnica e científica de excelência. Além disso, a atuação do Campus Cuiabá demonstra forte capacidade de inserção de egressos nos setores industrial, ambiental e agropecuário, reforçando o vínculo entre formação profissional, inovação e desenvolvimento econômico local.

A integração do IFMT com o ecossistema de inovação mato-grossense ocorre por meio de parcerias interinstitucionais e da difusão de práticas inovadoras entre os 19 campi. O instituto atua como ponte entre a pesquisa acadêmica e o mercado, favorecendo a transferência de tecnologia e o desenvolvimento de projetos conjuntos com empresas, órgãos públicos e outras instituições de ensino. Essa integração permite alinhar a pesquisa aplicada às necessidades do território, promovendo inovação orientada à sustentabilidade e à competitividade regional.

A UNIVAG, por meio do INOVAG, representa outro pilar estruturante no eixo ICTI. A instituição consolida um modelo pedagógico inovador, integrando de forma obrigatória as disciplinas de competências socioemocionais, empreendedorismo e criatividade e inovação em todos os cursos, o que assegura uma cultura de inovação transversal ao processo formativo. Com 550 projetos extensionistas por semestre, a UNIVAG estimula a aprendizagem baseada em desafios reais e fomenta a interdisciplinaridade, aproximando o ambiente acadêmico das demandas do mercado. A parceria com o Sebrae e a Wadhwani Foundation amplia o alcance de seus projetos, inserindo-os em redes nacionais e internacionais de empreendedorismo e

inovação. O reconhecimento institucional com IGC 4 e conceito 5 no MEC, além da nota máxima (5) do curso de Medicina, demonstra a robustez de seu modelo acadêmico e sua efetividade na formação de talentos voltados à inovação.

A Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) também desempenha papel estratégico na consolidação do eixo ICTI, destaca-se a Faculdade de Engenharia, Arquitetura e Tecnologia (FEAT). A universidade reforçou sua atuação em áreas críticas para o desenvolvimento regional — como engenharias, recursos hídricos, energia e sustentabilidade — promovendo a integração entre ensino, pesquisa e extensão. Seus programas de pós-graduação contribuem para a geração de conhecimento aplicado e para o fortalecimento das capacidades científicas do Estado, consolidando a UFMT como referência na formação de profissionais aptos a lidar com os desafios da transformação digital e da sustentabilidade.

A FEAT se articula com o setor produtivo e com políticas públicas de fomento à pesquisa aplicada. A sua estrutura multidisciplinar permite integrar ações de inovação com empresas, órgãos governamentais e programas de apoio tecnológico, promovendo um ambiente propício à experimentação e à transferência de conhecimento. Essa capacidade de articulação torna a UFMT um vetor estratégico para capilarizar a inovação regionalmente, estimulando a criação de soluções sustentáveis e tecnológicas que conectam o meio acadêmico às demandas concretas do território mato-grossense.

Para consolidação da vertente ICTI, os desafios ainda residem na expansão de redes interinstitucionais de P&D, na curricularização formal da inovação e empreendedorismo nas esferas educacionais e intensificação das parcerias com o setor produtivo para ampliação da transferência tecnológica. Entretanto, as perspectivas são amplamente positivas: o crescimento observado no indicador reflete uma vertente madura e colaborativa, que posiciona Cuiabá como um polo emergente de inovação científica e tecnológica no Centro-Oeste brasileiro.

Na vertente Políticas Públicas, o índice cresce de 3,0 em 2024 para 4,5 em 2025, e reflete a consolidação de uma agenda governamental orientada à inovação, à transformação digital e à eficiência administrativa. Esse salto qualitativo é resultado do fortalecimento da governança pública estadual, a partir de novos marcos regulatórios, pela criação de instrumentos de experimentação institucional e pela difusão de práticas inovadoras em diferentes órgãos do poder público. A elevação do indicador revela que o Estado de Mato Grosso, com Cuiabá como

núcleo decisório e estratégico, se destaca na institucionalização de políticas de inovação que favorecem a transparência, a participação social e valor público.

O SINOVA – Sistema Central de Inovação em Práticas Públicas, regulamentado pelo Decreto nº 1.200/2021 e coordenado pela Secretaria de Planejamento e Gestão (SEPLAG-MT), representa um marco na consolidação desse processo. O decreto institucionaliza princípios como inovação aberta, colaboração, experimentação e intraempreendedorismo, criando um ambiente normativo para o desenvolvimento de práticas inovadoras na gestão pública. Além de conferir legitimidade e estabilidade às ações de inovação, o decreto autoriza a criação do Laboratório de Inovação do Sistema Central de Inovação em Práticas Públicas do Poder Executivo do Estado de Mato Grosso (LabSin), concebido como núcleo articulador do Sistema de Inovação em Práticas Públicas (SIPP), que promove a integração entre órgãos como PGE, UNEMAT, SEFAZ-MT, SEPLAG-MT e demais poderes, conduzindo a transversalidade das políticas públicas e o uso de metodologias ágeis na gestão de processos e serviços.

O LabSin, vinculado à SEPLAG-MT, atua como o principal ambiente de experimentação institucional do governo estadual. Sua atuação é orientada ao intraempreendedorismo público, a transformação digital e a formação de uma rede orgânica de servidores orientada à inovação. Iniciativas como o Acelera Gov MT, desenvolvido em parceria com o SEBRAE, exemplificam esse movimento ao capacitar servidores para transformar desafios da máquina pública em soluções criativas e eficientes. O impacto dessas ações transcende a esfera administrativa, e promove uma nova cultura organizacional, agora orientada por resultados, cooperação interinstitucional e de exercício baseado em cidadania.

Nesse mesmo contexto, o Laboratório de Inovação da Secretaria de Fazenda (SEFAZ-MT) se efetiva na incorporação de metodologias inovadoras à gestão fiscal e tributária no governo do Estado. A adoção de processos ágeis, painéis digitais de monitoramento e planejamento estratégico baseado em resultados reforça a eficiência operacional e a transparência da administração pública. O laboratório atua como modelo de inovação pública orientada à sustentabilidade das políticas governamentais, à valorização do capital humano e à comunicação aberta com a sociedade. A convergência entre SEPLAG-MT e SEFAZ-MT revela uma governança pública madura e colaborativa, que transforma práticas burocráticas tradicionais em processos inteligentes e orientados à geração de valor social. Vale salientar que a evolução da Legislação

de Inovação e Benefícios, citada no ELI-2024, também contribui para esse avanço institucional. Leis estaduais como a Lei nº 6.935/2023 e a Lei nº 6.920/2023, orientadas ao estímulo de startups e à sustentabilidade, reforçam a base normativa que sustenta o ecossistema de inovação em Mato Grosso.

De modo geral, o salto no indicador de Políticas Públicas (de 3,0 para 4,5) reflete um estágio de maturação institucional em curso, marcado por avanços concretos na normatização, coordenação e execução de políticas de inovação pública. Contudo, os desafios persistem na ampliação da capilaridade das ações, no fortalecimento de laboratórios locais e na avaliação contínua dos impactos sociais e econômicos das iniciativas em curso. As perspectivas para 2026 apontam para a consolidação de um modelo de governança colaborativa, que posiciona Cuiabá e o Estado de Mato Grosso como referências nacionais em inovação governamental, combinando eficiência administrativa, transformação digital e participação cidadã.

Entre 2024 e 2025, a vertente Programas e Ações apresentou um crescimento que passa de 3,5 para 4,0 pontos, e expressa o amadurecimento das iniciativas institucionais e intersetoriais orientadas à inovação em Mato Grosso, especialmente pela ampliação de parcerias e pela consolidação de programas com resultados tangíveis na integração entre pesquisa, setor produtivo e gestão pública.

É importante destacar o Programa de Qualificação para Exportação (PEIEX-MT), parceria da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (APEX) e do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Estado de Mato Grosso (Sebrae/MT), o qual qualificou 150 empresas no primeiro ciclo, ampliando a capacidade exportadora e a cultura de internacionalização do estado. Ressalta-se ainda a participação do município no Programa de pré-aceleração Start&up, patrocinado pelo Sebrae-MT, com 18 startups participantes. Projetos aplicados, como o desenvolvimento de sistemas embarcados em colaboração com a Nova Rota do Oeste e a ANTT (Agência Nacional de Transportes Terrestres), além da criação do Laboratório Multiusuário de Inovação e Engenharia, reforçam a vocação da universidade para a inovação orientada a soluções tecnológicas e à transferência de conhecimento.

O Parque Tecnológico Mato Grosso (Parque MT) também contribuiu decisivamente para o incremento observado, ao consolidar programas de impacto territorial e social, como o Cidades Inovadoras e o Prêmio Inova Mato Grosso. Essas ações transformaram políticas públicas em

resultados concretos, estimulando a inovação municipal e fortalecendo o elo entre pesquisa acadêmica e setor produtivo. Iniciativas complementares, como a agenda Conecte-se, ampliaram a difusão do conhecimento científico e tecnológico, integrando eventos, pesquisadores e empresas, um movimento fundamental para o crescimento de 2025.

A Secretaria de Estado de Fazenda (SEFAZ-MT) consolidou-se como referência em inovação administrativa, com programas de transparência e cidadania fiscal que expandiram o controle social e aproximaram a população das decisões orçamentárias. A criação de painéis digitais de acompanhamento da arrecadação e incentivos fiscais fortaleceu a confiança pública e elevou o nível de governança. Em síntese, o aumento do índice reflete a consolidação de uma cultura de inovação mais integrada e orientada a resultados, na qual universidades, órgãos públicos e ambientes de inovação passaram a atuar de forma articulada, traduzindo políticas e estratégias em projetos de impacto mensurável para o ecossistema mato-grossense.

Em relação ao Protagonismo Empresarial, ainda que o investimento direto em pesquisa e desenvolvimento por parte das empresas permaneça em relativo movimento de integração, observa-se maior engajamento e abertura ao diálogo com instituições acadêmicas, ambientes de inovação e órgãos de fomento. A UFMT possui potencial latente junto ao empresariado local para adotar práticas de inovação incremental, sobretudo quando apoiadas por fundos privados de P&D e por parcerias estruturadas, visto o resultado efetivo do PEIEX-MT.

Na Baixada Cuiabana, o fortalecimento de lideranças e comunidades empreendedoras, como o Startup MT, contribui como vetor de superação de resistências culturais e ampliação da compreensão do papel da inovação entre pequenas e médias empresas. Por outro lado, a FAPEMAT demonstra que ainda há gargalos na conexão entre empresas e programas públicos, apontando a necessidade de estruturar incentivos e canais permanentes de cooperação. Já iniciativas como as conduzidas pela LINEN ilustram um movimento mais contemporâneo de transformação digital, em que a tecnologia passa a ser vista como eixo estratégico de negócios, especialmente no setor de software e serviços.

A vertente Capital apresentou retração, passando de 2,3 (2024) para 1,7 pontos (2025), sugerindo uma fragilização na disponibilidade e na circulação de recursos financeiros voltados à inovação em Mato Grosso. Essa retração reflete tanto a dependência de fundos públicos quanto a baixa diversificação das fontes privadas de investimento, revelando possível desarticulação de

investidores orientados ao risco da inovação, ou migração do capital para setores mais tradicionais e de menor exposição ao risco inovador.

As instituições de fomento, lideradas pela FAPEMAT, continuam exercendo papel essencial na estruturação e dinamização do ecossistema estadual, por meio de programas como Inova Cerrado, Inova Pantanal, Centelha e Tecnova. Tais iniciativas visam a criação e o amadurecimento de startups, compreendendo desde fases de ideação até tração, e fomentando a cultura empreendedora de base tecnológica.

Já instituições financeiras cooperativas, como o SICREDI, contribuem para o fortalecimento do ecossistema por meio de linhas de crédito específicas e apoio a eventos de inovação, cingindo um papel estratégico na promoção da cultura de investimento local. Respondentes declararam que, o mercado de capital de risco, que inclui investidores-anjo e fundos de venture capital, permanece incipiente, com iniciativas pontuais de formação e capacitação de investidores, mas sem alcance suficiente para sustentar o crescimento de negócios escaláveis. O desempenho decrescente da vertente Capital mostra um descompasso entre a oferta institucional de fomento e a consolidação de mecanismos privados de investimento, apontando para a necessidade de estratégias integradas de financiamento híbrido que combinem recursos públicos, crédito cooperativo e capital de risco.

Entre 2024 e 2025, a vertente Ambientes de Inovação de Cuiabá apresentou crescimento, passando de 3,1 para 3,3 pontos no Índice ELI, que indica uma trajetória de consolidação gradual e diversificada, marcada pela expansão das iniciativas universitárias, pela modernização das estruturas de apoio ao empreendedorismo e pela articulação de novos espaços dedicados à inovação e à experimentação tecnológica. O conjunto de ambientes — que abrange pré-incubadoras, incubadoras, espaços makers, coworkings, parques e centros de inovação — sinaliza a transição do município para um ecossistema mais integrado, com ênfase em formação empreendedora, suporte técnico e estímulo à cultura colaborativa.

As iniciativas de pré-incubação, conduzidas por instituições como UNIVAG pelo programa INOVAG e UFMT pelo programa PRIANTE, têm se destacado por sua efetividade no amadurecimento de ideias e capacitação empreendedora. Ambas estruturam trilhas formativas sólidas, baseadas em metodologias como design thinking, análise de mercado e construção de MVPs, formando equipes preparadas para acessar editais públicos e programas de incubação.

Mesmo sem aporte financeiro direto, essas ações demonstram resultados expressivos, contribuindo para a criação de startups de base tecnológica e fortalecendo a cultura de inovação acadêmica.

Na fase de incubação, destacam-se a Incubadora Priante (UFMT) e a Incubadora ATIVA (IFMT). A primeira, embora em processo de reestruturação, mantém relevância histórica e institucional, sustentando sua função estratégica de apoio técnico e gerencial a empreendimentos tecnológicos. Já a ATIVA demonstra maior amplitude e capilaridade, com presença nos 19 campi do IFMT e atuação contínua por meio de editais internos, impulsionando o surgimento de startups e soluções aplicadas aos setores produtivos regionais. Essa rede educacional, mesmo com restrições de recursos, atua como vetor de disseminação da inovação em todo o estado.

O Parque Tecnológico de Mato Grosso, ainda em fase de implantação, representa o eixo mais promissor da política estadual de inovação. Vinculado ao Governo do Estado e articulado pela SEPLAG, o Parque atua como núcleo articulador de projetos estratégicos, promovendo parcerias com universidades, empresas e instituições de pesquisa. Sua atuação, mesmo antes da inauguração da sede física, já demonstra capacidade de articulação e geração de conexões relevantes, como as firmadas com a Lenovo e o Hospital Albert Einstein, inferindo Cuiabá como o principal polo de articulação da inovação mato-grossense. A expectativa é que sua consolidação institucional fortaleça a integração entre os setores público, privado e acadêmico, gerando impactos de médio e longo prazo na pesquisa aplicada e na economia regional.

Os espaços makers e centros de inovação consolidam o eixo prático e experimental do ecossistema. O Espaço Maker da UFMT, vinculado ao Escritório de Inovação Tecnológica, ampliou as oportunidades de aprendizado prático, contribuindo para o desenvolvimento de competências técnicas e criativas. Já o Centro de Inovação INOVAG (UNIVAG) desponta como referência estadual, com infraestrutura moderna de 800 m², fablab completo, áreas de coworking e auditórios. O centro possui resultados concretos, como o Hackamed 2025, que premiou soluções orientadas à saúde digital, e consolidou-se como um polo de integração entre pesquisa, empreendedorismo e setor produtivo, com potencial de reconhecimento formal como Instituição Científica, Tecnológica e de Inovação (ICTI) até 2026.

Na vertente colaborativa, o ecossistema de coworkings se desenha como vetor fundamental para sustentar a dinâmica empreendedora local. O Pátio Coworking, com mais de sete anos de operação, destaca-se como espaço de referência em inovação, abrigando startups, produtores de conteúdo e empreendedores de diferentes setores. Sua infraestrutura versátil e atuação ativa em eventos — como a Semana de Inovação e o Inova MT — reforçam seu papel como agente catalisador de conexões e difusor da cultura de inovação. Já o coworking da UFMT, embora temporariamente ocioso devido à reestruturação institucional, mantém potencial estratégico para fortalecer a rede universitária de inovação.

Os Ambientes de Inovação de Cuiabá demonstram um amadurecimento sistêmico, ainda que desigual entre as instituições. O avanço do indicador reflete a consolidação de uma base física e institucional diversificada, sustentada por universidades, governo e setor privado. O desafio para os próximos anos reside em garantir a sustentabilidade financeira dessas iniciativas, ampliar a integração entre elas e consolidar mecanismos de aceleração e internacionalização de startups, transformando o conjunto de espaços e programas em um ecossistema coeso, inovador e competitivo em escala regional e nacional.

A vertente Governança apresentou crescimento de 3,0 (2024) para 3,8 (2025) refletindo um avanço importante na coordenação institucional e na articulação entre os atores do ecossistema de inovação locais. Esse resultado traduz a transição de uma estrutura predominantemente personalizada e informal para um modelo mais estruturado e colaborativo, ainda que em processo de consolidação. A ampliação da base de atores, a criação de instrumentos normativos e a realização de encontros sistemáticos indicam que a governança estadual vem evoluindo de forma consistente, fortalecendo-se como eixo integrador das políticas de inovação.

O Pacto Estadual pela Inovação, conduzido pelo Governo de Mato Grosso em articulação com o SEBRAE, a SECITECI (Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação) e universidades públicas, consolidou-se como o principal instrumento de institucionalização da governança colaborativa. A partir dele, foi possível ampliar a representatividade das três hélices — governo, academia e setor produtivo — e fortalecer o diálogo entre as diferentes regiões do estado. A adesão de novos atores e a criação de regimentos internos e fóruns permanentes, como o Vale do Pacu – Baixada Cuiabana, reforçaram a legitimidade do processo, criando

mecanismos de coordenação e acompanhamento contínuo das ações. Tais práticas permitiram transformar diretrizes em agendas mais consistentes de trabalho, baseadas em compromissos compartilhados.

Observa-se uma tendência positiva de amadurecimento institucional. A criação do Plano Estratégico Estadual de Inovação, a consolidação de fóruns comunitários e o fortalecimento do papel da SECITECI e da SEPLAG como articuladoras de políticas públicas mostram que o estado vem construindo uma base sólida para o alinhamento entre programas, laboratórios e centros de inovação, e com centralidade em Cuiabá. Além disso, a interiorização das ações — como a realização da Semana de Inovação em Tangará da Serra — demonstra o esforço de capilarizar a governança e ampliar o alcance territorial da política de inovação.

QUADRO 3. NÍVEL DE MATURIDADE DO ECOSISTEMA DE CUIABÁ

Painel do Nível de Maturidade - Ano: 2025						
Vertente	Integrantes da Vertente	Grau de Efetividade	Grau de Integração	Resultado Parcial	Grau de Maturidade	
Ambientes de Inovação	Pré-Incubadora	5,0	5,0	5,0	3,3	
	Incubadora	3,0	3,0	3,0		
	Aceleradora	0,0	0,0	0,0		
	Parque Tecnológico	3,0	3,0	3,0		
	Espaço Maker	4,0	4,0	4,0		
	Centro de Inovação	4,0	4,0	4,0		
	Coworking	4,0	4,0	4,0		
Programas e Ações	Programas e Ações	5,0	5,0	5,0	4,0	
	Protagonismo Empresarial	3,0	3,0	3,0		
ICTI	Formação de Talentos	5,0	5,0	5,0	4,7	
	Inovação	5,0	3,7	4,3		
Políticas Públicas	Legislação de Inovação	4,0		4,0	4,5	
	Órgão Público de Inovação	5,0		5,0		
Capital	Investidores Anjos	0,0		0,0	1,7	
	Venture Capital	0,0		0,0		
	Instituições de fomento	5,0		5,0		
Governança	Governança	3,8			3,8	3,8
Estágio de Maturidade - ELI 2025	Em Desenvolvimento			Total	21,9	
Estágio de Maturidade - ELI 2024	Em Desenvolvimento			Total	19,4	

2.4.5 SÍNTESE DO ECOSISTEMA



O Ecosistema Local de Inovação (ELI) de Cuiabá obteve avanços significativos, entre 2024 e 2025, de 19,4 para 21,9 pontos. Destaca-se que por uma característica metodológica, Cuiabá mantém-se no estágio “Em Desenvolvimento”, mas o desempenho geral do município reflete o fortalecimento de praticamente todas as dimensões estruturantes do ecossistema, sobretudo nas vertentes de Governança, Políticas Públicas e Programas e Ações, embora ainda persistam desafios relacionados à ampliação da oferta de capital de risco na região, especialmente uma melhor articulação e atuação de investidores privados e fundos de investimento.

O ecossistema de Cuiabá consolida-se como um polo econômico e de inovação estratégico no Centro-Oeste brasileiro, caracterizado por uma trajetória histórica que remonta ao ciclo do ouro e que evoluiu para uma economia urbana moderna e dinâmica. A análise macroeconômica revela uma economia robusta e resiliente, com crescimento sustentado do PIB de 137% entre 2010 e 2021, sustentada predominantemente pelo setor de serviços – que responde por mais da metade do valor adicionado municipal – e com significativa participação do setor público, reflexo de sua condição de capital estadual. A estrutura econômica apresenta clara vocação terciária, com limitada participação direta da agropecuária e da indústria, posicionando Cuiabá como centro de suporte e coordenação para o complexo agroindustrial mato-grossense.

Os indicadores socioeconômicos confirmam essa centralidade regional, com PIB per capita elevado, crescimento populacional contínuo e solidez fiscal, embora persistam desafios importantes relativos à desigualdade de renda e à necessidade de qualificação profissional para setores emergentes. O ecossistema de inovação demonstra maturidade crescente, com avanço no índice de maturidade de 19,4 para 21,9 entre 2024-2025, sustentado por uma estrutura diversificada das quatro hélices – científica, econômica, governamental e social – que interagem de forma cada vez mais articulada.

Destacam-se os avanços nas vertentes de Políticas Públicas e Governança, com a institucionalização de sistemas como o SINOVA e a consolidação do Pacto Estadual pela Inovação, criando um ambiente normativo favorável à inovação. As instituições de ciência, e tecnologia,

como UFMT, IFMT e UNIVAG, fortalecem suas capacidades de pesquisa e formação de capital humano, enquanto os ambientes de inovação expandem sua infraestrutura e programas de apoio ao empreendedorismo. Contudo, persistem desafios críticos, especialmente na vertente Capital, com retração nos recursos financeiros disponíveis para inovação, e na necessidade de maior integração entre universidades e setor produtivo para efetiva transferência tecnológica.

O ecossistema cuiabano encontra-se, portanto, em estágio de desenvolvimento acelerado, com bases institucionais sólidas e potencial para assumir posição de destaque no cenário nacional de inovação. Seu futuro dependerá da capacidade de superar os gargalos de financiamento, ampliar a diversificação produtiva com base em tecnologia e inovação, e consolidar uma governança colaborativa que transforme seu crescimento econômico em desenvolvimento social mais equilibrado e sustentável, mantendo sua função estratégica como hub de serviços, conhecimento e coordenação regional.



DIAMANTINO

2.5 ECOSSISTEMA DE DIAMANTINO

2.5.1 VISÃO MACROECONÔMICA

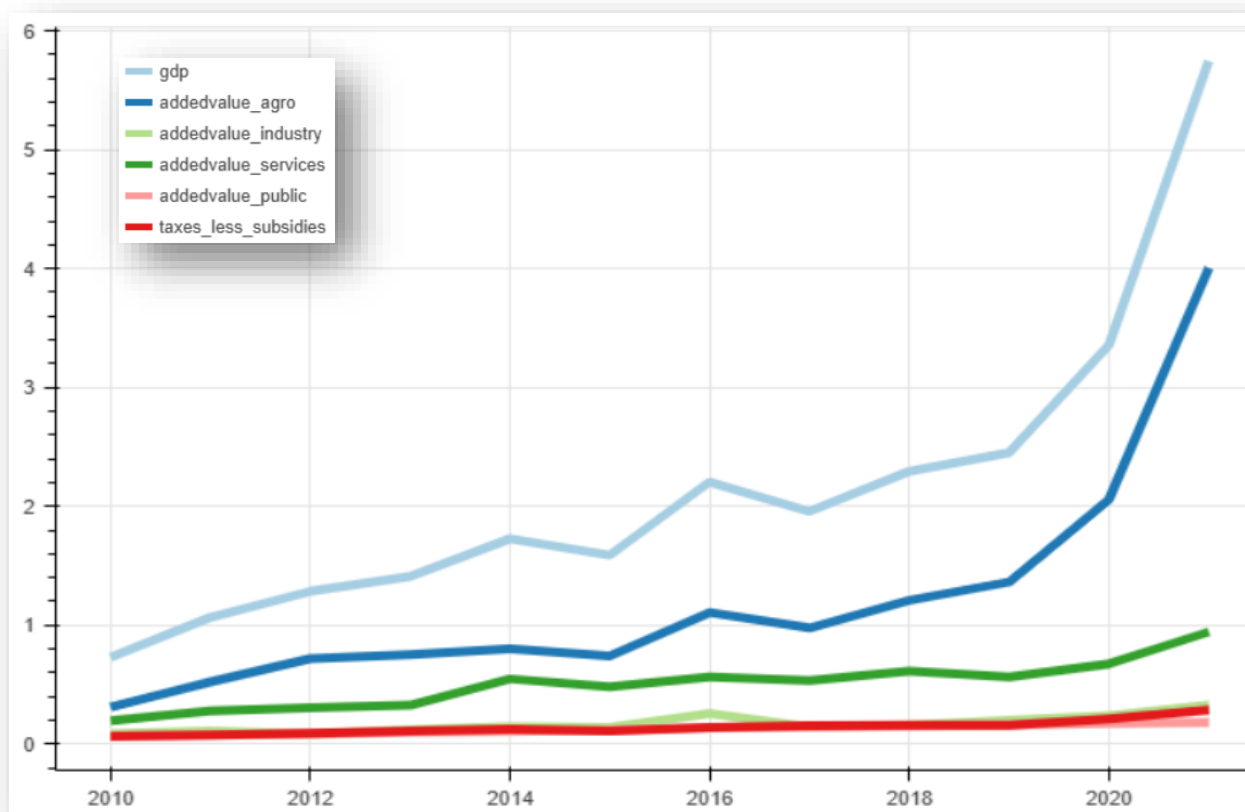


A formação de Diamantino está intrinsecamente ligada ao ciclo de expansão bandeirante, que se deslocou para o norte mato-grossense após a descoberta de minas na região de Cuiabá. A confirmação da existência de diamantes e ouro, encontrados de forma superficial às margens dos rios, desencadeou a aceleração do movimento migratório.

Assim, a estrutura econômica do assentamento consolidou-se na exploração de recursos minerais, inicialmente com a extração de ouro e, subsequente e predominantemente, de diamantes. A imposição de restrições à lavra diamantífera por determinação da Coroa representou uma crise econômica institucional, provocando a dispersão coercitiva de parte da população e a desestabilização produtiva local. A evolução institucional da região à condição de vila ocorreu em 1820 e constituiu o reconhecimento formal de sua consolidação demográfica e de sua capacidade produtiva. O desenvolvimento de rotas comerciais, notadamente com a província do Pará, conferiu à vila uma posição econômica que levou à categoria de cidade em 1918, sob a denominação oficial de Diamantino, e formalizou um processo histórico de institucionalização, ancorado na base econômica extrativista.

Diamantino é um dos seis municípios do estado do Mato Grosso a apresentar os mais expressivos níveis de crescimento do PIB nesse período de análise. A atividade agrícola é o principal motor desse crescimento, conforme dinâmica apresentada na Figura A:

FIGURA A - EVOLUÇÃO DO PIB SETORIAL DE DIAMANTINO (2010 – 2021)



** Notas Técnicas: (Valores expressos em bilhões de reais)*

- PIB / Produto Interno Bruto (GDP/Gross Domestic Product): Produto Interno Bruto, indicando a soma de todos os bens e serviços finais produzidos no município.
- Valor Adicionado no Agronegócio (Added Value Agro): Representa a contribuição das atividades agrícolas, pecuárias e agroindustriais para o PIB municipal.
- Indústria (Added Value Industry): Refere-se à produção de bens manufaturados e transformados localmente.
- Serviços (Added Value Services): Abrange comércio, saúde, educação e outras atividades do setor terciário.
- Público (Added Value Public): Abrange o orçamento público do município.
- Impostos líquidos de subsídios (Taxes_less_subsidies): Abrange tributos pagos dentro do município, excluídas as deduções referentes a subsídios fiscais setoriais.

Fonte: Plataforma (Opensense, 2025) | IBGE Dados oficiais

A evolução do Produto Interno Bruto (PIB) de Diamantino atingiu a extraordinária marca de R\$ 5,746 bilhões em 2021, uma incomum evolução de 70% entre os anos de 2020 e 2021, diferenciando-se diametralmente da maior parcela dos municípios brasileiros que sofreram retrações econômicas no período pandêmico e ainda beneficiando-se uma alavancagem exponencial no setor agropecuário. De fato, tal aceleração já é percebida desde 2017.

O setor primário, com destaque para o agronegócio, emergiu como o protagonista na transformação econômica de Diamantino entre 2010 e 2021. Sua participação relativa no PIB municipal saltou de 42,8% para impressionantes 69,7% no período. Esse domínio foi impulsionado pela excepcional expansão de 1.184% no valor adicionado, que evoluiu de R\$ 312 milhões para R\$ 4,006 bilhões em 2021. Tal desempenho consolida o agro como um vetor crítico de geração de riqueza, redefinindo a matriz produtiva do município.

Em contrapartida, o setor de serviços, embora tenha registrado um crescimento expressivo de 381% em valor (de R\$ 196 milhões para R\$ 944 milhões), viu sua participação relativa no PIB contrair de forma significativa, de 26,9% para 16,4%. Este movimento indica que, apesar de permanecer como a segunda maior atividade econômica em valor absoluto, o setor terciário não acompanhou o ritmo explosivo de crescimento do agronegócio, que ofuscou sua participação na composição do PIB.

Os setores industrial e da administração pública também apresentaram trajetórias de perda relativa. A indústria, mesmo com um crescimento de 274% em seu valor adicionado (de R\$ 88 milhões para R\$ 329 milhões), viu sua fatia no PIB municipal encolher de 12,1% para 5,7%. Essa contração acentuada evidencia uma estagnação relativa do setor, possivelmente sinalizando um processo de desindustrialização local em relação ao dinamismo do primário.

De forma similar, o setor público, que avançou 159% em valor (de R\$ 70 milhões para R\$ 181 milhões), teve sua participação relativa reduzida de 9,6% para apenas 3,1% em 2021, sugerindo um desacoplamento entre o crescimento da economia como um todo e os investimentos públicos diretos. Por fim, a arrecadação de impostos líquidos de subsídios refletiu o vigor da atividade econômica, registrando um crescimento de 348% (de R\$ 64 milhões para R\$ 287 milhões). Este desempenho robusto é um indicador indireto do aumento da produção, do consumo e da renda, impulsionados sobretudo pela força do agronegócio, corroborando um cenário geral de tendência de aquecimento e transformação da economia local.

2.5.2 INDICADORES SOCIOECONÔMICOS



Do ponto de vista fiscal, o município de Diamantino apresentou superávit orçamentário no exercício de 2024. As receitas brutas realizadas (R\$ 237,2 milhões) superaram as despesas brutas empenhadas (R\$ 227,8 milhões), resultando em um saldo positivo de quase R\$ 10 milhões de reais. Este indicador sugere uma gestão fiscal austera, com capacidade de investimento, provavelmente sustentada pela robusta arrecadação tributária vinculada ao dinamismo e nas composições setoriais do PIB destacadas nas análises anteriores.

No entanto, este vigor macroeconômico, centrado no agronegócio, apresenta contrastes significativos quando observados os indicadores sociais e a estrutura do mercado de trabalho. O PIB *per capita* excepcionalmente elevado (R\$ 257,6 mil em 2021) posiciona o município em patamares comparáveis a economias desenvolvidas, mas apresenta também traços de desigualdade na distribuição da renda gerada. Este descompasso é evidenciado pelo fato de que, em 2010, 32% da população vivia com renda inferior a meio salário-mínimo, um indicador que provavelmente ainda reflete desafios sociais significativos.

A estrutura ocupacional revela um potencial desconexão entre o setor produtivo dominante e a geração de postos de trabalho para a população residente. Com uma população ocupada de 7.461 pessoas (2022) em uma população economicamente ativa estimada em cerca de 16 mil pessoas (considerando parâmetros nacionais), o município pode estar enfrentando desafios de absorção de mão de obra local no setor de alta tecnologia do agronegócio, ou uma significativa dependência de trabalhadores migrantes ("*migração pendular*").

A baixa densidade demográfica (2,66 hab./km²) é característica de regiões de forte vocação agropecuária extensiva, o que corrobora o modelo de desenvolvimento identificado. O IDHM (2010) de 0,718, embora classificado como "Alto", apresenta-se inferior à média estadual de 0,725. A análise revela um modelo de crescimento econômico concentrado e com externalidades socioeconômicas complexas. Diamantino consolida-se como um polo de geração de riqueza absoluta, com finanças públicas sólidas, impulsionado por um setor primário de alta produtividade. Contudo, os indicadores sociais disponíveis apontam para os limites deste

modelo, sugerindo desafios relacionados à distribuição equitativa da renda, à geração de empregos acessíveis à população local e à tradução do sucesso macroeconômico em melhorias proporcionais no bem-estar social para toda a população.

Os Quadros 1 e 2 resumizam os indicadores socioeconômicos do Ecossistema, respectivamente organizados em indicadores gerais e indicadores complementares:

QUADRO 1 - SUMÁRIO DOS INDICADORES GERAIS

Variável	Valor e Unidade
Ecossistema	Diamantino
Microrregião	Parecis
Mesorregião	Norte Mato-grossense
Área territorial (IBGE 2024)	8.263,397 km ²
População residente (IBGE 2022)	21.941 pessoas
PIB absoluto (IBGE, 2021)	R\$ 5,746 bilhões
PIB per capita (IBGE 2021)	R\$ 257.582,45
Receitas brutas realizadas (2024)	R\$ 237.171.711,03
Despesas Brutas Empenhadas (2024)	R\$ 227.761.398,10

Fonte: IBGE Cidades (2025)

QUADRO 2 - SUMÁRIO DOS INDICADORES COMPLEMENTARES

Variável	Valor e Unidade
População estimada (IBGE 2024)	22.623 pessoas
Densidade demográfica (IBGE 2022)	2,66 habitantes/km ²
Pessoal ocupado (IBGE 2022)	7.461 pessoas
% População com renda ≤ ½ salário-mínimo (IBGE 2010)	32 %
IDHM (IBGE 2010)	0,718

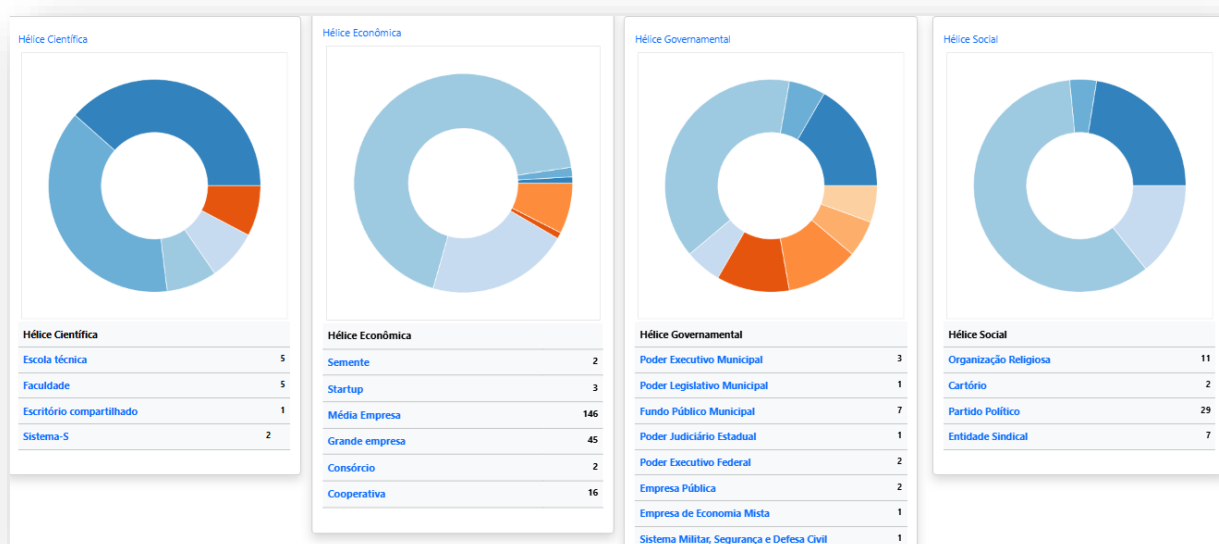
Fonte: IBGE Cidades (2025)

2.5.3 DINÂMICA DAS HÉLICES DE INOVAÇÃO



As Hélices da Inovação são um modelo conceitual que descreve a dinâmica da inovação por meio da interação entre diferentes atores-chave de um ecossistema de inovação. O termo é uma evolução do trabalho seminal "Modelo Tripla Hélice" (*Triple Helix Model*), proposto por Henry Etzkowitz e Loet Leydesdorff nos anos 1990, tendo evoluído posteriormente para variações como a Quádrupla ou Quintúpla Hélice. A Figura B apresenta a distribuição dos principais atores participantes do ecossistema de inovação, distribuídos nas Hélices Científica, Econômica, Governamental e Social.

FIGURA B –HÉLICES DA INOVAÇÃO REGIONAL



Nota Técnica: ¹ Distribuição de Organizações Legalmente estabelecidas no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ), distribuídas por natureza legal, porte econômico e papel primário no ecossistema de inovação.

Fonte: Opensense (2025) | Receita Federal do Brasil (Dados Abertos)

A análise estrutural das hélices da inovação do ecossistema de inovação de Diamantino revela um sistema em estágio de desenvolvimento caracterizado por modestas evoluções desde a edição anterior, e lacunas típicas de um ambiente embrionário em inovação.

A Hélice Científica do município de Diamantino é composta por escolas técnicas (5), faculdades (5) e unidades vinculadas ao Sistema S (2). Destacam-se as presenças de um campus da Universidade Estadual do Mato Grosso (UNEMAT) e do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT) – Campus Diamantino como instituições que contribuem para a formação técnica e científica. A qualificação profissional ofertada pelas instituições de ensino em seus cursos técnicos, de graduação e extensão é de grande relevância, entretanto, respondentes relataram hiatos na geração de pesquisas básicas e aplicadas em níveis de mestrado e doutorado na região.

Na hélice econômica, o ecossistema apresenta um número expressivo de médias empresas (146) e de grandes empresas (45) orientadas à economia tradicional incluindo nomes expressivos como os grupo JBS e BUNGE entre outros. O volume de cooperativas instaladas no município (16) em relação ao número total de habitantes evidencia o fortalecimento das redes de produtores independentes, contribuindo para a institucionalização de mecanismos de distribuição de emprego e renda. De forma complementar, a Prefeitura de Diamantino lidera iniciativas como o projeto (Re) Viva Diamantino um papel de revitalização do centro histórico da cidade, em parceria com a iniciativa privada na região. Entretanto, o modesto estoque de sementes (2) e startups (3), evidencia limitações severas na capacidade do ecossistema para geração de empresas inovadoras no município.

A Hélice Governamental conta com 19 instituições formalmente estabelecidas, mostrando uma presença modesta do estado na região. A esfera municipal é a mais representada, com 3 entidades do Poder Executivo e 7 fundos públicos, o que pode indicar algum potencial de utilização de instrumentos de fomento local. A presença de poderes estaduais (Judiciário) e federais (Executivo), além de empresas públicas e de economia mista, demonstra a integração do município a estruturas de governança mais amplas. Esta configuração sugere uma capacidade institucional estabelecida, que embora de nível básico, pode ser engajada para articular políticas de inovação.

A Hélice Social é a mais numerosa, com 49 organizações, incluindo 29 partidos políticos, o que reflete uma intensa atividade de representação formal de interesses. As 11 organizações religiosas e 7 entidades sindicais completam um panorama onde as instituições da sociedade civil organizada tradicional. A configuração sugere um capital social orientado para a mediação de interesses tradicionais, mas limitada ainda na representação de organizações orientadas a temas

transversais como cultura, meio ambiente, tecnologia e inclusão. Há oportunidade para adição de associações que contemplem diferentes grupos étnico-raciais e minorias sociais, como indígenas, mulheres, pessoas com deficiência e LGBTQIA+.

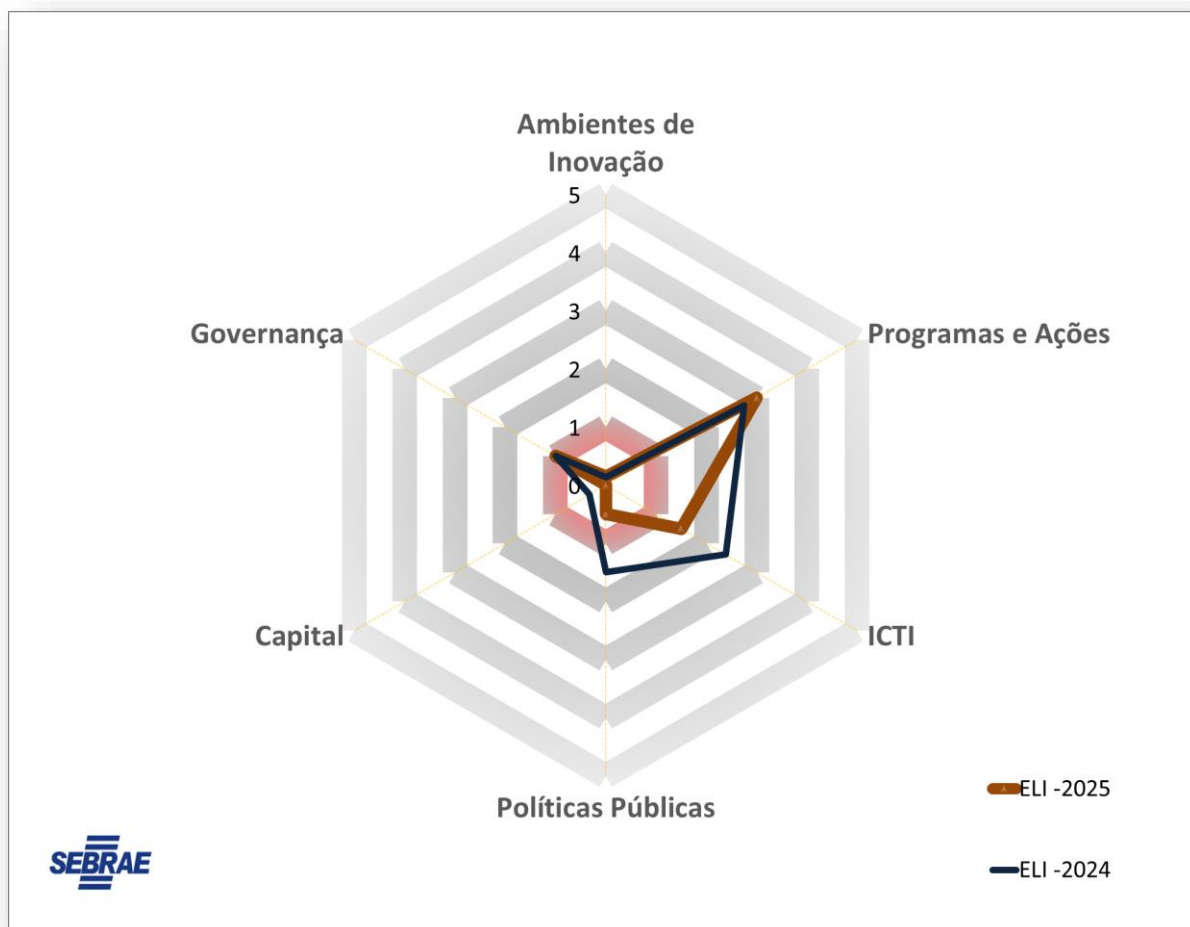
A configuração das Hélices de Inovação de Diamantino - científica, econômica, governamental e social — revela um ecossistema com presença científica ainda embrionária, presença empresarial tradicional estabelecida, porém com articulações ainda tímidas no âmbito da inovação. A existência de faculdades e microempresas sinaliza a presença uma base produtiva e intelectual ativa, mas que carece de mecanismos mais robustos de conexão para transformar conhecimento em inovação aplicada. Esses dados sugerem a necessidade de estratégias integradas de expansão das infraestruturas destes atores, bem como a necessidade de incentivos a projetos interdisciplinares para promover o desenvolvimento regional. Em síntese, o ecossistema de inovação de Diamantino é caracterizado por uma Hélice Econômica forte e consolidada, uma Hélice Científica em fase embrionária, uma Hélice Governamental presente em múltiplas esferas e uma Hélice Social com predominância de organizações de representação tradicional. O principal desafio reside em fomentar a interação entre a densa base econômica e a ainda frágil base científica, com o governo intermediando ações em parceria com a sociedade civil como potencial catalisadora de demandas sociais e econômicas para a inovação.

2.5.4 ANÁLISE DE MATURIDADE



Nesta edição de 2025 da pesquisa sobre a maturidade dos Ecossistemas Locais de Inovação, o ecossistema de Diamantino obteve uma pontuação de 6,1. Esta pontuação representa uma retração de 2 pontos quando comparada com o índice obtido na edição anterior, preservando assim o estágio "Inicial" do ecossistema, em conformidade com os critérios estabelecidos pela metodologia de avaliação ELI e observados no Quadro 3. Vale ressaltar que, em seu histórico, a primeira avaliação de maturidade do ecossistema de Diamantino ocorreu na edição ELI-2024. Nesta edição de 2025, foram ouvidos 13 pontos focais com entrevistas realizadas no período de 29 de agosto a 22 de setembro de 2025.

FIGURA C – RADAR DE MATURIDADE DE DIAMANTINO



A vertente Ambientes de Inovação apresentou índice de 0,1. Esta pontuação é equivalente à edição anterior. A pesquisa não identificou, neste caso, a presença de incubadoras, aceleradoras, parque tecnológicos ou centros de inovação na região. Em contrapartida, a presença do IFMT assegura a presença das disciplinas que abordam a inovação e o empreendedorismo em cursos de nível técnico. O incentivo à cultura empreendedora é percebido e valorizado na instituição, transformando o ambiente escolar em um espaço propício à inovação e ao empreendedorismo, fomentando o surgimento de novos empreendedores, mas limitado em infraestrutura de ambientes de inovação.

A vertente Programas e Ações obteve um avanço de 2,75 (ELI, 2024) para 3,0. O Projeto (Re) Viva Diamantino é um dos destaques e se apresenta como alternativa para um turismo local sustentável e inovador com foco nos atrativos locais. O município, com sua natureza exuberante

e diversidade cultural, oferece um leque de oportunidades inovadoras que possam explorar a criação de roteiros personalizados e visitas direcionadas a espaços públicos revitalizados, visando ao fortalecimento da cultura local e a geração de novos negócios. Nesse contexto, a inovação se insere como uma estratégia para o desenvolvimento de projetos turísticos na região.

Outro destaque é a EXPO Diamantino, um dos eventos locais que cooperam para o fortalecimento do agronegócio, para a promoção da cultura local e para o desenvolvimento da região gerando oportunidades de negócios para empreendedores locais, feirantes e agricultores.

Sobre o protagonismo empresarial, ressaltam-se as iniciativas lideradas pela Associação Comercial de Diamantino – ACID, tais como: o podcast ACID, iniciado em agosto deste ano, com o objetivo de ampliar a visibilidade de produtos e serviços de empresários locais. O podcast está em seu quarto episódio e tem sido veiculado em plataformas digitais (youtube, instagram e facebook). Tais iniciativas, embora embrionárias e ainda fortemente atreladas à economia tradicional, sinalizam interesse de empresários em formação parcerias que agreguem valor e impulsionem o desenvolvimento local, ponto de partida para a formação de um ecossistema coeso e inovador.

A vertente ICTI obteve pontuação de 1,5. As instituições de ensino participantes da Pesquisa são o Instituto Federal do Mato Grosso- campus Diamantino (IFMT) e a Universidade do Estado do Mato Grosso- campus Diamantino (UNEMAT). O IFMT oferece cursos técnicos integrados ao ensino médio e disciplinas orientadas aos temas da inovação e tecnologia. Os cursos estão alinhados às demandas do mercado e incentivam a cultura empreendedora. Ressalta-se, no final do ano de 2023, a significativa participação do IFMT no Fórum de Educação Empreendedora do Workshop de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação – WorkIF - que teve o projeto “Desenvolvimento de pesticidas (defensivos biológicos) de baixo custo e impacto ambiental para a agricultura familiar: uma análise do contexto de Diamantino” selecionado em primeiro lugar no Desafio de Ideias. Nesse contexto, percebe-se empenho por parte das instituições de ensino locais na promoção da educação empreendedora e, por conseguinte, de uma cultura de inovação.

Na UNEMAT, destaca-se o curso de Administração com disciplinas que abordam de temas como empreendedorismo e inovação em sua grade curricular. Os estudantes são estimulados na prática, com participação em diversas iniciativas: i. o evento de ideação denominado INOVADM,



que já possui 02 edições e abordou em 2024 o tema “Inovação e novas perspectivas de negócios”; ii. as práticas acadêmicas, com a apresentação de soluções por parte dos alunos aos desafios enfrentados pelos empresários da região, e que estimulam a criação de novas ideias e iii. as visitas técnicas, realizadas em empresas de grande relevância na região para conhecimento *in loco* da realidade local. Uma lacuna ainda a ser explorada pelas instituições de ensino diz respeito à aplicação de tecnologias avançadas e à oferta de cursos de mestrado e doutorado em áreas tecnológicas.

A vertente Políticas Públicas apresentou um índice de 0,5. Apesar de não possuir uma legislação específica de apoio à inovação e de benefícios fiscais ou um órgão público de inovação, nota-se esforço do poder público para a formulação de uma legislação que contemple benefícios aos micros e pequenos empresários. A Lei Ordinária nº 1.672/25, de autoria do Executivo Municipal, a qual instituiu regras de tratamento favorecido para Microempresas (ME) e Empresas de Pequeno Porte (EPP) em contratações públicas de bens, serviços e obras é um exemplo disso. Ressalta-se que a criação de uma legislação de apoio à inovação e de um órgão local de inovação é fator essencial no futuro para impulsionar o desenvolvimento de empresas inovadoras no município.

A vertente Capital apresenta oportunidades de melhoria, com lacunas a serem exploradas. Nesta edição da pesquisa, não foram identificados investidores anjos, fundos de venture capital ou instituições de fomento. Nesse contexto, há a possibilidade de maior mobilização do ecossistema para acesso a recursos financeiros para inovação, através de editais e programas de fomento. A vertente ainda carece de mecanismos estruturados de capital semente e redes de investidores, mas demonstra potencial de crescimento.

A vertente Governança obteve índice 1,0. A existência de esforços isolados por parte dos atores, ainda que de maneira incipiente, demonstra a busca por uma governança atuante e representativa. A promoção de um diálogo entre os vários atores do ecossistema, através da realização de reuniões periódicas e de um plano de ações coordenado, se revela como um passo estratégico inicial para a criação de um ecossistema inovador e atuante.

QUADRO 3. NÍVEL DE MATURIDADE DO ECOSISTEMA DE DIAMANTINO

Painel do Nível de Maturidade - Ano: 2025					
Vertente	Integrantes da Vertente	Grau de Efetividade	Grau de Integração	Resultado Parcial	Grau de Maturidade
Ambientes de Inovação	Pré-Incubadora	1,0	1,0	1,0	0,1
	Incubadora	0,0	0,0	0,0	
	Aceleradora	0,0	0,0	0,0	
	Parque Tecnológico	0,0	0,0	0,0	
	Espaço Maker	0,0	0,0	0,0	
	Centro de Inovação	0,0	0,0	0,0	
	Coworking	0,0	0,0	0,0	
Programas e Ações	Programas e Ações	3,0	3,0	3,0	3,0
	Protagonismo Empresarial	3,0	3,0	3,0	
ICTI	Formação de Talentos	3,0	3,0	3,0	1,5
	Inovação	0,0	0,0	0,0	
Políticas Públicas	Legislação de Inovação	1,0		1,0	0,5
	Órgão Público de Inovação	0,0		0,0	
Capital	Investidores Anjos	0,0		0,0	0,0
	Venture Capital	0,0		0,0	
	Instituições de fomento	0,0		0,0	
Governança	Governança	1,0		1,0	1,0
Nível de Maturidade - ELI 2025		Inicial		Total	6,1
Nível de Maturidade - ELI 2024		Inicial		Total	8,1

2.5.5 SÍNTESE DO ECOSISTEMA



O ecossistema de Diamantino apresentou nesta edição da pesquisa um nível de maturidade em estágio inicial. O fluxo econômico gerado pela economia tradicional nesta fase excepcionalmente positiva, apresenta-se como uma significativa oportunidade e potencial a ser explorado para aceleração do desenvolvimento das estruturas e fundamentos em inovação.

Diamantino É um dos seis municípios do estado do Mato Grosso a apresentar os mais expressivos níveis de crescimento do PIB no período analisado e se caracteriza como um polo de geração de riqueza absoluta, com finanças públicas austeras, impulsionado por um setor primário de alta produtividade, o que revela capacidade financeira para investimentos em uma

infraestrutura tecnológica, dispondo de excedente de recursos para a criação de um ambiente favorável à inovação e ao empreendedorismo de base tecnológica.

A análise estrutural do modelo das Hélices da Inovação evidencia um ecossistema que reúne componentes institucionais e produtivos relevantes, porém ainda opera com limitada integração e sem infraestrutura consolidada de ambientes de inovação. O principal desafio consiste na obtenção de mecanismos de financiamento capazes de viabilizar a implantação de parques tecnológicos, incubadoras e estruturas correlatas, reconhecendo que tais investimentos possuem natureza de médio e longo prazo e exigem sustentabilidade institucional. Paralelamente, torna-se indispensável o desenvolvimento de instrumentos de governança e gestão que orientem e coordenem a própria construção dessas infraestruturas, assegurando coerência estratégica e continuidade das ações. A consolidação de um ecossistema inovador requer, portanto, uma atuação integrada entre os diversos agentes — governo, setor produtivo, instituições científicas e sociedade —, com ênfase em políticas e arranjos colaborativos voltados à formação de capital humano, à pesquisa aplicada, ao empreendedorismo tecnológico e à governança intersetorial.

Em síntese, Diamantino apresenta fundamentos de uma economia alicerçada em setores econômicos primários e tradicionais, e capitalizada na atualidade. Este cenário introduz condições favoráveis para a execução de investimento em infraestrutura, e em práticas para a construção de um ecossistema de inovação dinâmico e inclusivo, visando a criação de articulações promissoras entre as hélices científica, econômica, governamental e social. A promoção da inclusão social, o fortalecimento de mecanismos de capital de risco e a ampliação do protagonismo empresarial são fatores essenciais para alavancar o nível de maturidade do ecossistema e buscar a transformação da região.

2.6 ECOSSISTEMA DE JUÍNA

2.6.1 VISÃO MACROECONÔMICA

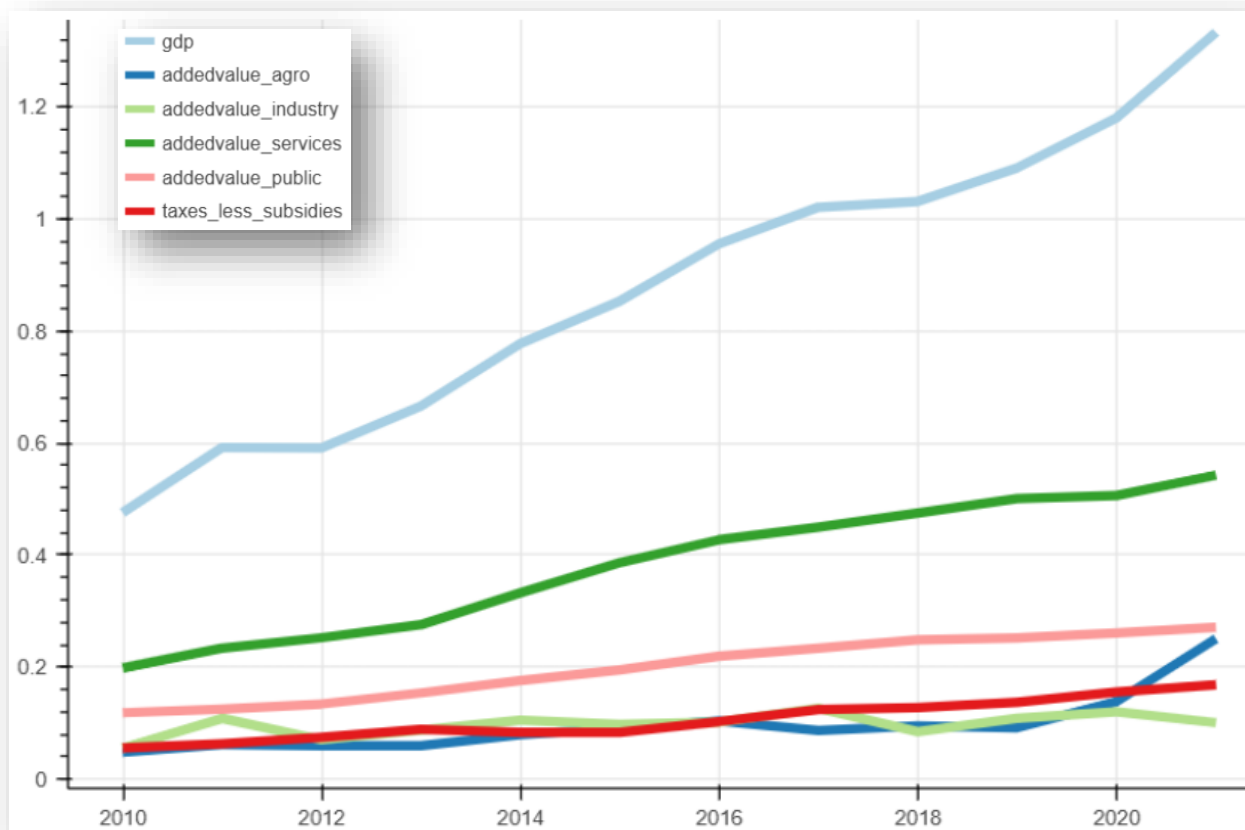


Formada sob o contexto de um programa de colonização conduzido pela Companhia de Desenvolvimento do Estado e inserida na estratégia federal de ocupação produtiva da Amazônia Brasileira, Juína é uma das cidades planejadas de Mato Grosso. Inicialmente criada como distrito pela Lei Estadual nº 4.083, de 10 de julho de 1979, subordinado ao município de Aripuanã, Juína foi elevada à categoria de município pela Lei Estadual nº 4.456, de 9 de maio de 1982, sendo oficialmente instalada em 1º de outubro de 1983. Sua formação administrativa incluiu, ao longo do tempo, diferentes configurações territoriais: em 1986, com a criação do distrito de Castanheira; em 1988, com a emancipação desse distrito, elevado a município. Atualmente, Juína é constituída por cinco distritos: a sede Juína, Filadélfia, Fontanillas, Terra Roxa e o recém-criado Aripuanãzinho, configurando uma nova organização territorial que expande a anterior composição de quatro distritos de 2022.

A trajetória do Produto Interno Bruto (PIB) de Juína, evidencia uma expansão linear sustentada pela diversificação da estrutura econômica municipal. Em 2010, o PIB era de R\$ 476 milhões, com maior peso no setor de serviços (R\$ 198 milhões) e na administração pública (R\$

118 milhões), seguidos pela indústria (R\$ 55 milhões) e pela agropecuária (R\$ 48 milhões). A Figura A apresenta a dinâmica de evolução do PIB de Juína e as suas composições setoriais:

FIGURA A - EVOLUÇÃO DO PIB SETORIAL DE JUÍNA (2010 – 2021)



* *Notas Técnicas: (Valores expressos em bilhões de reais)*

- PIB / Produto Interno Bruto (GDP/Gross Domestic Product): Produto Interno Bruto, indicando a soma de todos os bens e serviços finais produzidos no município.
- Valor Adicionado no Agronegócio (Added Value Agro): Representa a contribuição das atividades agrícolas, pecuárias e agroindustriais para o PIB municipal.
- Indústria (Added Value Industry): Refere-se à produção de bens manufaturados e transformados localmente.
- Serviços (Added Value Services): Abrange comércio, saúde, educação e outras atividades do setor terciário.
- Público (Added Value Public): Abrange o orçamento público do município.
- impostos líquidos de subsídios (Taxes_less_subsidies): Abrange tributos pagos dentro do município, excluídas as deduções referentes a subsídios fiscais setoriais.

Fonte: Plataforma (Opensense, 2025) | IBGE Dados oficiais

Cinco anos depois, em 2015, o PIB praticamente dobrou, alcançando R\$ 853 milhões, impulsionado pela ampliação dos serviços (R\$ 386 milhões) e pelo crescimento da agropecuária (R\$ 91 milhões), revelando o fortalecimento da produção agroindustrial regional. Em 2021, o PIB chegou a R\$ 1,333 bilhões, consolidando serviços como principal motor econômico (R\$ 542 milhões), acompanhados pelo avanço expressivo da agropecuária (R\$ 251 milhões) e da administração pública (R\$ 271 milhões), enquanto a indústria manteve participação estável (R\$ 101 milhões). Esse desempenho se refletiu no PIB per capita de R\$ 32.361,19 em 2021, embora o município ainda enfrente desafios competitivos frente ao Estado de Mato Grosso.

A agropecuária apresenta um avanço expressivo após 2015, aproximando-se dos níveis da administração pública em 2021, o que reflete o fortalecimento da base agroindustrial regional. A administração pública mantém crescimento contínuo, sustentando papel relevante no dinamismo econômico local. Já a indústria mostra estabilidade relativa, com evolução modesta e sem grandes variações. Os impostos líquidos de subsídios apresentam tendência gradual de aumento, indicando maior arrecadação vinculada à expansão da atividade econômica.

Esses avanços foram acompanhados pelo aumento dos impostos líquidos de subsídios sobre produtos, que evoluíram de R\$ 56 milhões em 2010 para R\$ 168 milhões em 2021, sinalizando maior arrecadação tributária decorrente do dinamismo produtivo.

Na composição setorial, destacam-se mudanças relevantes: a agropecuária cresceu de R\$ 61.931 milhões em 2010 para R\$ 250.712 milhões em 2021, demonstrando fortalecimento da base primária ligada à vocação regional. Em contrapartida, a indústria registrou retração, passando de R\$ 108 milhões para R\$ 100 milhões, o que indica perda relativa de participação econômica e possível processo de desindustrialização local. Já o setor de serviços, excluindo a administração pública, expandiu-se de R\$ 233 milhões para R\$ 542 milhões, consolidando-se como o principal motor do crescimento econômico do município.

As atividades de administração pública, defesa, educação, saúde e seguridade social também tiveram avanço expressivo, de R\$ 124.892 milhões em 2010 para R\$ 270.756 milhões em 2021, reforçando o peso dos investimentos públicos na estrutura econômica. Esse cenário revela uma economia em expansão, com forte dinamismo da agropecuária e serviços, mas que enfrenta o desafio de diversificar e fortalecer a indústria local para reduzir dependências setoriais e garantir maior equilíbrio no desenvolvimento econômico de longo prazo.

2.6.2 INDICADORES SOCIOECONÔMICOS



O Produto Interno Bruto (PIB) per capita de Juína, calculado em R\$ 32.361,19 em 2021, revela um desempenho econômico moderado quando comparado a outros municípios de porte similar no estado de Mato Grosso. Embora o volume absoluto do PIB, de R\$ 1,33 bilhões, demonstre uma economia de base produtiva relevante, especialmente no setor primário e particularmente nas atividades agropecuárias, o indicador per capita ainda evidencia uma limitação na capacidade de geração de riqueza individual, refletindo desafios estruturais na diversificação econômica e na redistribuição dos benefícios econômicos do desenvolvimento local.

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), de 0,716, posiciona Juína abaixo da média estadual (0,736) e da média nacional (0,766), sugerindo que o dinamismo econômico não tem se convertido de forma plena em ganhos sociais. Este cenário é reforçado pelo dado de que 36,9% da população vivia com renda familiar per capita inferior a meio salário-mínimo, apontando para uma expressiva vulnerabilidade socioeconômica e um descompasso entre o desempenho produtivo e o bem-estar da população, além de possível precarização das condições de trabalho. A baixa densidade demográfica de 1,74 hab./km² reforça o caráter extensivo do território, dificultando a oferta eficiente de serviços públicos e o acesso equitativo à infraestrutura social e econômica.

O quadro demográfico de Juína demonstra uma tendência de crescimento moderado, passando de 45.869 habitantes em 2022 para uma população estimada de 48.396 em 2024, o que representa um aumento de aproximadamente 5,5% no período. Embora este crescimento seja inferior ao observado em regiões de expansão acelerada do estado, ele ainda indica a atração de novos residentes, possivelmente vinculados a oportunidades no setor madeireiro, agropecuário e, mais recentemente, na economia de serviços. Este movimento, contudo, impõe desafios à gestão territorial, sobretudo em um município de mais de 26 mil km², onde a dispersão populacional compromete a eficiência da administração pública e a conectividade entre comunidades urbanas e rurais.

O número de pessoas ocupadas, estimado em 10.401 em 2022, representa aproximadamente 23% da população residente, o que sugere uma baixa taxa de formalização do trabalho e a presença de uma expressiva parcela de trabalhadores informais ou subocupados. Essa realidade impacta diretamente a arrecadação municipal, a dinâmica de consumo e a sustentabilidade do mercado interno, limitando o potencial de desenvolvimento econômico autossustentável.

Do ponto de vista fiscal, Juína apresenta um cenário superavitário e boa capacidade de gestão das contas públicas. Em 2024, as receitas brutas realizadas totalizaram R\$ 310,1 milhões, superando as despesas brutas empenhadas de R\$ 282,8 milhões, resultando em um superávit primário da ordem de R\$ 27,3 milhões. Este resultado positivo, correspondente a uma margem de cerca de 8,7%, indica um quadro de austeridade fiscal e boa governança orçamentária, conferindo ao município capacidade de investimento e possibilidade de implementar infraestruturas e políticas públicas estratégicas, sem comprometimento da sustentabilidade financeira.

Apesar da posição fiscal favorável, Juína enfrenta um paradoxo entre estabilidade financeira e fragilidade social. A dependência de setores primários e o baixo grau de diversificação econômica limitam o potencial de agregação de valor e inovação produtiva. O principal desafio para o município consiste em transformar o excedente orçamentário e a base produtiva existente em políticas de inclusão, educação e inovação capazes de elevar o IDHM e reduzir a desigualdade de renda.

Nesse sentido, torna-se fundamental articular esforços entre governo local, setor produtivo e instituições de ensino e pesquisa, com vistas a fomentar programas de qualificação profissional, empreendedorismo e inovação tecnológica adaptados às características territoriais do município. Tais iniciativas podem fortalecer o ecossistema local, ampliar a formalização do trabalho e promover um desenvolvimento mais equilibrado e sustentável, convertendo a estabilidade fiscal de Juína em vetor de transformação social e modernização da gestão pública.

Os Quadros 1 e 2 resumizam os indicadores socioeconômicos do Ecossistema de Juína, respectivamente organizados em indicadores gerais e indicadores complementares:

QUADRO 1 - SUMÁRIO DOS INDICADORES GERAIS

Variável	Valor e Unidade
Ecosistema	Juína
Microrregião	Aripuanã
Mesorregião	Norte Mato-grossense
Área territorial (IBGE 2024)	26.397,173 km ²
População residente (IBGE 2022)	45.869 pessoas
PIB absoluto (IBGE, 2021)	R\$ 1.332.958 bilhões
PIB per capita (IBGE 2021)	R\$ 32.361,19
Receitas brutas realizadas (2024)	R\$ 310.075.802,82
Despesas brutas empenhadas (2024)	R\$ 282.790.062,04

Fonte: IBGE Cidades (2025)

QUADRO 2 - SUMÁRIO DOS INDICADORES COMPLEMENTARES

Variável	Valor e Unidade
População estimada (IBGE 2024)	48.396 pessoas
Densidade demográfica (IBGE 2022)	1,74 hab./km ²
Pessoal ocupado (IBGE 2022)	10.401 pessoas
% População com renda ≤ ½ salário-mínimo (IBGE 2010)	36,9 %
IDHM (IBGE 2010)	0,716

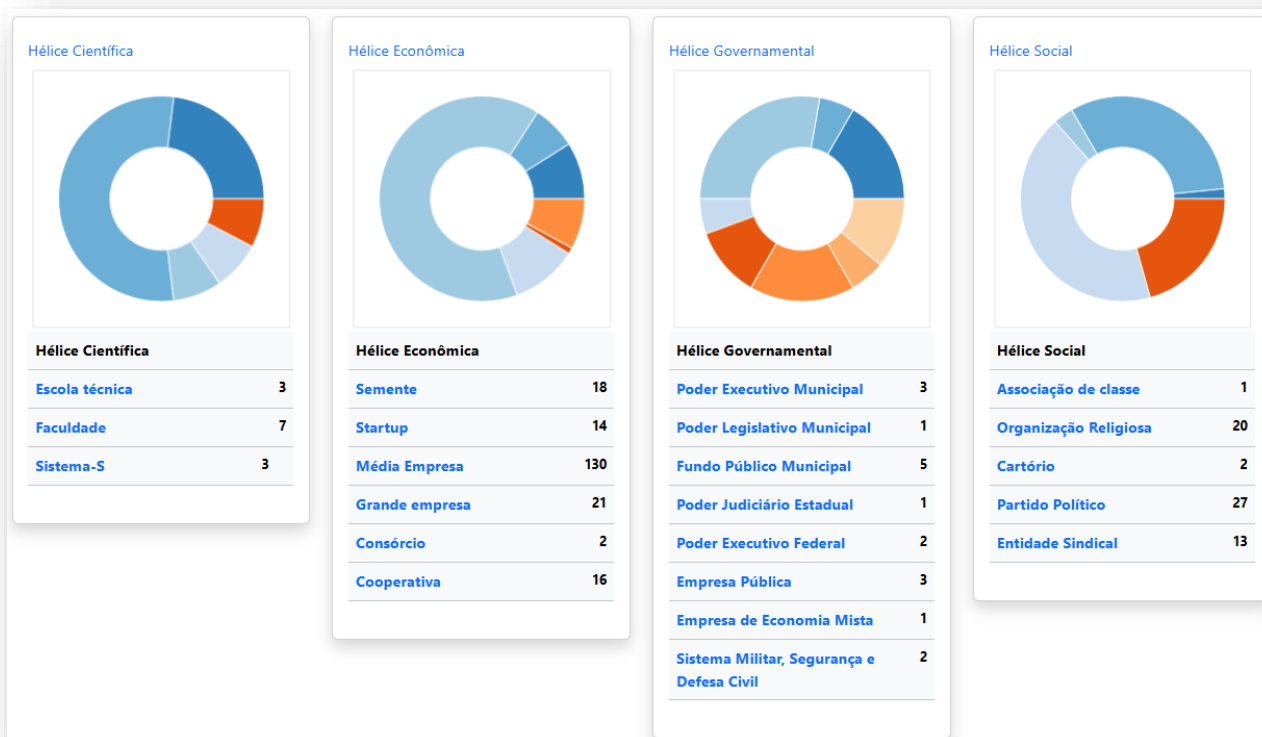
Fonte: IBGE Cidades (2025)

2.6.3 DINÂMICA DAS HÉLICES DE INOVAÇÃO



As Hélices da Inovação são um modelo conceitual que descreve a dinâmica da inovação por meio da interação entre diferentes atores-chave de um ecossistema de inovação. O termo é uma evolução do trabalho seminal "Modelo Tripla Hélice" (*Triple Helix Model*), proposto por Henry Etzkowitz e Loet Leydesdorff nos anos 1990, tendo evoluído posteriormente para variações como a Quádrupla ou Quintúpla Hélice. A Figura B apresenta a distribuição dos principais atores participantes do ecossistema de inovação, distribuídos nas Hélices Científica, Econômica, Governamental e Social.

FIGURA B –HÉLICES DA INOVAÇÃO REGIONAIS



Nota Técnica: ¹ Distribuição de Organizações Legalmente estabelecidas no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ), distribuídas por natureza legal, porte econômico e papel primário no ecossistema de inovação.
 Fonte: Opensense (2025) | Receita Federal do Brasil (Dados Abertos)

A análise estrutural das hélices da inovação do ecossistema de inovação de Juína revela um sistema em estágio de desenvolvimento interinstitucional, mas ainda caracterizado por assimetrias e lacunas.

A Hélice Científica conta com escolas técnicas (3), faculdades (7) e unidades vinculadas ao Sistema S (3). Destacam-se instituições como SENAC, SENAI e IFMT (Instituto Federal de Mato Grosso), que dinamizam a formação técnica e científica, bem como a produção de conhecimento aplicado. Essa configuração contribui para o fortalecimento da qualificação profissional e para a articulação do ecossistema de inovação local, mas ainda revela lacunas na capacidade de geração de pesquisas avançadas em nível de mestrado e doutorado, além de limitações na formação de capital humano especializado.

Na Hélice Econômica, o município apresenta uma base produtiva diversificada, composta por sementes (18), startups (14), médias empresas (130), grandes empresas (21), consórcios (2) e cooperativas (16). Esse conjunto evidencia dinamismo e potencial de inovação, ainda que o reduzido número de scaleups e consórcios que vislumbre dificuldades no escalonamento de negócios inovadores e na articulação de empreendimentos de maior impacto. As cooperativas, em particular, casos como SICREDI, despontam como atores estratégicos, especialmente considerando a vocação agrícola da região e sua relevância no ecossistema de inovação. O agronegócio enquanto setor, em interação com o setor de serviços, constituem-se como dimensões estruturantes, abrindo espaço para a aplicação de tecnologias digitais, iniciativas de sustentabilidade e parcerias intersetoriais que possam ser futuramente apoiadas por políticas de inovação municipais.

A análise da Hélice Governamental evidencia a presença do poder executivo municipal (3), legislativo municipal (1), judiciário estadual (1) e executivo federal (2), além de fundos públicos municipais (5), empresas públicas (3), empresa de economia mista (1) e estruturas vinculadas ao sistema militar, segurança e defesa civil (2). Essa diversidade institucional demonstra capacidade instalada e condições favoráveis para articular políticas públicas de inovação em parceria com a iniciativa privada e instituições de ensino. Programas municipais de inovação podem ser promovidos como iniciativas que contribuam para a formulação de políticas locais orientadas à inovação, empreendedorismo e desenvolvimento territorial, que consolida o papel do Estado como um dos indutores do ecossistema.

Finalmente, a Hélice Social apresenta uma estrutura orientada a setores tradicionais da representação social, composta por associações de classe (1), organizações religiosas (20), cartórios (2), partidos políticos (27) e entidades sindicais (13). Embora esse tecido institucional revele certa limitação na representação de setores ligados à diversidade e inclusão social, iniciativas conduzidas pelo SEBRAE como o Inova Juína demonstram avanços no fortalecimento de redes de apoio ao empreendedorismo, inclusão produtiva e engajamento comunitário em projetos de desenvolvimento econômico e inovação, uma articulação que confere ao município condições de ampliar a participação social em seu ecossistema de inovação, consolidando bases mais inclusivas para o desenvolvimento local.

2.6.4 ANÁLISE DE MATURIDADE



A análise do Ecossistema Local de Inovação (ELI) de Juína destaca que, entre 2024 e 2025, o município mantém-se no estágio Inicial de Maturidade, com evolução modesta no índice total, de 8,9 para 9,5, como apresentado na Figura C. O resultado reflete um ecossistema que se encontra em estágio embrionário de infraestrutura e fundamentação, que inicia sua jornada para estabelecer iniciativas relevantes, mas que ainda carece de mecanismos institucionais e instrumentos capazes de transformar esforços pontuais em estratégias contínuas e de maior impacto.

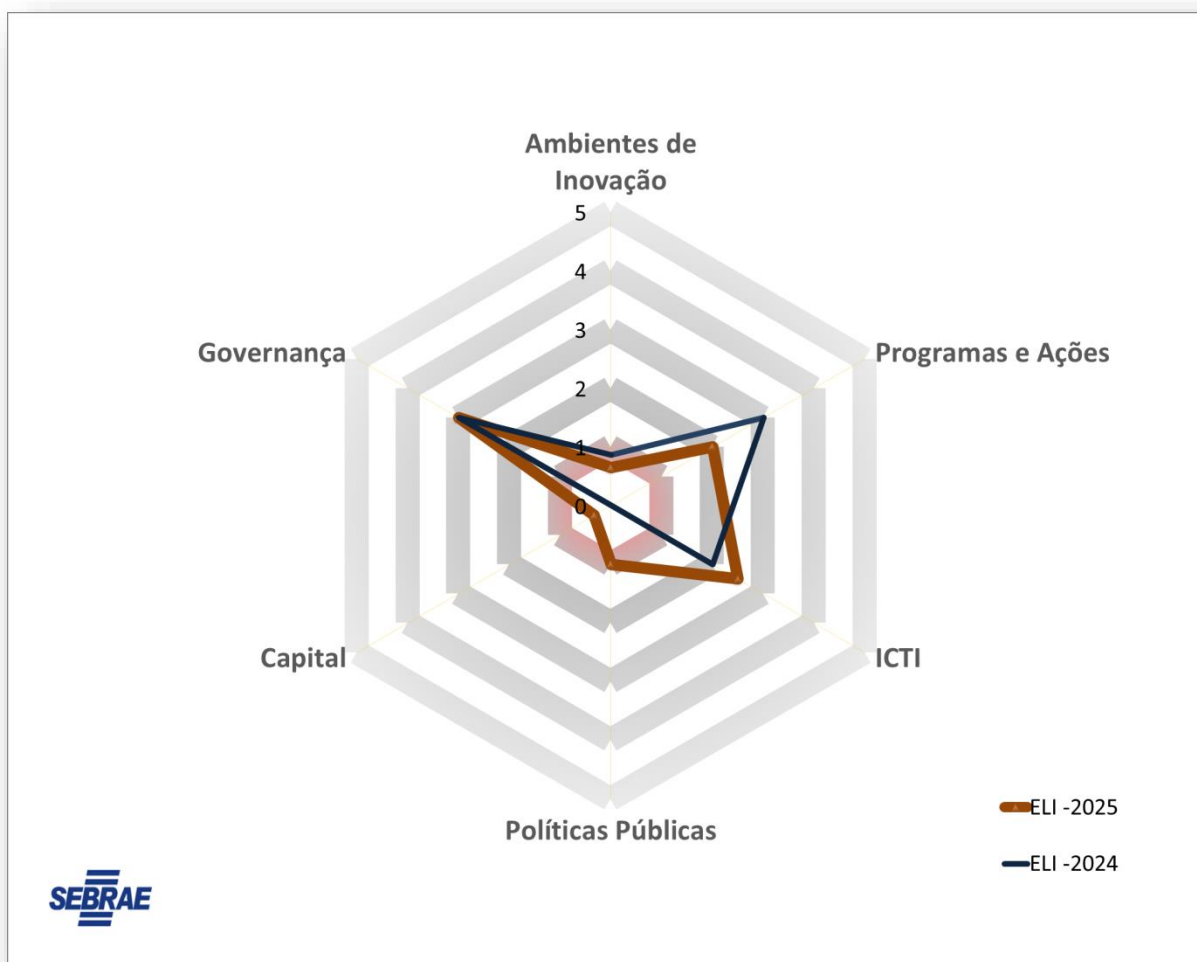
A vertente Governança de Juína apresenta uma trajetória marcada por avanços institucionais importantes, mas também por desafios que explicam a continuidade do índice em 3,0 em 2025. Em 2024, o ecossistema demonstrou capacidade de articulação ao consolidar um calendário de eventos e instituir o Inova Juína como marco de identidade local, reunindo SEBRAE, SENAI, SICREDI e demais atores estratégicos. Esse movimento, aliado ao início de construção de uma lei municipal de inovação, fortaleceu a integração institucional e permitiu maior alinhamento entre iniciativas públicas e privadas.

No entanto, em 2025, observa-se uma redução de efetividade, resultado de fatores estruturais e contextuais. A reduzida participação da sociedade civil permanece como um entrave, limitando a legitimidade das ações e restringindo o alcance das agendas. Soma-se a isso

um ambiente ainda conservador, que desvia o foco da inovação para a urgência da economia tradicional, afetando a consolidação de uma governança estável e orientada ao longo prazo.

Apesar dessas limitações, o município apresenta ativos relevantes. A transição de espaços físicos, como coworking, para plataformas digitais (angariado pelo IFMT) abre possibilidades de ampliação do alcance das iniciativas, desde que acompanhada por mecanismos consistentes de engajamento. Além disso, a exploração de agendas estratégicas – como sustentabilidade no currículo escolar e a integração de projetos de Indústria 4.0 direcionados a pequenos negócios (currículos do SENAC e SENAI) – funcionará como vetor de mobilização social e empresarial, contribuindo para uma cultura de inovação mais robusta.

FIGURA C – RADAR DE MATURIDADE DO ECOSISTEMA DE JUÍNA



A vertente ICTI de Juína revela um processo de fortalecimento gradual, notabilizado no avanço do índice de 2,0 em 2024 para 2,5 em 2025. Esse crescimento, ainda que moderado, direciona uma compreensão de maior integração entre instituições de ensino, setor produtivo e atores do ecossistema de inovação, consolidando bases para a formação de talentos e o desenvolvimento de competências técnicas e criativas no município.

O IFMT Campus Juína é um dos 19 campi do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT), uma instituição pública federal de ensino vinculada ao MEC (Ministério da Educação) que oferece educação profissional, científica e tecnológica. Com destaque para o CI-EaD, que alcançou conceito 5 em 2021, índice de excelência na modalidade a distância e com boa capacidade de inovação pedagógica. O Conceito Institucional (CI) manteve nota 3 em 2016, refletindo conformidade com os parâmetros mínimos exigidos pelo MEC, mas também indicando espaço para aprimoramentos. Já o Índice Geral de Cursos (IGC) com conceito 3 em 2023 e IGC Contínuo de 2,0760 reforçam uma posição estável no cenário nacional, consolidando a qualidade dos cursos ofertados. Concomitante aos índices de avaliação aponta-se para a necessidade de investimentos em melhorias acadêmicas, infraestrutura e políticas de inovação para elevar a nota em avaliações futuras.

O SENAC, mesmo sem estrutura física própria, demonstra efetividade ao manter turmas de Jovens Aprendizizes para a área de Recursos Humanos, conectando jovens ao mercado de trabalho e reforçando a empregabilidade local. A articulação com empresas e setores produtivos garante integração prática, embora em escala menor se analisado o volume de estudantes quando comparado ao SENAI.

O SENAI se destaca como eixo de formação técnica e inovação no município. Atendendo entre 500 e 800 alunos por mês, a instituição é vetor de empregabilidade através da oferta de cursos técnicos alinhados às demandas regionais, além de consolidar sua relevância por meio do Senai Lab. Esse Espaço Maker, equipado com tecnologias como impressoras 3D e robótica, tem assegurado a vivência prática da inovação em todas as turmas, resultando em reconhecimentos concretos: nove projetos classificados na Mostra Estadual de Tecnologia e Inovação e quatro startups selecionadas para mentorias. Essa atuação, em parceria com o SEBRAE, posiciona o SENAI como elo estratégico entre educação, mercado e inovação.

A vertente Programas e Ações de Juína apresenta um cenário de retração significativa, com queda do índice de 3,0 em 2024 para 2,0 em 2025. Essa redução indica a dificuldade de manter a consistência e continuidade das iniciativas, refletindo fragilidades na capacidade do ecossistema de transformar mobilizações em resultados estruturantes e sustentáveis.

O Inova Juína permanece como principal referência, promovendo integração entre estudantes, empresários e instituições parceiras. A realização de três edições desde 2025 consolidou o evento como espaço de mobilização, alcançando públicos diversificados e utilizando o rodízio em espaços físicos parceiros como estratégia de dinamização estrutural e ampliação de redes de engajamento. No entanto, o impacto efetivo do evento ainda é limitado pela ausência de mecanismos que assegurem desdobramentos práticos, como a geração de negócios consistentes ou a institucionalização de programas de aceleração de negócios e acompanhamento de projetos inovadores e tecnológicos.

A atuação conjunta de SICREDI, SEBRAE E SENAI reforça o papel dos programas no fortalecimento da cultura de inovação regional, principalmente no apoio a eventos como o Inova Juína. Ressalta-se ainda que o município se beneficia do Programa de pré-aceleração Start&up, patrocinado pelo Sebrae-MT, com 11 startups participantes. Apesar disso, observam-se ainda entraves persistentes na transformação de ideias em negócios viáveis, associado à ausência de hackathons, laboratórios de ideação contínua e programas estruturados que fortaleçam a cultura de inovação de forma permanente. O programa de IoT pelo IFMT emerge como iniciativa promissora ao aproximar jovens de tecnologias digitais e estimular sua aplicação prática em áreas como agricultura, com potencial de integração futura ao Espaço Maker (ainda em construção no IFMT). Esse movimento aponta para caminhos de curricularização e pesquisa aplicada, mas sua efetividade plena dependerá de maior articulação e consolidação no interior do ecossistema, e na articulação entre as demais vertentes de inovação.

O protagonismo empresarial ainda se mostra incipiente. A ausência de uma associação ativa que lidere o processo de engajamento e a resistência de entidades como a CDL em aderir à agenda inovadora limitam o alcance das iniciativas. Embora eventos de sensibilização cumpram um papel relevante, a dificuldade em mobilizar de forma consistente o setor privado fragiliza a continuidade das ações e reduz o impacto transformador esperado.

A vertente Ambientes de Inovação em Juína apresentou retração entre 2024 e 2025, de 0,86 para 0,6. O estágio atual revela desafios significativos de consolidação, especialmente no que se refere à captação de recursos, ao envolvimento da comunidade externa e ao acesso a capital para transformar ideias em negócios escaláveis.

O IFMT conduz diferentes frentes de pré-incubação por meio da ATIVA, que, desde 2023, vem fortalecendo sua integração com o ecossistema estadual. A articulação com editais, mentorias e eventos como o Startup Day e o Inova Juína demonstra efetividade na disseminação da cultura de inovação e na formação de empreendedores. Contudo, a baixa taxa de conclusão dos ciclos e a adesão ainda limitada de participação de agentes externos da instituição, revelam fragilidades estruturais e a necessidade de mecanismos mais robustos de acompanhamento. O início da construção do Espaço Maker do IFMT, amplia o horizonte de possibilidades ao se projetar como polo de experimentação, prototipagem e conexão entre alunos, comunidade e empresas, ainda que em fase inicial de implementação.

O SENAI, com o Senai Lab já em plena operação, garante contato direto dos estudantes com tecnologias como impressoras 3D e robótica. A média de 100 a 200 check-ins mensais ilustra a alta adesão e engajamento, enquanto a oferta de cursos técnicos em áreas estratégicas, aliada à futura abertura de formações em redes de computadores, reforça a aderência às demandas emergentes do setor produtivo. O movimento observado demonstra que, embora os ambientes de inovação em Juína ainda estejam em processo de maturação, há sinais de fortalecimento institucional e integração em rede. O avanço do índice de 2024 para 2025 sinaliza a capacidade de expansão dessas iniciativas, especialmente pela articulação entre IFMT e SENAI.

A evolução da vertente Políticas Públicas de Inovação em Juína demonstra uma transição relevante entre os anos de 2024 e 2025. No primeiro período, o índice registrado foi de 0,0, refletindo a inexistência de marcos legais, fundos específicos ou institucionalização de políticas do fomento à inovação, era um cenário que caracterizava um estágio inicial, caracterizado pela ausência de instrumentos normativos e de uma estrutura administrativa dedicada ao tema.

Já em 2025, o avanço para o índice 1,0 confirma um movimento embrionário, mas estratégico, em direção à maturação institucional: o início das discussões para a criação de um fundo municipal de inovação com previsão de entrega de uma legislação específica até novembro de 2025. Um marco inicial de transformação. Ainda que não seja possível mensurar a efetividade



por resultados práticos nesse momento, a construção desse arcabouço legal e institucional aponta para maior previsibilidade e sustentabilidade das iniciativas futuras, além de abrir caminho para programas mais consistentes de incentivo e governança.

No campo administrativo, embora o município não conte com uma Secretaria de Inovação, esforços têm sido conduzidos por órgãos como a Secretaria de Planejamento, que passou a incorporar o tema de forma transversal e capilarizada em outras secretarias. A presença de uma interlocutora formal contratada pela prefeitura reforça a tentativa de organizar o setor, mesmo que ainda de forma incipiente. Além disso, áreas estratégicas, como o Turismo, vêm desempenhando papel relevante na mobilização de ações pontuais, munindo a capacidade de setores adjacentes em impulsionar a pauta da inovação.

A vertente Capital em Juína revela um cenário de evolução entre 2024 e 2025, ainda que em estágio inicial. Em 2024, o índice de 0,00 indicava a ausência de instrumentos consistentes de financiamento e de acesso a recursos voltados à inovação. Nesse período, as iniciativas de fomento eram praticamente inexistentes, restritas a ações pontuais de instituições como o SEBRAE e o SICREDI, cuja contribuição, embora relevante para sensibilizar e mobilizar a comunidade, não configurava uma rede estruturada de capital de risco para startups ou projetos de base tecnológica.

Em 2025, o índice atinge 0,3, indicando um movimento incipiente de transformação. Observa-se a ampliação de programas de fomento e de espaços de mobilização apoiados por entidades locais, sobretudo pelo SICREDI, que tem oferecido suporte infraestrutural e articulado iniciativas vinculadas à cultura de inovação e sustentabilidade. O SEBRAE também mantém protagonismo por meio de editais e capacitações, embora a acessibilidade ainda seja moderada e muitas vezes pouco alinhada às necessidades de startups que buscam escalabilidade, um avanço que demonstra uma abertura inicial para a consolidação de mecanismos de apoio, mas ainda carece de maior capilaridade e efetividade.

Cabe destacar, contudo, a ausência de investidores-anjo e de fundos de venture capital, que permanecem não mapeados no município e representam lacunas críticas para o fortalecimento do ecossistema. Esses agentes são fundamentais para viabilizar programas de aceleração, apoiar projetos de startups em estágio inicial e transformar ideias promissoras em negócios sustentáveis. A inexistência desses instrumentos restringe a capacidade de Juína em

atrair e reter empreendedores inovadores, limitando o alcance das iniciativas de fomento atualmente em curso.

QUADRO 3. NÍVEL DE MATURIDADE DO ECOSSISTEMA DE JUÍNA

Painel do Nível de Maturidade - Ano: 2025						
Vertente	Integrantes da Vertente	Grau de Efetividade	Grau de Integração	Resultado Parcial	Grau de Maturidade	
Ambientes de Inovação	Pré-Incubadora	1,0	2,0	1,5	0,6	
	Incubadora	1,0	1,0	1,0		
	Aceleradora	0,0	0,0	0,0		
	Parque Tecnológico	0,0	0,0	0,0		
	Espaço Maker	2,0	2,0	2,0		
	Centro de Inovação	0,0	0,0	0,0		
	Coworking	0,0	0,0	0,0		
Programas e Ações	Programas e Ações	3,0	3,0	3,0	2,0	
	Protagonismo Empresarial	1,0	1,0	1,0		
ICTI	Formação de Talentos	2,0	2,0	2,0	2,5	
	Inovação	3,0	3,0	3,0		
Políticas Públicas	Legislação de Inovação	1,0		1,0	1,0	
	Órgão Público de Inovação	1,0		1,0		
Capital	Investidores Anjos	0,0		0,0	0,3	
	Venture Capital	0,0		0,0		
	Instituições de fomento	1,0		1,0		
Governança	Governança	3,0		3,0	3,0	
Estágio de Maturidade - ELI 2025	Inicial			Total	9,5	
Estágio de Maturidade - ELI 2024	Inicial			Total	8,9	
Estágio de Maturidade - ELI 2022	Inicial			Total	0,0	

2.6.5 SÍNTESE DO ECOSSISTEMA



A análise do Ecossistema Local de Inovação (ELI) de Juína evidencia que, entre 2024 e 2025, o município manteve-se estável no estágio Inicial de Maturidade, com evolução modesta no índice total, de 8,9 para 9,5. Esse resultado reflete um ecossistema que almeja infraestrutura e formalização de institucionalidade, mas que ainda depende de aperfeiçoar mecanismos capazes de transformar esforços pontuais em estratégias contínuas e de maior impacto.

A governança se fortalece por meio da realização de eventos e articulações estratégicas, mas precisa avançar para uma atuação perene e institucionalizada, ampliando a participação da sociedade civil e alinhando as hélices de inovação em torno de objetivos comuns. Nos programas e ações, observa-se dinamismo inicial, sobretudo em eventos como o Inova Juína, embora a ausência de iniciativas permanentes, como hackathons e programas de aceleração, limite a transformação de ideias em negócios sustentáveis.

Na dimensão dos Ambientes de Inovação, instituições como IFMT e SENAI começam a desempenhar papel estruturante, ainda que com limitações de capilaridade e desafios de integração mais ampla junto à comunidade. Já em Políticas Públicas, o município transita de um cenário de ausência institucional (2024) para a construção de uma lei de inovação e de discussões em torno de um fundo de fomento (2025), configurando um marco inicial que pode sustentar práticas mais robustas no médio prazo. Por fim, a vertente Capital permanece incipiente, com incentivos concentrados em SEBRAE e SICREDI, sem presença de investidores-anjo ou fundos de venture capital, atores fundamentais para consolidar programas de aceleração e dar tração às startups locais.

Diante desse panorama, recomenda-se que Juína concentre esforços em cinco pontos estratégicos: a) Institucionalização da governança, com estruturas permanentes e maior engajamento da sociedade civil. b) Criação de programas contínuos de inovação, superando a lógica de eventos isolados. c) Fortalecimento dos ambientes de inovação, ampliando a integração de ICTIs com empresas e a comunidade. d) Avanço legislativo, com a consolidação da lei de inovação e a implementação de um fundo específico para fomento. e) Atração de capital privado, especialmente investidores-anjo e fundos de venture capital, para viabilizar a escalabilidade de startups e projetos inovadores.

Juína encontra-se em um momento de transição, uma relevante economia tradicional com potencial de financiamento para evoluir iniciativas de inovação do estágio inicial para níveis mais avançados de maturidade. O desafio central está em transformar o potencial mobilizador existente em resultados que reflitam nas bases estruturantes que sejam capazes de consolidar a inovação como vetor de desenvolvimento socioeconômico regional.



LUCAS DO RIO VERDE

2.7 ECOSSISTEMA DE LUCAS DO RIO VERDE

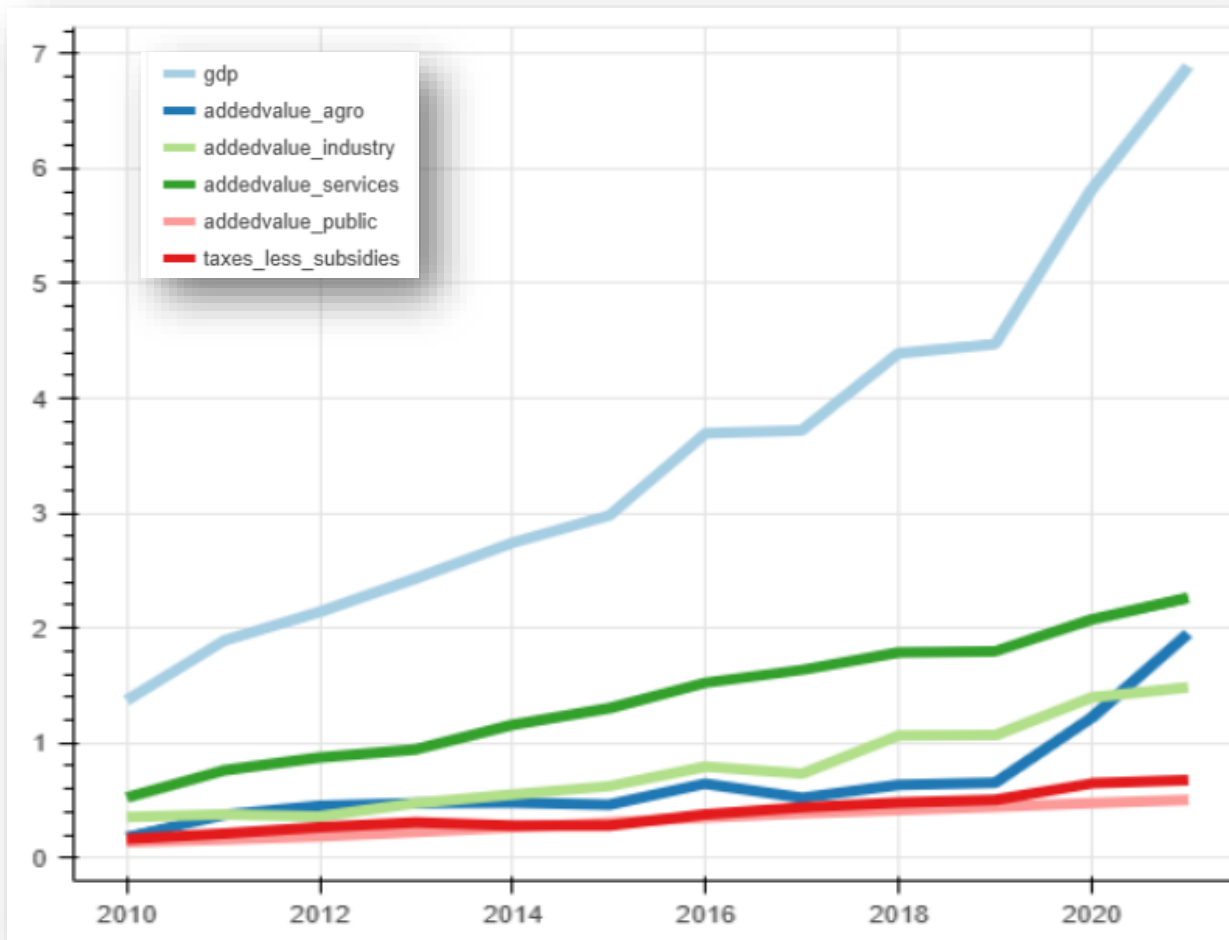
2.7.1 VISÃO MACROECONÔMICA



Localizada no Médio-Norte de Mato Grosso, a cidade de Lucas do Rio Verde tem sua origem ligada à abertura da rodovia BR-163 e ao projeto de colonização do Incra na década de 1970. Essa infraestrutura foi catalisadora do fluxo dos primeiros colonizadores para a região, caracterizada pelo cerrado e pela distância de 350 quilômetros da capital, Cuiabá. No entanto, foi apenas em 1981, com a atuação do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), que se iniciou a formação da comunidade que daria origem ao município, por meio do assentamento de famílias vindas do Rio Grande do Sul e de outras regiões do país. A fundação oficial da comunidade agrícola ocorreu em 5 de agosto de 1982, ainda como parte do município de Diamantino. Com o crescimento populacional e o desenvolvimento urbano, Lucas do Rio Verde foi elevado à condição de distrito em 1986 e conquistou sua emancipação político-administrativa em 1988. Desde então, a cidade passou por uma profunda transformação: de um vilarejo embrionário, tornou-se uma referência nacional em produção agrícola, destacando-se pela modernidade, dinamismo e qualidade de vida.

A dinâmica de evolução do PIB de Lucas do Rio Verde e as suas distribuições setoriais são apresentadas na Figura A:

FIGURA A - EVOLUÇÃO DO PIB SETORIAL DE LUCAS DO RIO VERDE (2010 – 2021)



* Notas Técnicas: (Valores expressos em bilhões de reais)

- PIB / Produto Interno Bruto (GDP/Gross Domestic Product): Produto Interno Bruto, indicando a soma de todos os bens e serviços finais produzidos no município.
- Valor Adicionado no Agronegócio (Added Value Agro): Representa a contribuição das atividades agrícolas, pecuárias e agroindustriais para o PIB municipal.
- Indústria (Added Value Industry): Refere-se à produção de bens manufaturados e transformados localmente.
- Serviços (Added Value Services): Abrange comércio, saúde, educação e outras atividades do setor terciário.
- Público (Added Value Public): Abrange o orçamento público do município.
- impostos líquidos de subsídios (Taxes_less_subsidies): Abrange tributos pagos dentro do município, excluídas as deduções referentes a subsídios fiscais setoriais.

Fonte: Plataforma (Opensense, 2025) | IBGE Dados oficiais

O Produto Interno Bruto (PIB) de Lucas do Rio Verde apresenta uma trajetória de extraordinária de crescimento econômico acelerado e consistente no período entre 2010 e 2021, de R\$1,372 bilhões para R\$6,892 bilhões, representando um aumento de mais de 400% em pouco mais de uma década. Esse desempenho evidencia não apenas a expansão econômica significativa, mas também a reestruturação produtiva da região, com destaque para o setor agropecuário, que passou a ocupar papel central na composição da economia local em termos de evolução de valor adicionado ao PIB municipal, e equiparando-se, até mesmo, ao setor de serviços. O setor primário, caracterizado pelas atividades associadas à agropecuária, foi o grande protagonista dessa evolução. Com um crescimento de 979%, seu valor adicionado passou de R\$0,181 bilhões em 2010 para R\$1,953 bilhões em 2021. Essa expansão elevou sua participação no PIB municipal de 13,2% para 28,3%, consolidando a agropecuária como força motriz da economia local ao lado de serviços. O desempenho expressivo pode estar relacionado à modernização das práticas agrícolas, à ampliação da fronteira produtiva e à valorização das *commodities*, fatores que impulsionaram a produtividade e a geração de riqueza no campo.

A indústria também apresentou crescimento relevante, com aumento de 315% no período, de R\$0,358 bilhões para R\$1,486 bilhões. Apesar deste avanço em termos absolutos, sua participação relativa no PIB municipal caiu de 26,1% para 21,6%, indicando que, embora o setor tenha se expandido, seu ritmo foi superado pelo crescimento da agropecuária. Isso pode sugerir uma industrialização orientada ao suporte do agronegócio, com menor diversificação em segmentos de maior valor agregado.

O setor de serviços cresceu 329,8%, de R\$0,527 bilhões para R\$2,265 bilhões, mantendo-se como um dos pilares da economia local. No entanto, sua participação no PIB caiu de 38,4% para 32,9%, o que aponta para um crescimento mais tradicional, sugerindo modéstia em índices de inovação ou diversificação. Essa trajetória sugere que os serviços acompanham o crescimento geral da cidade, mas ainda não se destacam como vetor de transformação econômica.

A administração pública teve um crescimento de 267,4%, com seu valor adicionado passando de R\$0,138 bilhões para R\$0,507 bilhões. Apesar do aumento nominal, sua participação no PIB caiu de 10,1% para 7,4%, o que pode indicar maior protagonismo da iniciativa privada e uma redução relativa da dependência do setor público na geração de riqueza local.

Por fim, os subsídios cresceram 307,2%, de R\$0,167 bilhões para R\$0,680 bilhões, com queda na participação relativa de 12,2% para 9,9%. Esse comportamento pode refletir ajustes na estrutura fiscal e tributária, com maior eficiência na arrecadação e menor peso dos subsídios na composição econômica.

O conjunto dos dados reforça o cenário de um ecossistema em transição, com vocação econômica equilibrada entre agroindústria e serviços com forte potencial para diversificação produtiva e inovação.

2.7.2 INDICADORES SOCIOECONÔMICOS



Lucas do Rio Verde apresenta um cenário de forte dinamismo econômico, evidenciado por um PIB absoluto de aproximadamente R\$6,9 bilhões em 2021 e um PIB *per capita* de R\$ 98.915,82, muito acima das médias nacionais e do estado do Mato Grosso no período.

Esse desempenho reflete uma economia altamente produtiva, pujante e fortemente baseada no agronegócio e sua capacidade de arrecadação — as receitas brutas realizadas em 2023 ultrapassaram R\$821 milhões, indicando solidez fiscal e potencial para investimentos públicos estratégicos.

No entanto, essa pujança econômica não se converteu necessariamente em desenvolvimento socioeconômico, tendo em vista a persistência de desafios sociais e de distribuição da riqueza gerada no município. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,768, embora classificado como “alto”, ainda aponta para desafios em áreas como educação, longevidade e renda. Em 2010, 26,9% da população vivia com até meio salário-mínimo, revelando desigualdades que podem persistir, especialmente entre grupos menos integrados às cadeias produtivas mais rentáveis na região.

O mercado de trabalho formal em Lucas do Rio Verde é relativamente robusto. Em 2022, 34.754 pessoas estavam formalmente ocupadas, o que representa cerca de 41% da população residente naquele ano. Esse índice é superior à média nacional naquele ano e sugere uma estrutura ocupacional mais organizada, com menor grau de informalidade. A presença de grandes empresas do setor agroindustrial e logístico contribui para a geração de empregos com

carteira assinada, embora ainda haja espaço para ampliar a inclusão produtiva em setores como serviços, tecnologia e indústria de transformação. A qualificação da mão-de-obra e a diversificação econômica são fatores-chave para garantir que o crescimento econômico se reflita em oportunidades mais amplas e sustentáveis.

O perfil demográfico do município reforça seu momento de expansão. A população residente era de 83.798 pessoas em 2022, com tendência de crescimento estimado para 95.792 habitantes, um aumento de 14,3% em apenas três anos. Esse crescimento acelerado é incomum no contexto brasileiro atual e indica forte capacidade de atração populacional, possivelmente impulsionada pela oferta de empregos, qualidade de vida e infraestrutura urbana. O desafio nesse contexto é o de manter esse crescimento populacional alinhado à expansão dos serviços essenciais à população, geração de qualidade de vida e preservação ambiental.

A gestão fiscal do município demonstra maturidade e capacidade de planejamento. Com um montante de receitas expressivas e consolidadas e uma base econômica sólida, Lucas do Rio Verde tem condições de investir em áreas estratégicas como educação, saúde, mobilidade urbana e inovação. O município possui potencial para se consolidar como um polo de agrotecnologia e economia verde, por meio da articulação entre o setor produtivo, a academia e o setor público. A transição de uma economia baseada em *commodities* para uma estrutura de maior valor agregado pode ser viabilizada por políticas públicas que incentivem a inovação e o empreendedorismo como forças motrizes de transformação estrutural.

Em síntese, Lucas do Rio Verde vive um momento de expansão econômica e demográfica, com indicadores que apontam para uma direção de crescimento sustentável. No entanto, para garantir um desenvolvimento mais inclusivo e resiliente, será necessário enfrentar os desafios sociais ainda presentes, ampliar a diversificação produtiva e fortalecer os mecanismos de redistribuição de oportunidades. A combinação entre planejamento urbano, políticas sociais focalizadas e investimentos em inovação será essencial para transformar o dinamismo econômico em bem-estar coletivo e qualidade de vida para toda a população.

Os Quadros 1 e 2 resumizam os indicadores socioeconômicos do Ecossistema de Lucas do Rio Verde, respectivamente organizados em indicadores gerais e indicadores complementares:

QUADRO 1 - SUMÁRIO DOS INDICADORES GERAIS

Variável	Valor e Unidade
Ecosistema	Lucas do Rio Verde
Microrregião	Alto Teles Pires
Mesorregião	Norte Mato-grossense
Área territorial (IBGE 2024)	3.674,596 km ²²
População residente (IBGE 2022)	83.798 pessoas
PIB absoluto (IBGE, 2021)	R\$ 6,9 bilhões
PIB per capita (IBGE 2021)	R\$ 98.915,82
Receitas brutas realizadas (2024)	R\$ 821.048.110,32
Despesas brutas empenhadas (2024)	R\$ 747.822.092,39

Fonte: IBGE Cidades (2025)

QUADRO 2 - SUMÁRIO DOS INDICADORES COMPLEMENTARES

Variável	Valor e Unidade
População estimada (IBGE 2024)	95.792 pessoas
Densidade demográfica (IBGE 2022)	22,8 hab./km ²
Pessoal ocupado (IBGE 2022)	34.754 pessoas
% População com renda $\leq \frac{1}{2}$ salário-mínimo (IBGE 2010)	26,9 %
IDHM (IBGE 2010)	0,768

Fonte: IBGE Cidades (2025)

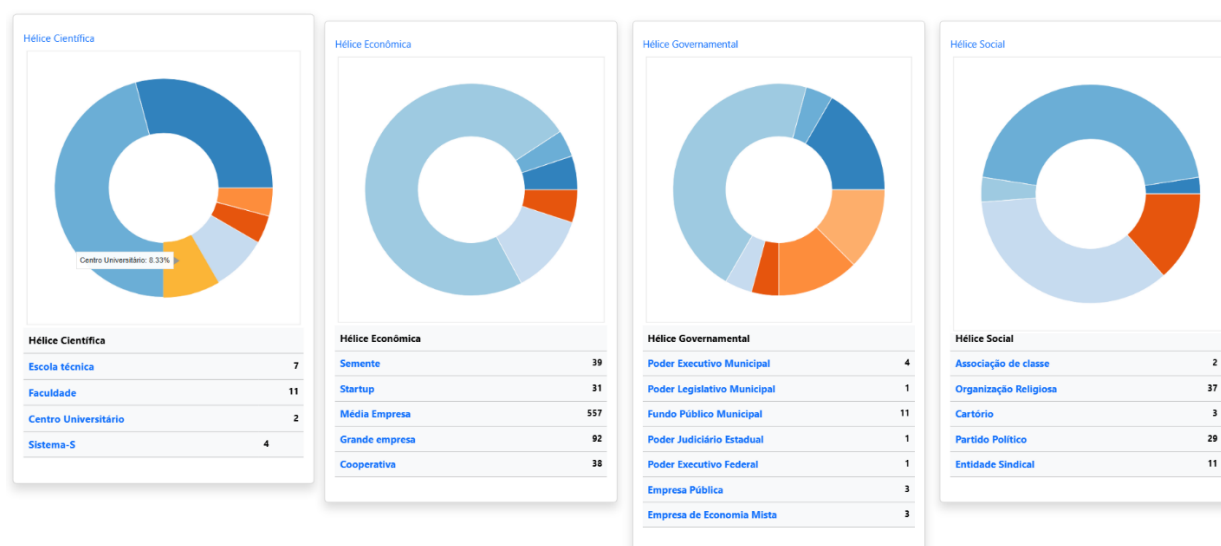
2.7.3 DINÂMICA DAS HÉLICES DE INOVAÇÃO



As Hélices da Inovação são um modelo conceitual que descreve a dinâmica da inovação por meio da interação entre diferentes atores-chave de um ecossistema de inovação. O termo é uma evolução do trabalho seminal "Modelo Tripla Hélice" (*Triple Helix Model*), proposto por Henry Etzkowitz e Loet Leydesdorff nos anos 1990,

tendo evoluído posteriormente para variações como a Quádrupla ou Quintúpla Hélice. A Figura B apresenta a distribuição dos principais atores participantes do ecossistema de inovação de Lucas do Rio Verde, distribuídos nas Hélices Científica, Econômica, Governamental e Social.

FIGURA B –HÉLICE DA INOVAÇÃO REGIONAIS



Nota Técnica: ¹ Distribuição de Organizações Legalmente estabelecidas no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ), distribuídas por natureza legal, porte econômico e papel primário no ecossistema de inovação.

Fonte: Opensense (2025) | Receita Federal do Brasil (Dados Abertos)

A análise estrutural das hélices da inovação do ecossistema de inovação de Lucas do Rio Verde apresenta um sistema em estágio de desenvolvimento interinstitucional, ainda que sejam identificadas assimetrias e lacunas entre as diferentes hélices.

A hélice científica de Lucas do Rio Verde apresenta uma estrutura educacional e técnica relativamente robusta, composta por escolas técnicas (7), faculdades (11), centros universitários (6) e unidades do Sistema-S (4). Essa configuração indica uma base sólida para a formação de

capital humano e talentos para a região, com diversidade de instituições orientadas à educação profissional e superior. A presença de centros universitários e faculdades sugere potencial para articulação com o setor produtivo, especialmente em áreas aplicadas. Destacam-se a Unilasalle e o IFMT como as ICTIs que mais centrais no processo de formação de talentos que podem vir a atender as demandas locais. Inclusive, foi reportada a existência de programas de estágio e de menor aprendiz, na modalidade de convênio de estágio, entre o setor produtivo e essas instituições de Educação que são muito benéficas para consolidar a absorção desses talentos no mercado de trabalho. No entanto, a oferta de cursos de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) ainda é limitado, o que pode sinalizar limitações na produção de conhecimento científico avançado e na capacidade de gerar inovação de base tecnológica. Essa lacuna pode restringir a transferência de tecnologia e a geração de soluções de maior valor agregado, além de favorecer a dependência de centros de pesquisa externos.

A hélice econômica de Lucas do Rio Verde é notavelmente diversificada e expressiva. O município conta com pequenas e médias empresas (557), grandes empresas (92), cooperativas (38), sementes (39) e *startups* (31), configurando uma base produtiva ampla e com diferentes estágios de maturidade empresarial. A presença significativa de médias e grandes empresas, aliada ao número relevante de cooperativas, reforça a vocação agroindustrial da cidade e seu papel como polo regional de produção. As cooperativas, em especial, representam vetores estratégicos de inovação, capazes de articular soluções tecnológicas no campo e promover inclusão produtiva. O número de *startups* e sementes indica um ecossistema empreendedor em formação, com potencial para escala, embora ainda seja necessário fortalecer mecanismos de apoio à inovação presentes na região, como incubadoras, aceleradoras, coworking, espaço *maker*, centros de inovação e a abertura de mais ambientes de inovação. Outras iniciativas de apoio para aproveitar o potencial do empreendedorismo inovador são a formulação de mais políticas de fomento específicas para *scaleups*.

A hélice governamental de Lucas do Rio Verde demonstra uma estrutura institucional ativa e com capacidade de articulação interorganizacional. O município conta com representantes do poder executivo municipal (4), do legislativo municipal (1), fundos públicos municipais (11), além de representantes do judiciário estadual (3), do executivo federal (3), empresas públicas (3) e empresas de economia mista (3). Essa configuração institucional,



contando com representantes das três instâncias de poder em múltiplas escalas, sugere presença de estoques organizacionais e recursos para a formulação e execução de políticas públicas de suporte à inovação e empreendedorismo. A existência de múltiplos fundos públicos municipais é um indicativo positivo para o financiamento de projetos estratégicos, especialmente se articulados com o setor produtivo e a academia. A atuação conjunta entre esferas de governo e empresas públicas pode ser decisiva para consolidar um ambiente favorável à inovação aberta e ao desenvolvimento territorial.

A hélice social de Lucas do Rio Verde é composta por associações de classe (2), organizações religiosas (37), cartórios (3), partidos políticos (29) e entidades sindicais (11). Esse tecido institucional configura uma estrutura social tradicional, com forte presença de organizações religiosas e políticas, mas ainda limitada em termos de diversidade representativa e inclusão de grupos ligados à inovação social, juventude, cultura e minorias sociais. A atuação das entidades sindicais e associações de classe pode ser ampliada para fortalecer redes de apoio ao empreendedorismo e à capacitação profissional, bem como gerar novos acordos e programas de capacitação que amplifiquem a qualidade de vida do trabalhador e sua produtividade. A ausência de organizações dedicadas à mediação, inclusão digital ou inovação comunitária sugere oportunidades para o fortalecimento da hélice social como agente transformador e articulador de mudanças estruturais, sobretudo, no contexto de estabelecimento de diretrizes de construção da economia verde como uma vertente do desenvolvimento regional.

A configuração das hélices da inovação de Lucas do Rio Verde revela um ecossistema com forte base econômica e institucional, sustentado por um setor produtivo diversificado e uma estrutura governamental ativa. A hélice científica apresenta boas condições para formação técnica, mas ainda carece de aprofundamento em pesquisa básica e aplicada visando a transferência tecnológica. A hélice social, por sua vez, mostra-se tradicional e pouco conectada aos movimentos contemporâneos de inovação social. Entre as oportunidades de aperfeiçoamento estão o estímulo à criação de programas de pós-graduação (mestrado e doutorado), o fortalecimento de redes de apoio a startups e *scaleups*, e a ampliação da representatividade social em iniciativas de inovação.

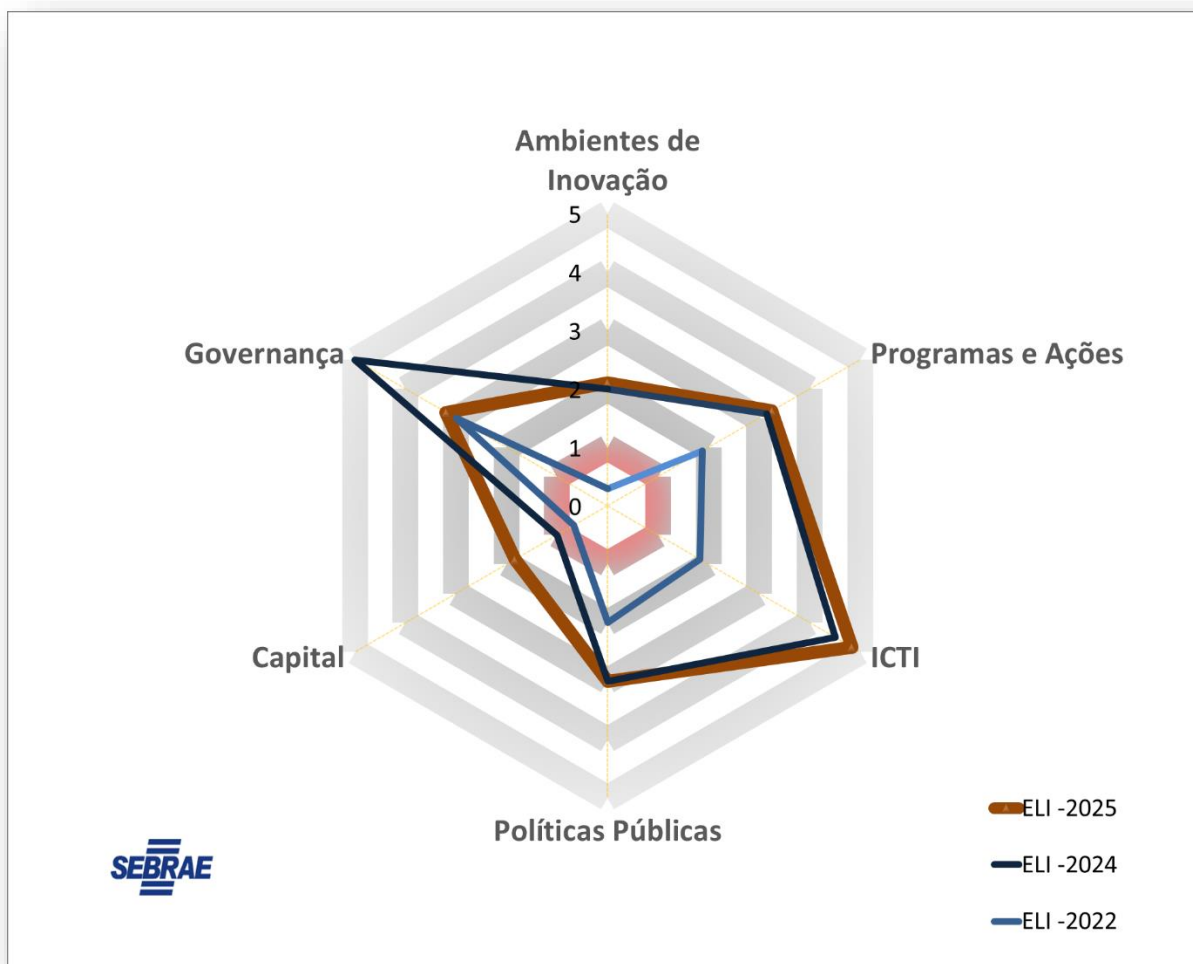


2.7.4 ANÁLISE DE MATURIDADE



Nesta edição de 2025 da pesquisa sobre a maturidade dos Ecossistemas Locais de Inovação, o ecossistema de Lucas do Rio Verde obteve uma pontuação de 18,2, mantendo sua classificação "Em Desenvolvimento", como descrito no Quadro 3, e em conformidade com os critérios definidos na metodologia de avaliação ELI. É uma leve retração se comparada com a pesquisa ELI 2024 (18,7). Foram entrevistados 21 representantes locais do ecossistema, no período de 02 de setembro e 12 de setembro de 2025.

FIGURA C – RADAR DE MATURIDADE DE LUCAS DO RIO VERDE



A vertente Ambientes de Inovação apresentou uma evolução significativa entre os anos de 2022 e 2025, com uma nota evoluindo de 0,29 para 2,1, respectivamente. Esse avanço reflete um processo de fortalecimento institucional e intersetorial, marcado pela ampliação da infraestrutura física e pela diversificação dos ambientes voltados à inovação. A movimentação observada nos últimos anos indica que o município tem investido na criação de espaços que promovem a cultura empreendedora, a experimentação tecnológica e a articulação entre academia, setor produtivo e poder público.

A pré-incubação na cidade tem ganhado relevância como porta de entrada para novos empreendedores no ecossistema. A atuação de instituições de ensino superior, como a Unilasalle, tem sido fundamental para estruturar trilhas de desenvolvimento empreendedor que apoiam desde a concepção da ideia até sua maturação em um negócio. O uso de infraestrutura acadêmica para projetos com potencial de negócio demonstra uma aproximação entre ensino e prática empreendedora. A pré-incubação tem contribuído para ampliar o acesso à inovação, especialmente entre estudantes, e para fomentar o surgimento de projetos em estágio semente.

As aceleradoras também têm contribuído para o fortalecimento da vertente, com programas voltados à bioeconomia e à formação de redes de apoio a empreendedores. Embora ainda em processo de consolidação, essas iniciativas já demonstram capacidade de mobilizar projetos desde a ideação até a aceleração, além de promover ações de sensibilização do empresariado local para o investimento em inovação. A presença de aceleradoras com foco regional reforça o potencial do município para desenvolver soluções alinhadas às suas vocações produtivas.

Os centros de inovação, destacando o papel do Green Hub e a Unilasalle, se consolidam como os ambientes mais dinâmicos da vertente, atuando como *hubs* articuladores entre diferentes atores do ecossistema. Destacam-se iniciativas com foco temático, como núcleos voltados à economia verde e cidades inteligentes, que promovem eventos, capacitações e conexões entre *startups*, instituições de fomento e empresas locais. Esses centros têm papel estratégico na mobilização de recursos, na geração de conhecimento aplicado e na integração de diferentes públicos em torno da inovação.

Os espaços *maker* e *coworkings* complementam o ecossistema ao oferecer ambientes de prototipagem, aprendizagem prática e conexão entre empreendedores. Os espaços *maker* têm

atuado na formação de competências desde a educação básica, com iniciativas orientadas à resolução de problemas locais por meio de tecnologia, ainda que apresentem limitações, seja pelo público-alvo – estudantes do ensino Médio –, seja pela baixa integração aos demais ambientes do ecossistema. Já os *coworkings* funcionam como pontos de encontro e colaboração, promovendo eventos, circuitos de inovação e integração entre academia, setor produtivo e comunidade. Esses ambientes têm papel importante na democratização do acesso à inovação e na criação de redes de apoio ao empreendedorismo.

A vertente Programas e Ações apresentou uma evolução consistente entre os anos de 2022 e 2025, evoluindo a pontuação da vertente de 1,88 para 3,3. A ampliação da oferta de programas, a diversificação de temáticas e a criação de trilhas formativas e empreendedoras contribuíram para consolidar essa vertente como um dos pilares do ecossistema local. Ressalta-se ainda que o município se beneficia do Programa de pré-aceleração Start&up, patrocinado pelo Sebrae-MT, com 03 startups participantes.

Os programas e ações desenvolvidos na cidade têm se caracterizado por uma crescente integração entre os atores das três hélices da inovação. A atuação conjunta entre instituições como Greenhub, Prefeitura, particularmente, através da atuação das Secretarias municipais, Secitec e iniciativas como o Safra Show Connect tem promovido sinergias importantes, especialmente em áreas como educação empreendedora, bioeconomia, agricultura familiar e economia verde. A articulação por meio do Pacto de Inovação tem sido um vetor estratégico, garantindo alinhamento entre os programas e as demandas reais do território.

Observa-se a consolidação de trilhas formativas orientadas ao ensino fundamental, capacitação de professores inovadores e eventos especializados como o Show Safra MT, que têm contribuído para a disseminação da cultura de inovação desde a base educacional. A atuação da Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente, por exemplo, tem sido decisiva na introdução de tecnologias relevantes para a agricultura, com ações para a agricultura familiar e gestão inteligente de resíduos. Já o Greenhub tem se destacado pela realização de eventos de impacto mensais, articulados em torno de núcleos temáticos como agricultura regenerativa e cidades inteligentes. A presença de programas estaduais, como os promovidos pela Seciteci, reforça a capacidade de articulação interinstitucional, com parcerias sólidas entre poder público,

instituições educacionais e entidades como Sebrae e a Unilasalle. Essas ações têm garantido apoio contínuo ao desenvolvimento de ideias e à transformação de projetos em negócios reais.

A vertente também contempla o protagonismo empresarial, que embora ainda em fase de amadurecimento, começa a se manifestar em ações pontuais de engajamento. Empresas do ecossistema têm demonstrado interesse crescente em participar do ecossistema, atuando como mantenedoras, apoiadoras de eventos e parceiras em iniciativas estratégicas. A sensibilização do empresariado para a cultura de inovação está em curso, com avanços na formação de redes e na identificação de oportunidades de investimento, ainda que de forma ainda limitada e fragmentada.

A vertente ICTI apresentou uma evolução muito expressiva entre os anos de 2022 e 2025, evoluindo sua pontuação de 1,83 para 4,8. Esse salto reflete o fortalecimento da capacidade institucional de formação de talentos, prestação de serviços tecnológicos, como também da inovação baseada em pesquisas aplicadas. A vertente se consolida como uma das mais estruturadas do ecossistema, com ações concretas orientadas à inovação, à formação profissional e à conexão entre conhecimento e mercado.

Na dimensão de formação de talentos, observa-se uma atuação integrada entre instituições como IFMT, escolas técnicas estaduais e Unilasalle, que têm desenvolvido programas alinhados às vocações regionais e às demandas do setor produtivo. A oferta de cursos técnicos e superiores, incluindo pós-graduações e doutorados em rede (PPG-Bionorte), tem sido acompanhada por ações práticas como *hackathons*, premiações, convênios de estágio e projetos de extensão que fomentam a cultura do empreendedorismo e a gestação de ideias de negócios. A matriz curricular orientada à inovação e ao empreendedorismo, aliada à articulação com ambientes de inovação, tem aproximado os estudantes do ecossistema, promovendo uma cultura empreendedora desde a base educacional.

Na dimensão de inovação, a vertente se destaca pela capacidade de desenvolver e transferir tecnologias aplicadas às necessidades locais. Instituições como a Fundação Rio Verde, IFMT e Unilasalle atuando em parceria com empresas e órgãos públicos para promover pesquisas aplicadas, prestação de serviços tecnológicos e desenvolvimento de soluções concretas. A estrutura laboratorial, os programas de codesenvolvimento e os projetos voltados à agricultura de precisão, monitoramento ambiental e digitalização de processos evidenciam a maturidade da



vertente e sua contribuição direta para o avanço da competitividade regional. Ainda assim, carece na região a existência de mais programas de pós-graduação (mestrado e doutorado) que poderiam suprir a demanda por pesquisa básica na região.

A articulação entre os atores da vertente ICTI tem sido marcada por parcerias estratégicas e ações conjuntas que conectam pesquisa, ensino e inovação. A presença de programas como Agro 4.0, Jovem Aprendiz e circuitos de inovação, além da atuação em núcleos temáticos e projetos de extensão, reforça o papel das ICTIs como catalisadoras de transformação territorial. A integração com o setor produtivo favorece que o conhecimento gerado seja aplicado de forma efetiva, promovendo desenvolvimento sustentável e inovação de impacto.

A vertente Políticas Públicas apresentou uma evolução moderada entre os anos de 2022 e 2025, partindo de uma pontuação 2,0 para estabilizar-se em 3,0. Esse desempenho indica que, embora haja avanços institucionais importantes, especialmente na criação de marcos legais e estruturas de apoio à inovação, ainda existem desafios relacionados à implementação prática e à articulação plena entre os atores públicos e demais vertentes do ecossistema. A consolidação de políticas públicas orientadas à inovação tem sido um vetor estratégico para garantir autonomia das hélices de inovação e fomentar ambientes propícios ao desenvolvimento de soluções inovadoras.

A dimensão de legislação de inovação e benefícios tem sido um dos pilares dessa vertente. A implementação da lei municipal de inovação e a criação de programas como o Pacto de Inovação têm proporcionado uma base legal sólida para o ecossistema, com diretrizes claras e mecanismos formais de apoio. As leis 3475/2022 e 3539/2023, por exemplo, instituíram políticas que favorecem a autonomia das hélices, atraem o interesse do empresariado e estimulam o surgimento de novos ambientes de inovação. Ainda que o impacto prático dessas legislações dependa de maior integração com as ações dos departamentos envolvidos, elas representam um avanço institucional relevante para o fortalecimento da cultura inovadora no município.

A atuação dos órgãos públicos de inovação também tem contribuído para a efetividade da vertente. Departamentos vinculados à Prefeitura, à Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente e à Secretaria de Desenvolvimento Econômico têm desenvolvido projetos estruturantes em áreas como cidade digital, mobilidade urbana, gestão de resíduos, segurança pública e saúde. A criação de laboratórios de inovação, observatórios de empreendedorismo e contratos com instituições

como o Sebrae reforçam o compromisso com a inovação aberta e a experimentação de soluções em parceria com *startups*. A atuação desses órgãos, regulamentada por decretos e alinhada a estratégias como o InPacto Lucas, tem promovido maior autonomia e capacidade de articulação do ecossistema. Também se coloca no horizonte a constituição de um Fundo Público de Inovação que tem a missão de consolidar os esforços institucionais públicos em promover inovação no ELI.

A vertente Capital apresenta uma evolução crescente com índices de 0,67 em 2022, 1,0 em 2024 e 1,8 em 2025. Esse desempenho revela que há iniciativas em curso e atores mobilizados, apesar dos desafios estruturais para consolidar mecanismos de financiamento à inovação, como fundos de investimento, linhas de crédito específicas e cultura de investimento em *startups*. Na dimensão de instituições de fomento, observa-se a existência de ações de capacitação e apoio pontual à captação de recursos — como as realizadas pelo Sicredi e pelo Sebrae.

A ausência de fundos formais de *venture capital* no município é um dos principais desafios à evolução da vertente, porém foram identificadas iniciativas embrionárias em capacitações para formação de investidores. O movimento para estruturar veículos de investimento está em curso, carecendo de articulação sistêmica e apoio institucional mais robusto. A falta de metodologias e de experiências locais consolidadas limita a capacidade de atrair capital de risco para empreendimentos inovadores. A atuação de investidores-anjo se apresenta modesta, porém há investimentos pontuais em *startups* na área do agronegócio e um movimento para a promoção da cultura de investimento em inovação.

A vertente Governança apresentou uma trajetória oscilante entre os anos de 2022 e 2025. Em 2022 a nota da vertente foi 3,0 e após alcançar uma nota de 5,0 em 2024, a avaliação caiu para 3,2 em 2025. Esta retração, entretanto, está mais relacionada a um ajuste metodológico realizado para a edição atual, que expandiu o diálogo sobre governança para a totalidade dos atores respondentes da pesquisa. Em comparação, as edições anteriores avaliavam o tema a partir de uma perspectiva com maior centralização, focando em um conjunto mais restrito de atores. Dessa forma, a nova abordagem busca capturar e refletir de maneira mais fiel a diversidade e a pluralidade de vozes envolvidas na governança atual, o que justifica a diferença nas escalas, sem prejuízo para o ecossistema.



O modelo adotado, baseado na quádrupla hélice e articulado por meio do Pacto de Inovação (InPacto Lucas), tem promovido uma visão horizontal e colaborativa, mas ainda enfrenta limitações na participação comunitária e na institucionalização de processos.

QUADRO 3. NÍVEL DE MATURIDADE DO ECOSISTEMA DE LUCAS DO RIO VERDE

Painel do Nível de Maturidade - Ano: 2025					
Vertente	Integrantes da Vertente	Grau de Efetividade	Grau de Integração	Resultado Parcial	Grau de Maturidade
Ambientes de Inovação	Pré-Incubadora	3,0	3,0	3,0	2,1
	Incubadora	0,0	0,0	0,0	
	Aceleradora	2,5	3,0	2,8	
	Parque Tecnológico	0,0	0,0	0,0	
	Espaço Maker	1,0	1,0	1,0	
	Centro de Inovação	4,0	4,0	4,0	
	Coworking	3,7	4,3	4,0	
Programas e Ações	Programas e Ações	4,5	4,0	4,3	3,3
	Protagonismo Empresarial	2,5	2,0	2,3	
ICTI	Formação de Talentos	5,0	5,0	5,0	4,8
	Inovação	4,3	5,0	4,7	
Políticas Públicas	Legislação de Inovação	3,0		3,0	3,0
	Órgão Público de Inovação	3,0		3,0	
Capital	Investidores Anjos	2,0		2,0	1,8
	Venture Capital	1,0		1,0	
	Instituições de fomento	2,5		2,5	
Governança	Governança	3,2		3,2	3,2
Estágio de Maturidade - ELI 2025	Em Desenvolvimento			Total	18,2
Estágio de Maturidade - ELI 2024	Em Desenvolvimento			Total	18,7
Estágio de Maturidade - ELI 2022	Inicial			Total	9,7

A governança do ecossistema se destaca por sua estrutura horizontal e representativa, com papéis definidos para cada hélice e forte engajamento de atores como universidades, empresas e poder público. Iniciativas como o Green Hub, com quase 100 empresas signatárias, e a atuação da Unilasalle, com coordenadores por segmento e programas. A presença de rotinas participativas, como votações comunitárias e conselhos consultivos, reforça o caráter democrático da governança e sua orientação estratégica para vocações locais como economia verde e agronegócio.

Apesar desses avanços, a vertente enfrenta desafios de comunicação e sistematização, que impactam diretamente o engajamento dos atores e a efetividade das ações. A falta de uma

estratégia comunicacional eficiente limita a sensibilização da comunidade e a submissão de propostas ao ecossistema. A ausência de uma agência dedicada à divulgação dos resultados para a comunidade local também foi apontada como lacuna que precisa ser superada.

A governança colaborativa tem sido fortalecida por instituições da tríplice hélice que operam com estratégias bem definidas. Essas estratégias têm sido coordenadas por iniciativas interinstitucionais e respondem à evolução das métricas e indicadores-chave de desempenho que são avaliados periodicamente. A descentralização e a divisão de trabalho entre os atores são pontos positivos, permitindo maior fluidez na proposição de projetos e na construção de trilhas de desenvolvimento. No entanto, a participação de alguns setores empresariais ainda é tímida, e a articulação com investidores e fundos permanece frágil, limitando o aproveitamento do potencial de desenvolvimento do ELI nessas dimensões.

2.7.5 SÍNTESE DO ECOSISTEMA



A evolução do ELI Lucas do Rio Verde revela um território em transição, marcado por forte dinamismo econômico e institucional, mas ainda enfrentando desafios estruturais que limitam sua plena consolidação como polo de inovação regional. Classificado como “Em Desenvolvimento” com pontuação de 18,2 em 2025 — mantendo o estágio alcançado em 2024 — o município demonstra avanços significativos em diversas vertentes, especialmente nos ambientes de inovação, ICTI, programas e ações e capital voltados ao empreendedorismo inovador.

A base econômica de Lucas do Rio Verde é fortemente ancorada no agronegócio, com destaque para o setor agropecuário, que cresceu 979% entre 2010 e 2021, passando a representar 28,3% do PIB municipal. A indústria e os serviços também apresentaram crescimento expressivo, embora com redução relativa na participação do PIB do município, o que sugere uma economia ainda pouco diversificada em segmentos de maior valor agregado. O município possui um PIB *per capita* de R\$98.915,82 e uma população em expansão acelerada. Apesar do IDHM de 0,768 ser considerado alto, persistem desigualdades sociais, especialmente entre grupos menos integrados às cadeias produtivas mais rentáveis.

A estrutura das hélices da inovação revela um ecossistema com potencial de articulação interinstitucional. A hélice científica é composta por escolas técnicas, faculdades, centros universitários e unidades do Sistema-S, com destaque para Unilasalle e IFMT, que atuam na formação de talentos e na aproximação com o setor produtivo. No entanto, a oferta limitada de cursos de pós-graduação *stricto sensu* representa uma lacuna na produção de conhecimento científico avançado e na geração de inovação de base tecnológica. A hélice econômica é robusta, com presença de grandes empresas, cooperativas e *startups*, mas ainda carece de ambientes de inovação consolidados e políticas específicas para *scaleups*. A hélice governamental demonstra capacidade de articulação, com fundos públicos e representantes das três esferas de poder, enquanto a hélice social apresenta estrutura tradicional, com baixa representatividade de grupos ligados à inovação social, juventude e cultura.

Entre as vertentes analisadas, destaca-se o avanço dos Ambientes de Inovação, cuja pontuação passou de 0,29 em 2022 para 2,1 em 2025. Iniciativas dos centros de inovação da região orientadas à economia verde e cidades inteligentes têm promovido a cultura empreendedora e a articulação entre academia, setor produtivo e poder público. A pré-incubação, liderada por instituições como a Unilasalle, tem sido porta de entrada para novos empreendedores, enquanto aceleradoras regionais começam a mobilizar projetos desde a ideia até a aceleração.

A vertente Programas e Ações também apresentou evolução consistente. A atuação conjunta entre Green Hub, Prefeitura, Seciteci e iniciativas como o Show Safra Connect tem promovido sinergias importantes em áreas como educação empreendedora, bioeconomia e agricultura familiar. Trilhas formativas, capacitação de professores e eventos especializados têm contribuído para disseminar a cultura de inovação desde a base educacional.

A vertente ICTI é uma das mais estruturadas do ecossistema, com pontuação de 4,8. Instituições como Fundação Rio Verde, IFMT e Unilasalle têm atuado em projetos de pesquisa aplicada, prestação de serviços tecnológicos e desenvolvimento de soluções concretas em áreas como agricultura de precisão, monitoramento ambiental e digitalização. A articulação entre ensino, pesquisa e inovação tem promovido a integração entre conhecimento e mercado com resultados importantes no que diz respeito à transferência tecnológica e geração de patentes. Ainda assim, faz-se necessário ampliar a oferta de programas de pós-graduação.

A vertente Políticas Públicas evoluiu moderadamente. A implementação da lei municipal de inovação e a criação de programas como o Pacto de Inovação (InPacto Lucas) proporcionam uma base legal sólida e diretrizes de apoio à inovação, ainda que a integração prática com os departamentos envolvidos precise ser aprimorada. A atuação dos órgãos públicos em projetos estruturantes, como cidade digital, mobilidade urbana e gestão de resíduos, reforça o compromisso com a inovação aberta.

A vertente Capital apresentou uma leve evolução, com pontuação de 1,8. Apesar da ausência de fundos de *venture capital* e do acesso limitado a instrumentos de financiamento, há ações pontuais de capacitação e apoio à captação de recursos, como as realizadas pelo Sicredi e Sebrae.

A vertente Governança apresentou oscilação, com pontuação de 3,2 em 2025, após ter alcançado 5,0 em 2024. O ajuste metodológico na avaliação explica parte da variação, mas também revela desafios de comunicação, sistematização e engajamento comunitário. O modelo colaborativo, baseado na tríplice hélice e articulado pelo Pacto de Inovação, tem promovido descentralização e divisão de trabalho entre os atores, mas ainda carece de estratégias comunicacionais eficientes e maior participação empresarial.

Finalmente, Lucas do Rio Verde dispõe dos elementos fundamentais para consolidar um ecossistema de inovação dinâmico e sustentável, capaz de transformar sua vocação agroindustrial em um modelo de desenvolvimento baseado em conhecimento e valor agregado. O ecossistema, classificado como “Em Estruturação” destaca-se pela articulação entre hélices científica, econômica e governamental, mas enfrenta lacunas em capital de risco, pesquisa avançada e inclusão social. Ambientes de inovação e programas estratégicos fomentam o empreendedorismo, enquanto políticas públicas e ICTIs fortalecem a base institucional e a formação de redes que colocam em interação atores do setor público, academia e setor produtivo. Recomenda-se maior integração entre atores, ampliação da representatividade social, estruturação de mecanismos de financiamento e estratégias para atrair investimentos, visando converter o potencial agroindustrial em desenvolvimento inclusivo e sustentável.



NOVA MUTUM

2.8 ECOSSISTEMA DE NOVA MUTUM

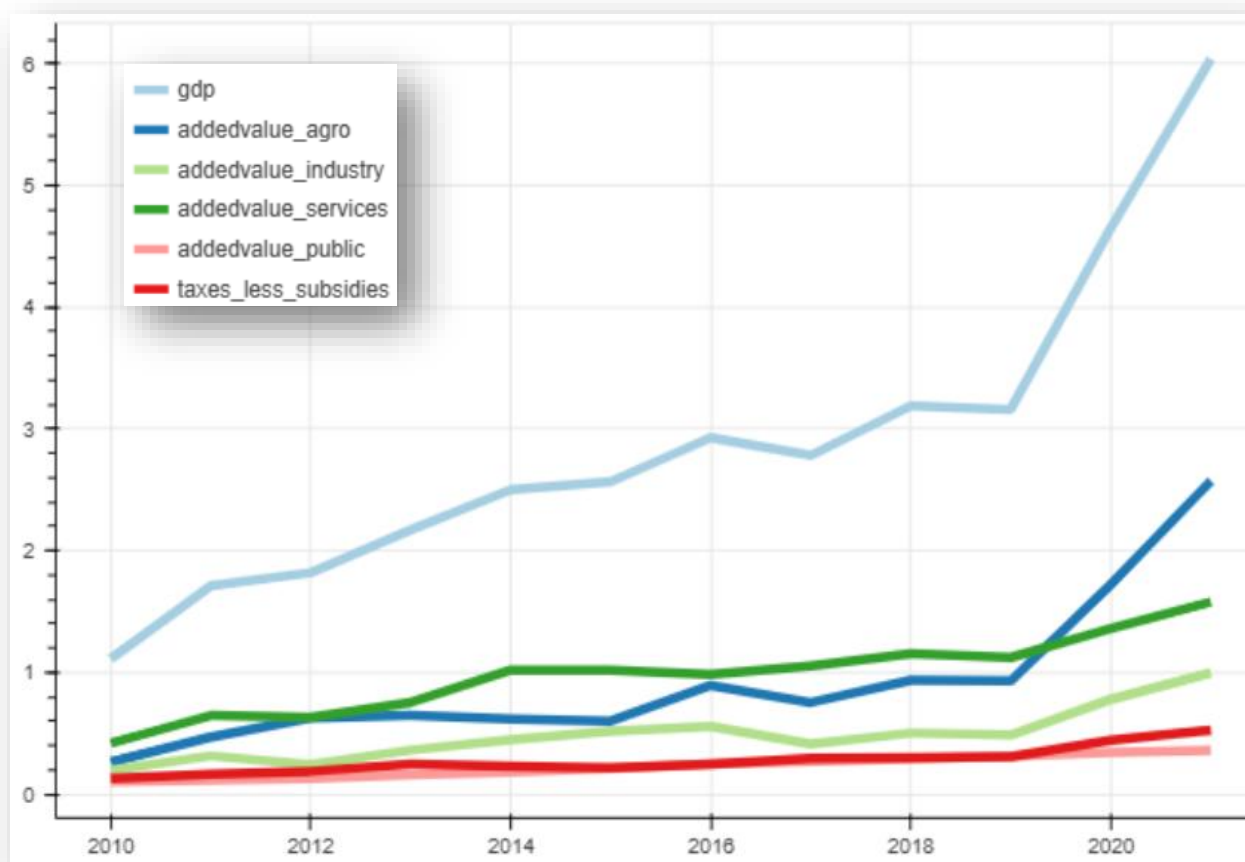
2.8.1 VISÃO MACROECONÔMICA



O município de Nova Mutum, situado na região Médio-Norte de Mato Grosso, possui origem ligada ao processo de colonização agrícola iniciado em 1977. Em 1988 conquistou sua emancipação política e desde então consolidou-se como um dos polos mais dinâmicos do agronegócio nacional. É reconhecida por ser um município de experiências inovadoras no campo, se destacando como um promissor destino da agrotecnologia aplicada e, consequentemente, dos eventos de negócios, institucionais, comerciais e técnico-científicos, relacionados à complexa cadeia produtiva do agronegócio. Nova Mutum é um caso de sucesso logístico multimodal em função de sua proximidade estratégica com a BR-163, principal corredor de escoamento do agronegócio brasileiro. Esta localização privilegiada transformou o município em um vital hub de apoio, reduzindo drasticamente os custos e o tempo de transporte da produção até os portos do Arco Norte, o que amplia a competitividade internacional das commodities.

A dinâmica de evolução do PIB de Nova Mutum e sua composição setorial são apresentadas na Figura A.

FIGURA A - EVOLUÇÃO DO PIB SETORIAL DE NOVA MUTUM (2010 – 2021)



* Notas Técnicas: (Valores em bilhões de reais)

- PIB / Produto Interno Bruto (GDP/Gross Domestic Product): Produto Interno Bruto, indicando a soma de todos os bens e serviços finais produzidos no município.
- Valor Adicionado no Agronegócio (Added Value Agro): Representa a contribuição das atividades agrícolas, pecuárias e agroindustriais para o PIB municipal.
- Indústria (Added Value Industry): Refere-se à produção de bens manufaturados e transformados localmente.
- Serviços (Added Value Services): Abrange comércio, saúde, educação e outras atividades do setor terciário.
- Público (Added Value Public): Abrange o orçamento público do município.
- Impostos líquidos de subsídios (Taxes_less_subsidies): Abrange tributos pagos dentro do município, excluídas as deduções referentes a subsídios fiscais setoriais.

Fonte: Plataforma (Opensense, 2025) | IBGE Cidades

A evolução do Produto Interno Bruto (PIB) de Nova Mutum demonstra um crescimento extraordinário no período 2010-2021, saltando de R\$ 1,11 bilhões em 2010 para R\$ 6,03 bilhões em 2021, um aumento de aproximadamente 443%. Esse crescimento foi liderado essencialmente

pelo setor agropecuário, que constitui a base econômica local. O valor adicionado do agronegócio saltou de R\$ 0,266 bilhões em 2010 para R\$ 2,573 bilhões em 2021, ampliando assim sua participação no PIB municipal para 42,6%. Essa performance reflete a forte especialização produtiva em soja, milho e algodão, bem como a presença de cadeias ligadas à bovinocultura de corte e aves, que consolidam Nova Mutum como referência nacional em produtividade agrícola.

O setor industrial também ganhou destaque, evoluindo de R\$ 0,195 bilhões em 2010 para R\$ 0,997 bilhões em 2021, apresentando crescimento de 411,2%. Esse segmento é fortemente vinculado ao agronegócio, englobando agroindústrias de soja, fábricas de ração, frigoríficos e produção de etanol de milho. Trata-se de uma industrialização induzida pelo setor primário, que fortalece o encadeamento produtivo local. Paralelamente, o setor de serviços cresceu de R\$ 420 milhões para R\$ 1,580 bilhões, aproximadamente 276,19%, com destaque para comércio atacadista e varejista, transporte e logística, serviços financeiros e de apoio às cadeias agroindustriais.

Os impostos líquidos de subsídios também apresentaram crescimento expressivo, passando de R\$ 129 milhões em 2010 para R\$ 527 milhões em 2021, com aumento percentual foi de aproximadamente 308,53%, evidenciando a maior formalização econômica e a ampliação da base tributária local. Já o valor adicionado da Administração Pública cresceu de R\$ 102 milhões para R\$ 361 milhões no mesmo período, com aumento percentual de aproximadamente 253,92%, refletindo a ampliação da oferta de serviços públicos em linha com a expansão populacional e econômica.

Em síntese, esta fase favorável do ciclo econômico tradicional de Nova Mutum configura uma janela de oportunidade decisiva para promover a reestruturação produtiva do município e a diversificação da matriz produtiva tanto da indústria como de serviços. É imperativo canalizar investimentos para a inovação, com o objetivo explícito de induzir uma transição setorial rumo a segmentos industriais e de serviços de maior intensidade tecnológica e valor agregado. Esta é uma condição fundamental para construir vantagens competitivas sustentáveis e elevar a produtividade agregada da economia local no médio e longo prazo.

2.8.2 INDICADORES SOCIOECONÔMICOS



Nova Mutum, com um PIB *per capita* de R\$ 125.187,35 em 2021 (IBGE, 2021), um dos mais elevados de Mato Grosso, evidencia uma expressiva capacidade de geração de valor econômico, impulsionada sobretudo pela liderança do agronegócio. Entretanto, uma avaliação integrada dos indicadores sugere a coexistência desse dinamismo econômico com desafios estruturais relacionados ao transbordamento destes benefícios para a sociedade local. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,758 em 2010, classificado como alto, posiciona-se como um indicador favorável, embora dados do mesmo período revelem que 26,5% da população tinha rendimento nominal mensal per capita de até ½ salário-mínimo. Este dado, ainda que defasado, permanece como uma referência crítica de vulnerabilidade socioeconômica e aponta para um potencial descompasso entre a geração e a difusão da riqueza municipal.

O cenário demográfico é marcado por um crescimento populacional consistente de 76,43%, passando de 31.649 habitantes em 2010, para 55.839 em 2022 para uma projeção de 63.455 em 2025 (IBGE, 2025). Este incremento, que reflete a atração de mão de obra pela economia local, ocorre em um território extenso de 9.536,814 km², resultando em uma baixa densidade demográfica de 5,86 hab./km². Esta condição impõe pressões adicionais sobre a capacidade de provisão de serviços públicos e infraestrutura, limitando a escala e a eficiência na oferta para uma população dispersa. Em 2022, o número de pessoas ocupadas em postos formais era de 24.066, que representa 43,10% da população residente à época. Este valor sugere a existência de uma parcela significativa da população economicamente ativa, dobrando a média estadual de Mato Grosso. Demonstrando um dinamismo econômico como polo de empregabilidade e perfil demográfico favorável.

A situação fiscal do município apresenta um cenário de solidez e viabilidade financeira, caracterizado pela geração de um expressivo superávit primário de mais de R\$ 80 milhões. A análise do resultado de 2024, apresenta Receitas Brutas Realizadas no valor de R\$ 627,9 milhões, superando as Despesas Empenhadas que totalizaram R\$ 540,1 milhões. Este resultado positivo, é um forte indicador de capacidade de investimento público. Tecnicamente, esta margem

confere ao município significativa flexibilidade orçamentária para aplicar recursos em infraestrutura, educação e inovação, sem comprometimento da sustentabilidade das contas públicas. Os Quadros 1 e 2 resumizam os indicadores socioeconômicos do Ecossistema de Nova Mutum, respectivamente organizados em indicadores gerais e indicadores complementares:

QUADRO 1 - SUMÁRIO DOS INDICADORES GERAIS DE NOVA MUTUM

Variável	Valor e Unidade
Ecossistema	Nova Mutum
Microrregião	Alto Teles Pires
Mesorregião	Norte Mato-grossense
Área territorial (IBGE 2024)	9.536,814 km ²
População residente (IBGE 2022)	55.839 pessoas
PIB absoluto (IBGE, 2021)	R\$ 6,03 bilhões
PIB per capita (IBGE 2021)	R\$ 125.187,35
Receitas brutas realizadas (2024)	R\$ 627.917.996,51 milhões
Despesas brutas empenhadas (2024)	R\$ 540.121.395,38 milhões

Fonte: IBGE Cidades (2025)

QUADRO 2 - SUMÁRIO DOS INDICADORES COMPLEMENTARES DE NOVA MUTUM

Variável	Valor e Unidade
População estimada (IBGE 2024)	63.455 pessoas
Densidade demográfica (IBGE 2022)	5,86 hab./km ²
Pessoal ocupado (IBGE 2022)	24.066 pessoas
% População com renda $\leq \frac{1}{2}$ salário-mínimo (IBGE 2010)	26,5 %
IDHM (IBGE 2010)	0.758

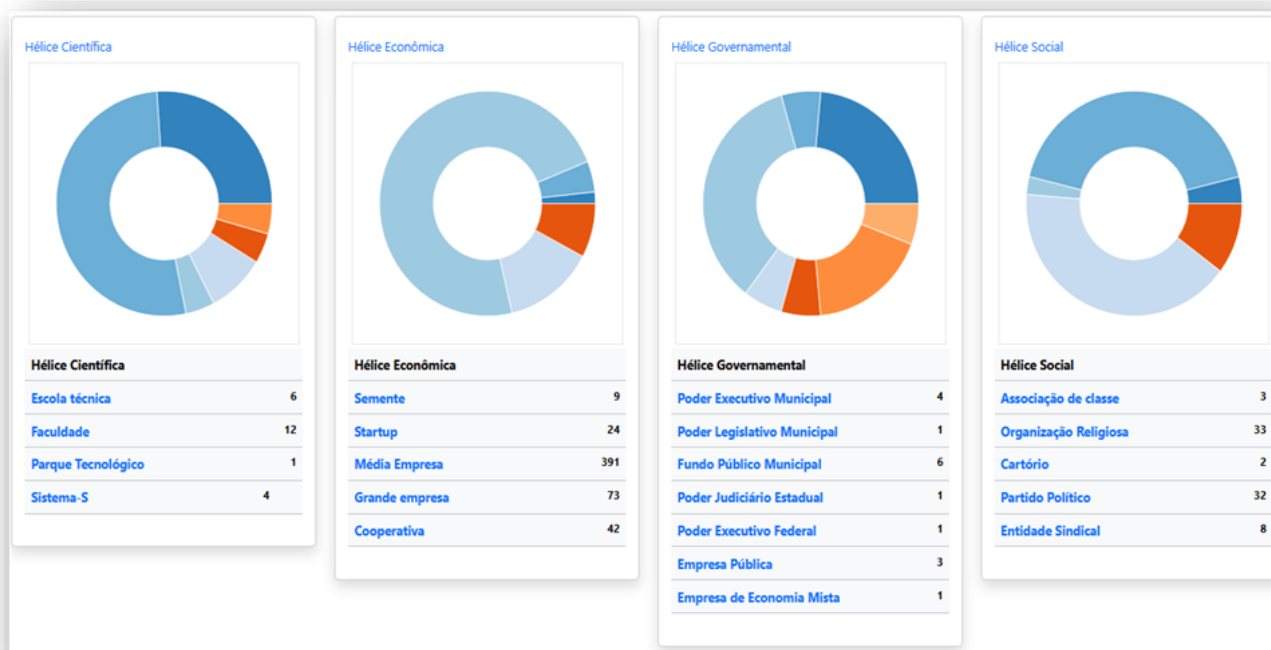
Fonte: IBGE Cidades (2025)

2.8.3 DINÂMICA DAS HÉLICES DE INOVAÇÃO



As Hélices da Inovação são um modelo conceitual que descreve a dinâmica da inovação por meio da interação entre diferentes atores-chave de um ecossistema de inovação. O termo é uma evolução do trabalho seminal "Modelo Tripla Hélice" (*Triple Helix Model*), proposto por Henry Etzkowitz e Loet Leydesdorff nos anos 1990, tendo evoluído posteriormente para variações como a Quádrupla ou Quintúpla Hélice. A Figura B apresenta a distribuição dos principais atores participantes do ecossistema de inovação de Nova Mutum, distribuídos nas Hélices Científica, Econômica, Governamental e Social.

FIGURA B – A HÉLICE DA INOVAÇÃO DE NOVA MUTUM



Nota Técnica: ¹ Distribuição de Organizações Legalmente estabelecidas no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ), distribuídas por natureza legal, porte econômico e papel primário no ecossistema de inovação.

Fonte: Opensense (2025) | Receita Federal do Brasil (Dados Abertos)

A análise estrutural das hélices da inovação do ecossistema de inovação de Nova Mutum/MT revela um sistema em estágio de desenvolvimento interinstitucional, a distribuição dos atores evidencia a centralidade do setor empresarial, a presença consistente de instituições de ensino e pesquisa, bem como um aparato governamental e social em processo de estruturação.

A Hélice Científica do município de Nova Mutum é composta por 23 organizações, sendo a maior parte representada por faculdades (12) e escolas técnicas (6), seguidas por parques tecnológicos (1) e instituições do Sistema S (4). Uma presença relevante de instituições orientadas à formação técnica e superior. Essa composição indica uma base acadêmica considerável, com capacidade para formação de recursos humanos e geração de conhecimento, configurando uma base acadêmica capaz de sustentar a formação de mão de obra qualificada. A existência de 4 entidades do Sistema S amplia esse quadro, especialmente no fornecimento de capacitação profissional alinhada às necessidades produtivas do agro. Destaca-se ainda a presença de um Parque Tecnológico, que funciona como um polo articulador para atividades de pesquisa aplicada e desenvolvimento tecnológico complementado pelo campus da UNEMAT, com atuação em diversas frentes de estímulo ao empreendedorismo.

Na Hélice Econômica, totaliza 539 organizações. Observa-se o peso dominante das 391 médias empresas, que constituem a espinha dorsal do tecido produtivo local. Esse contingente é acompanhado por 73 grandes empresas e 42 cooperativas, evidenciando a força do agronegócio e da agroindústria como motores da economia municipal. Apesar do número menor, a presença de 24 startups e 9 empresas em estágio semente sinaliza um ambiente de empreendedorismo inovador em ascensão, ainda que com participação proporcionalmente reduzida frente ao predomínio das empresas já consolidadas. As cooperativas aparecem como atores relevantes, sugerindo um modelo organizacional que pode favorecer a inovação colaborativa, especialmente em setores como o agropecuário. Em síntese, a hélice demonstra uma economia diversificada e consolidada, com forte presença de empresas estabelecidas e capacidade produtiva em escala. O número expressivo de médias e grandes empresas reflete um tecido empresarial maduro, apto a incorporar inovações incrementais e melhorias de processo.

A análise da Hélice Governamental é formada por 17 organizações, com participação de diferentes esferas e instrumentos de atuação pública. Constam os fundos públicos municipais

(6), o Poder Executivo Municipal (4), o Poder Legislativo Municipal (1), o Poder Judiciário Estadual (1), o Poder Executivo Federal (1), empresas públicas (3) e empresas de economia mista (1). Essa configuração evidencia uma presença governamental multifacetada, com capacidade de atuação em políticas públicas, financiamento e regulação. A existência de fundos municipais e empresas públicas sugere potencial para induzir projetos estruturantes e apoiar iniciativas de inovação. Destaca-se a partir dos relatos dos entrevistados, o alicerce formado por um marco regulatório moderno, que inclui a Lei de Inovação (nº2.734/2022), criando o Conselho Municipal de Tecnologia e Inovação e o INOVA Mutum, que institui o Programa INOVA MUTUM, mecanismo de incentivos à atividade científica, tecnológica e inovativa.

A Hélice Social conta com 78 organizações, com forte presença de organizações religiosas (33) e partidos políticos (32), seguidas por entidades sindicais (8), associações de classe (3) e cartórios (2). Esse panorama revela um capital social baseado em redes comunitárias, religiosas e políticas, que podem servir como canal de mobilização e legitimação social. No entanto, a reduzida representatividade de associações de classe e entidades com perfil técnico-setorial indica uma limitação na articulação de demandas específicas por inovação social e sustentabilidade, com exceção da Associação Mutuense de Inovação e Tecnologia. As entidades sindicais aparecem como interlocutoras potencialmente importantes para questões relacionadas ao trabalho e à inclusão produtiva. Esse tecido institucional reflete algumas limitações na capacidade de representação de setores associados à diversidade e de políticas de inclusão social. No entanto, através das entrevistas foi constatado um protagonismo empresarial feminino em consolidação, com forte atuação no ecossistema local de inovação, sendo uma força estimulante para empreendedoras.

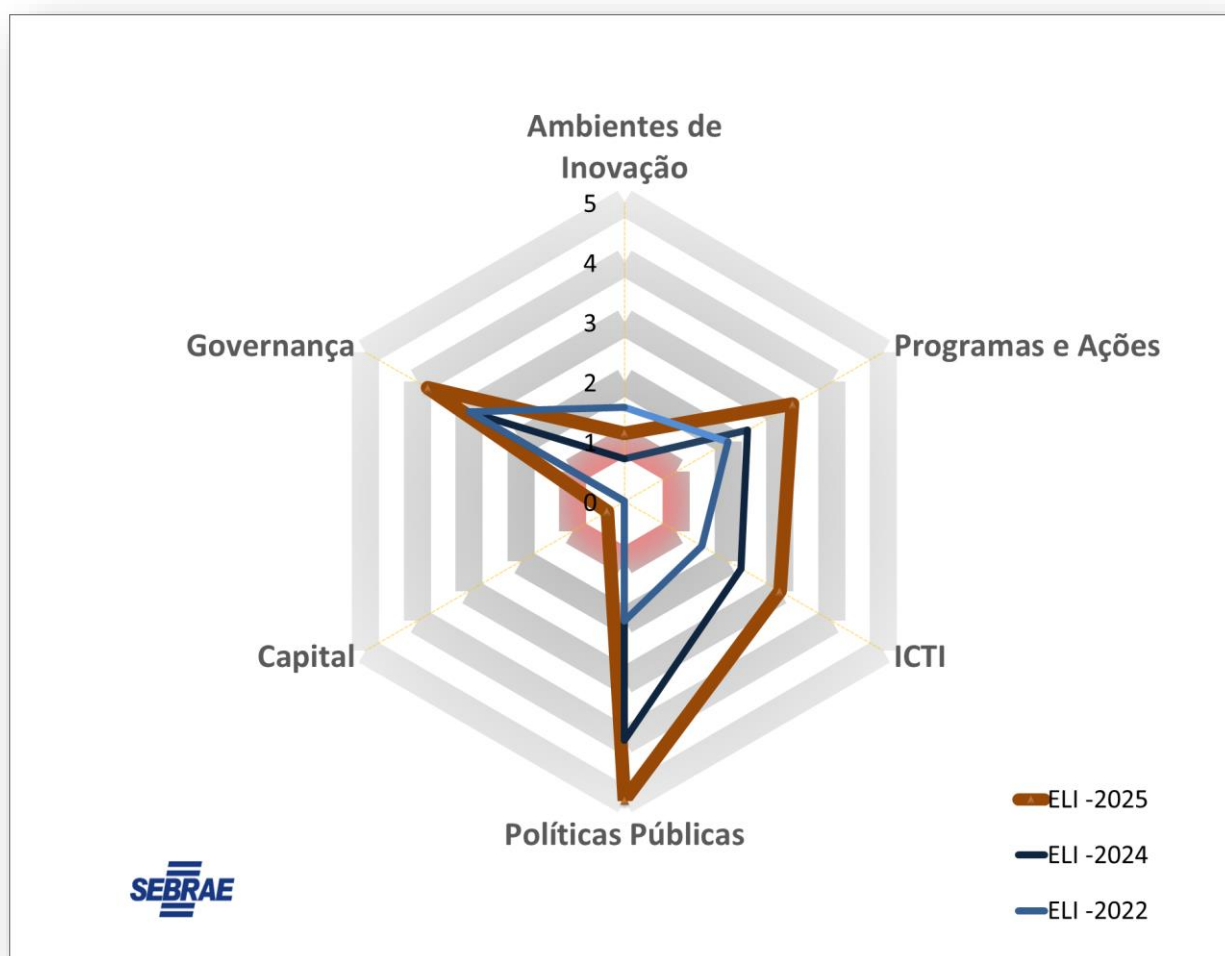
A análise estrutural das hélices de inovação de Nova Mutum sugere a presença de um modelo de inovação incremental ainda orientado a adaptações pontuais, e oportunidade de aperfeiçoamento e diversificação de mecanismos de apoio à inovação. Entre as oportunidades de fortalecimento do ecossistema, identificam-se possibilidades como a criação de arranjos que aproximem as instituições de ensino superior das necessidades do setor produtivo, o fomento ao crescimento de empresas em fase semente e startups, e a mobilização do potencial das cooperativas, grandes empresas e governo como agentes indutores de inovação aberta.

2.8.4 ANÁLISE DE MATURIDADE



Nesta edição de 2025 da pesquisa sobre a maturidade dos Ecosistemas Locais de Inovação, o ecossistema de Nova Mutum obteve uma pontuação de **16,5** e foi classificado na fase "Em Estruturação", como descrito no Quadro 3, e em conformidade com os critérios definidos na metodologia de avaliação ELI. É uma evolução significativa quando comparada com a pontuação de 12,3 obtida em 2024 e 10,1 em 2022, conforme observado na figura a seguir. Foram entrevistados 30 representantes locais do ecossistema, no período de 18 de agosto a 22 de setembro.

FIGURA C – RADAR DE MATURIDADE DE NOVA MUTUM



A vertente Ambientes de Inovação obteve um avanço de 0,71 em 2024 para 1,1 em 2025. Os entrevistados relataram que dois (2) ambientes de inovação da região apresentam uma significativa movimentação de aprimoramento e desenvolvimento. Destaca-se um (1) parque tecnológico de Nova Mutum, o Park Tech, um espaço de 150 hectares que já abriga sete empreendimento inovadores, incluindo três startups incubadas. Funciona como um ímã para captação de empresas e geração de visibilidade. A integração entre universidades, empresas e centros de pesquisa consolida-se como um diferencial competitivo, exemplificada pela presença da Univates com seu laboratório de alimentos, o Unianálises, e pela busca ativa de parcerias para desenvolvimento de projetos e transferência de conhecimento.

Um ponto em destaque é a Associação Mutuense de Inovação e Tecnologia exercer um papel estratégico no fortalecimento do ecossistema local ao assumir a gestão do parque tecnológico. Suas ações estão alinhadas ao plano estratégico da Prefeitura de Nova Mutum, criando sinergia entre políticas públicas e iniciativas privadas, e incluem desde a gestão dos imóveis até a articulação de programas de apoio a startups, educação tecnológica e inovação empresarial. Nesse sentido, o parque tecnológico apresenta-se como principal fonte potencial para o desenvolvimento do ecossistema de Nova Mutum, considerando que há espaço e demanda para integrar outros ambientes de inovação.

Outro ponto de movimentação de aprimoramento e desenvolvimento é um (1) Coworking, Sala do Empreendedor, que atua como centro de atendimento em conjunto da Prefeitura Municipal de Nova Mutum e o Sebrae, oferecendo orientações gratuitas em diversos assuntos para o Micro e Pequeno Empreendedor. Dessa forma, além de oferecerem a estrutura colaborativa, a iniciativa atende diferentes necessidades, reduzindo dificuldades e estimulando a dinâmica de etapas do empreendedorismo. Integrando assim à vertente de Programas e Ações, igualmente.

A vertente de Programas e Ações de Inovação apresentou avanço de 2,38 pontos em 2024 para 3,3 pontos em 2025. Este avanço indica um impulso maior de diversificação e efetividade das iniciativas de apoio ao empreendedorismo e à inovação. Destaca-se a integrante programas e ações com pontuação 3,0, em ênfase: a Associação Mutuense de Inovação e Tecnologia, gestora do Parque Tecnológico, as iniciativas dos órgãos públicos da Prefeitura de Nova Mutum, a Secretaria de Desenvolvimento Econômico e a Secretaria de Planejamento. Ações como a Sala



do Empreendedor e a Escola de Empreendedores são importantes para o fomento de uma cultura inovadora. Ressalta-se ainda que o município se beneficia do Programa de pré-aceleração Start&up, patrocinado pelo Sebrae-MT, com 02 startups participantes.

A integrante protagonismo empresarial obteve pontuação de 3,5, marcada pela inovação, sustentabilidade e forte engajamento comunitário. Empresas nascentes, oriundas de programas de fomento como o Centelha, ganham projeção ao transformar ideias em soluções práticas. Consultorias especializadas incorporam a inovação como premissa central, modernizando processos com tecnologias de ponta e participando ativamente de eventos do ecossistema para disseminar conhecimento em empreendedorismo e gestão. Paralelamente, surge um movimento de empreendedorismo feminino, que, por meio de uma associação dedicada, mobiliza centenas de mulheres, oferecendo suporte mútuo, promovendo eventos de grande alcance em parceria com ICTI's e executando um importante papel social ao criar redes de apoio.

A vertente ICTI apresenta pontuação de 3,0 pontos em 2025, com modesto crescimento em relação ao índice de 2,25 em 2024, sendo 5,0 pontos para integrante de Formação de Talentos e 1,0 para Inovação. Destaca-se na vertente a UNEMAT, que se consolida como um pilar fundamental na formação de talentos para o ecossistema de inovação de Nova Mutum através de uma oferta educacional estratégica e atualizada. O curso de Administração expressa isso, reconhecido publicamente e com conceito elevado, incorporou disciplinas cruciais como Empreendedorismo, Gestão do Agronegócio e Gestão da Inovação. Assim como o curso de Ciências Contábeis, que atua em diversos projetos, incluindo o SELIGA CONTADOR, uma divulgação científica que busca atualizar empreendedores sobre questões tributárias. Na integrante Inovação, foi constatado um avanço tendo recentemente lançado o pós-graduação lato sensu especializada em Planejamento e Gestão Tributária, projetada para capacitar profissionais frente às novas regulamentações, além dos cursos de especialização a distância focados em Economia e Negócios, e Gestão e Inovação, democratizando o acesso ao conhecimento avançado e formando uma base robusta de recursos humanos qualificados e alinhados às demandas do mercado.

A integração da UNEMAT com o ecossistema local é dinamizada pelo engajamento proativo de seu corpo docente, que atua como ponte entre a academia, os egressos empreendedores e o mercado. Projetos de extensão conduzidos por professores, como aqueles

que conectam alunos ao planejamento tributário de empresas reais, materializam a transferência de conhecimento para a comunidade. Eventos anuais como o Hackathon e a Feira de Profissões funcionam como plataformas vitais para a troca de experiências, a geração de ideias inovadoras e a criação de oportunidades de negócios. Apesar de limitações na estrutura física para consultorias e transferência de tecnologia, a universidade demonstra uma clara vocação para articular teoria e prática, com destaque para docentes que atuam diretamente no ecossistema de inovação local. Nesse ponto, UNEMAT é um diferencial pois facilita a participação de docentes que tenham iniciativas privadas e que compõem um protagonismo empresarial, estreitando a integração de demandas do mercado e sociedade com a ICTI.

A vertente Capital apresentou um (1) integrante como Instituição de Fomento, pontuando 0,3 no grau de maturidade. A Associação Mutuense de Inovação e Tecnologia exerce um fomento não convencional, com atuação além da simples concessão de financiamento, sendo um orquestrador do ecossistema e responsável pela gestão do Park Tech, com um orçamento oriundo da Prefeitura de Nova Mutum. A instituição integra políticas públicas, recursos, conhecimento e empreendedores, preenchendo as falhas de mercado típicas para startups e empresas inovadoras. Além disso, segundo relatos dos respondentes, a colaboração com instituições financeiras, como o Sicredi, destaca-se como fator de facilitação de acesso a crédito e prêmios para empreendedores jovens. Essa movimentação e avanço de pontuação, comparada a 2024, evidencia a presença de iniciativas que buscam mitigar entraves de acesso ao capital no ecossistema de inovação local. Essa lacuna limita significativamente a capacidade de tração e escalabilidade de negócios inovadores, que em outras regiões encontram nesses mecanismos os recursos necessários para acelerar seu crescimento e inserção no mercado.

A vertente de Políticas Públicas de Inovação apresentou grau de maturidade 5,0 para as integrantes Legislação de Inovação e Órgão Público de Inovação. A vertente encontra-se em uma fase de desenvolvimento coordenado, que integra instrumentos legais, planejamento estratégico e uma governança pública proativa. O alicerce é formado por um marco regulatório moderno, que inclui a Lei de Inovação (nº2.734/2022), criando o Conselho Municipal de Tecnologia e Inovação e o INOVA Mutum, que institui o Programa INOVA MUTUM, mecanismo de incentivos à atividade científica, tecnológica e inovativa. Essa estrutura legal viabiliza ações concretas: a criação de um Parque Tecnológico em área doada, a concessão de lotes industriais

com critérios de sustentabilidade – cujos recursos são reinvestidos na expansão do próprio distrito – e a previsão de destinação diferenciada de lotes e benefícios tributários para setores inovadores.

A coordenação desse complexo aparato é exercida pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico, fortemente vinculada ao empresariado e respaldada por um Planejamento Estratégico formal, que atua de forma integrada desde a concepção do Plano Diretor. A gestão pública demonstra sofisticação ao transferir a operação do Parque Tecnológico para o terceiro setor, mantendo a fiscalização, e ao integrar programas de capacitação e desenvolvimento empresarial (como o PRODEN - Programa de Desenvolvimento Empresarial) no orçamento municipal. O suporte legal e a ação coordenada de um órgão público fortalecem o ecossistema, assegurando que as diversas iniciativas inovadoras convergem para um desenvolvimento alinhado e eficaz.

Finalmente, a vertente Governança também apresentou avanço, de 3,0 em 2024 para 3,8 em 2025. A governança do ecossistema de inovação de Nova Mutum encontra-se em um estágio dinâmico de transição, evoluindo de uma atuação baseada em engajamento espontâneo para um processo crescente de institucionalização. A estrutura é legitimada por um Conselho Municipal de Inovação criado por lei. Opera em conjunto um comitê ou articulação, em fase de formalização, o Mutum Tech que reúne atores empreendedores, órgãos públicos fundamentais como a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, a UNEMAT e o SEBRAE, com o Parque Tecnológico atuando como um eixo estruturador. Embora já demonstre capacidade de integração em eventos e iniciativas conjuntas, a governança ainda enfrenta o desafio de superar uma atuação restrita a um círculo de agentes já consolidados, o que limita a entrada de novos parceiros e a ampliação do impacto social. O amadurecimento desse arranjo é visível na retomada de reuniões frequentes, na busca ativa por parcerias e, sobretudo, na elaboração de um regimento interno, que visa conferir maior formalidade, estabilidade e organização à atuação dos diversos atores, consolidando-a como a peça central para a estruturação de um ecossistema de inovação robusto e de longo prazo.

QUADRO 3. NÍVEL DE MATURIDADE DO ECOSISTEMA DE NOVA MUTUM

Painel do Nível de Maturidade - Ano: 2025						
Vertente	Integrantes da Vertente	Grau de Efetividade	Grau de Integração	Resultado Parcial	Grau de Maturidade	
Ambientes de Inovação	Pré-Incubadora	0,0	0,0	0,0	1,1	
	Incubadora	0,0	0,0	0,0		
	Aceleradora	0,0	0,0	0,0		
	Parque Tecnológico	3,0	3,0	3,0		
	Espaço Maker	0,0	0,0	0,0		
	Centro de Inovação	0,0	0,0	0,0		
	Coworking	5,0	5,0	5,0		
Programas e Ações	Programas e Ações	3,0	3,0	3,0	3,3	
	Protagonismo Empresarial	3,5	3,5	3,5		
ICTI	Formação de Talentos	5,0	5,0	5,0	3,0	
	Inovação	1,0	1,0	1,0		
Políticas Públicas	Legislação de Inovação	5,0		5,0	5,0	
	Órgão Público de Inovação	5,0		5,0		
Capital	Investidores Anjos	0,0		0,0	0,3	
	Venture Capital	0,0		0,0		
	Instituições de fomento	1,0		1,0		
Governança	Governança	3,8			3,8	3,8
Estágio de Maturidade - ELI 2025	Em Estruturação			Total	16,5	
Estágio de Maturidade - ELI 2024	Em Estruturação			Total	12,3	
Estágio de Maturidade - ELI 2022	Inicial			Total	10,1	

2.8.5 SÍNTESE DO ECOSISTEMA



A evolução do Ecosistema Local de Inovação (ELI) de Nova Mutum demonstra progresso significativo, avançando do estágio "Inicial" com índice 10,7 em 2022, "Em Estruturação" com índice 12,3 em 2024 e índice 16,5 em 2025, sinalizando avanço na maturação das infraestruturas de apoio à inovação.

O Ecosistema de Nova Mutum configura-se como um caso notável de desenvolvimento articulado, onde a convergência entre políticas públicas estruturadas, arranjos institucionais híbridos e protagonismo empresarial vem contribuindo para a composição de alicerces sólidos para uma economia diversificada e baseada em inovação. A análise integrada das suas dimensões revela um ambiente em acelerado processo de maturação, caracterizado por avanços significativos e desafios previsíveis em sua trajetória de consolidação.

Os Ambientes de Inovação apresentaram desenvolvimento notável, com crescimento percentual de aproximadamente 55%, de 0,71 para 1,1. O Parque Tecnológico emerge como âncora física do ecossistema, complementado por espaços de coworking pela Sala do Empreendedor. Espera-se que esses ambientes possam ter um salto de integração de novos ambientes de inovação, como incubadoras, aceleradoras, espaço maker e centro de inovação.

A governança apresenta uma evolução marcante de iniciativas pontuais para uma estrutura em franco processo de institucionalização, de uma pontuação de 3,0 para 3,8, com crescimento aproximadamente de 26,7%. A gestão do Parque Tecnológico pela Associação Mutuense de Inovação e Tecnologia, representa um modelo inovador de parcerias da hélice governamental com a hélice social. Apesar dos avanços, persiste o desafio de expandir a participação para além do núcleo histórico de atores, incorporando novas vozes e setores da sociedade para ampliar o impacto da governança.

Já a ICTI mantém desenvolvimento gradual, com pontuação de 2,25 para 3,0, e crescimento percentual de 33,3%. Novas iniciativas como programas de pós-graduação e especializações alinhadas às demandas de empreendedores. A UNEMAT consolida-se como pilar formativo através de uma oferta educacional estratégica. A integração entre teoria e prática materializa-se em projetos de extensão que conectam alunos ao mercado local, hackathons e feiras de profissões, formando recursos humanos qualificados e fomentando a cultura empreendedora desde a base educacional.

A vertente de Capital permanece como o ponto crítico mais frágil do ecossistema, marcada pela ausência de investidores-anjo e venture capital, o que limita o crescimento de startups em estágio inicial. A dependência quase exclusiva de linhas de crédito convencionais revela uma lacuna estratégica na oferta de financiamento de risco. Neste contexto, o instrumento financeiro fornecido pela Prefeitura Municipal à Associação Mutuense de Inovação e Tecnologia surge como uma medida fundamental não apenas para a gestão do Parque Tecnológico, mas também para sua missão estratégica de atrair investimentos qualificados e fomentar a formação de uma cultura de investimento local.

A vertente de Políticas Públicas com seu elevado grau de maturidade 5,0 em 2025, expressa uma crescente contínua desde 2022, com pontuação 2,0 para 4,0 em 2024. Consolida-se como o alicerce estruturador do ecossistema local, materializando-se em um marco



regulatório moderno, como a Lei de Inovação e o Programa INOVA MUTUM, e em uma governança pública proativa e coordenada pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico.

A vertente de Programas e Ações de Inovação registrou crescimento significativo, de uma pontuação de 2,38 para 3,3, e percentual de 38,7%. Refletindo a diversificação e efetividade das iniciativas lideradas pela gestão do Parque Tecnológico e pelas secretarias municipais, que fomentam a cultura empreendedora através de programas estruturados. Este avanço é potencializado por um protagonismo empresarial dinâmico, onde empresas nascentes e consultorias especializadas incorporam inovação em seus modelos de negócio, enquanto um movimento de empreendedorismo feminino expande o impacto social através de redes colaborativas e parcerias institucionais.

Em síntese, Nova Mutum houve uma evolução clara e positiva no ecossistema como um todo, agregando mais 4,2 de pontuação no seu estágio de maturidade. Apresenta assim, um ecossistema com capacidade de integrar políticas públicas consistentes com arranjos institucionais ágeis e protagonismo empresarial ativo. O modelo de governança em evolução, combinado com infraestrutura adequada e instrumentos de fomento diversificados, posiciona o município como referência em inovação regional. Os desafios identificados, como a necessidade de maior abertura da governança e expansão da base de atores envolvidos, são naturais em ecossistemas em maturação. A trajetória observada sugere potencial para consolidar-se como polo de inovação no Centro-Oeste, considera-se manter o compromisso com a articulação público-privada e continuar investindo na construção de uma cultura de inovação inclusiva e sustentável, capaz de converter seu capital institucional em desenvolvimento econômico e social de longo prazo.



PRIMAVERA DO LESTE

2.9 ECOSSISTEMA DE PRIMAVERA DO LESTE

2.9.1 VISÃO MACROECONÔMICA

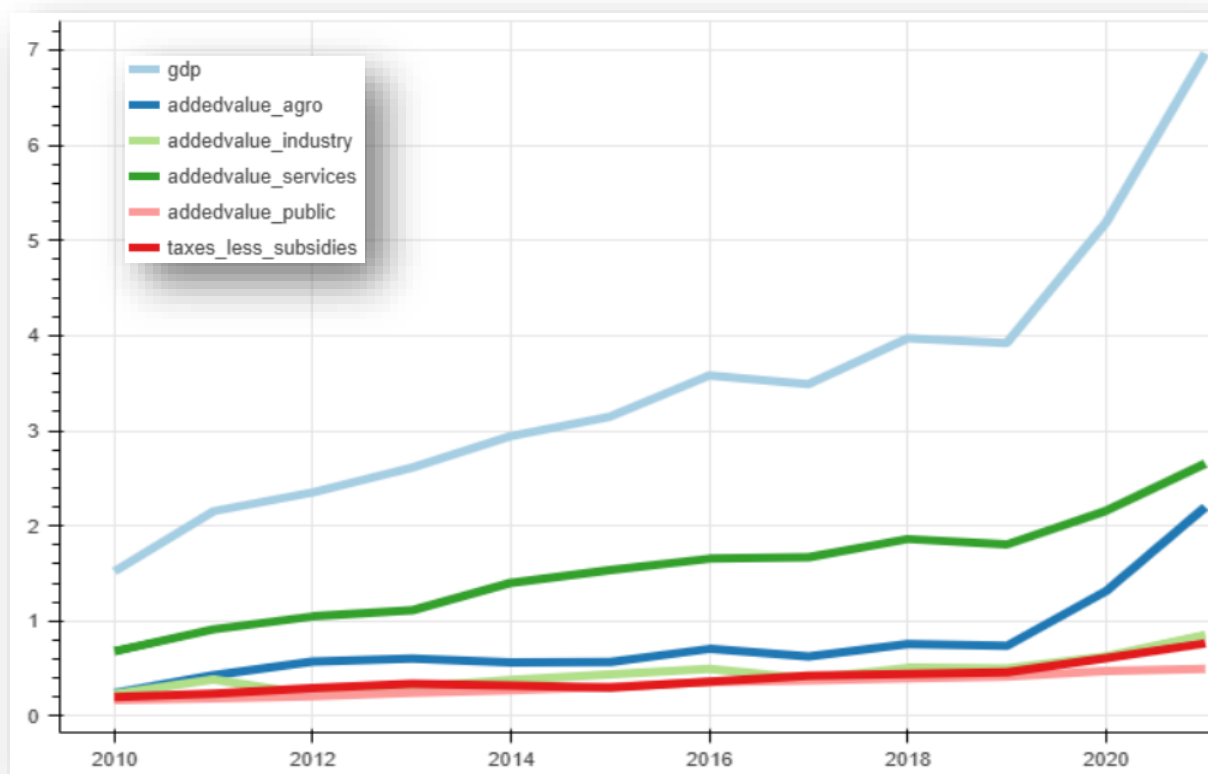


Conhecida como a “*Dubai Mato-grossense*” por seus habitantes, o ecossistema de Primavera do Leste está localizado na região Sudeste Mato-grossense, no entroncamento das rodovias BR-070 (federal) com a rodovia MT-130 (estadual), conferindo à cidade uma importância logística estratégica de alcance regional e nacional, atuando como um corredor multimodal dinâmico de exportação e escoamento da produção, e um hub de distribuição e consolidação de cargas provenientes do setor agropecuário. Em 1985, o distrito foi emancipado à categoria de município e renomeado para Primavera do Leste. Desde então, tem se destacado pelo crescimento econômico e populacional acelerado, tornando-se um dos principais polos econômicos do estado, com forte atuação no agronegócio e no desenvolvimento urbano.

Imune aos efeitos do período pandêmico, o Produto Interno Bruto (PIB) de Primavera do Leste demonstrou um crescimento econômico explosivo e notável entre 2010 e 2021, saltando de R\$ 1,522 bilhões para R\$ 6,965 bilhões. Esse desempenho representa um aumento de aproximadamente 358% em pouco mais de uma década.

A dinâmica de evolução do PIB de Primavera do Leste e as suas distribuições setoriais são apresentadas na Figura A:

FIGURA A - EVOLUÇÃO DO PIB SETORIAL DE PRIMAVERA DO LESTE (2010 – 2021)



* Notas Técnicas: (Valores expressos em bilhões de reais)

- PIB / Produto Interno Bruto (GDP/Gross Domestic Product): Produto Interno Bruto, indicando a soma de todos os bens e serviços finais produzidos no município.
- Valor Adicionado no Agronegócio (Added Value Agro): Representa a contribuição das atividades agrícolas, pecuárias e agroindustriais para o PIB municipal.
- Indústria (Added Value Industry): Refere-se à produção de bens manufaturados e transformados localmente.
- Serviços (Added Value Services): Abrange comércio, saúde, educação e outras atividades do setor terciário.
- Público (Added Value Public): Abrange o orçamento público do município.
- Impostos líquidos de subsídios (Taxes_less_subsidies): Abrange tributos pagos dentro do município, excluídas as deduções referentes a subsídios fiscais setoriais.

Fonte: Plataforma (Opensense, 2025) | IBGE Dados oficiais

O setor primário foi, inquestionavelmente, o grande protagonista dessa trajetória. Com um aumento extraordinário de 809%, o valor adicionado do agro saltou de R\$ 0,242 bilhões em 2010 para R\$ 2,199 bilhões em 2021. Esse crescimento elevou sua participação no PIB municipal de 15,9% para 31,6%, transformando a agropecuária na principal atividade econômica do município. Este desempenho excepcional está diretamente associado à modernização do campo, à expansão da fronteira agrícola e à valorização das commodities, especialmente nos dois últimos anos da série.

Os setores da Indústria e Serviços obtiveram crescimento sólido, porém, relativamente menor. A indústria local apresentou um crescimento robusto de 269% no período, evoluindo de R\$ 0,231 bilhões para R\$ 0,852 bilhões. No entanto, em termos relativos, sua participação no PIB foi reduzida de 15,2% para 12,2%. Esse movimento indica que, embora o setor industrial tenha se expandido, seu ritmo foi significativamente superado pelo do agronegócio. A trajetória sugere uma industrialização intimamente ligada ao processamento e suporte da produção agrícola (agroindústria), mas provavelmente sem diversificação para outros segmentos manufatureiros de maior valor agregado.

O setor de serviços, por sua vez, cresceu 289%, saindo de R\$ 0,682 bilhões para R\$ 2,655 bilhões. Apesar de permanecer como um dos pilares da economia, sua participação relativa no PIB recuou de 44,8% para 38,1%. Essa perda de espaço relativo, em um contexto de crescimento absoluto expressivo, sugere que o setor de serviços atua majoritariamente para atender à demanda interna impulsionada pela riqueza gerada pelo agro, sem ainda se destacar como um vetor independente de inovação ou diversificação econômica.

A administração pública cresceu 195%, com seu valor passando de R\$ 0,168 bilhões para R\$ 0,495 bilhões. Sua participação no PIB, no entanto, encolheu de 11,0% para 7,1%, sinalizando que, apesar do crescimento dos serviços públicos, a iniciativa privada – notadamente o agro – foi a grande responsável pela geração de riqueza, reduzindo a dependência relativa da economia em relação ao setor público, mas sugerindo que o investimento público em infraestrutura pode estar subdimensionado e comprometendo a sustentabilidade econômica em médio e longo prazo. Por fim, o componente Impostos líquidos de subsídios registrou o segundo maior crescimento percentual (284%), saltando de R\$ 0,199 bilhões para R\$ 0,764 bilhões. Sua participação no PIB sofre leve retração de 13,1% para 11,0%.



A economia de Primavera do Leste passou por uma reestruturação profunda, tornando-se intensamente especializada e dependente do agronegócio. O crescimento extraordinário do PIB foi liderado quase que integralmente pela explosão do setor primário, que não apenas se expandiu, mas também remodelou a participação dos demais setores na economia local. Este modelo trouxe prosperidade, mas também coloca o desafio de diversificar a base econômica para garantir resiliência frente às flutuações internacionais de preços de commodities, ao mesmo tempo que sugere necessidade de maior inovação para potencializar especialmente os eixos da indústria e serviços no futuro.

2.9.2 INDICADORES SOCIOECONÔMICOS



O PIB *per capita* de Primavera do Leste, registrou o valor de R\$ 109.043,17 em 2021, evidenciando uma expressiva capacidade de geração de riqueza no território. Entretanto, uma avaliação integrada dos indicadores socioeconômicos sugere a coexistência de dinamismo econômico e desafios estruturais relacionados à distribuição de renda e ao desenvolvimento social. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) foi de 0,752 em 2010, posicionando-se acima da média estadual (0,736) e ligeiramente abaixo da média nacional (0,766). Os Dados também apontam que 31,7% da população possuía renda familiar *per capita* inferior a meio salário-mínimo, indicando um potencial descompasso entre a geração e a difusão da riqueza municipal.

O cenário demográfico é também marcado por um crescimento populacional acelerado de 63,53%, de 56.066 habitantes em 2010 para 85.146 habitantes em 2022, e estimada em 96.006 em 2025, sugerindo um incomum movimento migratório rumo ao sudoeste do estado do Mato Grosso. Este incremento adicional de aproximadamente 13% em um triênio reflete ainda a atração de mão de obra impulsionada pela economia local, e simultaneamente impõe pressões sobre a capacidade de provisão de serviços públicos e infraestrutura urbana, condição agravada pela baixa densidade demográfica de 15,56 hab./km², o que limita a capacidade de escala na oferta de serviços públicos apropriados a esta população. O pessoal ocupado registrado em 2022 era de 32.703 pessoas, o que representa cerca de 38% da população residente. Este percentual

sugere a existência de uma parcela significativa da população economicamente ativa em situação de informalidade ou desocupação, com reflexos diretos na capacidade de consumo e na dinâmica do mercado interno.

Com base nos dados analisados, a situação fiscal do município de Primavera do Leste apresenta um cenário de sólida viabilidade financeira, caracterizado pela geração de expressivo superávit primário. A análise centra-se no resultado primário, que aponta um superávit da ordem de R\$ 57,5 milhões, calculado pela diferença entre as Receitas Brutas Realizadas, no valor de R\$ 772,8 milhões, e as Despesas Brutas Empenhadas, que totalizaram R\$ 715,3 milhões. Este resultado positivo, onde a arrecadação supera os compromissos assumidos em aproximadamente 8%, é um forte indicador de capacidade de investimento público. Tecnicamente, tal margem confere ao município significativa capacidade de endividamento e flexibilidade orçamentária para aplicar recursos em obras e serviços de infraestrutura e inovação, sem comprometer a sustentabilidade das contas públicas.

Contudo, este dinamismo, impulsionado pelo agronegócio e sua privilegiada logística, gera uma pressão sobre a infraestrutura urbana e serviços públicos, agravada por uma expansão demográfica acelerada, com a população estimada e mais de 96 mil habitantes em 2025. O principal desafio reside em converter essa prosperidade econômica em qualidade de vida para a população, superando indicadores sociais defasados, como o fato de 31,7% dos habitantes viverem com até meio salário-mínimo, e em modernizar a gestão pública com soluções tecnológicas que possam otimizar a prestação de serviços em um território de mais de 5,4 mil km².

Os indicadores apontam para a necessidade de políticas públicas orientadas à melhoria da qualificação profissional, à formalização do trabalho e ao fortalecimento das redes de proteção social. A articulação entre o setor produtivo, governo e instituições de ensino configura-se como um fator crítico para converter o vigor econômico em progresso social, promovendo um desenvolvimento territorial mais equilibrado e inclusivo.

Os Quadros 1 e 2 resumizam os indicadores socioeconômicos do Ecossistema de Primavera do Leste, respectivamente organizados em indicadores gerais e indicadores complementares:

QUADRO 1 - SUMÁRIO DOS INDICADORES GERAIS

Variável	Valor e Unidade
Ecosistema	Primavera do Leste
Mesorregião	Sudeste Mato-grossense
Área territorial (IBGE 2024)	5.470,383 km ²
População residente (IBGE 2022)	85.146 pessoas
PIB absoluto (IBGE, 2021)	R\$ 6,97 bilhões
PIB per capita (IBGE 2021)	R\$ 109.043,17
Receitas brutas realizadas (2024)	R\$ 772.833.631,09
Despesas brutas empenhadas (2024)	R\$ 715.288.092,45

Fonte: IBGE Cidades (2025)

QUADRO 2 - SUMÁRIO DOS INDICADORES COMPLEMENTARES

Variável	Valor e Unidade
População estimada (IBGE 2025)	96.006 pessoas
Densidade demográfica (IBGE 2022)	15,56 hab./km ²
Pessoal ocupado (IBGE 2022)	32.703 pessoas
% População com renda ≤ ½ salário-mínimo (IBGE 2010)	31,7%
IDHM (IBGE 2010)	0,752

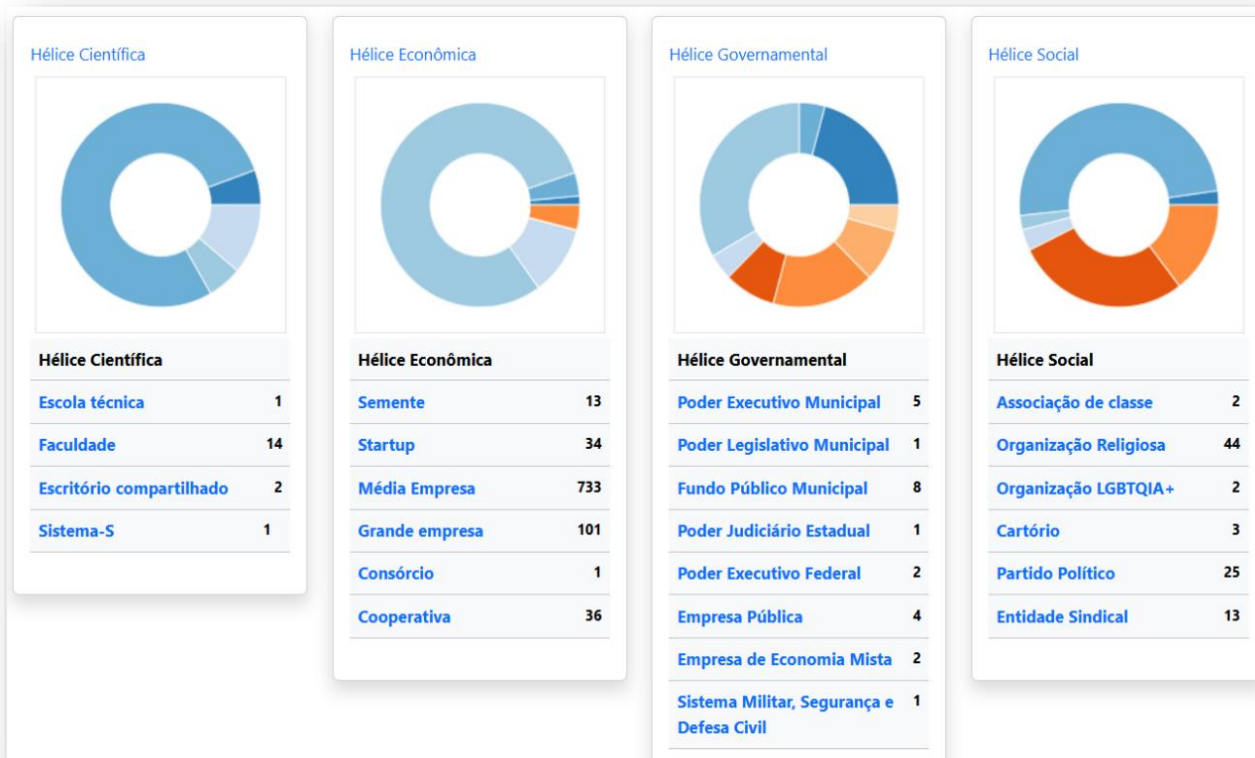
Fonte: IBGE Cidades (2025)

2.9.3 DINÂMICA DAS HÉLICES DE INOVAÇÃO



As Hélices da Inovação são um modelo conceitual que descreve a dinâmica da inovação por meio da interação entre diferentes atores-chave de um ecossistema de inovação. O termo é uma evolução do trabalho seminal "Modelo Tripla Hélice" (*Triple Helix Model*), proposto por Henry Etzkowitz e Loet Leydesdorff nos anos 1990, tendo evoluído posteriormente para variações como a Quádrupla ou Quintúpla Hélice. A Figura B apresenta a distribuição dos principais atores participantes do ecossistema de inovação de Primavera do Leste, distribuídos nas Hélices Científica, Econômica, Governamental e Social.

FIGURA B –HÉLICES DA INOVAÇÃO REGIONAL



Nota Técnica: ¹ Distribuição de Organizações Legalmente estabelecidas no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ), distribuídas por natureza legal, porte econômico e papel primário no ecossistema de inovação.

Fonte: Opensense (2025) | Receita Federal do Brasil (Dados Abertos)

A análise estrutural das hélices da inovação do ecossistema de inovação de Primavera do Leste/MT revela um sistema em estágio de desenvolvimento embrionário, caracterizado por forte concentração na economia tradicional e assimetrias e lacunas nos eixos de inovação.

A composição da hélice científica evidencia uma presença institucional relativamente enxuta e concentrada sobretudo em institutos de ensino superior (14 de 18 entidades), enquanto a infraestrutura de intermediação e de ambientes de trabalho colaborativo (escritórios compartilhados = 2) e mecanismos de apoio setoriais (Sistema S = 6), tendo a atuação do Sebrae no município. Além disso, há as atividades do Sest, Senat, Senac, incluindo a parceria do Senai e Sesi com a Faculdade Anhanguera. Esse desenho institucional sinaliza que a capacidade de geração de conhecimento formal existe, mas há limitações nas capacidades de pesquisa básica, pesquisa aplicada e transferência tecnológica para a economia. Destaca-se nesse cenário o IFMT, que se consolidou como um ator relevante ao responder diretamente à demanda do setor agrícola, estruturando competências em tecnologia agrária. Na prática, essa relação implica limites à capacidade de geração de inovações tecnológicas para o setor produtivo da região, além de reduzidos estoques de laboratórios, núcleos de P&D aplicada e serviços de PD&I que permitam transformar problemas empresariais em projetos de pesquisa e prototipagem, ou seja, pode haver um possível descompasso entre academia e a explosiva demanda econômica na região.

A economia tradicional domina a hélice econômica: 918 das 1.049 entidades, com forte concentração em médias empresas (733 unidades). Esse perfil caracteriza um tecido produtivo composto majoritariamente por empresas já estabelecidas, com capacidade de produção e canais de mercado consolidados, o que favorece a difusão de inovações incrementais e otimizações de processos em escala. Em contrapartida, a tímida presença relativa de startups (34) e de empresas em estágio semente (13) aponta para um ecossistema de empreendedorismo tecnológico ainda embrionário com limitações em sua capacidade de conversão de ideias em empreendimentos tecnológicos de alto crescimento. A existência de 36 cooperativas e 101 grandes empresas apresentam-se como oportunidades de engajamento – particularmente das cadeias agropecuárias e de serviços - para implementação de modelos de inovação aberta e projetos conjuntos de modernização tecnológica.

A hélice governamental aparece como um bloco compacto em termos absolutos (24 organizações), mas composta de elementos estratégicos, particularmente expressos pela existência de oito (8) fundos públicos municipais e a presença de empresas públicas e de economia mista (6 organizações). Corretamente articuladas, essas organizações detêm o potencial para atuar como alavancas de financiamento, através de compras públicas de inovação e parcerias público-privadas para implementação de projetos estruturantes. Ainda assim, respondentes da pesquisa relataram que a hélice governamental ainda é susceptível a descontinuidades de ações em políticas públicas, programas e ações de iniciativas de órgãos públicos específicos voltados a inovação e sugeriram a construção de arranjos institucionais para implementar melhor articulação entre as diferentes esferas de governo e maximizar os efeitos desta articulação combinação para o contexto da inovação (níveis municipal, estadual e federal atualmente atuando de forma mais fragmentada), o que sugere um risco de coordenação e governança limitada para executar políticas de inovação com efetividade.

A hélice social revela um tecido cívico-político fortemente orientado a instituições tradicionais como partidos políticos (25) e organizações religiosas (44) e, com presença modesta de atores que tradicionalmente atuam como demandantes e articuladores de inovação social (associações de classe = 2; organizações de diversidade = 2). Essa configuração sugere lacunas de representação de capital social relevante, que pode comprometer a democratização da participação e mobilização de comunidades locais nas iniciativas de inovação, vantagem importante para ações de disseminação e legitimação de projetos inovadores. Nota-se também uma limitada estrutura organizada de atores técnicos e setoriais que possam agir como interlocutores diretos da academia e das empresas em processos de cocriação, por exemplo, institutos ou fundações orientadas para inovação e empreendedorismo. Já as entidades sindicais (13) representam pontos de difusão de iniciativas de inclusão e redistribuição de benefícios econômicos para sociedade.

A dinâmica das hélices de inovação exposta, evidencia um desnível estrutural do ecossistema: predomínio da hélice econômica (aproximadamente 87,5%), com baixa densidade da hélice científica (1,7%). Esse desenho favorece a capacidade de execução empresarial e a difusão de tecnologias dentro de firmas já estabelecidas, mas reduz a probabilidade de surgimento e escalamento de inovações tecnológicas radicais, pela insuficiente massa científica,

limitados estoques de startups e sementes, e lacunas de governança e financiamento. Entre outros aspectos, algumas necessidades de destacam: (1) fortalecer a hélice científica (2) ampliar os estoques de startups (programas de aceleração, mentoria); (3) promover mecanismos públicos de apoio (uso estratégico de fundos municipais e compras públicas para inovação); e (4) construir redes sociais de apoio à inovação (associações setoriais, fóruns e comitês de governança).

2.9.4 ANÁLISE DE MATURIDADE



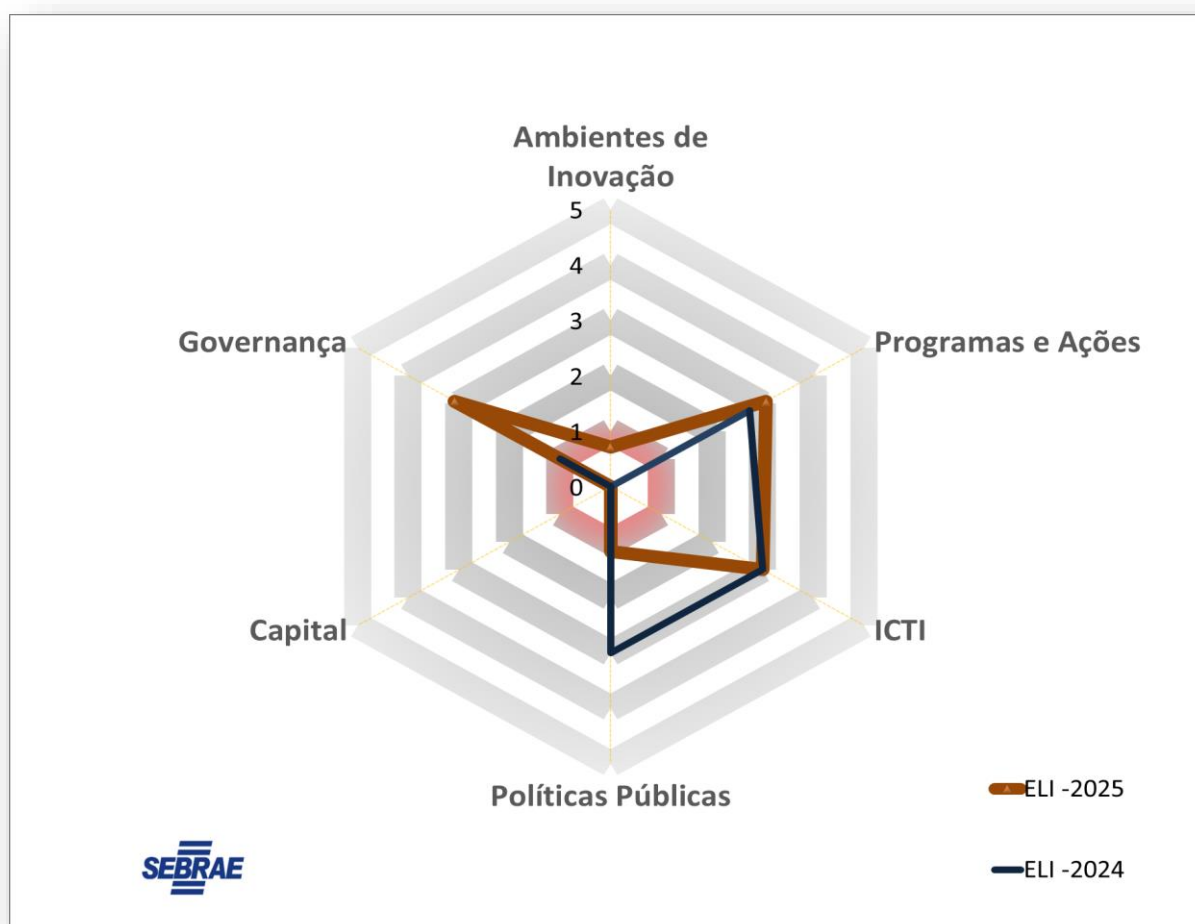
Nesta edição de 2025 da pesquisa sobre a maturidade dos Ecossistemas Locais de Inovação, o ecossistema de Primavera do Leste obteve uma pontuação de 11,0 como descrito na Figura C e foi classificado na fase "Inicial", como descrito no

Quadro 3, em conformidade com os critérios definidos na metodologia de avaliação ELI. É uma evolução significativa quando comparada com a pontuação 9,8 e o estágio "Inicial" obtido em 2024, como podemos observar na Figura a seguir. Primavera do Leste não realizou a Pesquisa ELI em 2022, dessa forma teremos apenas o comparativo de 2024. Foram entrevistados 32 representantes locais do ecossistema, no período de 18 de agosto a 22 de setembro de 2025.

A vertente Ambientes de Inovação obteve uma pontuação de 0,7 em 2025, com uma (1) pré-incubadora, uma incubadora (1) e um coworking (1). Os entrevistados relataram que os ambientes de inovação da região apresentam uma significativa movimentação de aprimoramento, com duas frentes, em estágios distintos de maturidade e formalização. A atuação da pré-incubadora do IFMT, um instrumento de fomento institucional com estrutura multicampi, busca reativar suas operações em Primavera do Leste após um período de paralisação, planejando expandir seu escopo da engenharia elétrica para a área de Administração e internalizar seu modelo de incubação para fortalecer sua articulação. Por outro lado, foram identificadas empresas atuando como agentes de inovação, com foco em engenharia elétrica e agrotecnologia, validadas por participação ativa no Programa Centelha, por exemplo. Iniciativas informais apesar de não obterem materialidade em volume de empreendimentos ou resultados, demonstram uma proatividade e anseio de ambientes de inovação em estruturação. Nesse

sentido, vale destacar que Primavera do Leste se prepara para implementar um centro de inovação². Essa iniciativa pode ser um estímulo essencial para suprir a falta de outros ambientes de inovação, não constatados na pesquisa ELI, ou mesmo para consolidar ambientes em formação, como notaremos a seguir, na formalização de um espaço coworking e uma potencial atuação de uma incubadora.

FIGURA C – RADAR DE MATURIDADE DE PRIMAVERA DO LESTE



Foi constatado um coworking que surge como um espaço em consolidação, reunindo inicialmente três empresas em fase de contratação, em áreas estratégicas como tecnologia, geoprocessamento, agro e visão computacional. Com essas iniciativas, o coworking possui como visão formalizar uma incubadora. Apesar de ainda manter uma divulgação informal, o ambiente

² Fonte: <https://minutomt.com.br/politica/primavera-do-leste-se-prepara-para-implantar-centro-de-inovacao/>

já demonstra potencial para se tornar um ambiente de inovação colaborativa, oferecendo estrutura para troca de conhecimentos e integração entre negócios que unem soluções digitais e práticas sustentáveis. O protagonismo se fortalece pela capacidade de criar vínculos estratégicos e estabelecer redes de parceria que ampliam seu alcance no ecossistema de inovação, principalmente pela estratégia de coworking.

A vertente ICTI apresenta pontuação de 3,0 pontos em 2025, mantendo a pontuação de 2024. Destaca-se nesse cenário o IFMT, que se consolidou como um ator relevante na integrante Formação de Talentos, ao responder diretamente à demanda do setor agrícola, estruturando competências em tecnologia agrária, com foco em engenharia de automação e desenvolvimento de sistemas aplicados, o que reforça seu papel na formação de capital humano qualificado e na oferta de soluções tecnológicas para a indústria local. Destaca-se nesta integrante o Laboratório de Data Sciences (4DATAHUB), responsável pela criação de um website (Observatório) para conceituar e atrair investimentos para a cidade, além da construção de parcerias concretas orientadas à captação de recursos.

A vertente Capital não apresentou representante de integrantes, entretanto, relatos dos entrevistados de outras vertentes, destacaram a colaboração com instituições financeiras, como o Sicredi Primavera do Leste, como canais embrionários que viabilizam aportes financeiros e prêmios para empreendedores. Entretanto, essa lacuna de Capital estruturado limita significativamente a capacidade de tração e escalabilidade de negócios inovadores que em outras regiões, encontram nesses mecanismos os recursos necessários para acelerar seu crescimento e difusão no mercado.

A vertente de Políticas Públicas de Inovação apresentou Grau de Maturidade de 1,2 pontos em 2025. A vertente encontra-se em uma fase de estruturação, pelos desafios históricos de descontinuidade das políticas públicas brasileiras na área de CTI (MOREL, 1979; DE NEGRI, 2021). A ausência de uma legislação municipal específica demonstra uma grande lacuna, mas é impulsionada por uma governança ativa liderada pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Inovações, Turismo e Tecnologia (SEDEC). Apesar dos desafios de uma gestão recente e da dispersão de demandas, como o turismo, a SEDEC articula iniciativas específicas à inovação, como a criação de um Centro de Inovação, buscando referências em polos consolidados como São José dos Campos, e alinha essa iniciativa a uma visão de cidade

inteligente, participando de fóruns estaduais para absorver tendências em governo digital e sustentabilidade. Essa estratégia é fortalecida com o respaldo político da Câmara Municipal e do Prefeito para a futura aprovação de uma lei de incentivo à inovação. Outro avanço relevante é o novo aplicativo de serviços da prefeitura, com lançamento previsto para novembro, ampliando a digitalização e o acesso da população a serviços públicos.

A vertente de Programas e Ações de Inovação apresentou avanço de 2,75 pontos em 2024 (ELI, 2024) para 3,1 pontos em 2025. No resultado parcial, para a integrante de Programas e Ações, obteve-se 2,5. Já para a integrante de Protagonismo Empresarial, obteve 3,9. Este avanço indica uma maior diversificação e efetividade das iniciativas de apoio ao empreendedorismo e à inovação, é marcado por um protagonismo empresarial em ascensão que supriu a carência histórica de instituições de ensino e pesquisa, com atuação fragmentada, mas de alto impacto. Empresas, por exemplo, oriunda do IFMT, consolidam-se com desenvolvimento próprio e produção integrada de soluções tecnológicas para o agro, enquanto outras destacam-se no setor de insumos e equipamentos agrícolas de alta tecnologia, validados por instituições credenciadas.

Há um destaque que emerge como um hub multifacetado, atuando desde bioinsumos e automação até a manutenção de um coworking estratégico, fomentando uma rede colaborativa. A articulação institucional, ainda incipiente, ganha impulso com a CDL e o Sebrae, que promovem programas de capacitação como a Escola de Negócios, e com entidades como a INCITEC/Aprofir, que buscam diversificar a oferta formativa e ampliar a integração do ecossistema, embora a baixa participação do poder público permaneça um desafio. É importante também destacar a Escola de Negócios da ACIPLE – Associação Comercial e Empresarial de Primavera do Leste. Em síntese, os Programas e Ações são impulsionados por um vigoroso protagonismo empresarial em tecnologia agroindustrial, com articulação institucional em consolidação, porém ainda fragmentada. Ressalta-se ainda que o município se beneficia do Programa de pré-aceleração Start&up, patrocinado pelo Sebrae-MT, com 03 startups participantes

Finalmente, a vertente Governança também apresentou avanço, de 1,0 em 2024 (ELI, 2024) para 3,3 em 2025. A vertente apresenta uma trajetória cíclica marcada por avanços institucionais recentes, como a formalização via ofício municipal e a estruturação de comitê pelo Sebrae, que contrastam com fragilidades históricas na articulação entre as hélices. Embora se observe maior engajamento do setor privado, exemplificado pela atuação coesa de empresas em

parcerias com ICTI e órgãos estaduais, persiste significativa lacuna na participação do governo municipal e da sociedade. O Sebrae emerge como principal articulador, mobilizando empresários e criando espaços colaborativos, enquanto iniciativas pontuais de marketing e reuniões setoriais buscam fortalecer mecanismos de coordenação. Apesar do crescimento econômico exponencial e do interesse de novas empresas, a governança mantém eficiência limitada pela descontinuidade de ações em políticas públicas, divulgação insuficiente e dificuldade de integração plena entre atores, caracterizando um estágio de maturidade inicial com potencial de consolidação mediante maior institucionalização e engajamento multissetorial.

QUADRO 3. NÍVEL DE MATURIDADE DO ECOSSISTEMA DE PRIMAVERA DO LESTE

Painel do Nível de Maturidade - Ano: 2025					
Vertente	Integrantes da Vertente	Grau de Efetividade	Grau de Integração	Resultado Parcial	Grau de Maturidade
Ambientes de Inovação	Pré-Incubadora	1,0	1,0	1,0	0,7
	Incubadora	1,0	1,0	1,0	
	Aceleradora	0,0	0,0	0,0	
	Parque Tecnológico	0,0	0,0	0,0	
	Espaço Maker	0,0	0,0	0,0	
	Centro de Inovação	0,0	0,0	0,0	
	Coworking	3,0	3,0	3,0	
Programas e Ações	Programas e Ações	3,0	2,0	2,5	3,1
	Protagonismo Empresarial	3,9	3,4	3,6	
ICTI	Formação de Talentos	3,0	3,0	3,0	3,0
	Inovação	3,0	3,0	3,0	
Políticas Públicas	Legislação de Inovação	0,3		0,3	1,2
	Órgão Público de Inovação	2,0		2,0	
Capital	Investidores Anjos	0,0		0,0	0,0
	Venture Capital	0,0		0,0	
	Instituições de fomento	0,0		0,0	
Governança	Governança	3,1		3,1	3,1
Estágio de Maturidade - ELI 2025	Inicial			Total	11,0
Estágio de Maturidade - ELI 2024	Inicial			Total	9,8

2.9.5 SÍNTESE DO ECOSISTEMA



A evolução do Ecosistema Local de Inovação (ELI) de Primavera de Leste demonstra progresso significativo, avançando do Grau de Maturidade 9,8 em 2024 para 11,0 em 2025, sinalizando maturação das estruturas institucionais de apoio à inovação. Observa-se que o crescimento se destaca pela governança, avançando de 1,0 em 2024 para 3,3 em 2025. O Sebrae avança atuando como agente articulador, fortalecendo mecanismos de coordenação e impulsionando a formalização do Ecosistema. Em um novo ciclo, sugere-se a expansão do engajamento para uma maior diversidade de atores, como o poder executivo municipal, bem como estabelecer metas e métricas assertivas de acompanhamento dos resultados e impactos.

Já a ICTI mantém desempenho estável sem diferenciação de pontuação de 2024 para 2025. Com o IFMT como principal agente de P&D, conectando pesquisa aplicada às demandas do agronegócio. A criação do Observatório municipal evidencia capacidade técnica, recomendando-se canalizar esses recursos para desenvolver soluções escaláveis que atraiam investimentos externos.

Os Ambientes de Inovação obtiveram avanço saindo de nenhuma pontuação em 2024 para 0,7 em 2025. Apresentam avanço assimétrico, dividido entre a reestruturação da pré-incubadora do IFMT e a consolidação orgânica de espaços informais. O coworking em operação demonstra demanda real por espaços colaborativos, indicando a necessidade de formalizar essa rede emergente para potencializar sinergias e evitar duplicação de esforços.

A vertente Capital permanece como ponto crítico do ecossistema, sem evidências de pontuação em 2024 e 2025. A dependência de linhas convencionais de crédito revela uma fragilidade estratégica, sendo premente criar instrumentos financeiros híbridos e atrair fundos especializados para fomentar o crescimento de startups.

A vertente de Políticas Públicas apresenta uma retração de 60%, de 3,0 em 2024 para 1,2 em 2025. Apesar disso, demonstra um avanço com o projeto de implementação do Centro de Inovação, mas carecem de marco legal específico para inovação. A iniciativa da SEDEC como órgão específico para inovação é promissora, porém não garante continuidade das ações para além de mudanças governamentais.

A vertente de Programas e Ações, obteve um crescimento de 12%, de 2,75 em 2024 para 3,1 em 2025. Destaca-se o protagonismo empresarial em agrotecnologia, com casos concretos de inovação. O crescimento desta integrante sugere a oportunidade de sistematizar essas experiências bem-sucedidas em modelos replicáveis para outros setores da economia local, além de consolidar uma rede de atores do setor com visões estratégicas de inovação sustentável.

Em síntese, Primavera do Leste dispõe dos elementos essenciais para transitar de uma economia primário-exportadora para um modelo baseado em inovação e valor agregado. O ecossistema de inovação demonstra notável vitalidade empresarial em 2025, particularmente nas áreas de agrotecnologia, onde empresas estabelecidas têm gerado inovações substanciais sem dependência exclusiva de instituições de pesquisa. Entretanto, este dinamismo convive com assimetrias críticas. Considera-se que uma regulamentação de uma política municipal de inovação avance significativamente o Ecossistema, em conjunto com uma estruturação de uma governança multisetorial que contemple mais ambientes de inovação e integrantes das hélices, transformando o atual protagonismo empresarial em uma estratégia local, coordenada a longo prazo.





RONDONÓPOLIS

2.10 ECOSSISTEMA DE RONDONÓPOLIS

2.10.1 VISÃO MACROECONÔMICA



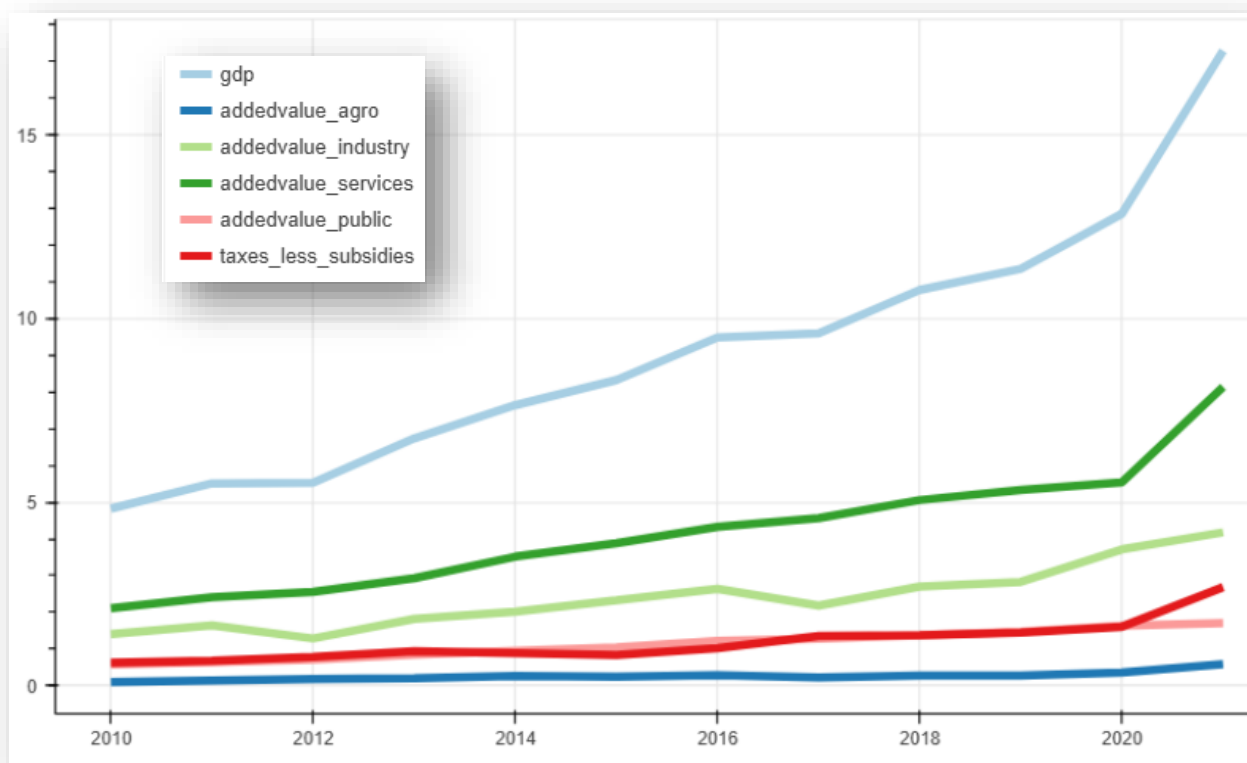
Rondonópolis, no Sudeste de Mato Grosso, está às margens do Rio Vermelho, cresceu a partir de 1902 com a chegada de famílias de Goiás. O nome foi alterado em 1918 para Rondonópolis e a emancipação política ocorreu em 1953. A cidade se tornou um importante polo do agronegócio e da agroindústria, sendo hoje um centro econômico e populacional no Sudeste do estado. Com o segundo maior PIB e a cidade mais populosa de MT. Está localizada estrategicamente no entroncamento das Rodovias BR-163 e BR-364 e é a ligação entre as regiões norte e sul do país. Com uma importante localização geográfica, a cidade tem na industrialização um novo salto de crescimento.

O Produto Interno Bruto (PIB) de Rondonópolis atingiu R\$ 17,295 bilhões em 2021, consolidando o município como a segunda maior economia de Mato Grosso e uma das mais dinâmicas da região Centro-Oeste. O crescimento expressivo, de mais de 210% desde 2010, demonstra a capacidade de atração de investimentos, a diversificação produtiva e o fortalecimento de sua posição estratégica como polo regional. A evolução recente foi marcada por um salto de 34,5% entre 2020 e 2021, resultado de uma combinação de expansão do setor

de serviços, maior atividade industrial e incremento na arrecadação tributária, elementos que reforçam a resiliência da economia local frente a cenários nacionais de oscilação.

A dinâmica de evolução do PIB e sua composição setorial em Rondonópolis são apresentadas na Figura A.

FIGURA A - EVOLUÇÃO DO PIB SETORIAL DE RONDONÓPOLIS (2010 – 2021)



** Notas Técnicas: (Valores expressos em bilhões de reais)*

- PIB / Produto Interno Bruto (GDP/Gross Domestic Product): Produto Interno Bruto, indicando a soma de todos os bens e serviços finais produzidos no município.
- Valor Adicionado no Agronegócio (Added Value Agro): Representa a contribuição das atividades agrícolas, pecuárias e agroindustriais para o PIB municipal.
- Indústria (Added Value Industry): Refere-se à produção de bens manufaturados e transformados localmente.
- Serviços (Added Value Services): Abrange comércio, saúde, educação e outras atividades do setor terciário.
- Público (Added Value Public): Abrange o orçamento público do município.
- Impostos líquidos de subsídios (Taxes_less_subsidies): Abrange tributos pagos dentro do município, excluídas as deduções referentes a subsídios fiscais setoriais.

Fonte: Plataforma (Opensense, 2025) | IBGE Dados oficiais

O setor de serviços é o principal motor econômico do município, respondendo por R\$ 8,138 bilhões em 2021, o equivalente a aproximadamente 47% do PIB. Esse desempenho está associado ao papel de Rondonópolis como polo logístico, comercial e de serviços especializados, incluindo educação, saúde e atividades financeiras. A cidade concentra redes varejistas, centros de distribuição e serviços de transporte rodoviário, o que reflete sua localização privilegiada na BR-163 e a função estratégica na circulação da produção agropecuária mato-grossense. A predominância do setor de serviços evidencia o processo de urbanização acelerada e a crescente demanda populacional por bens e serviços, reforçando a importância do município como centro de atração regional. A indústria ocupa a segunda posição em densidade, com R\$ 4,178 bilhões em 2021, correspondendo a cerca de 24% do PIB. Esse setor é fortemente vinculado ao agronegócio, especialmente ao processamento de grãos, produção de óleos vegetais, ração animal e atividades de beneficiamento ligadas à soja e ao milho. Além disso, há presença de indústrias de transformação e de apoio logístico, como armazenagem, transporte e manutenção de maquinário agrícola. A diversificação industrial, ainda que concentrada em cadeias agroindustriais, demonstra um movimento de agregação de valor aos produtos primários e contribui para aumentar a arrecadação fiscal e a geração de empregos formais.

O setor da administração pública representou R\$ 1,705 bilhões em 2021, aproximadamente 10% do PIB municipal. Essa participação reflete a estrutura de serviços prestados à população, sobretudo nas áreas de saúde, educação e segurança, além do funcionamento da máquina administrativa. O peso do setor público também evidencia a relevância da cidade como centro regional, visto que Rondonópolis concentra repartições estaduais e federais, além de manter estrutura municipal robusta.

A arrecadação tributária líquida de subsídios alcançou R\$ 2,684 bilhões em 2021, equivalente a 15,5% do PIB. Esse resultado reflete a formalização crescente das atividades econômicas e o fortalecimento da base produtiva, com ampliação do mercado consumidor e da arrecadação de impostos ligados ao consumo, circulação de mercadorias e serviços.

Por fim, o setor agropecuário, embora menos representativo no PIB, totalizou R\$ 0,592 bilhões em 2021, cerca de 3,4% do total. Mesmo com participação relativa reduzida, desempenha papel fundamental como base de sustentação das cadeias produtivas industrial e de serviços.

2.10.2 INDICADORES SOCIOECONÔMICOS



Rondonópolis, com um PIB per capita de R\$ 72.181,58 em 2021, um dos mais elevados do estado de Mato Grosso, evidencia uma expressiva capacidade de geração de riqueza, impulsionada sobretudo pela pujança do agronegócio e de seus serviços correlatos. Uma avaliação integrada dos indicadores sugere a coexistência desse dinamismo econômico com presença de indicadores de educação, longevidade e renda acima da média estadual, ainda que o dado deva ser atualizado para aferir tendências recentes. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,755 em 2010, classificado como alto, posiciona-se como um indicador favorável, dados do mesmo período revelem que 31,5% da população tinha rendimento nominal mensal per capita de até $\frac{1}{2}$ salário-mínimo.

O cenário demográfico é marcado por um crescimento populacional razoável de 25,29%, passando de 195.476 habitantes em 2010, para 244.911 em 2022, com uma projeção de 263.708 em 2025 (IBGE, 2025). Este incremento ocorre em um território extenso de 4.165 km², resultando em uma densidade demográfica de 50,77 hab./km². Na comparação com outros municípios do estado, se posiciona em 3 de 142. Em 2022, o número de pessoas ocupadas em postos formais era de 87.077, e o salário médio mensal de 2,6 salários-mínimos refletia a força dos setores de maior produtividade. Estes valores demonstram o dinamismo econômico do município como polo de empregabilidade e atração regional.

A situação fiscal do município apresenta uma arrecadação robusta, com Receitas Brutas Realizadas de R\$ 1,8 bilhões em 2024. Apesar do superávit, esta pequena diferença de aproximadamente R\$ 20 milhões em relação às Despesas Empenhadas revela uma folga orçamentária limitada. Este resultado indica restrições à capacidade de investimento público em infraestrutura, educação e outros setores essenciais, diferindo de cenários anteriores de superávits mais expressivos.

Portanto, este dinamismo, impulsionado pelo agronegócio e pelos serviços, gera uma pressão contínua sobre a infraestrutura e os serviços, agravada pela expansão demográfica. O principal desafio reside em converter essa prosperidade econômica em qualidade de vida para toda a população, superando os indicadores de desigualdade ainda persistentes. A articulação

entre o setor produtivo, governo e instituições de ensino configura-se como um fator crítico para converter o vigor econômico em progresso social, promovendo um desenvolvimento territorial mais equilibrado e inclusivo. Os Quadros 1 e 2 sumarizam os indicadores socioeconômicos do Ecossistema de Rondonópolis, respectivamente organizados em indicadores gerais e indicadores complementares:

QUADRO 1 - SUMÁRIO DOS INDICADORES GERAIS

Variável	Valor e Unidade
Ecossistema	Rondonópolis
Mesorregião	Sudeste Mato-grossense
Área territorial (IBGE 2024)	4.824,505 km ²
População residente (IBGE 2022)	244.911 pessoas
PIB absoluto (IBGE, 2021)	R\$ 17,295 bilhões
PIB per capita (IBGE 2021)	R\$ 72.181,58
Receitas brutas realizadas (2024)	R\$ 1.887.732.423,48
Despesas brutas empenhadas (2024)	R\$ 1.868.784.715,11

Fonte: IBGE Cidades (2025)

QUADRO 2 - SUMÁRIO DOS INDICADORES COMPLEMENTARES

Variável	Valor e Unidade
População estimada (IBGE 2024)	263.708 pessoas
Densidade demográfica (IBGE 2022)	50,77 hab./km ²
Pessoal ocupado (IBGE 2022)	87.077 pessoas
% População com renda $\leq \frac{1}{2}$ salário-mínimo (IBGE 2010)	31,5%
IDHM (IBGE 2010)	0,755

Fonte: IBGE Cidades (2025)

2.10.3 DINÂMICA DAS HÉLICES DE INOVAÇÃO



As Hélices da Inovação são um modelo conceitual que descreve a dinâmica da inovação por meio da interação entre diferentes atores-chave de um ecossistema de inovação. O termo é uma evolução do trabalho seminal "Modelo Tripla Hélice" (*Triple Helix Model*), proposto por Henry Etzkowitz e Loet Leydesdorff nos anos 1990, tendo evoluído posteriormente para variações como a Quádrupla ou Quintúpla Hélice. A Figura B apresenta a distribuição dos principais atores participantes do ecossistema de inovação de Rondonópolis, distribuídos nas Hélices Científica, Econômica, Governamental e Social.

FIGURA B – A HÉLICE DA INOVAÇÃO DE RONDONÓPOLIS



Nota Técnica: ¹ Distribuição de Organizações Legalmente estabelecidas no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ), distribuídas por natureza legal, porte econômico e papel primário no ecossistema de inovação.

Fonte: Opensense (2025) | Receita Federal do Brasil (Dados Abertos)

A análise estrutural das hélices da inovação do ecossistema de inovação de Rondonópolis/MT revela um sistema em estágio de desenvolvimento interinstitucional. A hélice científica em Rondonópolis é composta por 56 organizações, o que corresponde a aproximadamente 2,4% do total mapeado. O segmento é dominado pelas faculdades (24) e pelas escolas técnicas (19) que juntas concentram 76,8% dos atores científicos. Além disso, destacam-se 7 unidades do Sistema S (12), 2 universidades (3) e 3 escritórios compartilhados (5). Essa configuração demonstra capacidade formativa robusta em ensino técnico e superior, indicando vocação para a formação de capital humano qualificado. A presença da Universidade Federal de Rondonópolis é um diferencial do município, potencializando a capacidade de estruturas de pesquisa aplicada necessária para uma inovação tecnológica. A predominância de instituições de ensino e treinamento garante suporte à base produtiva, mas um desafio é ter resultado maiores de articulação entre ciência e mercado.

A hélice econômica apresenta 1.878 organizações, respondendo por cerca de 80,9% do ecossistema de inovação local. A maior parcela é formada por médias empresas (1.448), seguidas por grandes empresas (227). Em paralelo, há 75 cooperativas, 33 organizações em estágio semente e 84 startups, além de 10 consórcios e 1 rede de inovação. O peso das empresas já estabelecidas mostra um ecossistema maduro, centrado em cadeias agroindustriais, logística e comércio, com foco em inovação incremental e melhorias de processo. A presença de uma rede de inovação, como o Instituto Tecnológico De Gestão Estratégica E Organização Social Sustentáveis - I-GEOS, é um diferencial importante para a hélice econômica de Rondonópolis, potencializando projetos de inovação voltados para justiça social e sustentabilidade.

A hélice governamental é composta por 48 organizações, correspondendo a aproximadamente 2,1% do total. Destacam-se o Poder Executivo Municipal (10), os Fundos Públicos Municipais (6) e as empresas de economia mista (10), que, juntos, formam mais da metade da hélice. Outras entidades relevantes incluem o Executivo Estadual (4), o Judiciário Estadual (1), o Executivo Federal (1), além de empresas públicas (9) e órgãos militares e de defesa civil (4). Essa configuração mostra razoável diversidade institucional, com instrumentos financeiros e empresariais públicos que potencialmente funcionam como alavancas de políticas de inovação. A existência de fundos municipais e empresas públicas sugere potencial para induzir projetos estruturantes e apoiar iniciativas de inovação. Destaca-se a partir dos relatos dos

entrevistados, o alicerce formado, por meio de sua Secretaria Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação (SECITI), a criação do Conselho Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação (COMCITI) e o ecossistema de inovação local.

A hélice social, com 287 organizações, representa cerca de 12,4% do ecossistema, revelando uma forte base de articulação comunitária e política. O núcleo é dominado por organizações religiosas (180), seguidas por entidades sindicais (52) e partidos políticos (34), enquanto associações de classe somam 7 unidades, cartórios 13, e há ainda 1 organização LGBTQIA+. Esse arranjo demonstra elevado capital social baseado em redes de confiança e mobilização, há considerável número de entidades técnico-setoriais. Isso favorece a legitimação social de políticas e iniciativas econômicas, e possibilita maior efetividade e capacidade de articulação direta entre sociedade civil organizada e ambientes científicos ou empresariais para geração de inovação social e tecnológica.

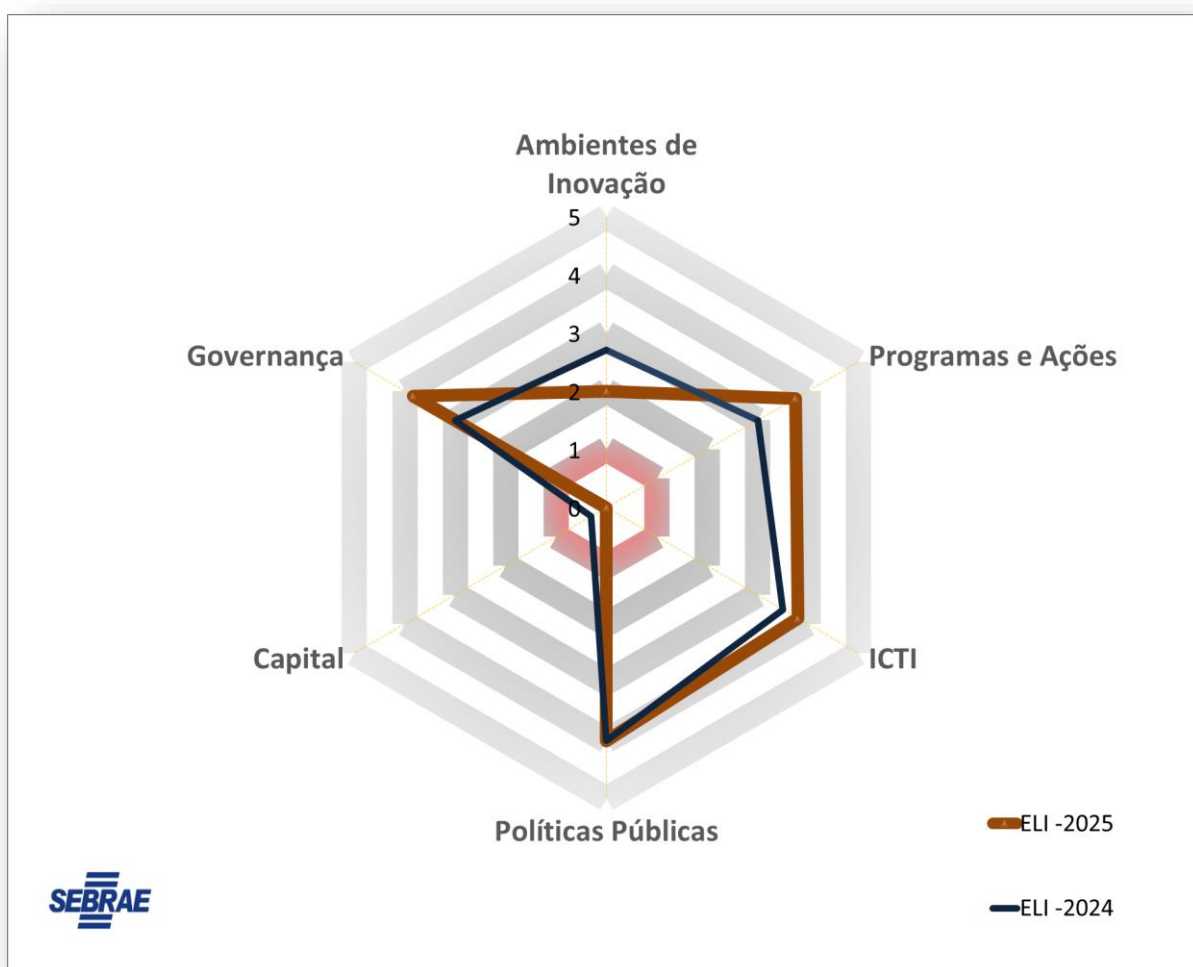
Em conjunto, as hélices de Rondonópolis/MT mostram um ecossistema com elementos básicos para o desenvolvimento deste ecossistema de inovação, com base econômica, acadêmica, governamental e social. Ainda que com diferenças de consolidação entre os atores. A análise sugere um modelo de inovação ainda orientado para incrementos tecnológicos e adaptações pontuais, com oportunidades para maior integração interinstitucional e diversificação de mecanismos e ambientes de apoio à inovação. Entre as oportunidades de fortalecimento do ecossistema, destaca-se a capacidade de ampliar a transferência de conhecimento, estimular parcerias público-privadas e integrar a sociedade civil nos processos de inovação e desenvolvimento regional.

2.10.4 ANÁLISE DE MATURIDADE



Nesta edição de 2025 da pesquisa sobre a maturidade dos Ecossistemas Locais de Inovação, o ecossistema de Rondonópolis obteve uma pontuação de **17,8** e foi classificado na fase "Em Estruturação", como descrito no Quadro 3, e em conformidade com os critérios definidos na metodologia de avaliação ELI. Quando comparada com a pontuação de 16,5 obtido em 2024, observa-se um avanço gradativo, como observado na Figura C. Nesta pesquisa de 2025, foram entrevistados 37 representantes locais do ecossistema, no período de 25 de setembro a 13 de outubro.

FIGURA C – RADAR DE MATURIDADE DE RONDONÓPOLIS



A **vertente Ambientes de Inovação** obteve uma pequena retração de 2,71 em 2024 para 2,4 em 2025 devido à redução no ritmo de atividades de incubação. Foram identificadas duas (2) pré-incubadoras, vinculadas à ICTI, como a Ativa Incubadora – IFMT e o Escritório Híbrido – UFR. Em conjunto, consta-se dois (2) Espaços Maker, o Inspiralab Maker - IFMT e o Laboratório de Simulação e Prototipagem Oficina Maker – UFR. O IFMT conta ainda com um (1) coworking em conjunto com a Ativa Incubadora. A I-GEOS tem papel atuante com unidades de trabalho como a Incubadora I-DEIA e o Colaborama. É importante destacar a atuação dos ambientes de inovação vinculados às ICTIs locais, os quais contribuem para a promoção do empreendedorismo, tecnologia e inovação.

A vertente de Programas e Ações de Inovação apresentou avanço de 3,0 pontos em 2024 para 3,8 pontos em 2025. Este avanço indica um impulso maior de diversificação e efetividade das iniciativas de apoio ao empreendedorismo e à inovação. Destaca-se um resultado parcial de 3,8 pontos para a integrante Programas e ações, com ênfase às ações de estímulo ao desenvolvimento de inovação e empreendedorismo a partir, principalmente, de eventos promovidas pelos ICTIs. Por exemplo, a promoção dos estágios iniciais é incentivada através de eventos como a Semana Nacional de CTI e a Mostra Estadual na ETEC, que funcionam como vitrines para ideação e prototipagem, com planos futuros de expandir o impacto via projetos de extensão. Ressalta-se ainda que o município se beneficia do Programa de pré-aceleração Start&up, patrocinado pelo Sebrae-MT, com 11 startups participantes

Na integrante de protagonismo empresarial, que obteve pontuação parcial de 3,8, manifesta-se através de trajetórias em múltiplos estágios de maturidade. Empresas oriundas do ecossistema de inovação local demonstram notável capacidade técnica e de desenvolvimento de soluções tecnológicas próprias, atuando em setores como a digitalização de cadeias produtivas e a criação de plataformas especializadas. Este protagonismo é materializado pela conquista de prêmios de empreendedorismo, participação ativa em editais de inovação e na busca por estruturas de suporte como incubação e aceleração. A presença de liderança feminina e o foco em critérios de sustentabilidade (ESG) evidenciam uma visão empresarial moderna e alinhada com demandas contemporâneas. Paralelamente, instituições representativas históricas, como a Associação Comercial e Industrial de Rondonópolis, consolidam esse ambiente por meio de eventos e campanhas que fomentam o networking e a valorização do empresariado local. O

conjunto sugere que o pleno amadurecimento do protagonismo inovador na região ainda é um processo em andamento, indicando a necessidade de contínuo fortalecimento para ampliar sua escala e impacto.

A vertente ICTI apresenta pontuação de 3,5 pontos em 2024 para 3,8 em 2025, sendo 4,6 pontos para integrante de Formação de Talentos e 3,0 para Inovação. Destacam-se na integrante Formação de Talentos, a UFR, IFMT e a ETEC. Esse conjunto consolida um pilar fundamental através de uma oferta educacional multinível, estratégica e atualizada. A Universidade Federal de Rondonópolis (UFR) atua como um núcleo central, integrando a formação acadêmica em cursos de Engenharia e Computação com uma cultura empreendedora prática, promovida por meio de disciplinas específicas, projetos de extensão, maratonas de inovação e um robusto programa de empresas juniores gerenciado por sua Secretaria de Inovação. Essa base é ampliada e especializada pela atuação do IFMT e da ETEC, que oferecem cursos técnicos e superiores alinhados às demandas do setor produtivo local, formando profissionais qualificados em áreas estratégicas como agronegócio, desenvolvimento de sistemas e alimentos. A estratégia consolida-se com o uso de ambientes práticos, como espaços maker e de coworking, que incentivam a prototipagem e a colaboração.

Na integrante de Inovação, destaca-se a UFR, impulsionada por uma infraestrutura de pós-graduação e pesquisa aplicada. A instituição oferece uma gama de programas de mestrado e doutorado em áreas estratégicas, com destaque para o mestrado profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação (PROFNIT), que forma especialistas para gerir o ciclo da inovação, e o Mestrado em Gestão e Tecnologia Ambiental. Essa base acadêmica é materializada em laboratórios e grupos de pesquisa que desenvolvem tecnologias com aplicação direta no mercado.

A integração das ICTI's merece ser pontuada, sendo significativa a atuação da UFR como âncora e sua articulação formal com entidades como SENAI, Sebrae e a Rede Inova MT por meio de parcerias e da participação em fóruns de governança, como o Conselho Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação. O IFMT desenvolve essa base com sua Agência de Inovação Tecnológica e incubadoras, focando na pesquisa aplicada e no empreendedorismo. Já a ETEC alinha sua formação técnica diretamente às demandas do setor produtivo. Coletivamente, essas instituições criam um fluxo contínuo que vai da formação de talentos, promoção de evento de

CTI, e geração de conhecimento científico até a transferência de tecnologia e o surgimento de startups.

A vertente Capital não apresentou representantes de fomento, investidores anjos ou capital venture. Há conhecimento de editais e fomentos estaduais e nacionais, como o Desenvolve MT (Agência de Fomento do Estado de Mato Grosso) e FAPEMAT (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso), relatada no ELI 2024, mas não são instituições locais. Através de pesquisas secundárias, consta-se um fomento da Prefeitura de Rondonópolis através do Conselho Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação (COMCITI), chamado Programa Acelerador de Projetos Inovadores de Rondonópolis (PAPIRO)³. No entanto, não foi possível averiguar com representantes o andamento dessa iniciativa. Essa lacuna limita significativamente a capacidade de tração e escalabilidade de negócios inovadores.

A vertente de Políticas Públicas de Inovação apresentou Grau de Maturidade de 4,0 pontos em 2025, mantendo a pontuação de 2024. A vertente encontra-se em uma fase de desenvolvimento coordenado, que integra instrumentos legais, planejamento estratégico e uma governança pública. O alicerce tem base por um marco regulatório, que inclui a Lei de Inovação Municipal (Nº 8.328, de 16 de janeiro de 2015). Outra Lei Ordinária Nº 10.875/2020 de Rondonópolis estabelece a criação do Conselho Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação (COMCITI), que atua como o principal mecanismo de incentivo à inovação no município. Há um órgão público de inovação, sendo a Secretaria Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação (SECITI). A secretaria, em parceria com o Conselho Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação (COMCITI) e o ecossistema de inovação local, organiza eventos como a Conferência Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação, que visa criar um espaço de diálogo para o desenvolvimento de políticas públicas no setor.

Por fim, a vertente Governança apresentou avanço de 3,0 em 2024 para 3,8 em 2025. A governança do ecossistema de inovação de Rondonópolis encontra-se em um estágio dinâmico de transição, evoluindo de uma atuação baseada em engajamentos descontínuos para um processo crescente e estabilizado. A estrutura é legitimada por um Conselho Municipal de Inovação criado por lei. Mas os relatos apresentam o Sebrae como ponto articulador principal. A

³ Fonte: <https://www.rondonopolis.mt.gov.br/noticias/conselho-municipal-de-ciencia-tecnologia-e-inovacao-debate-sobre-papiro/>

participação é marcada por um núcleo de atores permanentes, mas tem uma rotatividade e dificuldade de engajar novos membros de forma consistente. Essa estrutura tem gerado resultados práticos, como a articulação de eventos e a adequação de agendas estaduais, demonstrando eficácia na execução de ações imediatas. Este modelo de governança gera resultados, embora frequentemente de forma indireta, indicando que mecanismos de colaboração e a comunicação podem ser fortalecidos e produzir mais efeitos positivos.

QUADRO 3. NÍVEL DE MATURIDADE DO ECOSISTEMA DE RONDONÓPOLIS

Painel do Nível de Maturidade - Ano: 2025					
Vertente	Integrantes da Vertente	Grau de Efetividade	Grau de Integração	Resultado Parcial	Grau de Maturidade
Ambientes de Inovação	Pré-Incubadora	3,0	4,0	3,5	2,4
	Incubadora	1,0	3,0	2,0	
	Aceleradora	0,0	0,0	0,0	
	Parque Tecnológico	0,0	0,0	0,0	
	Espaço Maker	4,0	3,0	3,5	
	Centro de Inovação	3,0	3,0	3,0	
	Coworking	5,0	5,0	5,0	
Programas e Ações	Programas e Ações	3,5	4,0	3,8	3,8
	Protagonismo Empresarial	4,0	3,5	3,8	
ICTI	Formação de Talentos	4,6	4,6	4,6	3,8
	Inovação	3,0	3,0	3,0	
Políticas Públicas	Legislação de Inovação	3,0		3,0	4,0
	Órgão Público de Inovação	5,0		5,0	
Capital	Investidores Anjos	0,0		0,0	0,0
	Venture Capital	0,0		0,0	
	Instituições de fomento	0,0		0,0	
Governança	Governança	3,8		3,8	3,8
Estágio de Maturidade - ELI 2025	Em Estruturação			Total	17,8
Estágio de Maturidade - ELI 2024	Em Estruturação			Total	16,5

2.10.5 SÍNTESE DO ECOSISTEMA



A evolução do Ecosistema Local de Inovação (ELI) de Rondonópolis demonstra progresso, com estágio "Em Estruturação" e Grau de Maturidade de 17,8, sinalizando maturação das estruturas institucionais de apoio à inovação.

O ELI de Rondonópolis configura-se como um ecossistema em ascensão, com bases educacionais e de governança se fortalecendo. A base é sustentada por uma sólida integração entre as ICTIs, que formam um pilar fundamental para a formação de talentos, a geração de conhecimento e a promoção de uma cultura empreendedora. A governança mostra maior organização e o protagonismo empresarial ganha maturidade. A análise integrada das suas dimensões revela um ambiente em processo de maturação, caracterizado por avanços e desafios previsíveis em sua trajetória de consolidação.

Os Ambientes de Inovação registraram uma retração de 11,4%, caindo de 2,71 em 2024 para 2,4 em 2025 devido à modesta retração no ritmo de atividades de incubação. Ressalta-se a atuação crucial de incubadoras e espaços maker vinculados às ICTIs locais que promovem a inovação e, por conseguinte, contribuem para o desenvolvimento local.

Os Programas e Ações apresentaram um crescimento de 27%, saltando de 3,0 em 2024 para 3,8 pontos em 2025. O avanço reflete a diversificação e efetividade das iniciativas, com destaque para eventos que estimulam a ideação e prototipagem nos estágios iniciais. As ICTI's cresceram 9%, de 3,5 em 2024 para 3,8 pontos em 2025. A vertente se destaca pela formação de talentos e pela integração sinérgica entre as instituições, que criam um fluxo contínuo desde a academia até o mercado.

As Políticas Públicas mantiveram a estabilidade em 4,0 pontos em 2025. Esta vertente encontra-se em uma fase de desenvolvimento coordenado, sustentada por um marco regulatório que inclui a Lei de Inovação Municipal e a lei que criou o Conselho Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação (COMCITI). A existência de um órgão público dedicado (SECITI) e a realização de eventos como a Conferência Municipal de CTI evidenciam um esforço consistente para institucionalizar e dar continuidade às políticas de inovação.

A governança apresenta um dos crescimentos mais significativos em termos percentuais com 27%, saltando de 3,0 em 2024 para 3,8 pontos 2025. Este avanço sinaliza uma evolução

crucial: a transição de uma atuação baseada em engajamentos esporádicos e informais para um processo de governança mais estabilizado, legítimo e com planejamento estratégico definido. A existência de um Conselho Municipal de Inovação criado por lei fornece uma base formal importante.

Em síntese, Rondonópolis demonstra evolução no ecossistema como um todo. A ampliação de ambientes de inovação contribuirá para o desenvolvimento econômico e social por meio da geração de empregos, atração de investimentos e fomento ao empreendedorismo. O engajamento de novos atores se apresenta como oportunidade para uma dimensão mais inclusiva e sustentável do ecossistema.

2.11 ECOSSISTEMA DE SINOP

2.11.1 VISÃO MACROECONÔMICA

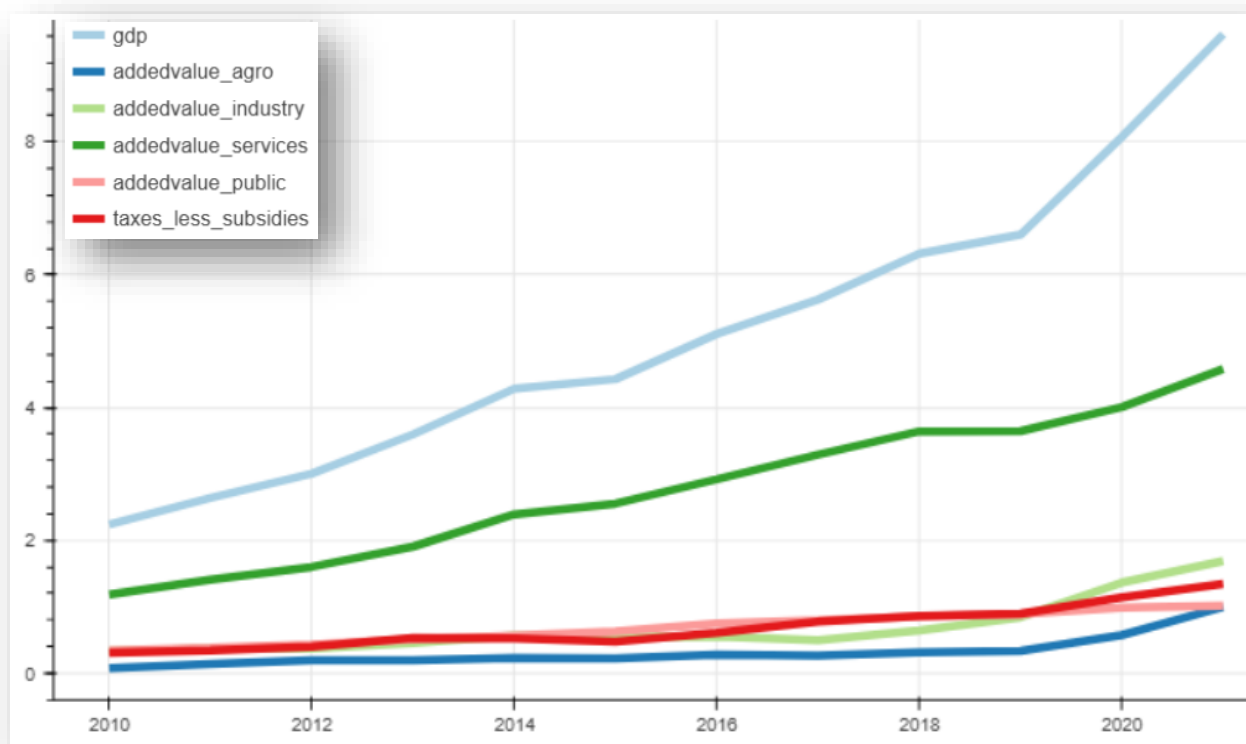


Sinop teve origem no contexto da política de ocupação da Amazônia Legal Brasileira, promovida pelo Governo Federal na década de 1970, que buscava integrar e desenvolver economicamente o norte de Mato Grosso. O nome do município deriva das iniciais da empresa colonizadora responsável pela sua implantação — Sociedade Imobiliária Noroeste do Paraná (SINOP) — que estruturou o projeto urbano e coordenou o assentamento das primeiras famílias migrantes, oriundas majoritariamente dos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. A fundação da cidade ocorreu em 14 de setembro de 1974, marco que se consolidou como feriado municipal por meio da Lei nº 31, de 10 de novembro de 1983.

Criada como distrito pela Lei Estadual nº 3.754, de 29 de junho de 1976, Sinop era, inicialmente, subordinada ao município de Chapada dos Guimarães. Sua elevação à categoria de município ocorreu pela Lei Estadual nº 4.156, de 17 de dezembro de 1979, com instalação oficial em 22 de março de 1981. No decorrer de sua trajetória administrativa, o território foi elevado à condição de município em 1988. Desde então, Sinop mantém-se constituída pelo distrito sede, consolidando-se como um dos mais importantes polos urbanos e econômicos do norte mato-grossense.

A trajetória econômica de Sinop ressalta um crescimento robusto e contínuo, que a posiciona entre os principais centros regionais de Mato Grosso. Em 2010, o Produto Interno Bruto (PIB) municipal totalizou R\$ 2,64 bilhões, sustentado por uma estrutura produtiva diversificada. O setor de serviços respondia por R\$ 1,41 bilhões; a administração pública, por R\$ 382,84 milhões; a indústria, por R\$ 371,76 milhões; e a agropecuária, por R\$ 139,63 milhões. Esta dinâmica de evolução e as suas distribuições setoriais são apresentadas na Figura A:

FIGURA A - EVOLUÇÃO DO PIB SETORIAL DE SINOP (2010 – 2021)



* Notas Técnicas: (Valores expressos em bilhões de reais)

- PIB / Produto Interno Bruto (GDP/Gross Domestic Product): Produto Interno Bruto
- Valor Adicionado no Agronegócio (Added Value Agro): Representa a contribuição das atividades agrícolas, pecuárias e agroindustriais para o PIB municipal.
- Indústria (Added Value Industry): Refere-se à produção de bens manufaturados e transformados localmente.
- Serviços (Added Value Services): Abrange comércio, saúde, educação e outras atividades do setor terciário.
- Público (Added Value Public): Abrange o orçamento público do município.
- impostos líquidos de subsídios (Taxes_less_subsidies): Abrange tributos pagos dentro do município, excluídas as deduções referentes a subsídios fiscais setoriais.

Fonte: Plataforma (Opensense, 2025) | IBGE Dados oficiais

Os dados evidenciam uma trajetória de crescimento econômico incomum na região. O PIB municipal apresentou uma expansão extraordinária, passando de R\$ 2,24 bilhões em 2010 para R\$ 9,62 bilhões em 2021, um aumento de 264% em termos nominais, impulsionado pela diversificação produtiva e pela expansão das atividades industriais e de serviços. O destaque fica para o setor de serviços, que quadruplicou seu valor no período, de R\$ 1,18 bilhões para R\$ 4,58 bilhões. A indústria, embora em menor escala, também registrou crescimento acentuado, saindo de R\$ 333 milhões para R\$ 1,69 bilhões, impulsionada pela expansão da agroindústria e da construção civil. A agropecuária, embora partindo de uma base menor, também apresentou um extraordinário crescimento, de R\$ 73 milhões para R\$ 1,0 bilhões, confirmando SINOP como uma potência agropecuária. Já o setor público evoluiu de R\$ 339 milhões para R\$ 1,01 bilhões, acompanhando o avanço populacional e a ampliação dos serviços administrativos e sociais. Por fim, os impostos líquidos de subsídios cresceram de R\$ 308 milhões para R\$ 1,34 bilhões, indicando intensificação da atividade econômica e da arrecadação tributária.

A administração pública também apresentou crescimento relevante, passando de R\$ 382,84 milhões para R\$ 1,01 bilhões, acompanhando o aumento populacional e a ampliação dos serviços públicos municipais. Já os impostos líquidos de subsídios sobre produtos saltaram de R\$ 338,83 milhões para R\$ 1,34 bilhões, refletindo maior dinamismo econômico e aumento da arrecadação fiscal.

O desempenho do Produto Interno Bruto (PIB) de Sinop entre 2010 e 2021 demonstra um ritmo de crescimento intenso e incomum até mesmo para os mais desenvolvidos municípios brasileiros, refletindo a consolidação de Sinop como um dos principais polos econômicos do norte mato-grossense. De forma geral, a análise do período evidencia que o crescimento econômico de Sinop foi sustentado por um modelo produtivo diversificado e complementar, no qual os setores de serviços e indústria assumem papel preponderante, a ainda beneficiando-se de uma evolução incomum simultaneamente no setor agropecuário. Essa estrutura pode ser considerada um modelo e exemplo a de resiliência e protagonismo econômico, e um caso de estudo referencial para outros municípios do estado do Mato Grosso e do Brasil, embora persistam desafios de sustentabilidade urbana, infraestrutura e inovação tecnológica como eixos estratégicos de aperfeiçoamento para manutenção do ritmo de expansão nos próximos anos.

2.11.2 INDICADORES SOCIOECONÔMICOS



O Produto Interno Bruto (PIB) per capita de Sinop, calculado em R\$ 64.607,12 em 2021, revela um desempenho econômico de destaque em Mato Grosso, situando o município entre as economias mais prósperas do estado. O indicador reflete uma estrutura produtiva diversificada e consolidada, sustentada simultaneamente pela força dos setores de serviços, indústria e agropecuária, que, de forma integrada, impulsionam o dinamismo local. Apesar do crescimento expressivo, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,754 em 2010 aponta que parte desse progresso econômico ainda não se traduziu plenamente em avanços sociais de igual magnitude, revelando certa defasagem entre o potencial produtivo e a melhoria das condições de vida. Ainda assim, o resultado coloca Sinop acima da média estadual (0,736) e próximo da média nacional (0,766), evidenciando a democratização de benefícios econômicos para a base social de forma mais consolidada quando comparado com outros municípios mato-grossenses.

Os dados de renda e trabalho reforçam esse quadro de prosperidade relativa e de desafios distributivos. Em 2010, cerca de 30,1% da população vivia com rendimento nominal mensal per capita de até meio salário mínimo, apontando a persistência de bolsões de vulnerabilidade socioeconômica. Por outro lado, em 2022, o salário médio mensal dos trabalhadores formais atingiu 2,4 salários mínimos, com 65.106 pessoas ocupadas formalmente, número que expressa um mercado de trabalho dinâmico e com forte presença de empregos no comércio, nos serviços e na indústria. Essa evolução sugere ganhos reais de renda e ampliação das oportunidades formais, embora as desigualdades entre os segmentos produtivos e os espaços urbano e rural ainda representem um desafio estrutural.

No aspecto demográfico, Sinop apresenta crescimento acelerado e sustentado. A população, que alcançou 196.312 habitantes no Censo de 2022, tem projeção de atingir 223.780 pessoas em 2025, um aumento de aproximadamente 14% em apenas três anos. Com densidade demográfica de 49,19 habitantes por quilômetro quadrado, o município figura entre os mais densamente povoados do norte mato-grossense, consolidando-se como principal polo urbano, educacional e logístico da região. Esse adensamento populacional, embora positivo para o

desenvolvimento de serviços e infraestrutura, impõe desafios crescentes à gestão urbana, sobretudo nas áreas de habitação, mobilidade e saneamento.

Os Quadros 1 e 2 resumizam os indicadores socioeconômicos do Ecossistema de Sinop, respectivamente organizados em indicadores gerais e indicadores complementares:

QUADRO 1 - SUMÁRIO DOS INDICADORES GERAIS

Variável	Valor e Unidade
Ecossistema	Sinop
Microrregião	Sinop
Mesorregião	Norte Mato-grossense
Área territorial (IBGE 2024)	3.990,870 km ²
População residente (IBGE 2022)	196.312 pessoas
PIB absoluto (IBGE, 2021)	R\$ 2,64 bilhões
PIB per capita (IBGE 2021)	R\$ 64.607,12
Receitas brutas realizadas (2024)	R\$ 1.370.691.375,44
Despesas brutas empenhadas (2024)	R\$ 1.164.569.503,67

Fonte: IBGE Cidades (2025)

QUADRO 2 - SUMÁRIO DOS INDICADORES COMPLEMENTARES

Variável	Valor e Unidade
População estimada (IBGE 2024)	223.780 pessoas
Densidade demográfica (IBGE 2022)	49,19 hab./km ²
Pessoal ocupado (IBGE 2022)	65.106 pessoas
% População com renda ≤ ½ salário-mínimo (IBGE 2010)	30,1 %
IDHM (IBGE 2010)	0,754

Fonte: IBGE Cidades (2025)

No campo fiscal, o desempenho de Sinop em 2024 reflete solidez financeira e elevada capacidade de arrecadação. As receitas brutas realizadas somaram R\$ 1,37 bilhões, enquanto as despesas brutas empenhadas totalizaram R\$ 1,16 bilhões, posicionando o município na 4ª colocação estadual em ambas as categorias. O resultado demonstra um quadro de equilíbrio orçamentário e gestão fiscal eficiente, que asseguram margem para investimentos estratégicos e sustentáveis. Contudo, o percentual de receitas externas, equivalente a 51,88% das receitas correntes, indica dependência moderada de transferências intergovernamentais, colocando Sinop na 138ª posição entre os 142 municípios do estado nesse indicador — um ponto de atenção para a consolidação de sua autonomia fiscal.

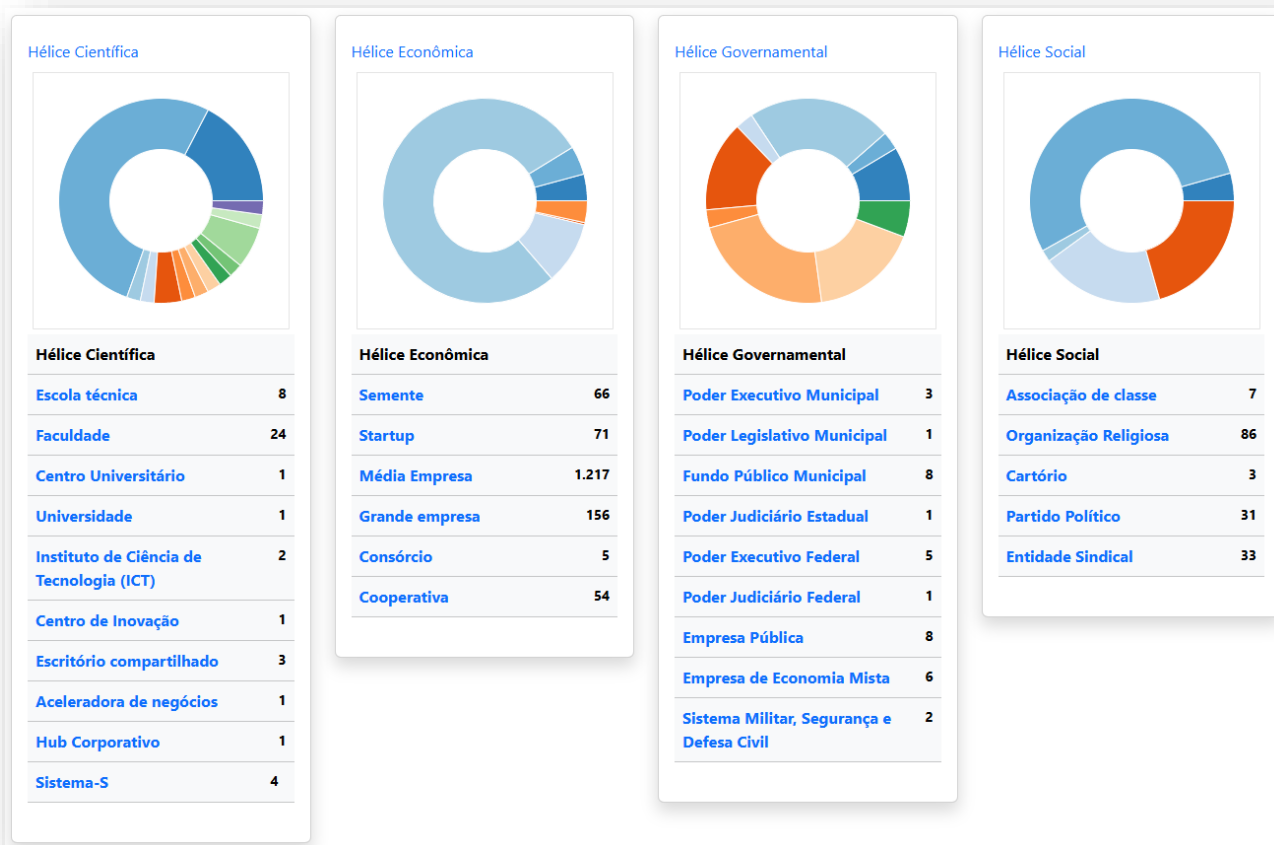
De forma geral, Sinop apresenta uma economia sólida, arrecadação robusta e mercado de trabalho dinâmico, características que o projetam como um dos municípios mais competitivos de Mato Grosso. O desafio estratégico, entretanto, consiste em converter o vigor econômico em ganhos sociais mais amplos, promovendo inclusão e qualidade de vida. Para isso, torna-se essencial alinhar políticas de desenvolvimento urbano e social às iniciativas de inovação, capacitação profissional e diversificação produtiva, de modo que o crescimento econômico se traduza em bem-estar coletivo, redução das desigualdades e sustentabilidade a longo prazo.

2.11.3 DINÂMICA DAS HÉLICES DE INOVAÇÃO



As Hélices da Inovação são um modelo conceitual que descreve a dinâmica da inovação por meio da interação entre diferentes atores-chave de um ecossistema de inovação. O termo é uma evolução do trabalho seminal "Modelo Tripla Hélice" (*Triple Helix Model*), proposto por Henry Etzkowitz e Loet Leydesdorff nos anos 1990, tendo evoluído posteriormente para variações como a Quádrupla ou Quintúpla Hélice. A Figura B exibe a distribuição dos principais atores participantes do ecossistema de inovação de Sinop, distribuídos nas Hélices Científica, Econômica, Governamental e Social.

FIGURA B – HÉLICES DA INOVAÇÃO REGIONAIS



Nota Técnica: ¹ Distribuição de Organizações Legalmente estabelecidas no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ), distribuídas por natureza legal, porte econômico e papel primário no ecossistema de inovação.

Fonte: Opensense (2025) | Receita Federal do Brasil (Dados Abertos)

A análise estrutural das hélices de inovação do ecossistema de inovação de Sinop revela um sistema em estágio de maturação, caracterizado pela ampla diversidade institucional e pela crescente integração entre os setores científico, econômico, governamental e social. A Hélice Científica de Sinop é composta por escolas técnicas (8), faculdades (24), centro universitário (1), universidade (1), institutos de ciência e tecnologia (2), centro de inovação (1), escritórios compartilhados (3), aceleradora de negócios (1), hub corporativo (1) e instituições vinculadas ao Sistema S (4). Destacam-se o IFMT (Instituto Federal de Mato Grosso), a UNEMAT (Universidade do Estado de Mato Grosso), a UFMT (Universidade Federal de Mato Grosso), a UNIFASIP, além do SENAI, SENAC e o Centro de Inovação Amazonik, que atuam como pilares estratégicos para o fortalecimento da pesquisa aplicada, da formação técnica e do empreendedorismo inovador. Essa configuração confere a Sinop um papel de destaque regional na geração e difusão de

conhecimento, embora ainda haja lacunas na produção científica de maior complexidade e na integração entre as agendas acadêmicas e empresariais.

A Hélice Econômica do município demonstra elevado dinamismo e diversificação, sendo composta por empreendimentos em estágio semente (66), startups (71), médias empresas (1.217), grandes empresas (156), consórcios (5) e cooperativas (54). Essa estrutura evidencia um ecossistema empresarial consolidado e inovador, com destaque para a atuação de startups como Syntra e Zeine, que representam o avanço da cultura tecnológica local. O número expressivo de médias e grandes empresas reflete a força da base produtiva, especialmente nos setores de comércio, serviços e agroindústria, enquanto as cooperativas desempenham papel fundamental na integração das cadeias produtivas e na sustentabilidade econômica regional. Contudo, o número ainda reduzido de consórcios e de startups em estágio de expansão (scale-up) sinaliza estoques ainda tímidos.

A Hélice Governamental de Sinop é composta por estruturas do Poder Executivo Municipal (3), Poder Legislativo Municipal (1), fundos públicos municipais (8), Poder Judiciário Estadual (1), Poder Executivo Federal (5), Poder Judiciário Federal (1), empresas públicas (8), empresas de economia mista (6) e unidades ligadas ao sistema militar, segurança e defesa civil (2). Essa diversidade institucional demonstra capacidade administrativa significativa e potencial para a formulação e implementação de políticas públicas orientadas à inovação e ao desenvolvimento territorial. Destaca-se a atuação da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico (Sedec), que exerce papel central na articulação entre governo, setor produtivo e instituições de ensino, promovendo iniciativas que incentivam o empreendedorismo, a inovação tecnológica e a competitividade local.

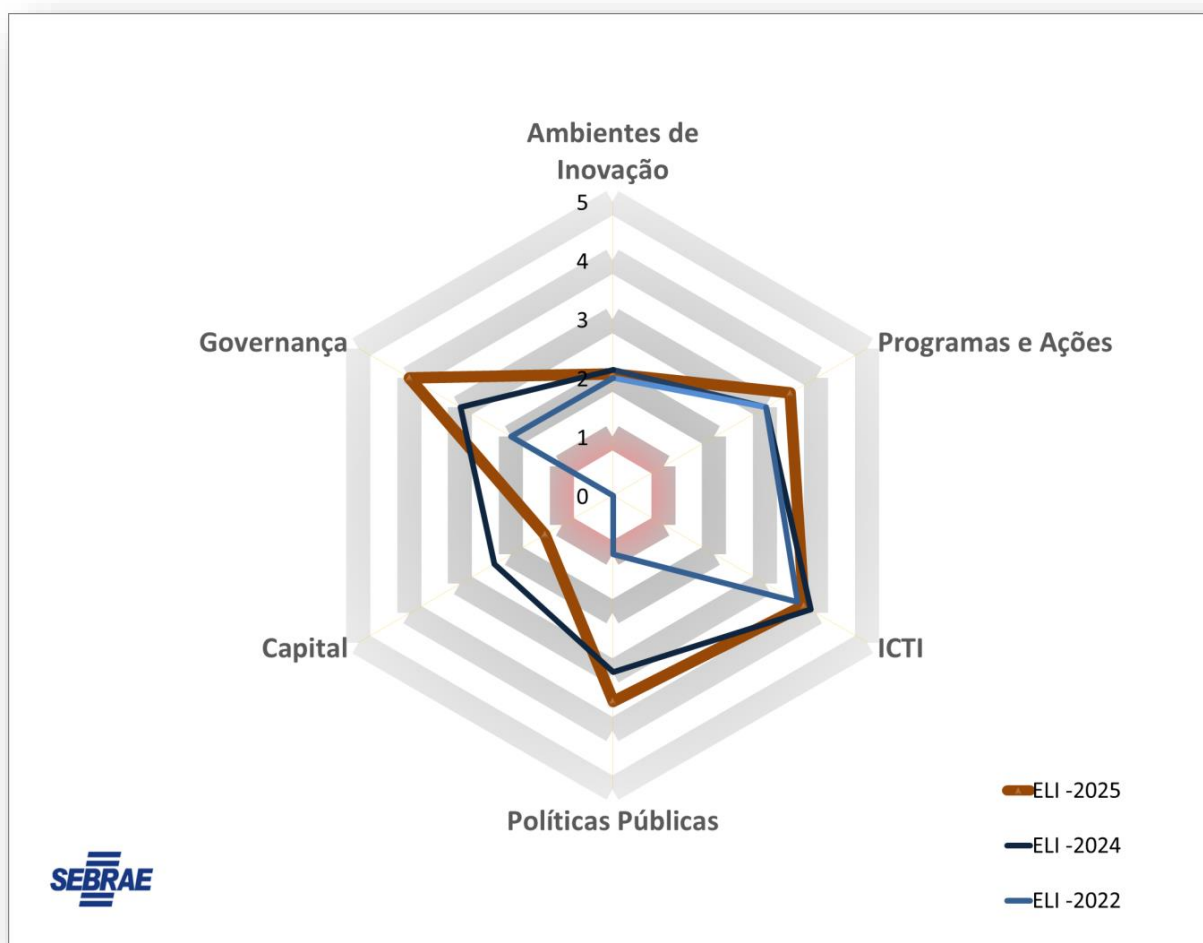
Por fim, a Hélice Social apresenta uma composição representativa e plural, formada por associações de classe (7), organizações religiosas (86), cartórios (3), partidos políticos (31) e entidades sindicais (33). O destaque é a UNESIN (União das Entidades de Sinop), criada em 2021, que articula simultaneamente cerca de 30 instituições e atua como eixo estruturante da governança social do município. A entidade tem promovido a cooperação entre diferentes segmentos da sociedade civil, estimulando ações colaborativas em prol do desenvolvimento urbano, social e econômico. Embora haja predomínio de organizações ainda tradicionais, a UNESIN representa um avanço na construção de um ecossistema participativo e democrático.

2.11.4 ANÁLISE DE MATURIDADE



A análise do Ecosistema Local de Inovação (ELI) de Sinop destaca que, entre 2022 e 2025, o município avança de estágio em Estruturação para Em Desenvolvimento de Maturidade. Neste período, apresenta evolução contínua, de “inicial” com 11,6 pontos (ELI, 2022), “em estruturação” 17,4 (ELI, 2024) para “em desenvolvimento” com 18,1 pontos em 2025, como apresentado na Figura C.

FIGURA C – RADAR DE MATURIDADE DO ECOSISTEMA DE SINOP



A evolução do radar dos Ecossistemas Locais de Inovação demonstra avanços na vertente Instituições de Ciência, Tecnologia e Inovação (ICTI), cujo índice passou de 3,6 em 2022 para 3,8 em 2024 e manteve-se em 3,8 em 2025, e retrata estabilidade e amadurecimento institucional. Esse desempenho indica a consolidação de um patamar de efetividade e integração nas instituições que formam a hélice científica, especialmente no eixo de formação de talentos e inovação tecnológica, áreas que se destacam pela capacidade de articular educação, pesquisa e setor produtivo.

A Formação de Talentos apresenta efetividade pelo desempenho das instituições de ensino técnico e superior. O SENAI-MT se sobressai ao oferecer uma ampla diversidade de cursos técnicos — abrangendo áreas como mecânica, automação, eletrotécnica, desenvolvimento de sistemas, logística e administração — e por realçar altos índices de empregabilidade entre seus mais de 430 alunos. A conquista de duas medalhas de ouro na World Skills reforça a excelência formativa e a aderência às demandas da indústria, projetando o SENAI como vetor estratégico da educação profissional e tecnológica. A integração entre SENAI, IFMT, SENAC e escolas estaduais também se revela como um diferencial, promovendo sinergias entre formação técnica e mercado de trabalho, o que consolida um ecossistema colaborativo de aprendizagem técnica e de inserção profissional.

A UNEMAT demonstra efetividade em sua capacidade de inovação ao consolidar o PROFNIT – Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação, iniciado em 2023, como um marco formativo no município. O aumento da oferta de vagas, de oito para doze por edição, especifica a expansão e consolidação do programa. O programa fortalece os Núcleos de Inovação Tecnológica (NITs), capacita profissionais para a proteção do conhecimento e estimula a criação de valor a partir da pesquisa aplicada.

A atuação dos egressos em empresas, órgãos públicos e instituições acadêmicas impulsiona a integração interinstitucional, ao fomentar a circulação de conhecimento e a cooperação entre as hélices científica, econômica e governamental. Essa dinâmica reforça o papel do ICTI como elo articulador do desenvolvimento científico e tecnológico sustentável. Apesar disso, a integração plena com empresas e órgãos públicos ainda representa um desafio, exigindo maior articulação para consolidar o ICTI como um polo regional de inovação e transferência tecnológica.



A UNIFASIPE também se destaca pela efetividade em sua política de formação de talentos. Com 18 cursos de graduação e pós-graduações lato sensu, a instituição atrai cerca de 30% de estudantes de fora de Sinop e apresenta bons índices de empregabilidade. Seu sistema de acompanhamento de egressos permite alinhar a formação às demandas regionais de mão de obra qualificada. No entanto, a integração com o ecossistema ainda pode ser ampliada, especialmente por meio de parcerias com hubs de inovação, programas de aceleração e associações empresariais, o que permitiria fortalecer a inserção prática dos estudantes e ampliar o impacto da formação em contextos reais de inovação.

O reconhecimento do MEC, com nota máxima em avaliações institucionais, atesta a qualidade da instituição e sua contribuição para o avanço tecnológico regional. Contudo, a integração com o ecossistema ainda requer fortalecimento — sobretudo na participação ativa em redes de inovação e na construção de parcerias empresariais — para transformar o potencial acadêmico em impacto prático sobre o desenvolvimento local.

A vertente de Programas e Ações, que passou de 3,0 em 2022 e 3,0 em 2024 para 3,5 em 2025 reflete um movimento de engajamento da governança, ampliação das iniciativas colaborativas e crescente participação entre os atores locais. Esse progresso traduz um estágio de maturação do ecossistema, no qual a efetividade das ações começa a se alinhar de forma mais integrada às demandas territoriais, promovendo a difusão da cultura de inovação e a consolidação de redes interinstitucionais de cooperação.

A análise dos programas e ações revela avanços, especialmente no estímulo ao empreendedorismo e na disseminação da cultura de inovação. O Acelera SinUp 2025 tem se destacado por conduzir iniciativas de empreendedorismo, maratona de inovação que mobiliza estudantes, mentores e empreendedores na criação de soluções reais. A metodologia aplicada — baseada em Design Thinking e Design Sprint — estimula o aprendizado prático e a experimentação, consolidando a iniciativa como referência regional. Esse protagonismo demonstra a capacidade de transformar ideias em negócios e reforça o papel das ações locais como vetor de formação de talentos e dinamização econômica. A integração dessas ações também é notável, ao conectar universidades, empresas e instituições de apoio em torno de uma agenda comum de inovação. Ressalta-se ainda que o município se beneficia do Programa de pré-aceleração Start&up, patrocinado pelo Sebrae-MT, com 13 startups participantes



A rádio Hits FM 87,9 atua como um vetor estratégico de integração e comunicação, contribuindo para a disseminação de práticas inovadoras e o fortalecimento do ambiente empreendedor local. Programas como o “Venda Mais Agora”, em execução há uma década, e eventos como o “Deu a Louca no Comércio” exemplificam a efetividade das ações de engajamento do setor comercial e a tradução da inovação em práticas acessíveis. Ao aproximar empresários, comunicadores e agentes institucionais, a rádio consolida-se como elo entre as hélices do ecossistema, embora ainda haja desafios na ampliação da cooperação e na criação de agendas conjuntas mais bem estruturadas.

O SENAC demonstra alta efetividade em seus programas voltados à qualificação e inserção profissional, especialmente com o Programa de Aprendizagem Comercial, que atende mais de 400 jovens entre 14 e 18 anos. Os índices de empregabilidade — 35% contratados diretamente e 20% realocados em outras organizações — comprovam o impacto das ações na empregabilidade e na formação cidadã. A integração entre instituições formadoras e o setor produtivo fortalece o vínculo entre educação e mercado, e edifica um modelo de aprendizagem aplicado, técnico e contínuo.

De forma complementar, o SENAI-MT tem se firmado como agente de efetividade crescente ao promover eventos como a Jornada Brasileira de Inovação, que reuniu cerca de 35 empresas em Sinop, estimulando o diálogo entre o setor produtivo e o Sistema S. A criação do AgroInd, voltado à conexão com o setor agroindustrial, indica a integração estratégica entre empresas, associações e instituições de ensino, e amplia a base colaborativa no compartilhamento de demandas tecnológicas, um movimento que contribui para o amadurecimento da governança local e para a vocação produtiva regional.

A realização da Caravana da Inovação, no UNIFASPE Centro Universitário, e a criação da Conferência Estadual de Inovação, por meio de lei municipal, reforçam o compromisso institucional com a inovação. Tais ações fortalecem a articulação entre poder público, universidades e setor privado, gerando conexões com outros ecossistemas e ampliando a rede territorial de inovação. A Syntra BR representa um dos exemplos mais expressivos de efetividade e integração, por ser uma empresa fruto das articulações que existiram em Sinop nos últimos anos.

A UNEMAT, por meio de programas como o Startup Weekend e o Acelera Business, tem promovido a revitalização do ecossistema local, com efetividade na criação de ambientes de experimentação e aceleração de negócios. O Acelera SinUp, reconfigurado como um evento de maior escala, promove a convergência entre ensino, mercado e poder público, e alavanca a formação de novas ideias de negócios e o desenvolvimento de competências empreendedoras. A articulação entre universidades, empreendedores e órgãos públicos reforça a integração sistêmica do ecossistema e amplia o alcance das iniciativas de inovação.

Apesar dos avanços, persistem desafios estruturais, como a baixa disponibilidade de financiamento contínuo — destacada pela Zeine —, que limita a consolidação de uma agenda permanente de inovação. A falta de investimento sistemático reduz a sustentabilidade das ações e enfraquece a integração entre os atores locais. O fortalecimento de mecanismos de fomento, como fundos municipais e parcerias público-privadas, é essencial para consolidar a continuidade das iniciativas e potencializar seu impacto.

A vertente Políticas Públicas denota uma evolução expressiva, passando de 1,0 em 2022 para 3,0 em 2024 e alcançando 3,5 em 2025, um avanço consistente na estruturação institucional e na consolidação de um marco regulatório voltado à inovação em Sinop. Essa trajetória reflete o amadurecimento da governança pública e a ampliação da capacidade de integração entre os diferentes atores do ecossistema.

A efetividade da Lei Complementar nº 210/2023, em conjunto com a Lei nº 930/2006, reside na construção de um arcabouço legal que fortalece a política municipal de inovação. Enquanto a Lei nº 930/2006 instituiu as bases para o desenvolvimento econômico e estímulo à indústria e ao comércio, a Lei Complementar nº 210/2023 representa um salto qualitativo ao criar o Sistema Municipal de Inovação de Sinop (SMIS), o Conselho Municipal de Inovação (CMIS), o Fundo Municipal de Inovação (FMIS) e o Programa de Incentivo à Inovação (PIIS). Esse conjunto normativo consolida a governança e abre espaço para novos instrumentos de incentivo, como a lei de estímulo fiscal atualmente em elaboração, reforçando a capacidade do município de alinhar suas diretrizes locais às políticas nacionais de inovação.

A Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SEDEC) tem exercido papel estratégico nesse processo, atuando como agente articulador entre poder público, empresas e instituições de ensino. Desde 2022, suas ações vêm se orientando para a implantação de um sistema de



gestão de portfólio de inovação na Prefeitura, mapeando fluxos de projetos, qualificando interlocutores e criando indicadores estratégicos de acompanhamento. Essa prática, além de fortalecer a governança pública baseada em evidências, promove maior eficiência administrativa e contribui para a sustentabilidade financeira e institucional das políticas de inovação.

Apesar dos avanços, o desafio central consiste em consolidar a continuidade das políticas públicas, garantindo recursos estáveis e ampliando os mecanismos de fomento, como o sandbox regulatório em tramitação. A ampliação da participação social e o fortalecimento das parcerias público-privadas são caminhos promissores para elevar o grau de integração do ecossistema. Assim, a vertente Políticas Públicas emerge como pilar estruturante da maturidade do ecossistema de inovação de Sinop, revelando uma administração municipal mais preparada, conectada e orientada ao desenvolvimento sustentável e tecnológico.

A vertente Ambientes de Inovação manteve uma trajetória de estabilidade, passando de 2,0 em 2022 para 2,1 em 2024 e permanecendo em 2,1 em 2025. Essa leve variação positiva aponta avanços graduais, na consolidação de espaços físicos e institucionais dedicados à inovação em Sinop. O cenário revela um ecossistema em processo de estruturação, com boas práticas pontuais de efetividade, mas que ainda enfrenta desafios para alcançar maior integração entre os diferentes atores e ambientes de fomento à inovação.

A efetividade dos programas de pré-incubação da UNEMAT, conduzidos pela Agência de Inovação (AGINOV), destaca-se como um dos pilares dessa vertente. O programa tem contribuído para transformar ideias embrionárias em projetos estruturados, ao oferecer suporte técnico, mentorias e acompanhamento especializado de empreendedores em fase inicial de maturação de negócios. A reestruturação do programa está em curso, e representa uma oportunidade estratégica de atualização para ampliar o alcance e a integração do programa, consolidando-o como ponto de convergência entre ensino, pesquisa e mercado.

De forma complementar, o programa Ativa do IFMT também se coloca como um integrante importante para desenvolvimento da base empreendedora, ao oferecer processos inovativos de pré-incubação baseada em uma metodologia estruturada de desenvolvimento de negócios, de prototipagem e validação de ideias. Apesar de ainda não incluir etapas de incubação ou aceleração, o programa tem sido decisivo para sensibilizar jovens talentos e consolidar uma cultura de inovação local. No entanto, identifica-se a necessidade de intensificar a integração



com o setor empresarial e com o poder público, de modo a garantir continuidade às iniciativas e criar trajetórias mais sustentáveis para os projetos gerados.

O Espaço Maker do Senai MT representa outro eixo relevante de fortalecimento dos ambientes de inovação, ao promover a aprendizagem prática, a experimentação tecnológica e o protagonismo juvenil. A participação de equipes locais em competições internacionais, como a FRC em Houston, nos EUA, ilustra resultados concretos da integração entre educação técnica e indústria. Essa conexão, reforçada pelo Novo Ensino Médio e pelos itinerários profissionalizantes, contribui para o desenvolvimento de competências e habilidades alinhadas às demandas do mercado e para o fortalecimento da cultura da inovação entre jovens.

No campo institucional, o Centro de Inovação de Sinop, em parceria com o Instituto Amazonik, configura-se como um espaço com bom potencial de integração, reunindo coworkings, eventos e áreas de cocriação orientadas à interação entre empresas, universidades e startups. A infraestrutura moderna representa um avanço concreto, mas ainda há desafios de ocupação, dinamização e captação de recursos para que o centro alcance seu pleno potencial como hub articulador regional. Iniciativas de cooperação com aceleradoras, como Semente e Bossa Nova, e o fortalecimento de parcerias público-privadas podem ampliar o impacto dessas estruturas e transformar o espaço em um polo de referência para inovação e desenvolvimento tecnológico.

A vertente Capital indica uma trajetória oscilante ao longo do período analisado, evoluindo de 0 em 2022 para 2,3 em 2024 e recuando para 1,3 em 2025. Essa variação revela um avanço inicial expressivo, impulsionado pela ampliação de programas de fomento e editais de apoio à inovação, seguido de uma desaceleração associada à dependência de recursos públicos e à restrita consolidação de investimentos privados. O cenário mostra que, embora o ecossistema tenha alcançado avanços notáveis na criação de mecanismos de incentivo financeiro e institucional, ainda enfrenta desafios estruturais para consolidar fluxos contínuos e diversificados de capital voltados à inovação.

A atuação da FAPEMAT (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso), especialmente por meio do Edital nº 13/2024 - Ambientes de Inovação de Mato Grosso, representa um ponto de destaque na promoção de condições favoráveis ao empreendedorismo inovador no interior do estado. O fomento destinado a ambientes como o Acelera Business, em



Sinop tem contribuído para transformar ideias em negócios e para alicerçar a base empreendedora local. Essa política de incentivo amplia a captação de recursos e favorece a interiorização das políticas de inovação, criando um ambiente mais competitivo e dinâmico para o surgimento de startups e pequenas empresas de base tecnológica.

De forma complementar, os programas Centelha e Tecnova, articulados pela FAPEMAT em parceria com o MCTI, têm exercido papel essencial na sustentação do ecossistema ao oferecer subvenções econômicas, bolsas de apoio técnico e capacitações. Essas iniciativas impulsionam o crescimento de micro e pequenas empresas inovadoras, permitindo que novos empreendedores acessem financiamento e suporte técnico em estágios iniciais de desenvolvimento. Além disso, ações como o INOVAMT e a Rede Inova MT fortalecem o reconhecimento institucional e promovem maior articulação regional, estimulando a integração entre academia, setor produtivo e governo.

Apesar desses avanços, a pesquisa aponta que o grau de integração e sustentabilidade financeira do ecossistema ainda é moderado. A dependência de recursos públicos permanece significativa, e a presença incipiente de investidores privados e fundos locais de capital de risco limita a continuidade dos projetos e a escalabilidade de empresas. A criação de mecanismos estruturados, como salas de prospecção de recursos e programas de capacitação para investidores anjo, desponta como caminho estratégico para ampliar o engajamento do setor privado e diversificar as fontes de financiamento.

A vertente Governança apresenta uma trajetória de evolução, avançando de 2,0 em 2022 para 3,0 em 2024 e alcançando 4,0 em 2025. Essa progressão reflete um fortalecimento institucional e organizacional do ecossistema com codinome Hubnorte, indicando que as ações de coordenação e integração entre os atores têm se tornado mais consistentes e estratégicas. Revela-se uma maturação da governança local, que passou de iniciativas fragmentadas para uma articulação mais estruturada no interior das hélices de inovação, com potencial latente de alinhamento entre diferentes frentes — legais, científicas, empresariais e sociais — em prol do desenvolvimento territorial e da consolidação de uma cultura de inovação.

A governança do ecossistema de inovação de Sinop tem se estruturado progressivamente, demonstrando maior capacidade de articulação entre universidades, setor produtivo, poder público e sociedade civil. A criação de grupos de trabalho (GTs) e eventos como



o Startup Conecta reforçam o esforço coletivo em promover integração, engajamento e difusão da cultura empreendedora. Desde 2025, observa-se um avanço qualitativo na atuação das lideranças locais, que têm buscado substituir encontros meramente teóricos por práticas de cooperação e implementação de estratégias conjuntas, fortalecendo a efetividade das ações e aproximando as decisões das demandas reais do território.

A UNESIN (União das Entidades de Sinop) emerge como um vetor de oportunidades para capilarizar ações, reunindo cerca de 30 instituições da hélice social. A comissão de inovação vinculada à UNESIN tem desempenhado papel estratégico ao mobilizar universidades, empresas, órgãos públicos e entidades empresariais em torno de pautas comuns, como a criação de um Centro de Inovação Municipal, a participação em eventos como o OAB Inova e a realização de painéis e oficinas empreendedoras, que são iniciativas que contribuem para transformar o ecossistema em um espaço de diálogo contínuo e de aprendizado coletivo, horizontalizando o senso de pertencimento e o engajamento de atores locais.

Contudo, persistem desafios de efetividade e institucionalização, como a necessidade de reduzir a pessoalização das lideranças e garantir maior continuidade administrativa. A ausência de uma coordenação técnica permanente limita a consolidação de uma governança mais estável e orientada por indicadores. Além disso, a articulação entre as hélices ainda carece de maior alinhamento estratégico, especialmente quanto à participação do setor empresarial tradicional e à valorização do protagonismo feminino em posições de liderança, aspectos fundamentais para ampliar a diversidade e a legitimidade das decisões.

Em perspectiva dos entrevistados, o fortalecimento da governança do ecossistema de inovação de Sinop depende da consolidação de mecanismos de coordenação contínua, da criação de cargos ou núcleos dedicados à gestão da inovação e da ampliação de espaços de participação e escuta social. A articulação entre Hubnorte, associações comerciais e instituições de ensino técnico e superior representa uma base sólida para essa evolução. Se bem conduzido, esse movimento pode consolidar Sinop como um referencial regional em governança colaborativa, sustentado por práticas integradas, políticas consistentes e um compromisso coletivo com o desenvolvimento sustentável e inovador do território.

QUADRO 3. NÍVEL DE MATURIDADE DO ECOSISTEMA DE SINOP

Painel do Nível de Maturidade - Ano: 2025					
Vertente	Integrantes da Vertente	Grau de Efetividade	Grau de Integração	Resultado Parcial	Grau de Maturidade
Ambientes de Inovação	Pré-Incubadora	3,0	3,0	3,0	2,1
	Incubadora	0,0	0,0	0,0	
	Aceleradora	0,0	0,0	0,0	
	Parque Tecnológico	0,0	0,0	0,0	
	Espaço Maker	5,0	5,0	5,0	
	Centro de Inovação	3,0	2,0	2,5	
	Coworking	5,0	3,0	4,0	
Programas e Ações	Programas e Ações	3,6	3,9	3,7	3,5
	Protagonismo Empresarial	3,5	3,0	3,3	
ICTI	Formação de Talentos	5,0	3,0	4,0	3,8
	Inovação	4,0	3,0	3,5	
Políticas Públicas	Legislação de Inovação	3,0		3,0	3,5
	Órgão Público de Inovação	4,0		4,0	
Capital	Investidores Anjos	0,0		0,0	1,3
	Venture Capital	0,0		0,0	
	Instituições de fomento	4,0		4,0	
Governança	Governança	4,0		4,0	4,0
Estágio de Maturidade - ELI 2025	Em Desenvolvimento			Total	18,1
Estágio de Maturidade - ELI 2024	Em Estruturação			Total	17,4
Estágio de Maturidade - ELI 2022	Inicial			Total	11,6

2.11.5 SÍNTESE DO ECOSISTEMA



A análise do Ecosistema Local de Inovação (ELI) de Sinop mostra que, entre 2022 e 2025, o município progrediu do estágio de Estruturação para o de Em Desenvolvimento de Maturidade. Nesse período, o índice total apresentou crescimento contínuo, passando de 11,6 em 2022 para 17,4 em 2024 e alcançando 18,1 em 2025, refletindo avanços consistentes na consolidação do ecossistema.

A avaliação do ecossistema de inovação de Sinop revela um cenário de avanços concretos, mas ainda marcado por desafios estruturais que precisam ser superados para consolidar sua maturidade. O fortalecimento das Instituições de Ciência, Tecnologia e Inovação (ICTIs), a ampliação de programas de apoio a empreendimentos e ideias de negócios, além da crescente articulação entre atores locais demonstram uma trajetória positiva de efetividade e integração.

Entretanto, o amadurecimento pleno do ecossistema requer uma maior aproximação entre as hélices da inovação — academia, governo e setor produtivo —, de modo que a cooperação se traduza em resultados sustentáveis.

Um dos principais pontos de atenção identificados refere-se à cultura de inovação, reconhecida como elemento-chave para a consolidação do ecossistema. Ainda é necessário investir na formação e sensibilização do empresariado local, fortalecendo a compreensão de que inovação e empreendedorismo, embora relacionados, são dimensões distintas e complementares. Enquanto o empreendedorismo impulsiona a criação de novos negócios, a inovação amplia a capacidade desses empreendimentos de gerar valor, aprimorando produtos, processos e modelos de gestão. Nesse sentido, fomentar uma cultura de inovação é criar as condições para que empresas aprendam a inovar de forma contínua, incremental e colaborativa, entendendo que pequenas inovações sistemáticas podem ser tão estratégicas quanto aquelas de caráter radical.

A vertente Capital continua sendo um dos eixos mais desafiadores do radar, com índices que refletem a carência de investidores-anjo, fundos de venture capital e aceleradoras atuantes na região. Essa lacuna, contudo, deve ser compreendida também como uma oportunidade de fomento: se ainda não há uma base consolidada de investimentos, é possível construí-la a partir da educação empreendedora e financeira, da mobilização de atores locais e da criação de mecanismos de incentivo e coinvestimento. A formação de uma mentalidade orientada ao investimento em inovação é um traço estratégico para transformar o dinamismo institucional já existente em maturidade de longo prazo.

Assim, o ecossistema de inovação de Sinop encontra-se em uma fase de transição entre a consolidação de sua base institucional e a necessidade de expansão de sua base cultural e financeira. Os resultados obtidos até aqui — como a evolução do radar, o fortalecimento das ICTIs e a criação de novos espaços colaborativos — demonstram um ambiente fértil e promissor. O próximo passo consiste em transformar o engajamento atual em uma cultura inovadora sistêmica, capaz de envolver pessoas, empresas e instituições em um ciclo contínuo de aprendizado, experimentação e cooperação. Assim, Sinop poderá consolidar-se como um polo regional de inovação sustentável, competitivo e inclusivo, onde a inovação não seja apenas um objetivo, mas uma prática cotidiana incorporada à identidade do território.





SORRISO

2.12 ECOSSISTEMA DE SORRISO

2.12.1 VISÃO MACROECONÔMICA



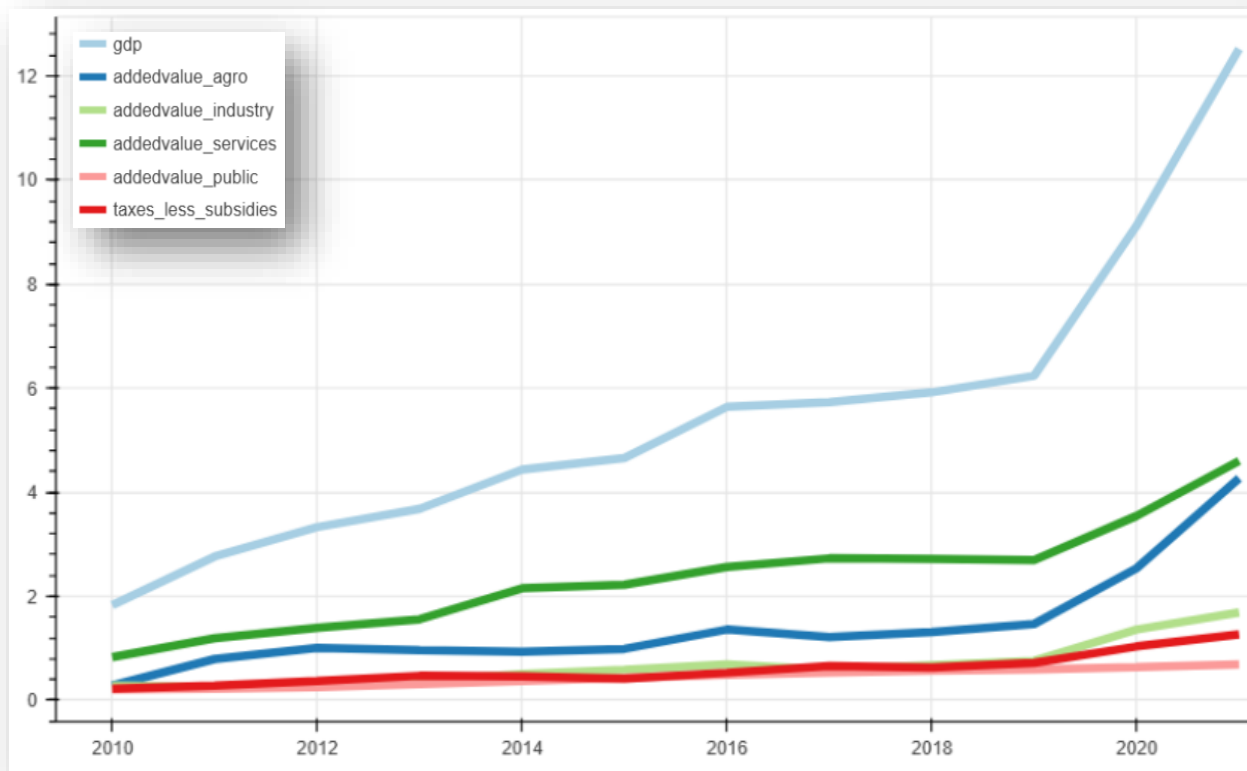
O município de Sorriso possui um histórico marcado pelo rápido processo de colonização e emancipação. Sua ocupação teve início na década de 1970, e em 26 de dezembro de 1980 a então agrovila foi elevada à categoria de distrito, ainda vinculada ao município de Nobres. Pouco depois, em 20 de março de 1982, foi instalada a Subprefeitura do Distrito de Sorriso, sob a gestão de Genuíno Spenassato, seguida por outros administradores como Ignácio Schevinski Netto, Helmuth Seidel e Ildo Antonello. A emancipação político-administrativa ocorreu em 1986, consolidando Sorriso como município. Ao longo de sua formação administrativa, novos distritos foram criados e anexados, como Boa Esperança, Caravágio e Primavera, formando a atual configuração territorial.

A trajetória do PIB de Sorriso revela um crescimento expressivo ao longo da última década, e posiciona o município como um dos principais polos econômicos de Mato Grosso. Entre 2010 e 2021, o PIB saltou, de R\$ 1,834 bilhões para R\$ 12,523 bilhões, um aumento de 7x com destaque para o avanço da agropecuária, que evoluiu de R\$ 0,285 bilhões para R\$ 4,271 bilhões,

confirmando a vocação agrícola local. Os setores de indústria e serviços também apresentaram expansão significativa, alcançando R\$ 1,691 bilhões e R\$ 4,602 bilhões em 2021, respectivamente, corroborando um ambiente de extrema diversificação econômica.

A dinâmica de evolução do PIB de Sorriso e as suas distribuições setoriais são apresentadas na Figura A:

FIGURA A - EVOLUÇÃO DO PIB SETORIAL DE SORRISO (2010 – 2021)



* *Notas Técnicas: (Valores expressos em bilhões de reais)*

- PIB / Produto Interno Bruto (GDP/Gross Domestic Product): Produto Interno Bruto, indicando a soma de todos os bens e serviços finais produzidos no município.
- Valor Adicionado no Agronegócio (Added Value Agro): Representa a contribuição das atividades agrícolas, pecuárias e agroindustriais para o PIB municipal.
- Indústria (Added Value Industry): Refere-se à produção de bens manufaturados e transformados localmente.
- Serviços (Added Value Services): Abrange comércio, saúde, educação e outras atividades do setor terciário.
- Público (Added Value Public): Abrange o orçamento público do município.
- impostos líquidos de subsídios (Taxes_less_subsidies): Abrange tributos pagos dentro do município, extraídas as deduções referentes a subsídios fiscais setoriais.

Fonte: Plataforma (Opensense, 2025) | IBGE Dados oficiais

Esse desempenho é refletido também no elevado PIB per capita de R\$ 131.899,11, que posicionou Sorriso entre os municípios de maior rendimento do país. Apesar disso, a forte dependência de transferências correntes externas em 2024 (65,76%) revela um desafio institucional, ao mesmo tempo em que as receitas realizadas (R\$ 896,8 milhões) e as despesas empenhadas (R\$ 823,7 milhões) colocam o município em posição de destaque no estado, demonstrando robustez fiscal e capacidade de gestão.

A Figura A ilustra a trajetória ascendente do PIB de Sorriso entre 2010 e 2021 em um crescimento exponencial, sobretudo a partir de 2019. O salto de R\$ 6,239 bilhões em 2019 para R\$ 12,523 bilhões em 2021 ilustra o dinamismo econômico do município, alavancado principalmente pela agropecuária, que quase dobrou de 2019 (R\$ 1,469 bilhões) para 2021 (R\$ 4,271 bilhões), consolidando-se como motor central da economia local. O setor de serviços também apresentou expansão consistente, alcançando R\$ 4,602 bilhões em 2021, confirmando sua relevância na diversificação econômica. Já a indústria, embora tenha crescido de forma contínua, apresentou um desempenho moderado, enquanto a participação do setor público manteve-se estável, próximo de R\$ 0,6 bilhões. As receitas tributárias líquidas de subsídios acompanharam o ritmo de crescimento, atingindo R\$ 1,269 bilhões em 2021, reforçando a base fiscal. Em síntese, o gráfico demonstra que a forte vocação agropecuária, aliada ao avanço dos serviços e ao equilíbrio fiscal, sustenta a trajetória de desenvolvimento acelerado de Sorriso.

Assim, evolução do PIB municipal entre 2010 e 2021 revela uma vocação macroeconômica fortemente ancorada na agropecuária complementada por excelentes níveis de diversificação, que afirma agro como o principal motor de crescimento e estruturante das demais atividades econômicas. O expressivo aumento do valor adicionado bruto do setor primário, superior a 400% no período, aponta a consolidação de uma economia baseada na produção agroindustrial e na expansão de suas cadeias de valor. Ao mesmo tempo, o crescimento dos serviços e da indústria indica um processo de diversificação produtiva e de fortalecimento das atividades complementares, especialmente aquelas orientadas ao suporte logístico, comercial e de transformação dos produtos agrícolas. O dinamismo observado no setor público e na arrecadação tributária reforça a ampliação da capacidade estatal e o amadurecimento fiscal decorrente desse ciclo de expansão.



2.12.2 INDICADORES SOCIOECONÔMICOS



O Produto Interno Bruto (PIB) per capita de Sorriso, da ordem de R\$ 131 mil, posiciona o município entre as economias mais prósperas e produtivas de Mato Grosso, refletindo uma base agroindustrial altamente desenvolvida e integrada às cadeias de valor do agronegócio nacional. O indicador expressa a potência de um modelo econômico especializado, no qual a agropecuária e suas atividades correlatas exercem papel central, impulsionando a geração de renda e o dinamismo local. Apesar desse desempenho expressivo, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,744 em 2010 revela que parte da riqueza gerada ainda não se traduziu plenamente em avanços sociais proporcionais, indicando desafios na conversão do crescimento econômico em melhoria da qualidade de vida. Mesmo assim, o resultado coloca Sorriso acima da média estadual (0,736) e próxima da média nacional (0,766), um patamar de desenvolvimento humano consolidado entre os municípios do norte mato-grossense.

Os dados de renda e trabalho confirmam o vigor econômico e, simultaneamente, apontam a persistência de desigualdades na democratização de benefícios econômicos. Em 2010, cerca de 30% da população vivia com rendimento nominal mensal per capita de até meio salário mínimo, sinalizando bolsões de vulnerabilidade ainda presentes. Em contrapartida, em 2022, o salário médio mensal dos trabalhadores formais atingiu 2,2 salários mínimos, com 53.785 pessoas ocupadas formalmente, o que demonstra um mercado de trabalho aquecido, sustentado por atividades nos setores de serviços, comércio, indústria e, sobretudo, na agropecuária mecanizada. Essa evolução sugere aumento da renda média e ampliação das oportunidades formais, embora as disparidades entre segmentos produtivos e o contraste entre o espaço urbano e o rural permaneçam como desafios estruturais à inclusão social.

No aspecto demográfico, Sorriso apresenta crescimento acelerado e consistente. A população, que somava 110.635 habitantes em 2022, tem projeção de alcançar 124.665 pessoas em 2025, representando um incremento de cerca de 13% em apenas três anos. Com densidade demográfica de 11,9 habitantes por quilômetro quadrado, o município figura entre os mais populosos do estado (5ª posição) e destaca-se como polo agroindustrial e logístico estratégico

na região médio-norte de Mato Grosso. O avanço populacional, ainda que positivo para o fortalecimento da base de serviços e infraestrutura, impõe desafios crescentes à gestão territorial e urbana, especialmente nas áreas de habitação, saneamento e mobilidade, que demandam planejamento integrado e políticas públicas consistentes.

Os Quadros 1 e 2 resumizam os indicadores socioeconômicos do Ecossistema de Sorriso, respectivamente organizados em indicadores gerais e indicadores complementares:

QUADRO 1 - SUMÁRIO DOS INDICADORES GERAIS

Variável	Valor e Unidade
Ecossistema	Sorriso
Microrregião	Alto Teles Pires
Mesorregião	Norte Mato-grossense
Área territorial (IBGE 2024)	8.454,830 km ²
População residente (IBGE 2022)	110.635 pessoas
PIB absoluto (IBGE, 2021)	R\$ 12,52 bilhões
PIB per capita (IBGE 2021)	R\$ 131.899,11
Receitas brutas realizadas (2024)	R\$ 896.869.752,86
Despesas brutas empenhadas (2024)	R\$ 823.774.044,04

Fonte: IBGE Cidades (2025)

QUADRO 2 - SUMÁRIO DOS INDICADORES COMPLEMENTARES

Variável	Valor e Unidade
População estimada (IBGE 2024)	124.665 pessoas
Densidade demográfica (IBGE 2022)	11,90 hab./km ²
Pessoal ocupado (IBGE 2022)	53.785 pessoas
% População com renda ≤ ½ salário-mínimo (IBGE 2010)	30 %
IDHM (IBGE 2010)	0,744

Fonte: IBGE Cidades (2025)

No campo fiscal, o desempenho de Sorriso em 2024 evidencia solidez administrativa e gestão eficiente. As receitas brutas realizadas somaram R\$ 896,8 milhões, enquanto as despesas brutas empenhadas totalizaram R\$ 823,7 milhões, configurando um cenário de equilíbrio orçamentário e responsabilidade fiscal. Contudo, a elevada participação das transferências correntes, equivalente a 65,76% das receitas correntes, indica dependência significativa de recursos intergovernamentais, o que representa um ponto de atenção para o fortalecimento da autonomia fiscal municipal.

De forma geral, Sorriso apresenta uma economia robusta, um mercado de trabalho dinâmico e uma estrutura produtiva moderna, características que o posicionam entre os municípios mais competitivos e estratégicos de Mato Grosso. O desafio central, entretanto, reside em transformar o expressivo desempenho econômico em bem-estar social amplo e sustentável. Para isso, é fundamental alinhar as políticas de desenvolvimento econômico às de inovação, educação e infraestrutura social, garantindo que o crescimento agroindustrial se traduza em inclusão, diversificação produtiva e qualidade de vida para toda a população.

2.12.3 DINÂMICA DAS HÉLICES DE INOVAÇÃO



As Hélices da Inovação são um modelo conceitual que descreve a dinâmica da inovação por meio da interação entre diferentes atores-chave de um ecossistema de inovação. O termo é uma evolução do trabalho seminal "Modelo Tripla Hélice" (*Triple Helix Model*), proposto por Henry Etzkowitz e Loet Leydesdorff nos anos 1990, tendo evoluído posteriormente para variações como a Quádrupla ou Quintúpla Hélice.

A Figura B ilustra a distribuição dos principais atores participantes do ecossistema de inovação de Sorriso, distribuídos nas Hélices Científica, Econômica, Governamental e Social.

FIGURA B –HÉLICES DA INOVAÇÃO REGIONAIS



Nota Técnica: ¹ Distribuição de Organizações Legalmente estabelecidas no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ), distribuídas por natureza legal, porte econômico e papel primário no ecossistema de inovação.

Fonte: Opensense (2025) | Receita Federal do Brasil (Dados Abertos)

A análise estrutural das hélices da inovação do ecossistema de inovação de Sorriso revela um sistema em estágio de desenvolvimento interinstitucional, mas ainda caracterizado por assimetrias e lacunas. A análise da Hélice Governamental caracteriza Sorriso como um município dotado de instituições que reforçam o papel do Estado enquanto articulador e facilitador do ecossistema local. Estão presentes representantes do poder executivo municipal (2) e legislativo municipal (1), além de fundos públicos municipais (8), poder judiciário estadual (1), fundo público estadual (1), executivo federal (1), empresas públicas (4), empresas de economia mista (7) e estruturas ligadas ao sistema militar, segurança e defesa civil (1). No total, são 26 instituições governamentais, cuja presença sugere a existência de estoques institucionais e capacidade instalada para intensificação de políticas de inovação em cooperação com os setores privado e acadêmico. Destaca-se a Secretaria de Agricultura Municipal, que contribui para fomentar o empreendedorismo, a inovação e o desenvolvimento territorial.

A Hélice Científica do município de Sorriso conta com escola técnica (7), faculdades (13), uma incubadora de empresas (1) e unidades vinculadas ao Sistema S (2). A FAC Anhanguera dinamiza a formação técnica, científica e a produção de conhecimento aplicado. Contudo, sinalizam-se também lacunas na capacidade de geração de pesquisas avançadas em nível de mestrado e doutorado, o que restringe a formação de capital humano especializado. Tal restrição pode inibir a transferência tecnológica para o setor produtivo, e reduz o potencial de geração de produtos e serviços de maior valor agregado, além de estimular a saída de profissionais qualificados para centros com maior infraestrutura científica e tecnológica.

Na hélice econômica, o ecossistema de Sorriso apresenta um conjunto de organizações como sementes (24), startups (35) e médias empresas (1.037), além de grandes empresas (131), consórcios (16) e cooperativas (68). Esse conjunto evidencia uma base produtiva sólida e diversificada, com forte vocação para o agronegócio, mas que ainda enfrenta desafios para o escalonamento de negócios inovadores, considerando limitado número de startups e scaleups. As cooperativas, como o SICREDI em especial, emergem como vetores de inovação, desempenhando papel estratégico para a dinamização da economia regional e para a aplicação de tecnologias em processos produtivos. O agronegócio e o setor de serviços despontam como vetores estruturantes, reforçando o potencial de articulação com a academia e o setor público para ampliar parcerias e projetos de inovação. Nesse cenário, políticas municipais especializadas em inovação podem alavancar ainda mais o desenvolvimento local.

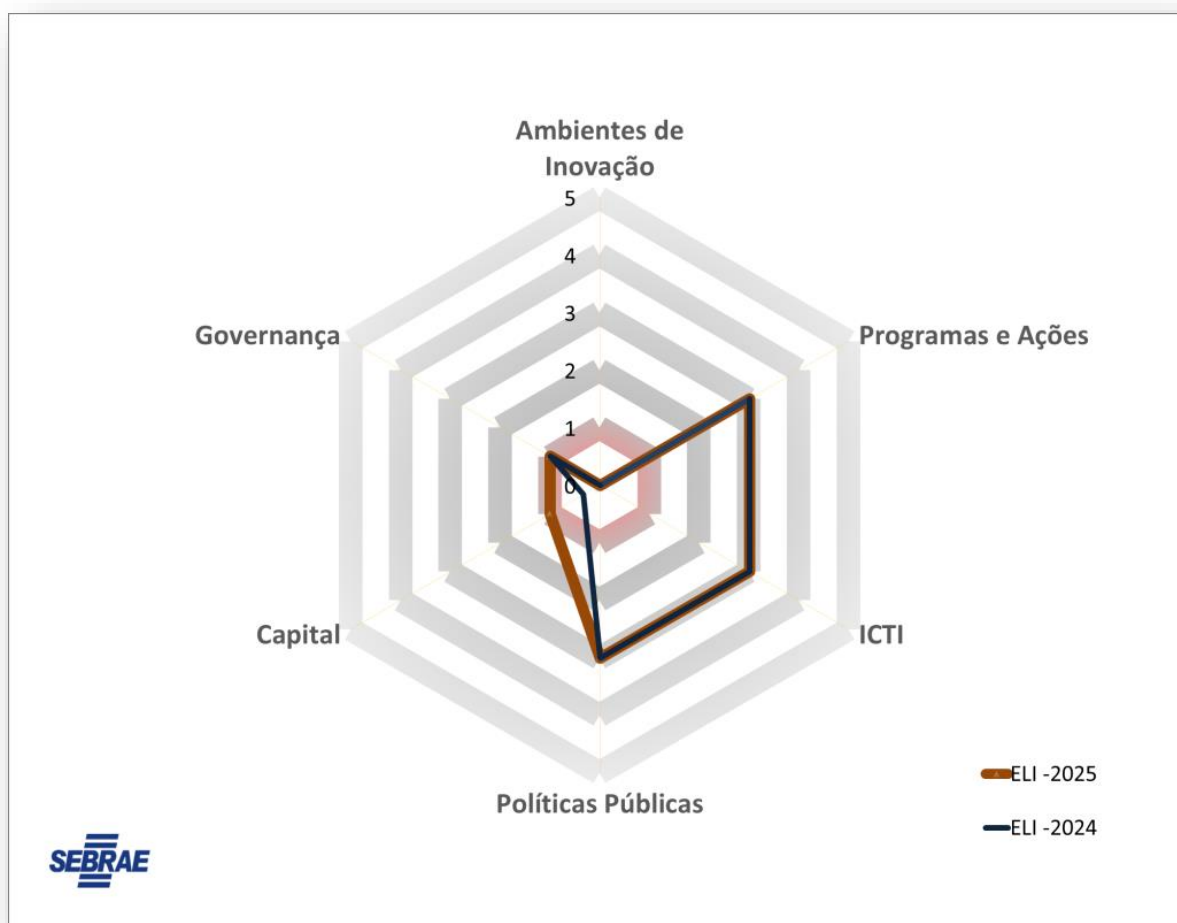
A Hélice Social do ecossistema de Sorriso apresenta um tecido institucional diversificado, composto por associações de classe (2), organizações religiosas (53), organizações LGBTQIA+ (2), cartórios (5), partidos políticos (29) e entidades sindicais (12). Essa configuração demonstra certa representatividade social, ainda que persistam desafios na inclusão de setores ligados à diversidade e à ampliação das políticas de equidade. Entre os destaques, encontram-se programas conduzidos por CDL - Câmara de Dirigentes Lojistas de Sorriso e ACES – Associação Comercial e Empresarial de Sorriso, que atuam de forma articulada na promoção da inclusão produtiva, no fortalecimento das redes de apoio ao empreendedorismo e no engajamento comunitário em iniciativas orientadas ao desenvolvimento econômico e social.

2.12.4 ANÁLISE DE MATURIDADE



A análise do Ecosistema Local de Inovação (ELI) de Sorriso indica que, entre 2024 e 2025, o município mantém-se no estágio de Maturidade Inicial, apresentando evolução no índice total de 10,3 para 11,0 pontos. O resultado demonstra avanço orgânico na estruturação do ecossistema, sustentados pela presença de uma base organizacional relativamente articulada.

FIGURA C – RADAR DE MATURIDADE DO ECOSISTEMA DE SORRISO



Observa-se, entretanto, que a consolidação de políticas intersetoriais e o fortalecimento da cooperação entre academia, setor produtivo e governo permanecem como questão para o avanço da maturidade institucional. Apesar disso, a configuração atual elucida potencial de

aprimoramento do ambiente de inovação, especialmente a partir da integração de instrumentos de governança, do alinhamento estratégico das iniciativas locais e do estímulo a mecanismos de interação voltados à transferência de conhecimento e à geração de soluções tecnológicas.

O radar dos Ecossistemas Locais de Inovação (ELI) de Sorriso demonstra estabilidade na vertente Políticas Públicas, que manteve o índice de 3,0 entre 2024 e 2025, indicando continuidade nas iniciativas orientadas à estruturação das políticas públicas de inovação. Existiram avanços relevantes na consolidação institucional e na integração entre instrumentos normativos e mecanismos de governança. Destaca-se a criação do Parque Tecnológico Luiz Giroletti, previsto para 2026, que representa um vetor estratégico de articulação entre pesquisa, empreendedorismo e desenvolvimento tecnológico, dotado de ampla infraestrutura para startups, laboratórios e campos experimentais. Complementarmente, a Lei Municipal nº 3.721/2025, que institui a Zona de Desenvolvimento do Agronegócio (ZDA), configura um marco regulatório sólido, ao estabelecer incentivos fiscais e diretrizes orientadas à modernização produtiva, à atração de investimentos e à sustentabilidade das práticas agrícolas.

Essas ações revelam um esforço sistemático de integração entre política, ciência e setor produtivo, ainda que a consolidação de resultados dependa do amadurecimento dos mecanismos de cooperação interinstitucional e da efetiva operacionalização dos projetos em curso. A atuação da Secretaria Municipal de Agricultura e Inovação (SECRE-AGRI) e do comitê gestor vinculado ao parque reforça a presença de uma governança ativa e tecnicamente orientada, capaz de coordenar os diferentes agentes e consolidar uma estratégia de longo prazo. Assim, embora o índice de 2025 ainda denote uma fase de estabilização, o conjunto de medidas implementadas aponta para perspectivas positivas de fortalecimento do ecossistema, com potencial de elevar o nível de maturidade e posicionar o município como referência regional em inovação aplicada ao agronegócio e à agricultura familiar.

Na vertente Ambientes de Inovação, não foram identificados os seguintes ambientes: incubadora, aceleradora, parque tecnológico, espaço maker, centro de inovação e coworking. O grau de maturidade poderá ser alavancado com a eventual criação do Parque Tecnológico no ano de 2026 e a ampliação de infraestrutura para startups e laboratórios e campos experimentais.

A vertente Programas e Ações manteve o índice de 3,0 entre 2024 e 2025. Essa constância reflete um cenário de efetividade moderada e integração parcial das iniciativas de fomento à



inovação, uma miscelânea dos avanços institucionais quanto limitações na consolidação de uma agenda estruturada e articulada entre os diferentes atores do ecossistema. O município apresenta iniciativas de apoio ao empresariado local, com destaque para a atuação do SEBRAE, que exerce papel central na formação e nivelamento de competências, contribuindo para o alinhamento dos empreendedores às novas demandas produtivas e tecnológicas. Ressalta-se ainda que o município se beneficia do Programa de pré-aceleração Start&up, patrocinado pelo Sebrae-MT, com 03 startups participantes.

De forma complementar, a CDL tem fortalecido o engajamento comunitário por meio de ações orientadas às micro e pequenas empresas, enquanto as consultorias de caráter governamental funcionam como elos de intermediação entre as diferentes hélices do ecossistema, são esforços que compõem um movimento coordenado de aproximação entre instituições de apoio, setor empresarial e poder público, e que resultará no longo prazo impacto positivo sobre a cultura empreendedora local.

Entretanto, vale salientar que existem fragilidades na integração e no foco estratégico das ações, especialmente no que se refere à ausência de mecanismos contínuos de interação e cooperação intersetorial. O SICREDI, embora disponha de um fundo social ativo, ainda direciona seus recursos de forma diretiva em projetos dotados de custo-benefício evidente, ou seja, sem vínculo direto com tolerância ao risco, inerente ao fomento à inovação ou à criação de ambientes colaborativos. Essa lacuna reflete a necessidade de transição de práticas pontuais para estratégias estruturadas de investimento e articulação institucional.

Para o fortalecimento do ecossistema, torna-se fundamental avançar na coordenação das políticas públicas e institucionais e ampliação de programas existentes, para alavancar o engajamento empresarial e a integração com a academia e o poder público. A consolidação de ambientes como o Parque Tecnológico Luiz Giroletti como hub local de inovação, ainda em fase embrionária, representa uma oportunidade estratégica para institucionalizar a cooperação e estimular a inovação aplicada. Nesse sentido, a perspectiva futura aponta para a necessidade de um salto qualitativo na governança dos programas e ações, direcionando esforços para a criação de redes permanentes de colaboração, indicadores de desempenho e instrumentos de apoio integrados que permitam elevar o grau de maturidade do ecossistema de Sorriso.

A vertente Instituições de Ciência, Tecnologia e Inovação (ICTI), que manteve o índice de 3,0 entre 2024 e 2025, indica um nível de efetividade consistente, com ações orientadas à formação de talentos e à transferência de conhecimento, ainda que concentradas em setores específicos, como o agronegócio. A Faculdade Anhanguera tem desempenhado papel central nesse processo, destacando-se pela adoção de tecnologias aplicadas à Agricultura de Precisão e pelo desenvolvimento de projetos de extensão, demonstrações técnicas e visitas de campo que aproximam a formação acadêmica das demandas produtivas locais. Essa abordagem promove uma integração efetiva entre teoria e prática, contribuindo para o desenvolvimento de competências técnicas e a geração de soluções inovadoras em contextos reais de produção. Além disso, a oferta de cursos de pós-graduação alinhados às necessidades do mercado — como os voltados à Fertilidade e Produção de Plantas — reforça o alinhamento da instituição com as transformações tecnológicas do setor agrícola.

Contudo, a integração institucional ainda apresenta limitações em termos de diversificação setorial. A predominância das parcerias com o agronegócio, embora estratégica para o contexto local, restringe o potencial de transversalidade tecnológica e o alcance do ecossistema em áreas emergentes, como tecnologias digitais, energias renováveis e sustentabilidade. Assim, a perspectiva de fortalecimento do eixo ICTI em Sorriso depende da expansão da cooperação intersetorial, com participação de outras instituições, da criação de redes de inovação mais diversificadas e do estabelecimento de mecanismos de interação contínua entre instituições de ensino, empresas e órgãos públicos.

O radar dos Ecossistemas Locais de Inovação (ELI) de Sorriso aponta avanço na vertente Capital, que de 0,33 (2024) para o índice de 1,0 em 2025. Esse resultado indica um nível de efetividade e integração que implica avanço incipiente entre os agentes financeiros e os empreendimentos inovadores locais, reforçando a necessidade de fortalecimento dos mecanismos de investimento e de diversificação das fontes de fomento.

A presença de investidores-anjo e fundos de venture capital no município é praticamente inexistente, o que restringe a capacidade do ecossistema de apoiar negócios inovadores em fase inicial ou de expansão. O perfil conservador dos investidores locais, aliado à baixa maturidade do pipeline de startups, cria um cenário de baixo dinamismo no capital de risco, dificultando a criação de um ciclo virtuoso de investimento e inovação. A ausência de instrumentos financeiros



voltados à experimentação tecnológica e à aceleração de empresas emergentes reforça o caráter tradicional do sistema de crédito vigente, que tende a priorizar garantias e retornos seguros.

No âmbito institucional, o SICREDI exerce papel relevante no apoio comunitário, porém sua atuação ainda se concentra em subsídios pontuais e apoio com infraestrutura, sem configurar-se como fomento direto à inovação. A experiência observada em municípios vizinhos, como Lucas do Rio Verde/MT, onde foram criadas linhas específicas de crédito vinculadas a hubs de inovação, ilustra a viabilidade de replicação de modelos mais proativos em Sorriso, desde que haja articulação entre setor financeiro, poder público e atores de inovação.

A vertente Governança manteve o índice de 1,0 entre 2024 e 2025. Esse resultado indica que, embora existam estruturas institucionais e atores potenciais para o fortalecimento da coordenação do ecossistema, o município ainda se encontra em um nível incipiente de articulação e efetividade organizacional, com avanços pontuais, mas sem consolidação de uma instância de governança integrada e atuante.

A análise revela que o modelo atual carece de liderança dedicada e de mecanismos formais de coordenação interinstitucional, capazes de articular de maneira contínua as ações entre o setor produtivo, academia e poder público. A ausência de uma entidade ou comitê gestor de tempo integral restringe a capacidade de planejamento estratégico, acompanhamento de resultados e priorização de iniciativas, resultando em dispersão de esforços e baixa continuidade das ações. Embora o município conte com universidades e instituições de apoio como o SEBRAE, que oferecem capital humano e instrumentos de fomento, a falta de uma estrutura de governança centralizada impede que essas contribuições sejam transformadas em políticas institucionais e programas de impacto sistêmico.

Do ponto de vista técnico, a governança de inovação em Sorriso apresenta potencial de evolução desde que sejam estabelecidos mecanismos formais de gestão e monitoramento, capazes de integrar os atores locais e promover sinergia entre as diferentes hélices. A criação de uma instância permanente de coordenação, seja um conselho, comitê ou núcleo executivo de inovação, representa passo essencial para o fortalecimento do ecossistema. Além disso, políticas orientadas à sucessão empresarial, atração de empresas de base tecnológica e incentivo à cooperação intersetorial podem funcionar como vetores estruturantes de maturidade institucional.

Em síntese, a vertente Governança em Sorriso permanece em um estágio inicial, porém com perspectivas favoráveis de avanço, desde que haja comprometimento político, definição de lideranças e institucionalização de práticas de gestão compartilhada, capazes de consolidar um modelo de governança ativo, estratégico e orientado ao desenvolvimento sustentável e inovador do município.

QUADRO 3. NÍVEL DE MATURIDADE DO ECOSISTEMA DE SORRISO

Painel do Nível de Maturidade - Ano: 2025					
Vertente	Integrantes da Vertente	Grau de Efetividade	Grau de Integração	Resultado Parcial	Grau de Maturidade
Ambientes de Inovação	Pré-Incubadora	0,0	0,0	0,0	0,0
	Incubadora	0,0	0,0	0,0	
	Aceleradora	0,0	0,0	0,0	
	Parque Tecnológico	0,0	0,0	0,0	
	Espaço Maker	0,0	0,0	0,0	
	Centro de Inovação	0,0	0,0	0,0	
	Coworking	0,0	0,0	0,0	
Programas e Ações	Programas e Ações	3,0	3,0	3,0	3,0
	Protagonismo Empresarial	3,0	3,0	3,0	
ICTI	Formação de Talentos	3,0	3,0	3,0	3,0
	Inovação	3,0	3,0	3,0	
Políticas Públicas	Legislação de Inovação	3,0		3,0	3,0
	Órgão Público de Inovação	3,0		3,0	
Capital	Investidores Anjos	0,0		0,0	1,0
	Venture Capital	0,0		0,0	
	Instituições de fomento	3,0		3,0	
Governança	Governança	1,0		1,0	1,0
Estágio de Maturidade - ELI 2025	Inicial			Total	11,0
Estágio de Maturidade - ELI 2024	Inicial			Total	10,3
Estágio de Maturidade - ELI 2022	Inicial			Total	0,0

2.12.5 SÍNTESE DO ECOSISTEMA



A análise do Ecosistema Local de Inovação (ELI) de Sorriso em 2025 demonstra um cenário de maturidade Inicial, com avanços graduais em sua estrutura organizacional e crescente mobilização de atores locais, passando de 10,3 (2024) para 11,0 (2025). Entretanto, os resultados indicam que as dimensões de Governança e engajamento da comunidade ainda carecem de maior consolidação institucional e integração intersetorial. O município apresenta potencial estratégico significativo para o fortalecimento de seu ecossistema, sobretudo a partir da implantação do Parque Tecnológico, que tende a atuar como vetor estruturante de inovação, articulando academia, setor produtivo e poder público em torno de objetivos comuns de desenvolvimento regional.

Do ponto de vista técnico, a governança da inovação em Sorriso requer mecanismos formais de coordenação e liderança dedicada, com capacidade de alinhar metas, priorizar projetos e alocar recursos de modo estratégico. A ausência de uma instância de governança efetiva limita a continuidade das iniciativas e dificulta o aproveitamento do capital humano e tecnológico existente no município. Nesse contexto, é essencial instituir um modelo de governança integrada, que envolva representantes da tríplice hélice (academia, setor produtivo e governo) e promova um ambiente colaborativo e de aprendizagem contínua.

O Parque Tecnológico Luiz Giroletti surge como um instrumento de transformação e consolidação do ecossistema local. Conforme definido pela Lei nº 13.243/2016, trata-se de um complexo planejado de desenvolvimento empresarial e tecnológico, voltado à promoção da cultura de inovação, competitividade e sinergia entre empresas e instituições científicas. Sua implementação representa oportunidade concreta para ampliar a base de empresas de base tecnológica, gerar empregos qualificados e fomentar a transferência de conhecimento entre os diferentes atores do território. Para maximizar esse potencial, é recomendável estruturar programas de incubação, aceleração e spin-offs acadêmicos, bem como fortalecer políticas de sucessão e diversificação empresarial que consolidem o tecido inovador local.

Em médio prazo, recomenda-se que o município concentre esforços em fomentar a cultura de inovação de forma transversal, indo além de programas voltados exclusivamente ao

empresariado. É necessário estimular a participação ativa da comunidade acadêmica, organizações sociais e jovens empreendedores, disseminando valores de colaboração, criatividade e experimentação. A consolidação de uma cultura de inovação participativa exige também ações de formação e capacitação continuada, incentivo a projetos interdisciplinares e o fortalecimento de redes de cooperação regional.

Em síntese, Sorriso possui condições institucionais e territoriais favoráveis para evoluir de um ecossistema em fase inicial para um ambiente de inovação em desenvolvimento. Para isso, será determinante fortalecer a governança local, ativar o Parque Tecnológico como eixo articulador e institucionalizar práticas que promovam cultura, cooperação e aprendizado intersetorial. Essas ações, articuladas de forma estratégica, poderão posicionar o município como um referencial regional em inovação aplicada e desenvolvimento sustentável.



TANGARÁ DA SERRA

2.13 ECOSSISTEMA DE TANGARÁ DA SERRA

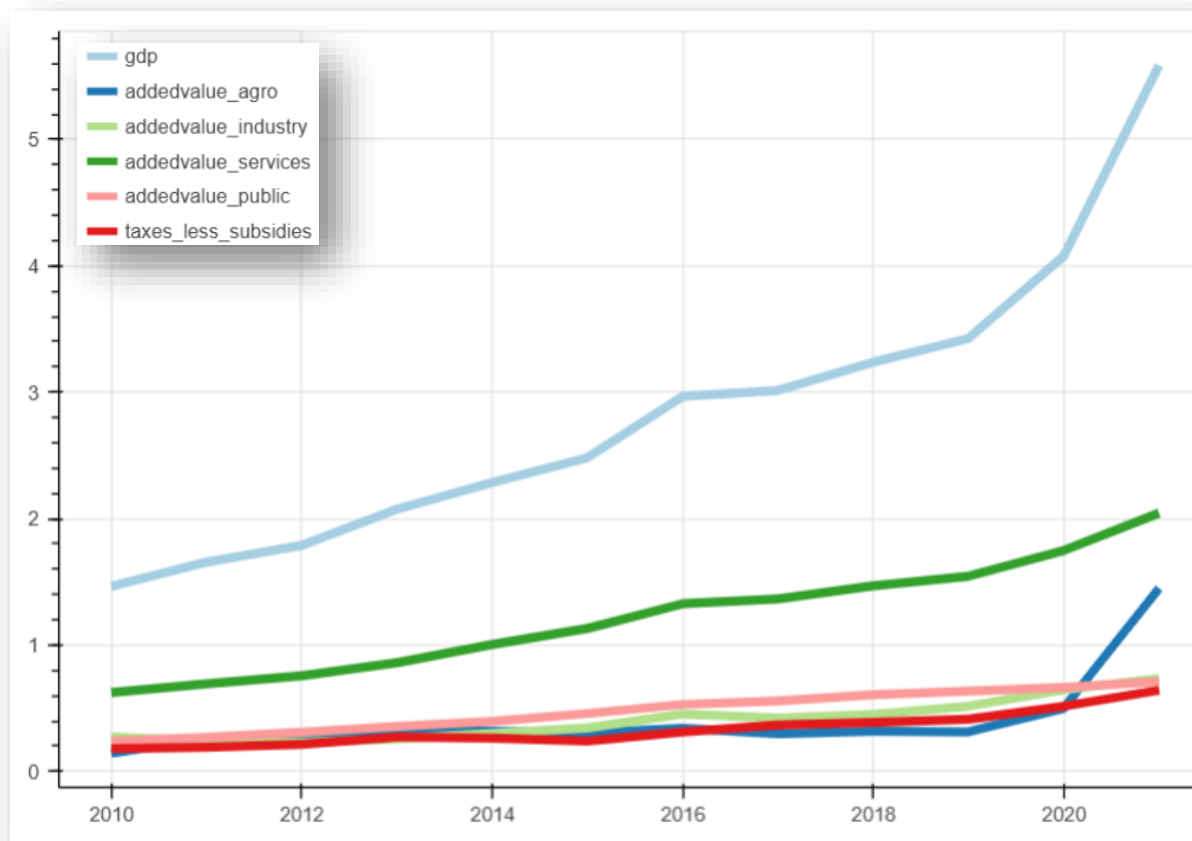
2.13.1 VISÃO MACROECONÔMICA



A origem de Tangará da Serra está intrinsecamente ligada à iniciativa privada de colonização, impulsionada pela constituição de uma sociedade imobiliária atraída pela fertilidade do solo e condições climáticas. A ocupação inicial, marcada por um árduo processo de desbravamento manual da mata, tinha como base econômica a agricultura de subsistência, notadamente o cultivo de milho, que servia de alicerce para a criação de suínos. Ao longo de sua história, o município vivenciou ciclos econômicos fundamentais para seu desenvolvimento. Após a fase inicial de subsistência e do extrativismo de plantas medicinais como a poaia e de madeira, a economia diversificou-se com a introdução de lavouras significativas, como o café. Posteriormente, nas décadas de 70 e 80, consolidou-se um modelo baseado em vastas fazendas. Foi nesse período que a soja se proliferou, transformando Tangará da Serra em parte de uma das regiões mais produtivas desse cereal no mundo. Na atualidade, a agropecuária mantém-se como a base forte e dinâmica da economia local. O município, localizado em um estratégico divisor de bacias hidrográficas evidencia a sucessão de ciclos econômicos — do extrativismo à agricultura de subsistência e, finalmente, à agropecuária em larga escala — que definiram o perfil técnico-econômico da região até os dias atuais.

A dinâmica de evolução do PIB de Tangará da Serra e as suas distribuições setoriais são apresentadas na Figura A:

FIGURA A - EVOLUÇÃO DO PIB SETORIAL DE TANGARÁ DA SERRA (2010 – 2021)



** Notas Técnicas: (Valores expressos em bilhões de reais)*

- PIB / Produto Interno Bruto (GDP/Gross Domestic Product): Produto Interno Bruto, indicando a soma de todos os bens e serviços finais produzidos no município.
- Valor Adicionado no Agronegócio (Added Value Agro): Representa a contribuição das atividades agrícolas, pecuárias e agroindustriais para o PIB municipal.
- Indústria (Added Value Industry): Refere-se à produção de bens manufaturados e transformados localmente.
- Serviços (Added Value Services): Abrange comércio, saúde, educação e outras atividades do setor terciário.
- Público (Added Value Public): Abrange o orçamento público do município.
- impostos líquidos de subsídios (Taxes_less_subsidies): Abrange tributos pagos dentro do município, excluídas as deduções referentes a subsídios fiscais setoriais.

Fonte: Plataforma (Opensense, 2025) | IBGE Dados oficiais

A Figura A ilustra a trajetória de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de Tangará da Serra entre 2010 e 2021, com destaque para a aceleração a partir de 2016, e a imunidade absoluta ao período pandêmico, evidenciada pela exponencial expansão a partir de 2020. Em 2010, o município registrava PIB de R\$ 1,464 bilhões, com predominância dos serviços (R\$ 624 milhões) e participação relevante do setor público. Cinco anos depois, em 2015, o PIB mais que dobrou, atingindo R\$ 2,483 bilhões, impulsionado pela expansão do agronegócio e pela consolidação do setor de serviços.

O setor agropecuário apresenta papel cada vez mais expressivo na economia local, com um crescimento acentuado a partir de 2016 e um salto significativo em 2021, quando atinge R\$ 1,449 bilhões. Esse comportamento é coerente com a vocação agrícola do município e com o aumento da produtividade e da integração com cadeias agroindustriais, especialmente nos segmentos de grãos e proteína animal. A variação também pode estar associada à valorização de commodities e ao aumento da demanda por exportações.

A indústria, embora apresente crescimento ao longo do período, mostra um comportamento mais moderado e sensível a variações conjunturais. Sua participação cresce entre 2014 e 2020, com destaque para o aumento em 2016 (R\$ 0,455 bilhões) e 2020 (R\$ 0,648 bilhões), possivelmente impulsionada por atividades ligadas ao beneficiamento agroindustrial e à construção civil. Em 2021, observa-se um incremento, mas em ritmo inferior ao dos demais setores, sugerindo que o dinamismo industrial ainda está fortemente condicionado às flutuações do setor primário.

O setor de serviços mantém-se como o maior componente do PIB de Tangará da Serra, evoluindo de R\$ 0,624 bilhões em 2010 para R\$ 2,045 bilhões em 2021. Essa expansão acompanha o fortalecimento das atividades comerciais, de transporte, educação e saúde, refletindo tanto a urbanização quanto a ampliação da rede de consumo local. A consolidação dos serviços também indica maior complexidade econômica e maior capacidade de geração de emprego formal.

O segmento público, representando o peso da administração pública e políticas sociais, apresenta crescimento contínuo, com destaque para o salto de R\$ 0,240 bilhões em 2010 para R\$ 0,712 bilhões em 2021. Esse aumento indica ampliação do aparato estatal e do investimento

público em infraestrutura e serviços básicos, acompanhando o crescimento populacional e a expansão territorial do município.

As taxas e impostos apresentam trajetória ascendente, passando de R\$ 0,181 bilhões em 2010 para R\$ 0,644 bilhões em 2021, o que reflete tanto o aumento da atividade econômica quanto a melhoria na arrecadação e formalização de negócios. Essa elevação é um indicador indireto de maturidade fiscal e de ampliação da base contributiva.

No conjunto, a análise evidencia que o ecossistema econômico de Tangará da Serra se estruturou de forma integrada entre agropecuária, indústria e serviços, com forte protagonismo do agronegócio, mas sustentado por um setor de serviços em expansão e por uma administração pública que acompanha o ritmo de desenvolvimento. O município demonstra tendência de diversificação e consolidação produtiva, o que reforça seu papel como polo regional de crescimento e inovação no interior mato-grossense.

2.13.2 INDICADORES SOCIOECONÔMICOS



O Produto Interno Bruto (PIB) per capita de Tangará da Serra, calculado em R\$ 51.892,66 em 2021, revela um desempenho econômico expressivo dentro do contexto mato-grossense, refletindo a relevância do município como polo regional de produção agroindustrial e de serviços no sudoeste do estado. Com um PIB absoluto de R\$ 5,586 bilhões, Tangará da Serra se destaca por uma economia diversificada, onde o agronegócio, o comércio e o setor público desempenham papéis complementares na geração de renda e emprego. Contudo, o indicador per capita, embora elevado, ainda convive com disparidades sociais significativas, sugerindo que o dinamismo econômico não se traduz de maneira uniforme em bem-estar social.

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), de 0,729 em 2010, posiciona o município levemente abaixo da média estadual (0,736) e da média nacional (0,766), indicando que, apesar do vigor econômico, há limitações históricas em termos de educação e renda que ainda precisam ser superadas. O dado de que 32,4% da população vivia com renda familiar per

capita inferior a meio salário-mínimo reforça essa leitura, evidenciando desigualdades estruturais e a necessidade de políticas de inclusão produtiva e social.

O cenário demográfico mostra um município em expansão consistente, com um crescimento populacional de 27,57% de 83.431 habitantes em 2010 para 106.434 em 2022, e uma curva que se mantém acentuada de cerca de 7,7%, passando de 106.434 em 2022 para uma projeção de 114.603 habitantes. Esse incremento expressa tanto a capacidade de atração econômica de Tangará da Serra — impulsionada pela forte base agroindustrial e por oportunidades de emprego nos setores de comércio e serviços — quanto a necessidade de expansão da infraestrutura urbana e da rede de serviços públicos. A densidade demográfica de 9,15 hab./km², embora superior à média da região norte e noroeste do estado, ainda caracteriza o município como de baixa concentração populacional, o que impõe desafios logísticos e de gestão territorial em um espaço superior a 11 mil km².

O número de pessoas ocupadas, estimado em 32.570 em 2022, representa cerca de 30,6% da população residente, índice que sugere uma base produtiva significativa, mas que também pode indicar a presença de informalidade laboral e de subemprego em determinados segmentos. Este quadro, somado à desigualdade de renda, reforça a necessidade de estratégias de qualificação profissional, fomento à formalização e estímulo ao empreendedorismo local como instrumentos de fortalecimento da economia interna e do mercado de trabalho.

Do ponto de vista fiscal, Tangará da Serra apresenta um quadro geral de equilíbrio, ainda que com pequena margem negativa no resultado primário. Em 2024, as receitas brutas realizadas totalizaram R\$ 697,2 milhões, enquanto as despesas brutas empenhadas somaram R\$ 700,1 milhões, configurando um déficit de aproximadamente R\$ 2,9 milhões, ou cerca de 0,4% do orçamento. Embora modesto, esse resultado sinaliza a necessidade de atenção à sustentabilidade fiscal no médio prazo, especialmente em um contexto de expansão populacional e crescente demanda por investimentos em infraestrutura e serviços urbanos. Apesar disso, o equilíbrio geral das contas públicas indica uma administração com capacidade de ajuste e planejamento orçamentário, preservando a viabilidade financeira do município.

Tangará da Serra se apresenta, portanto, como um ecossistema de alto potencial econômico, mas que ainda enfrenta o desafio de converter prosperidade produtiva em qualidade de vida e inclusão social. A manutenção do dinamismo agroindustrial deve ser acompanhada de



políticas públicas de fomento à inovação tecnológica, à educação e à diversificação da base produtiva, com o objetivo de reduzir as desigualdades e ampliar as oportunidades de geração de renda formal. Os Quadros 1 e 2 resumizam os indicadores socioeconômicos do Ecossistema de Tangará da Serra, respectivamente organizados em indicadores gerais e indicadores complementares:

QUADRO 1 - SUMÁRIO DOS INDICADORES GERAIS

Variável	Valor e Unidade
Ecossistema	Tangará da Serra
Microrregião	Tangará da Serra
Mesorregião	Sudoeste Mato-grossense
Área territorial (IBGE 2024)	11.636,262 km ²
População residente (IBGE 2022)	106.434 pessoas
PIB absoluto (IBGE, 2021)	R\$ 5,586 bilhões
PIB per capita (IBGE 2021)	R\$ 51.892,66
Receitas brutas realizadas (2024)	R\$ 697.201.124,52
Despesas brutas empenhadas (2024)	R\$ 700.124.252,17

Fonte: IBGE Cidades (2025)

QUADRO 2 - SUMÁRIO DOS INDICADORES COMPLEMENTARES

Variável	Valor e Unidade
População estimada (IBGE 2025)	114.603 pessoas
Densidade demográfica (IBGE 2022)	9,15 hab./km ²
Pessoal ocupado (IBGE 2022)	32.570 pessoas
% População com renda ≤ ½ salário-mínimo (IBGE 2010)	32,4 %
IDHM (IBGE 2010)	0,729

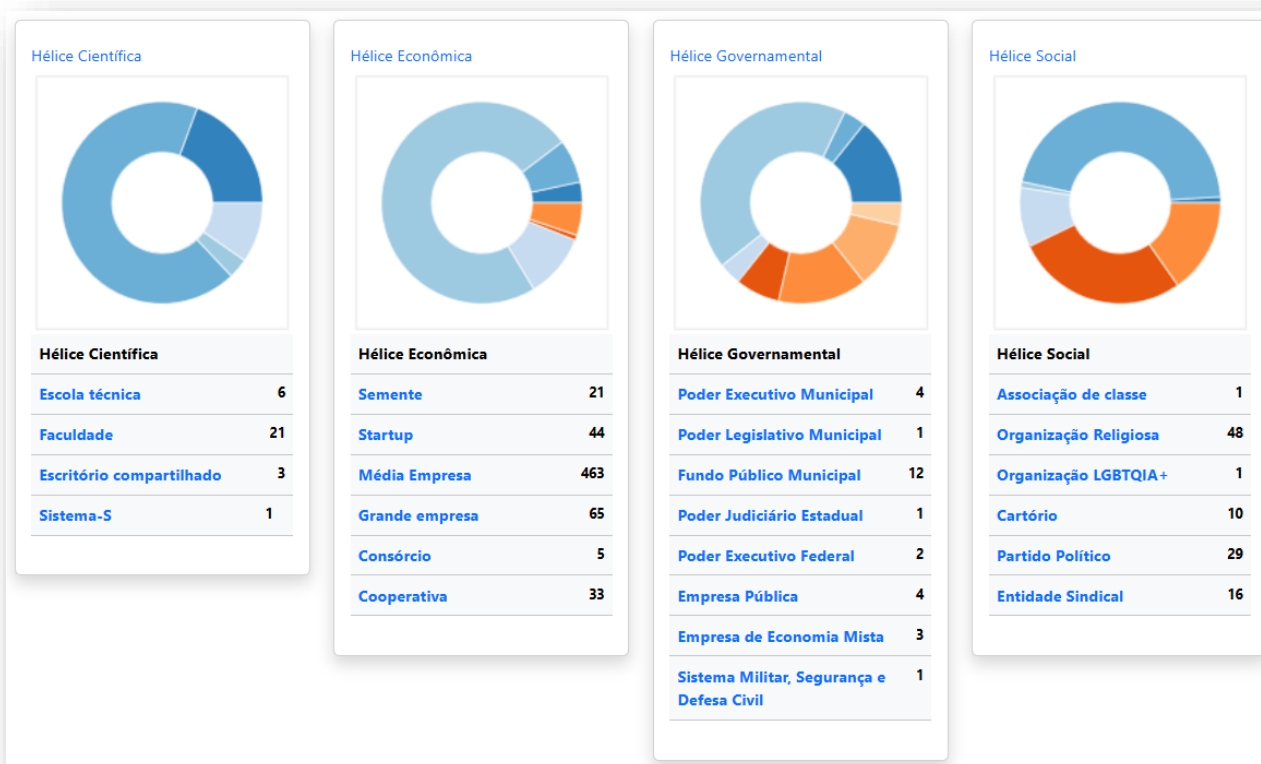
Fonte: IBGE Cidades (2025)

2.13.3 DINÂMICA DAS HÉLICES DE INOVAÇÃO



As Hélices da Inovação são um modelo conceitual que descreve a dinâmica da inovação por meio da interação entre diferentes atores-chave de um ecossistema de inovação. O termo é uma evolução do trabalho seminal "Modelo Tripla Hélice" (*Triple Helix Model*), proposto por Henry Etzkowitz e Loet Leydesdorff nos anos 1990, tendo evoluído posteriormente para variações como a Quádrupla ou Quintúpla Hélice. A Figura B apresenta a distribuição dos principais atores participantes do ecossistema de inovação, distribuídos nas Hélices Científica, Econômica, Governamental e Social.

FIGURA B –HÉLICE DA INOVAÇÃO REGIONAIS



Nota Técnica: ¹ Distribuição de Organizações Legalmente estabelecidas no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ), distribuídas por natureza legal, porte econômico e papel primário no ecossistema de inovação.

Fonte: Opensense (2025) | Receita Federal do Brasil (Dados Abertos)

A análise estrutural das hélices da inovação do ecossistema de inovação de Tangará da Serra/MT revela um sistema em estágio de desenvolvimento interinstitucional, mas ainda caracterizado por assimetrias e lacunas.

A Hélice Científica do município de Tangará da Serra conta com (6) escolas técnicas, (21) faculdades, (3) escritórios compartilhados e (1) unidade vinculada ao Sistema S. Destacam-se **UNEMAT (Universidade do Estado de Mato Grosso)** e **SENAC (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial)**, que exercem papel relevante na dinamização da formação técnica e científica e na produção de conhecimento aplicado. Essa configuração contribui para o fortalecimento da qualificação profissional e para a articulação do ecossistema de inovação local. Contudo, existem também lacunas importantes, especialmente no que se refere à capacidade de geração de pesquisas aplicadas em níveis de pós-graduação, bem como na formação de capital humano altamente qualificado, que podem restringir a transferência de tecnologia para o setor produtivo, resultando em menor geração de produtos e serviços de maior valor agregado, além de estimular a migração de talentos para centros mais consolidados e reforçar a dependência de inovações originadas em outros polos.

Na Hélice Econômica, o ecossistema de Tangará da Serra apresenta uma base produtiva diversificada, composta por (21) sementes, (44) startups, (463) médias empresas, (65) grandes empresas, (33) cooperativas e (5) consórcios. Apesar da expressiva representatividade do setor empresarial, o número ainda limitado de empresas de base tecnológicas aponta para desafios no escalonamento de negócios inovadores e na articulação de iniciativas conjuntas de maior impacto. Atores envolvidos como **CDL (Câmara de Dirigentes Lojistas)**, **SEBRAE** e **empresas ligadas ao programa EmpreendaMT**, possuem potencial para impulsionar a inovação de forma capilarizada, sobretudo considerando a vocação do município para o agronegócio. Tanto o agronegócio quanto o setor de serviços se destacam como vetores estruturantes, indicando que a interseção entre eles concentra fortes oportunidades para a aplicação de tecnologias e soluções inovadoras. Terreno fértil para parcerias e fomento de cultura de inovação.

A análise da Hélice Governamental revela a presença de um conjunto de instituições que reforçam o papel do Estado como articulador e facilitador do ecossistema de inovação. Tangará da Serra conta com (4) órgãos do poder executivo municipal, (1) do poder legislativo municipal,

(12) fundos públicos municipais, (1) representação do poder judiciário estadual, (2) órgãos do poder executivo federal, além de (4) empresas públicas e (3) empresas de economia mista. Juntos, o conglomerado institucional e o governamental configuram estoques com capacidade instalada para o fortalecimento de políticas de inovação em parceria com a iniciativa privada e o setor acadêmico. Entre os destaques, merecem menção o **Programa Municipal de Desenvolvimento Econômico, o Conselho Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação (CMCTI) e do Fundo Municipal de CTI (FMCTI)**, que contribuem para a formulação de políticas públicas orientadas ao empreendedorismo, à inovação e ao desenvolvimento territorial.

A Hélice Social do ecossistema de Tangará da Serra é composta por (1) associação de classe, (48) organizações religiosas, (1) organização LGBTQIA+, (10) cartórios, (29) partidos políticos e (16) entidades sindicais. Essa estrutura institucional revela uma forte presença de setores tradicionais de representação social, mas ainda apresenta fragilidades na diversidade de organizações de inclusão social e fortalecimento de políticas de igualdade. Apesar disso, **UNEMAT, SEBRAE, FAPEMAT, IST SENAI, InoveLab, RISC, CRIAR e Conecta-TGA**, ensaiam uma articulação entre órgãos públicos, instituições de apoio e poder privado, e vêm desempenhando papel importante na promoção da inclusão produtiva, no apoio ao empreendedorismo e no engajamento comunitário em projetos de inovação e desenvolvimento econômico.

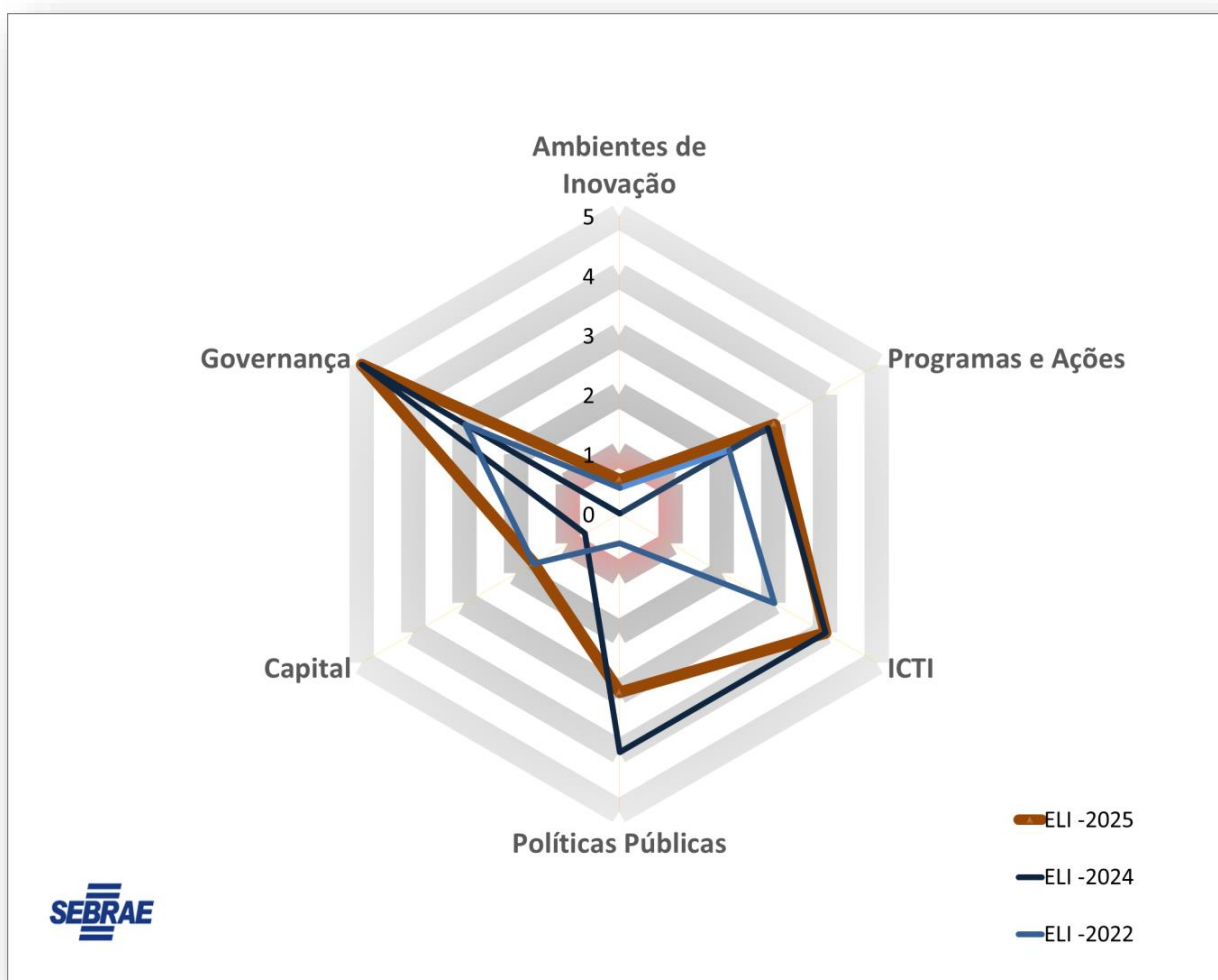
A configuração das Hélices de Inovação de Tangará da Serra/MT contém os elementos basilares para o desenvolvimento deste ecossistema de inovação, especialmente no que diz respeito ao setor produtivo e à presença governamental, mas identificam-se algumas limitações na base científica e certa fragilidade na hélice social – dimensões necessárias para o impulsionamento de mudanças estruturais em políticas sociais e na promoção de cultura de inovação. Entre as possibilidades de aperfeiçoamento incluem-se novos arranjos institucionais que conectem instituições com demandas existentes pautadas pela comunidade e que vá além das demandas das empresas locais.

2.13.4 ANÁLISE DE MATURIDADE



Entre 2022 e 2025, Tangará da Serra apresentou avanços consistentes no Estágio de Maturidade do Ecossistema Local de Inovação (ELI), evoluindo do nível Inicial (10,7 pontos) para o estágio **Em Estruturação** (16,6 em 2024 e **17,2** em 2025). Essa trajetória reflete a transição de um cenário marcado por iniciativas que antes estavam fragmentadas em relação às Vertentes de Inovação para um modelo mais articulado, ancorado em marcos legais recentes, participação em programas de fomento, maior participação acadêmica e primeiros movimentos empresariais na dinâmica de governança.

FIGURA C – RADAR DE MATURIDADE DE TANGARÁ DA SERRA



A **vertente Governança** do ecossistema de inovação em Tangará da Serra avançou nos últimos anos, mas ainda enfrenta desafios locais. O índice de governança passou de 3 em 2022 para 5 em 2024, refletindo o fortalecimento da articulação entre as hélices de inovação e a ampliação de espaços de colaboração, como o programa ConectaTGA, a Quinta da Inovação e a presença em iniciativas de fomento estaduais e nacionais. Em 2025, o índice 5 se manteve, por meio de programas e ações que vão além da efetiva sinergia entre setor público e setor privado, mas que se baseiam na participação coletiva e aderência de conhecimento norteado em cultura de inovação.

O município tem se beneficiado da estruturação conduzida pelo SEBRAE, cuja atuação fortaleceu a diversidade de atores e estimulou a criação de arenas de debate, além de inserir Tangará em uma agenda mais ampla de políticas de cidades inteligentes. Contudo, persiste um gap na relação público-privada, já que a adesão empresarial, embora crescente, ainda careça de estímulos concretos, como políticas fiscais atrativas e investimentos em infraestrutura. Essa lacuna limita a consolidação de um protagonismo empresarial mais efetivo, crucial para sustentar a governança em longo prazo.

A Lei de Inovação do município constitui um marco, mas sua plena operacionalização depende da formação de um comitê qualificado, com representantes públicos e privados capazes de garantir legitimidade, transparência e impacto nas decisões estratégicas. O desafio atual é transformar os avanços pontuais em mecanismos permanentes, capazes de resistir a discontinuidades políticas e de manter uma base normativa sólida. Apesar de obstáculos, o ecossistema local demonstra resiliência e capacidade de mobilização. A Quinta da Inovação, realizada mensalmente, consolidou-se como espaço estruturante de diálogo e cooperação, reunindo em média 30 a 35 participantes registrados, promovendo engajamento contínuo e a circulação de conhecimento. Somada a isso, a articulação com instituições de ensino, como a UNEMAT, e a atuação de lideranças acadêmicas e civis reforçam a legitimidade da governança, ampliando o capital humano e fortalecendo redes colaborativas.

A **vertente de ICTI** em Tangará da Serra apresenta evolução consistente ao longo dos últimos anos. O índice passou de 3 em 2022 para 4 em 2024, refletindo avanços na articulação entre ensino, pesquisa e mercado, mas manteve-se em 4 em 2025, sinalizando um momento de

estabilização. O que indica a necessidade de novos investimentos e maior integração entre atores para sustentar o crescimento.

O SENAC se destaca nesse processo, formando cerca de 5 mil alunos por ciclos de formação em cursos técnicos e de qualificação, além de ofertar graduação e pós-graduação EAD com polo de suporte local. Sua atuação em áreas estratégicas como saúde, gestão, empreendedorismo e liderança contribui diretamente para atender às demandas produtivas regionais, ajustando currículos e desenvolvendo novos cursos alinhados às necessidades locais. Além disso, suas parcerias com empresas e instituições ampliam a rede de capacitação e fortalecem o SENAC como agente estratégico no ecossistema de inovação, não apenas na formação profissional, mas também como elo de integração entre educação e setor produtivo.

A UNEMAT, por sua vez, destaca-se como vetor de inovação e desenvolvimento socioeconômico regional. Com indicadores institucionais sólidos, como o IGC 3 e contínuo de 2,7860 em 2023, a instituição vem ampliando sua relevância por meio de cursos de capital inovador, como o Tecnólogo em Gestão do Agronegócio, que conecta formação acadêmica às necessidades práticas do setor. A criação do Ambiente de Empreendedorismo e Inovação (API), vinculado ao programa EmpreendaMT, e a realização de eventos estruturantes, como o HackaMT, Ideathon EcoChallenge Jovem e Laboratório de Negócios na Escola, demonstram a capacidade de estimular a criatividade, a inovação e a cidadania ativa de estudantes.

A integração da universidade com setores estratégicos, como agronegócio e comércio, reforça a vocação regional da ICTI, sobretudo com programas de extensão, como o AGI9, NIT e MT Horticultura, que conectam pesquisa acadêmica ao mercado por meio de registros de patentes, cultivares e soluções tecnológicas em fruticultura e clima. Soma-se a isso a participação em programas de maior escala, como o PróDigital, em parceria com BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento), BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) e prefeitura, prevendo até R\$ 40 milhões para digitalização e modernização de serviços públicos, o que posiciona a ICTI como articuladora de inovação para além do campo acadêmico.

A evolução da **vertente de Políticas Públicas de Inovação** em Tangará da Serra revela um processo de amadurecimento institucional, mas também de desafios de consolidação. O índice da vertente passou de 0,5 em 2022 para 4 em 2024, resultado direto da criação de instrumentos legais estruturantes, como o Programa Municipal de Desenvolvimento Econômico (PRODEC) e a



Lei de Inovação, que introduziram mecanismos de incentivo fiscal, apoio à pesquisa e estímulo ao empreendedorismo. Entretanto, a queda do índice para 3 em 2025 demonstra que, embora o marco regulatório tenha avançado, sua operacionalização ainda carece de maior integração, clareza e efetividade prática no ecossistema local.

O PRODEC (Programa Municipal de Desenvolvimento Econômico), instituído pelo Projeto de Lei nº 291/2023, consolidou-se como um dos principais instrumentos de atração de investimentos, vinculando benefícios fiscais à cessão de terrenos e à geração de empregos. Associado à aplicação da Nova Lei de Licitações (Lei nº 14.133/2021), o programa conferiu segurança jurídica e transparência ao processo de alienação de imóveis, reforçada pela realização de Leilões Eletrônicos (Edital nº 001/2025), são iniciativas que ampliaram a oportunidade de competitividade de Tangará da Serra como destino para empresas de médio e grande porte, especialmente nos setores comercial, industrial e turístico, ao mesmo tempo em que criaram condições mais claras para a expansão da base econômica municipal.

No campo da inovação, a instituição do Conselho Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação (CMCTI) e do Fundo Municipal de CTI (FMCTI), por meio das Leis nº 6.171 e nº 6.821/2025, marcou a consolidação de uma Política Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação. Essa estrutura normativa estabelece mecanismos voltados à economia criativa, à sustentabilidade e à construção de uma cidade inteligente. Contudo, a efetividade desses instrumentos ainda depende da definição de estratégias de fomento claras, da integração entre os atores do ecossistema e da retroalimentação das políticas com base em resultados concretos.

Outro ponto relevante em 2025 foi a criação da Secretaria de Planejamento Urbano e Inovação, que reposicionou a pauta da inovação no centro da administração municipal. Ao substituir o vínculo anterior com a Secretaria de Comércio, a nova pasta ganhou protagonismo, sobretudo pela atuação da Comissão Interna de Inovação, que já estende práticas a diferentes áreas da gestão pública. Apesar de contar com infraestrutura física adequada, o desafio atual consiste em aperfeiçoar a utilização desses espaços, assegurando que recursos públicos atendam às demandas reais do ecossistema e não se restrinjam a iniciativas pontuais.

Entre 2022 e 2025, a **vertente Programas e Ações** do município de Tangará da Serra apresentou evolução positiva em seu índice, passando de 2,13 em 2022 para 2,88 em 2024 e atingindo 3,0 em 2025. Esse crescimento demonstra a consolidação gradual de iniciativas de



inovação, empreendedorismo e impacto social. O Quinto da Inovação se mostra um dos pilares dessa evolução, por criar um espaço contínuo de troca e aprendizagem com participação dos comerciantes locais e de empresários, mesmo que incipiente. O programa fomenta práticas inovadoras olhando para empresas familiares e de nicho, e gerando impacto direto na reorientação estratégica dos negócios, um enlace estratégico para fomentar a cultura de inovação no município.

Na frente de aceleração, destaca-se a inserção de Tangará em programas de relevância nacional, como o Inova Cerrado, que impulsionou quatro startups locais na área de bioeconomia, e o Startup.Bio, que capacitou 30 ideias em temáticas centrais da transição sustentável, das quais quatro foram escaladas. Esses resultados reforçam a efetividade da aceleração capilarizada, capaz de gerar empreendimentos competitivos e alinhados às demandas ambientais e sociais. Complementarmente, eventos como o Start&UP 2025, organizado em parceria entre SEBRAE e ConectaTGA, ampliaram neste último ciclo, a difusão da cultura de inovação atraindo novos atores para o ecossistema, norteados ações dentro das empresas e na formação de novos projetos de negócios. Ressalta-se ainda que o município se beneficia do Programa de pré-aceleração Start&up, patrocinado pelo Sebrae-MT, com 06 startups participantes.

O EmpreendaMT consolidou-se como agente articulador ao unir inovação, empreendedorismo e impacto social. Iniciativas como o Ideathon EcoChallenge Jovem, o HackaMT – Edição Tangará da Serra, o Desafio Empresarial e o Laboratório de Negócios na Escola reforçam o compromisso com a criatividade e a formação cidadã. Além disso, a integração com ações sociais – como o curso de Economia Solidária em parceria com a COOREPAN – evidencia uma abordagem inclusiva. A presença de parceiros estratégicos (UNEMAT, SEBRAE, FAPEMAT, IST SENAI, InoveLab, RISC, CRIAR e Conecta-TGA) fortalece a governança colaborativa e sustenta a continuidade dos programas.

Entretanto, os resultados também revelam desafios. O protagonismo empresarial permanece estagnado, marcado por uma adesão conservadora e pela expectativa de que a inovação seja fomentada prioritariamente pelo poder público. Embora lideranças individuais – como empresários atuantes na CDL – desempenhem papel relevante, ainda falta engajamento coletivo e contínuo que permita ao setor privado assumir de fato o papel de motor da inovação

local. Empresas de maior porte e instituições como o SEBRAE demonstram disposição em contribuir, inclusive disponibilizando mão de obra qualificada para apoiar pequenos e médios empreendedores, mas esse movimento ainda é incipiente e precisa de maior investimento.

A vertente Capital em Tangará da Serra apresenta oscilações significativas entre 2022 e 2025. São fragilidades estruturais que persistem e formam desafios para a consolidação de um ambiente financeiro mais robusto no apoio ao ecossistema de inovação. O índice de 2022 foi de 1,67, já revelava um desempenho modesto, o que se agravou em 2024, quando caiu para 0,67, sinalizando a quase ausência de fluxos de investimento consistentes. Essa retração reflete a atuação ainda esporádica de investidores anjo e a inexistência de mecanismos estruturados de venture capital, que cria barreiras ao acesso das startups locais a capital inicial e mentorias estratégicas, ações cruciais para aceleração e escalabilidade para a sustentabilidade de novos empreendimentos.

Apesar disso, 2025 marca uma retomada parcial, com o índice subindo para 1,7, alavancado por iniciativas de articulação acadêmica e institucional que começam a abrir caminhos para novos fluxos de capital. Casos como a startup Gado Certo, incubada no AgriHub, e o histórico do EmpreendaMT — aprovado em 2020 com financiamento da FAPEMAT e implantado em diferentes campi da UNEMAT — demonstram a capacidade de mobilização em editais competitivos e a transformação desses recursos em ações de impacto regional. Esses exemplos revelam que, embora incipiente, existe potencial para transformar a forte base acadêmica e a governança promovida pelo Conecta TGA em instrumentos de atração de recursos privados e públicos.

Eventos estratégicos, como a Semana de Inovação integrada à Exposerra e a inauguração do pavilhão de eventos, também contribuem para ampliar a visibilidade das startups locais e podem funcionar como gatilhos para estimular maior engajamento do empresariado. Ainda assim, a análise demonstra que o protagonismo privado permanece aquém do necessário: a baixa confiança do empresariado local e a limitada mobilização governamental reduzem a atratividade para investidores, mantendo a dependência de recursos públicos e editais pontuais.

A trajetória da vertente Ambiente de Inovação em Tangará da Serra tangencia fragilidades estruturais quanto aos avanços pontuais que reflitam os esforços de consolidação de um ecossistema ainda em fase de estruturação. O índice de 2022 (0,43) já sinalizava limitações

importantes, especialmente em relação à ausência de incubadoras formais e à insuficiência de infraestrutura física e organizacional para dar suporte contínuo a empreendedores e startups. Essa lacuna ficou mais evidente em 2024, quando o indicador atingiu 0,00, revelando um período de estagnação marcado pela dependência de programas externos e pela ausência de espaços institucionais adequados para a experimentação e o amadurecimento de ideias inovadoras.

Contudo, observa-se uma recuperação em 2025, com o indicador para 0,6, impulsionado pela expansão de programas de pré-incubação e aceleração conduzidos por atores como a TRYTECH, a Semente Negócios e a Bossanova Investimentos em parceria com o SEBRAE. Programas como o StartupBio, que transformou 30 ideias iniciais em 10 startups finalistas, das quais 4 seguem ativas e rentáveis, ilustram a capacidade de gerar negócios com impacto regional e potencial de escalabilidade. Além disso, a presença da Almaz Inovação, reconhecida nacionalmente pela organização de hackathons, e sua integração ao Hack MT, fortalece a rede local ao conectar Tangará a circuitos escalares mais amplos de inovação.

QUADRO 3. NÍVEL DE MATURIDADE DO ECOSISTEMA DE TANGARÁ DA SERRA

Painel do Nível de Maturidade - Ano: 2025						
Vertente	Integrantes da Vertente	Grau de Efetividade	Grau de Integração	Resultado Parcial	Grau de Maturidade	
Ambientes de Inovação	Pré-Incubadora	1,0	1,0	1,0	0,6	
	Incubadora	1,0	1,0	1,0		
	Aceleradora	3,0	1,0	2,0		
	Parque Tecnológico	0,0	0,0	0,0		
	Espaço Maker	0,0	0,0	0,0		
	Centro de Inovação	0,0	0,0	0,0		
	Coworking	0,0	0,0	0,0		
Programas e Ações	Programas e Ações	4,0	4,0	4,0	3,0	
	Protagonismo Empresarial	1,0	3,0	2,0		
ICTI	Formação de Talentos	5,0	3,0	4,0	4,0	
	Inovação	5,0	3,0	4,0		
Políticas Públicas	Legislação de Inovação	3,0		3,0	3,0	
	Órgão Público de Inovação	3,0		3,0		
Capital	Investidores Anjos	1,0		1,0	1,7	
	Venture Capital	1,0		1,0		
	Instituições de fomento	3,0		3,0		
Governança	Governança	5,0			5,0	5,0
Estágio de Maturidade - ELI 2025	Em Estruturação			Total	17,2	
Estágio de Maturidade - ELI 2024	Em Estruturação			Total	16,6	
Estágio de Maturidade - ELI 2022	Inicial			Total	10,7	

Apesar dos avanços, a análise revela que a questão da infraestrutura permanece como elemento central e ainda deficitário para o fomento à cultura de inovação. Do ponto de vista sociotécnico, entende-se a infraestrutura não apenas como a existência de prédios, laboratórios e espaços físicos, mas como o conjunto de condições materiais e imateriais que permitem a circulação de conhecimento, o encontro entre atores diversos e a retroalimentação contínua do ecossistema. A ausência de incubadoras formalizadas e de um ambiente estruturado para experimentação tecnológica limita a transformação de projetos embrionários em empreendimentos sustentáveis, restringindo também a interação entre empresas, governo, universidades e sociedade civil.

A consolidação desse eixo dependerá da criação de espaços híbridos e funcionais que articulem a dimensão material da infraestrutura — como pavilhões de eventos, laboratórios e hubs tecnológicos — com sua dimensão relacional — redes de mentoria, governança colaborativa e mecanismos de integração entre os diferentes atores do ecossistema.

2.13.5 SÍNTESE DO ECOSISTEMA



No período de 2022 a 2025, Tangará da Serra registrou progressos relevantes no Estágio de Maturidade do Ecossistema Local de Inovação (ELI), avançando do nível Inicial (10,7 pontos) para o estágio Em Estruturação (16,6 em 2024 e 17,2 em 2025), um percurso que marca a passagem de um contexto antes caracterizado por iniciativas dispersas nas Vertentes de Inovação para um arranjo cada vez mais integrado, sustentado por marcos legais recentes, acesso a programas de fomento, maior envolvimento da academia e os primeiros sinais de engajamento empresarial na governança local.

O processo de amadurecimento do ecossistema passa, sobretudo, pela consolidação da governança estratégica, o ConectaTGA, vetor que exige maior cooperação público-privada e o engajamento ativo da sociedade civil. O fortalecimento de instrumentos legais como a Lei de Incentivo Fiscal vinculada ao PRODEC, a Lei de Inovação e o FMCTI, precisam de monitoramento técnico que crie interface entre inovação e política, promova a integração e uma retroalimentação, de modo a evitar que se limitem ao seu papel formal e avancem para políticas permanentes.

Outro ponto crítico é o papel da infraestrutura como elemento sociotécnico central para o fomento da cultura de inovação. A ausência de incubadoras estruturadas e a carência de ambientes consolidados de experimentação tecnológica limitam a transformação de ideias em empreendimentos escaláveis. Nesse sentido, a criação e fortalecimento de hubs, laboratórios e espaços colaborativos deve estar articulada às redes da governança, mentorias e parcerias estratégicas que sustentem a circulação de conhecimento e a criação de soluções.

A participação empresarial também se apresenta como fator determinante para o próximo ciclo de crescimento. Embora iniciativas como StartupBio, Inova Cerrado e EmpreendaMT demonstrem avanços concretos, o empresariado local ainda mantém postura conservadora, com baixo protagonismo no investimento e na formação de redes de apoio. Estimular a cultura de investidores anjo, ampliar a atuação de fundos de venture capital e criar incentivos para a cooperação entre grandes empresas e pequenos negócios são medidas recomendadas para mitigar as oscilações observadas na vertente Capital.

Assim, recomenda-se que Tangará da Serra concentre seus esforços em cinco frentes prioritárias: a) Consolidação da governança com instrumentos de articulação permanentes entre governo, empresas, academia e sociedade civil; b) Institucionalização de infraestruturas sociotécnicas robustas, combinando espaços físicos com redes de integração e inovação; c) Ampliação da cultura empresarial de inovação, com estímulo ao protagonismo privado e à diversificação das fontes de capital; d) Transformação de legislações em práticas concretas, garantindo sua efetividade como motores de competitividade regional; e) Integração entre formação técnica e acadêmica, fortalecendo a complementaridade entre instituições de ensino e alinhando a produção de conhecimento às demandas locais.

Tangará da Serra avançou de forma significativa, mas encontra-se diante de um ponto decisivo: ou consolida as bases institucionais e culturais do seu ecossistema de inovação, garantindo sustentabilidade e continuidade, ou corre o risco de permanecer em um estágio de estruturação sem alcançar a maturidade necessária para se tornar um polo regional de referência.



Capítulo

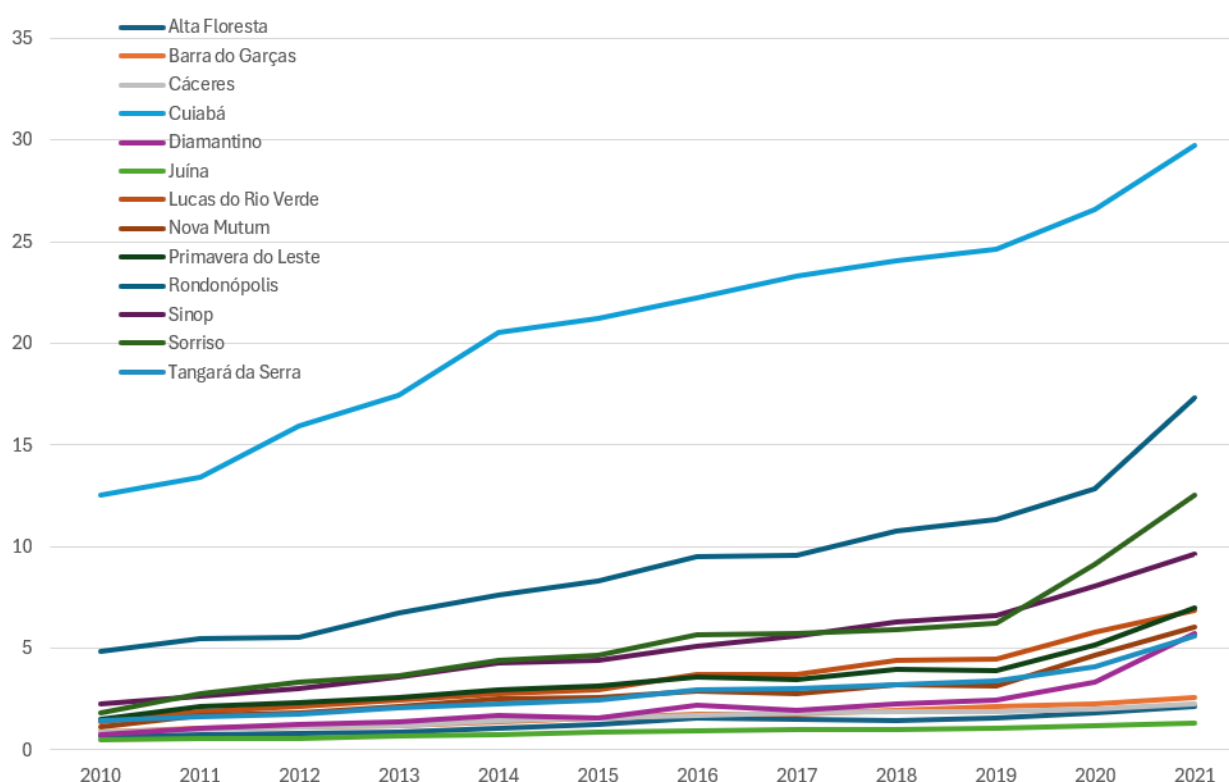
3. ANÁLISE COMPARATIVA

3.1 VISÃO MACROECONÔMICA CONSOLIDADA



A análise integrada dos treze ecossistemas avaliados em Mato Grosso — Alta Floresta, Barra do Garças, Cuiabá, Cáceres, Diamantino, Juína, Lucas do Rio Verde, Nova Mutum, Primavera do Leste, Rondonópolis, Sinop, Sorriso e Tangará da Serra — revela uma estrutura econômica marcada por forte expansão do Produto Interno Bruto (PIB), protagonismo do agronegócio e crescente diversificação produtiva. O ciclo analisado registra crescimento expressivo do PIB em todos os ecossistemas, e em diversos casos, taxas superiores à média nacional. A Figura A ilustra o panorama geral do Produto Interno Bruto para os ecossistemas avaliados nesta edição:

FIGURA A – EVOLUÇÃO DO PIB DOS ECOSSISTEMAS DE MATO GROSSO (2010 a 2021)



Cidades como Sorriso, Lucas do Rio Verde, Nova Mutum e Primavera do Leste destacam-se pela escalada acelerada, em grande parte impulsionada pelo agronegócio e sua cadeia de valor industrial e logística. Sorriso, por exemplo, teve um exponencial crescimento do PIB de R\$ 1,83

bilhões para R\$ 12,52 bilhões, fundamentados em diversificações simultâneas nos setores de agro e serviços. Na capital, Cuiabá, o crescimento foi alavancado sobretudo pelo setor de serviços, de R\$ 12,54 bilhões para R\$ 29,75 bilhões no mesmo período, consolidando seu papel como centro administrativo, educacional e pesquisa especializados. Cáceres, outro exemplo relevante, avançou 152%, fruto de serviços, investimentos públicos continuados e integração regional via infraestrutura e Zona de Processamento de Exportação. Em Rondonópolis o crescimento também superou 210%, com destaque para forte expansão dos serviços e da atividade industrial, reforçando seu papel logístico e produtivo. A matriz produtiva dos ecossistemas analisados revela a **hegemonia do agronegócio** como motor estruturante do desenvolvimento regional. Esse padrão evidencia um movimento virtuoso de **integração produtiva**, no qual o agro intensifica e dinamiza setores complementares, como transporte, serviços técnicos, comércio e indústria de transformação. Paralelamente ao avanço agroindustrial, identifica-se fortalecimento contínuo do setor de serviços, sobretudo em centros urbanos estratégicos como Cuiabá, Rondonópolis, Sinop e Cáceres, uma dinâmica que reflete: urbanização acelerada, ampliação do consumo, expansão de serviços logísticos, financeiros, educacionais e de saúde, e finalmente o desenvolvimento de polos de conhecimento e inovação

3.2 VISÃO SOCIOECONÔMICA CONSOLIDADA



Os indicadores socioeconômicos dos ecossistemas avaliados em Mato Grosso revelam um geral crescimento populacional, elevação de renda média, ampliação do emprego formal e melhoria gradual das condições sociais, ainda que acompanhados por desafios associados à desigualdade e à necessidade de infraestrutura urbana e social compatível com o ritmo de expansão econômica.

Nas cidades com maior densidade de capital e estrutura produtiva sofisticada, como Sorriso e Cuiabá, os indicadores ilustram uma capacidade ampliada de geração de renda e oportunidades formais de trabalho. Em Sorriso, por exemplo, o PIB per capita alcançou R\$ 131.899,11 em 2021, posicionando o município entre as economias mais produtivas do país, enquanto em 2022 o número de trabalhadores formais atingiu 53.785 pessoas, reflexo de um mercado dinâmico e em franca expansão. Ainda assim, o município revela a coexistência de

prosperidade e vulnerabilidade, visto que aproximadamente 30% da população ainda apresenta renda mensal per capita inferior a meio salário mínimo. Essa dualidade também se manifesta no Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), que em Sorriso atingiu 0,744, superior à média estadual, mas ainda à frente de um desafio de conversão plena da riqueza econômica em bem-estar social.

Nos centros urbanos de maior porte, como Cuiabá e Rondonópolis, observa-se uma composição socioeconômica mais diversificada, marcada por forte presença de serviços, maior densidade populacional e indicadores sociais que refletem o papel desses municípios como polos regionais de oferta educacional, de saúde e de serviços especializados. O desempenho consolidado de Cuiabá como metrópole regional, por exemplo, sustenta um ciclo de crescimento econômico contínuo, acompanhado pela ampliação da base populacional e da renda urbana

Por outro lado, municípios de porte médio e importância regional, como Cáceres, Primavera do Leste e Tangará da Serra, apresentam avanços sociais importantes vinculados ao processo de urbanização e ao desenvolvimento de atividades econômicas ligadas ao agro e ao setor público, especialmente nas áreas de educação, saúde e administração pública. Cáceres, por exemplo, apresenta evolução relevante dos serviços, refletindo o amadurecimento urbano e o papel do município como referência regional

Municípios como Lucas do Rio Verde, Nova Mutum e Sinop consolidam-se como polos agroindustriais modernos, com indicadores de renda e emprego crescentes e progressiva qualificação da mão de obra, evidenciando a transição de centros rurais para cidades inovadoras e integradas a cadeias globais de produção. Ainda que essas localidades revelem índices elevados de dinamismo econômico, permanecem desafios ligados à oferta de habitação, mobilidade, saneamento e inclusão social, especialmente para trabalhadores de baixa renda atraídos pelo ciclo de expansão produtiva.

Em todos os ecossistemas analisados, observa-se uma tendência comum de ampliação do emprego formal e aumento da renda média, mas com variações significativas no ritmo e na distribuição da riqueza. Esse comportamento reforça a necessidade de políticas complementares capazes de reduzir assimetrias, fortalecer a qualificação profissional, promover inclusão produtiva e ampliar a infraestrutura social, alinhando a evolução econômica ao desenvolvimento humano.



3.3 VISÃO INTEGRADA DAS HÉLICES DE INOVAÇÃO



A análise integrada das Hélices de Inovação nos 13 ecossistemas mato-grossenses revela um panorama de heterogeneidade, onde a presença e a interação entre os atores das hélices Científica, Econômica, Governamental e Social variam significativamente, refletindo os distintos estágios de maturidade e as vocações territoriais de cada região.

Hélice Científica: Oportunidades e Desafios na Geração de Conhecimento

A hélice científica apresenta uma base institucional consistente, entretretanto, limitada em sua permeabilidade territorial pelo estado. Destacam-se:

- **Polos de Excelência:** Cuiabá destaca-se com uma massa crítica robusta, reunindo UFMT, IFMT, UNIVAG e a FAPEMAT, atuando como o principal centro de pesquisa, formação de talentos e pós-graduação do estado. Sinop e Rondonópolis emergem como polos regionais consistentes, especialmente através da atuação da UFMT e UNEMAT.
- **Base em Evolução:** Municípios como Alta Floresta, Barra do Garças, Cáceres e Lucas do Rio Verde contam com presença de instituições âncoras, como IFMT e UNEMAT, EMBRAPA. No entanto, a capacidade de geração de pesquisa avançada (mestrado e doutorado) e de inovação parece limitada fora da capital do estado
- **Lacunas Críticas:** Ecossistemas como Diamantino e Juína possuem uma base científica incipiente, com oferta focada em graduação e cursos técnicos, e pouca integração com demandas do setor produtivo para inovação.

Hélice Econômica: Uma Base Sólida e Tradicional com Empreendedorismo Inovador Emergente

A hélice econômica é a mais robusta em termos quantitativos, mas revela a dualidade entre uma economia tradicional consolidada e um tecido de negócios inovadores ainda em formação.

- **Agronegócio:** Os estoques de médias e grandes empresas do agronegócio e a massiva presença de cooperativas em praticamente todos os ecossistemas,

constituem a força motriz econômica e o maior potencial do estado para tração de iniciativas de inovação.

- **Empreendedorismo Inovador:** O número de startups e empresas nascentes (semente) é considerável em polos como Cuiabá, Sinop e Barra do Garças. No entanto, a transição para scale-ups é um desafio estadual, indicando dificuldades comuns de escalabilidade e acesso a capital e mercados.
- **Protagonismo Empresarial Limitado:** De modo geral, o engajamento das empresas estabelecidas no ecossistema de inovação ainda parece pontual.

Hélice Governamental: Capacidade Instalada e Articulação em Crescimento

A hélice governamental demonstra uma significativa capacidade institucional instalada, com a presença do Estado nas três esferas de poder.

- **Articulação Estadual:** O Governo do Estado, por meio de secretarias como SEPLAG, SECITECI e SEFAZ, exerce papel relevante na liderança do Pacto Estadual pela Inovação e a implantação do Parque Tecnológico de Mato Grosso. Iniciativas como SINOVA e o LabSin posicionam Cuiabá como um laboratório de inovação e gestão pública.
- **Atuação Municipal:** As governanças municipais apresentam forte variabilidade. Enquanto Cuiabá, Alta Floresta (com a Lei Municipal de Inovação e o SIMIDEAF) e Barra do Garças (com projeto de lei em tramitação) avançam na institucionalização, municípios como Diamantino e Cáceres (até 2024) ainda carem de legislação e órgãos específicos.
- **Potencial Subutilizado:** A presença de fundos públicos municipais e empresas de economia mista em várias cidades representa um potencial subutilizado para o fomento direto a projetos inovadores e parcerias público-privadas.

Hélice Social: Tecido Tradicional e Oportunidades para Maior Inclusão

A hélice social é numericamente expressiva, mas caracterizada por uma predominância de organizações de representação tradicional.

- **Predomínio de Estruturas Consolidadas:** Organizações religiosas, partidos políticos e entidades sindicais formam o núcleo desta hélice na maioria dos municípios analisados, refletindo um capital social orientado para a mediação de interesses estabelecidos.
- **Articuladores Emergentes:** Associações comerciais (como a ACID em Diamantino) e comunidades de inovação (como o Roncador Valley em Barra do Garças e o Vale do Pacu na Baixada Cuiabana) começam a atuar como novos agentes de articulação, conectando diferentes atores da sociedade civil à agenda de inovação.
- **Baixa Representatividade da Diversidade:** Nota-se uma sub-representação de organizações orientadas para temas transversais como economia criativa, cultura, tecnologia social e inclusão de minorias (LGBTQIA+, povos indígenas, pessoas com deficiência), indicando uma lacuna a ser preenchida.

Em síntese, Mato Grosso possui os componentes fundamentais para o desenvolvimento de ecossistemas de inovação robustos. O principal desafio estadual não parece ser a ausência institucional de atores, mas a promoção de uma interação sistêmica entre eles. A Hélice Econômica, embora robusta em termos tradicionais, demanda aperfeiçoamento para absorver inovação e empreendimentos mais intensivos em conhecimento. A Hélice Científica pode ser reorientada para o desenvolvimento de soluções aplicáveis aos desafios do setor produtivo e social local. A Hélice Governamental pode ampliar sua atuação como o grande orquestrador e indutor deste processo, criando os instrumentos e ambientes favoráveis, especialmente em nível individual dos municípios. Por fim, a Hélice Social demanda aperfeiçoamento, assegurando participação mais democrática a setores subrepresentados da sociedade e almejando que os benefícios da inovação sejam compartilhados e que novas vozes participem da construção do futuro da inovação no estado.

3.4 PANORAMA GERAL DA MATURIDADE

3.4.1 PONTUAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO GERAL

A análise comparativa dos Ecossistemas Locais de Inovação (ELIs) avaliados nesta edição 2025 tem por objetivo oferecer uma visão integrada dos níveis de maturidade, estruturas institucionais, dinâmicas socioeconômicas e capacidades científicas e tecnológicas. As aferições não se propõem a incorporar análises comparativas de ranqueamento ou julgamento de mérito, mas a proporcionar aos líderes regionais, ferramentas de autoavaliação de seus ciclos evolutivos individualizados. O Quadro 1 descreve a pontuação geral obtida pelos ecossistemas de Mato Grosso nas edições 2022, 2024 e 2025.

QUADRO 1. PONTUAÇÃO GERAL DOS ECOSSISTEMAS DE MATO GROSSO (2022 a 2025)

Ecossistema	2022	2024	2025
<i>Alta Floresta</i>	9,1	9,9	12,4
<i>Barra do Garças</i>	N/A*	11,7	13,7
<i>Cáceres</i>	N/A*	8,8	13,2
<i>Cuiabá</i>	N/A*	19,4	21,9
<i>Diamantino</i>	N/A*	8,1	6,1
<i>Juína</i>	N/A*	8,9	9,5
<i>Lucas do Rio Verde</i>	9,7	18,7	18,2
<i>Nova Mutum</i>	10,1	12,3	16,5
<i>Primavera do Leste</i>	N/A*	9,8	11,0
<i>Rondonópolis</i>	N/A*	16,5	17,8
<i>Sinop</i>	11,6	17,4	18,1
<i>Sorriso</i>	N/A*	10,3	11,0
<i>Tangará da Serra</i>	10,7	16,6	17,2

*N/A : não aplicável – pontuação na série histórica disponível somente para edições mais recentes da pesquisa.

O Quadro 2 apresenta a classificação geral dos ecossistemas avaliados, distribuídos em categorias, considerando a metodologia de classificação: a) classificações de 00,00 a 11,99 — Inicial ; b) classificações de 12,00 a 17,99 — Em Estruturação; c) classificações de 18,00 a 23,99 — Em Desenvolvimento; e d) classificações de 24,00 a 30,00 — Consolidado

QUADRO 2. CLASSIFICAÇÃO GERAL DOS ECOSSISTEMAS DE MATO GROSSO (2022 a 2025)

Ecossistemas	2022	2024	2025
<i>Alta Floresta</i>	1-Inicial	1-Inicial	2-Em Estruturação
<i>Barra do Garças</i>	N/A*	1-Inicial	2-Em Estruturação
<i>Cáceres</i>	N/A*	1-Inicial	2-Em Estruturação
<i>Cuiabá</i>	N/A*	3-Em Desenvolvimento	3-Em Desenvolvimento
<i>Diamantino</i>	N/A*	1-Inicial	1-Inicial
<i>Juína</i>	N/A*	1-Inicial	1-Inicial
<i>Lucas do Rio Verde</i>	1-Inicial	3-Em Desenvolvimento	3-Em Desenvolvimento
<i>Nova Mutum</i>	1-Inicial	2-Em Estruturação	2-Em Estruturação
<i>Primavera do Leste</i>	N/A*	1-Inicial	1-Inicial
<i>Rondonópolis</i>	N/A*	2-Em Estruturação	2-Em Estruturação
<i>Sinop</i>	1-Inicial	2-Em Estruturação	3-Em Desenvolvimento
<i>Sorriso</i>	N/A*	1-Inicial	1-Inicial
<i>Tangará da Serra</i>	1-Inicial	2-Em Estruturação	2-Em Estruturação

*N/A : não aplicável – pontuação na série histórica disponível somente para edições mais recentes da pesquisa.

No grupo considerado em estágio Inicial, com pontuações entre 0,00 e 11,99, encontram-se Diamantino, que obteve 6,1 pontos em 2025, Juína, com 9,5 pontos, Primavera do Leste, que alcançou 11,0 pontos, e Sorriso, também com 11,0 pontos . Este conjunto reflete ecossistemas que já mobilizaram esforços institucionais relevantes, mas ainda constroem bases estruturais, organizacionais e de governança necessárias para a consolidação das hélices e ampliação da densidade inovadora. São ambientes em que a governança tende a ser incipiente, as iniciativas

de inovação concentram-se em atores específicos e a articulação sistêmica ainda está em fase inicial, embora em ascensão.

No estágio Em Estruturação, com pontuações entre 12,00 e 17,99, situam-se Alta Floresta, com 12,4 pontos em 2025, Barra do Garças, que atingiu 13,7 pontos, Cáceres, com 13,2 pontos, Nova Mutum, que registrou 16,5 pontos, Rondonópolis, com 17,8 pontos, e Tangará da Serra, que alcançou 17,2 pontos. Estes ecossistemas demonstram crescente consolidação institucional e fortalecimento dos mecanismos de governança, com presença mais clara das hélices e do papel articulador do poder público, bem como amadurecimento de ambientes de inovação e programas de fomento. Observam-se nesses territórios avanços importantes em integração regional, expansão de arranjos colaborativos e adoção de políticas públicas de apoio ao empreendedorismo inovador, ainda que persistam desafios relacionados à ampliação do capital privado, à inserção social mais ampla e ao fortalecimento da cultura de inovação.

No estágio Em Desenvolvimento, com pontuações entre 18,00 e 23,99, estão Lucas do Rio Verde, com 18,2 pontos em 2025, Sinop, com 18,1 pontos, e Cuiabá, que alcançou 21,9 pontos. Esses ecossistemas apresentam arranjos institucionais mais robustos, densidade de atores distribuídos entre governo, academia e setor produtivo e estratégias mais claras de fortalecimento da inovação como instrumento de competitividade territorial. Observam-se maior fluxo de investimentos, presença de iniciativas de fomento regionais e estaduais e maior capacidade de mobilizar recursos federais, além de ampliação de ambientes de inovação e programas de apoio à ciência, tecnologia e empreendedorismo. A maturidade das governanças locais surge como característica distintiva, contribuindo para mecanismos mais consistentes de coordenação, planejamento e execução de ações sistêmicas.

Nenhum município atingiu em 2025 o nível de Consolidação, definido para pontuações entre 24,00 e 30,00, o que evidencia que, embora Mato Grosso apresente avanços significativos na última década, o estado ainda percorre um caminho de construção e amadurecimento institucional, enfrentando desafios estruturais e culturais típicos de ecossistemas emergentes em transição para economias baseadas em conhecimento, inovação e tecnologia.



3.4.2 EVOLUÇÃO COMPARATIVA DOS ESTÁGIOS DE MATURIDADE

Observa-se nesta edição uma tendência geral de ascensão dos ecossistemas de Mato Grosso, com pontuais exceções. Alta Floresta avançou de 9,1 pontos em 2022 para 12,4 em 2025, e efetuou sua transição da fase Inicial para Em Estruturação. Sinop avançou de 11,6 para 18,1, atingindo a categoria Em Desenvolvimento, sinalizando aceleração de seu processo evolutivo. Nova Mutum saltou de 10,1 para 16,5, assim como Tangará da Serra que passou de 10,7 para 17,2, embora ainda mantenham sua posição em Estruturação. Já Lucas do Rio Verde apresentou movimento de destaque entre edições: de 9,7 em 2022 para 18,7 em 2024, estabilizando-se em 18,2 em 2025, permanecendo Em Desenvolvimento. As figuras B e C apresentam os resultados do período analisado, bem como as tendências de aceleração e/ou desaceleração nestes ecossistemas.

FIGURA B – EVOLUÇÃO COMPARATIVA DOS ECOSSISTEMAS DE MATO GROSSO(2022 a 2025)

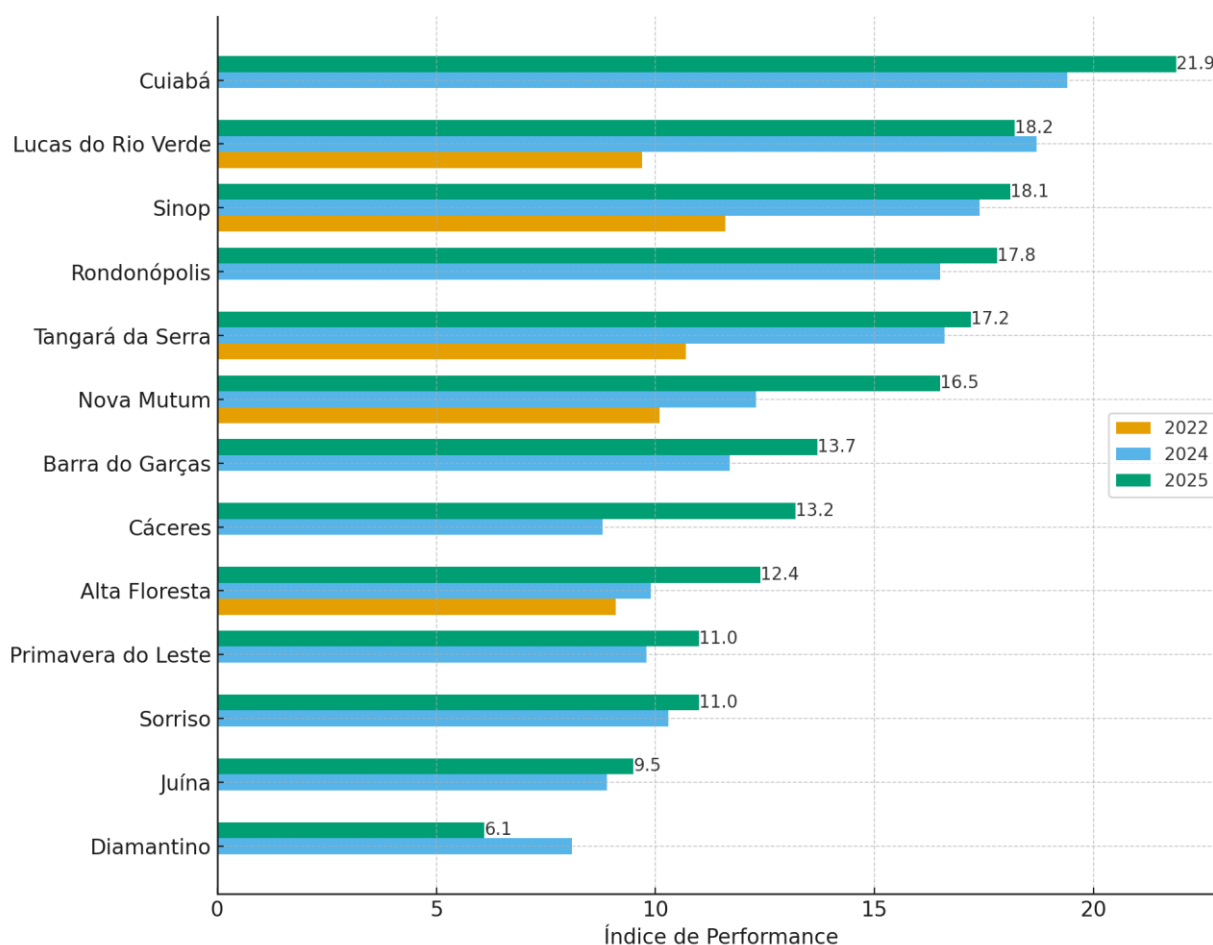
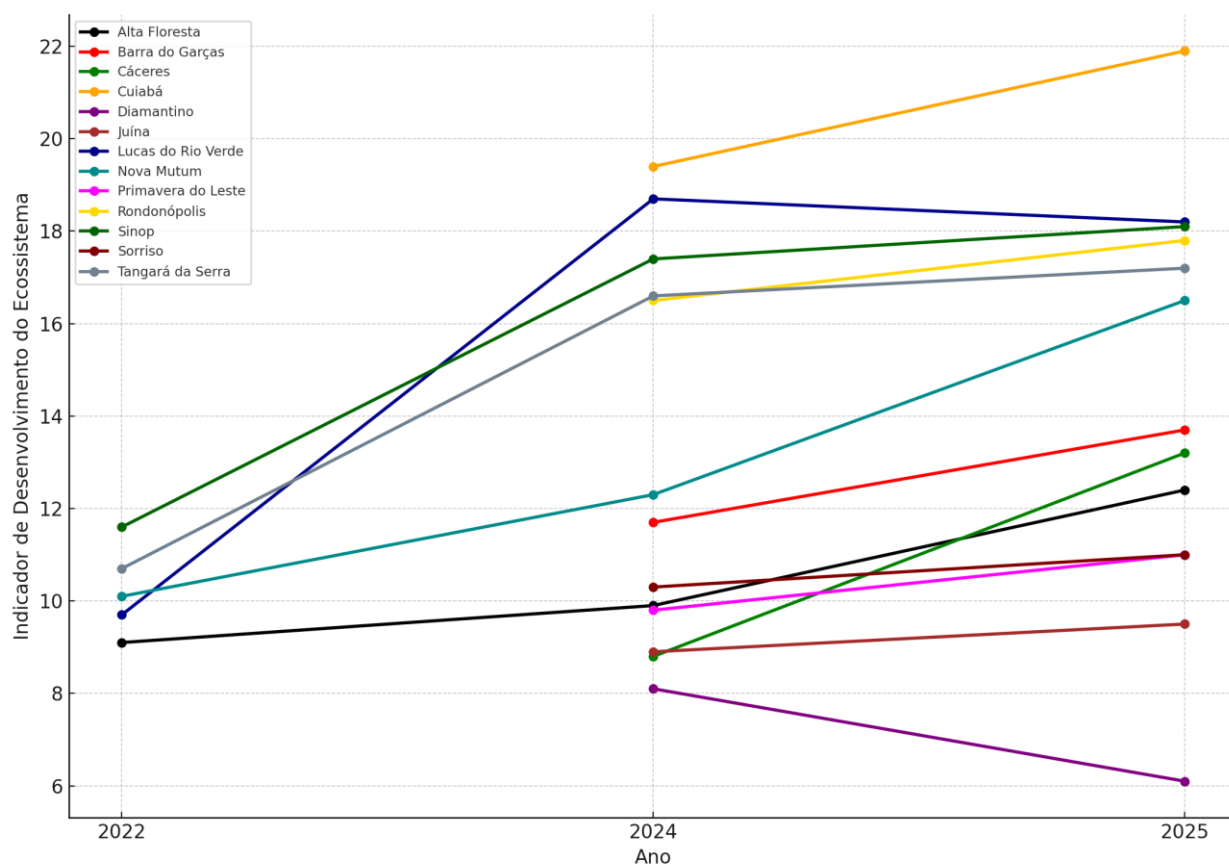


FIGURA C. TENDÊNCIA DE EVOLUÇÃO DOS ECOSSISTEMAS DE MATO GROSSO (2022 a 2025)



Cuiabá, manteve o patamar Em Desenvolvimento, com incremento de 19,4 para 21,9 pontos em 2025. Rondonópolis passou de 16,5 para 17,8, permanecendo Em Estruturação, e Tangará da Serra reforçou ganhos modestos dentro da mesma faixa classificatória. Barra do Garças e Cáceres, que ingressaram na medição em 2024 com 11,7 e 8,8 pontos respectivamente, alcançaram 13,7 e 13,2 em 2025, ambas migrando para o estágio Em Estruturação. Esses resultados indicam a presença de trajetórias ascensionais, sustentadas por iniciativas de governança, ampliação de programas de inovação e maior engajamento institucional.

No grupo que permanece no estágio Inicial em 2025, observam-se dinâmicas variadas. Sorriso e Primavera do Leste apresentaram aumento moderado, atingindo 11,0 pontos cada. Juína registrou crescimento de 8,9 para 9,5 pontos. Diamantino, por sua vez, reduziu sua pontuação de 8,1 para 6,1 entre 2024 e 2025, sugerindo interrupção ou desaceleração em mecanismos de coordenação e implementação. Esse conjunto destaca realidades distintas dentro de um mesmo estágio, caracterizando tendências evolutivas e casos de retrocesso pontual, como Diamantino.

Capítulo

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta edição do ELI-MT 2025 revela um panorama de evolução moderada e contínua dos ecossistemas de inovação mato-grossenses. Esta seção classifica os ecossistemas avaliados em três grupos organizados em i) evoluções significativas, para descrever as regiões com ritmo mais acelerado de amadurecimento para inovação; ii) evoluções moderadas e leves, para os municípios que continuam avançando, embora em ritmo mais modesto do que o primeiro grupo e iii) inércias e retrações para os municípios que apresentaram sinais de estagnação ou regressão de seus níveis de maturidade, quando comparados com os resultados de edições anteriores.

4.1. EVOLUÇÕES SIGNIFICATIVAS

Municípios que apresentaram avanços substanciais em seu índice de maturidade, frequentemente acompanhados de mudanças de estágio (ex.: de "Inicial" para "Em Estruturação") e fortalecimento institucional marcante.

- **Alta Floresta:** Evoluiu de 9,9 (2024) para 12,4 (2025), saindo do estágio "Inicial" para "Em Estruturação". Destaque para a promulgação da Lei Municipal de Inovação (nº 2.782/2023) e a criação do Sistema Municipal de Inovação (SIMIDEAF).
- **Barra do Garças:** Avançou de 11,7 (2024) para 13,7 (2025), transitando para "Em Estruturação". Forte atuação da comunidade Roncador Valley e PCI como articuladores do ecossistema, com notável evolução na vertente Capital.
- **Cáceres:** Registrou o salto mais expressivo, de 8,8 (2024) para 13,2 (2025), alcançando o estágio "Em Estruturação". Fortalecimento das ICTIs (UNEMAT, IFMT) e do Centro de Inovação RISC, além de avanços na governança com a adesão ao Pacto Estadual pela Inovação.
- **Cuiabá:** Consolidou-se no topo da análise, evoluindo de 19,4 para 21,9, aprofundando seu estágio "Em Desenvolvimento". Destaque para a maturação de políticas públicas (SINOVA, LabSin), governança (Pacto Estadual) e infraestrutura (Parque Tecnológico, INOVAG).
- **Nova Mutum:** embora permaneça na categoria "Em estruturação", teve também um salto significativo de 12,3 para 16,5 pontos em 2025.

4.2. EVOLUÇÕES MODERADAS E LEVES

Municípios que tiveram crescimento modesto em seu índice geral, sem alteração de estágio, indicando um processo de amadurecimento contínuo, porém em ritmo mais lento.

- **Juína:** Apresentou leve crescimento, de 8,9 para 9,5, mantendo-se no estágio "Inicial". Foram observados esforços incipientes de articulação, mas sem avanços estruturais significativos.
- **Lucas do Rio Verde, Primavera do Leste, Rondonópolis, Sinop e Sorriso:** Este grupo de municípios, majoritariamente localizado no eixo agroindustrial, manteve trajetória de evolução orgânica, com pequenos incrementos em suas pontuações, consolidando-se em seus respectivos estágios (em sua maioria, "Em Estruturação" ou "Em Desenvolvimento"), sem registros de saltos disruptivos ou retrações significativas.

4.3. INÉRCIAS E RETRAÇÕES

Municípios que não evoluíram ou sofreram redução em seu índice de maturidade, revelando fragilidades institucionais e dependência excessiva de modelos econômicos tradicionais sem conexão com inovação.

- **Diamantino:** Único caso de retração significativa, caindo de 8,1 (2024) para 6,1 (2025), mantendo-se em "Inicial". O município, apesar de um PIB excepcionalmente superavitário, não conseguiu converter sua robustez econômica em infraestrutura para inovação. A ausência de ambientes de inovação estruturados e de políticas públicas específicas são os principais fatores para esse retrocesso.
- **Tangará da Serra:** Manteve-se em situação de inércia, sem avanços relevantes que alterassem sua posição no estágio "Inicial", demonstrando a necessidade de um choque de gestão e articulação para impulsionar seu ecossistema.

O mapa da inovação em Mato Grosso confirma a heterogeneidade e a dinâmica evolutiva de seus ecossistemas. Fica evidente que o sucesso na transição de estágios de maturidade está intrinsecamente ligado à tríade: Integração (Governança e Políticas Públicas), Articulação (Programas e Ações) e Infraestrutura (ICTI e Ambientes de Inovação).

Os casos de Alta Floresta, Barra do Garças e Cáceres demonstram que mesmo ecossistemas de menor porte podem evoluir rapidamente com liderança local e projetos colaborativos. Cuiabá consolida seu papel de capital e principal hub de inovação do estado. Por outro lado, o caso de Diamantino ilustra que capacidades econômicas, se não forem efetivamente direcionadas para a diversificação e a implementação de capacidades de inovação, não se traduzem em maturidade do ecossistema.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Arocena, R., & Sutz, J. (2003). *Inequality and innovation as seen from the South*. *Technology in Society*, 25(2), 171–182. [https://doi.org/10.1016/S0160-791X\(03\)00004-3](https://doi.org/10.1016/S0160-791X(03)00004-3)
- Audretsch, D. B. (2005). *The knowledge spillover theory of entrepreneurship and economic growth*. In G. T. Vinig & R. C. W. van der Voort (Eds.), *The emergence of entrepreneurial economics* (pp. 37–54). Emerald Group.
- Autio, E., Kenney, M., Mustar, P., Siegel, D., & Wright, M. (2014). *Entrepreneurial innovation: The importance of context*. *Research Policy*, 43(7), 1097–1108. <https://doi.org/10.1016/j.respol.2014.01.015>
- Breschi, S., & Lissoni, F. (2001). *Knowledge spillovers and local innovation systems: A critical survey*. *Industrial and Corporate Change*, 10(4), 975–1005. <https://doi.org/10.1093/icc/10.4.975>
- Carayannis, E. G., & Campbell, D. F. J. (2009). “Mode 3” and “Quadruple Helix”: Toward a 21st century fractal innovation ecosystem. *International Journal of Technology Management*, 46(3–4), 201–234. <https://doi.org/10.1504/IJTM.2009.023374>
- Chesbrough, H. W. (2003). *Open innovation: The new imperative for creating and profiting from technology*. Harvard Business School Press.
- Cooke, P., Uranga, M. G., & Etxebarria, G. (1997). *Regional innovation systems: Institutional and organizational dimensions*. *Research Policy*, 26(4–5), 475–491. [https://doi.org/10.1016/S0048-7333\(97\)00025-5](https://doi.org/10.1016/S0048-7333(97)00025-5)
- Dedehayir, O., Mäkinen, S. J., & Ortt, J. R. (2016). *Roles during innovation ecosystem genesis: A literature review*. *Technological Forecasting and Social Change*, 136, 18–29. <https://doi.org/10.1016/j.techfore.2016.11.028>
- De Negri, F. (2021). *Políticas públicas para ciência e tecnologia no Brasil: Cenário e evolução recente* (Nota Técnica nº 92). Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10879/1/NT_Polit_Publ_Ciencia_e_Tecnol_Publicacao_Preliminar.pdf
- Diamantino. (2025, setembro). *Movimento Agroligadas realiza encontro durante a Expodiamantino 2025*. Prefeitura Municipal de Diamantino. <https://www.diamantino.mt.gov.br/Imprensa/Noticias/Movimento--agroligadas--realiza-encontro-durante-a-expodiamantino-2025-5016/>
- Etzkowitz, H., & Leydesdorff, L. (2000). *The dynamics of innovation: From national systems and “Mode 2” to a Triple Helix of university–industry–government relations*. *Research Policy*, 29(2), 109–123. [https://doi.org/10.1016/S0048-7333\(99\)00055-4](https://doi.org/10.1016/S0048-7333(99)00055-4)
- Feldman, M., & Audretsch, D. B. (1999). *Innovation in cities: Science-based diversity, specialization, and localized competition*. *European Economic Review*, 43(2), 409–429. [https://doi.org/10.1016/S0014-2921\(98\)00047-6](https://doi.org/10.1016/S0014-2921(98)00047-6)
- Fritsch, M., & Storey, D. J. (2014). *Entrepreneurship in a regional context: Historical roots, recent developments and future challenges*. *Regional Studies*, 48(6), 939–954. <https://doi.org/10.1080/00343404.2014.892574>

Governo do Brasil. (2025, maio). *Líder nacional na produção agrícola: Mato Grosso tem seis dos dez municípios que mais geraram riqueza...* Ministério da Agricultura e Pecuária.

<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/composicao/sfa/mato-grosso/noticias/lider-nacional-na-producao-agricola-mato-grosso-tem-seis-dos-dez-municipios-que-mais-geraram-riqueza-nesse-segmento-no-ano-passado>

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2010). *Cidades e estados do Brasil*. IBGE.

<https://cidades.ibge.gov.br/>

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2020). *Regiões de influência das cidades: 2018* (1ª ed.). Coordenação de Geografia.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2025a). *CONCLA: Comissão Nacional de Classificação*.

<https://concla.ibge.gov.br/busca-online-cnae.html>

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2025b). *Cidades e estados do Brasil*.

<https://cidades.ibge.gov.br/>

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2025c). *SIDRA-IBGE*.

<https://sidra.ibge.gov.br/home/pnadcm>

Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT). (n.d.). *Guia de curso – Campus Diamantino*.

<https://dmt.ifmt.edu.br/guiadecursoportal/>

Isenberg, D. J. (2010). *How to start an entrepreneurial revolution*. Harvard Business Review, 88(6), 41–50.

Leydesdorff, L., & Etzkowitz, H. (1998). *The Triple Helix of innovation: Introduction*. Science and Public Policy, 25(6), 358–364.

Maskell, P. (2001). *Towards a knowledge-based theory of the geographical cluster*. Industrial and Corporate Change, 10(4), 921–943. <https://doi.org/10.1093/icc/10.4.921>

Menzel, M. P., & Fornahl, D. (2010). *Cluster life cycles: Dimensions and rationales of cluster evolution*. Industrial and Corporate Change, 19(1), 205–238. <https://doi.org/10.1093/icc/dtp036>

Morel, R. L. de M. (1979). *Ciência e Estado: A política científica no Brasil*. TA Queirós.

OPENSENSE. (2025). *OpenSense*. São José dos Campos. Plataforma OpenSense – Inteligência da Inovação. <https://opensense.com.br/>

SEBRAE. (2019). *Metodologia de atuação, gestão e monitoramento por níveis de maturidade dos ecossistemas de inovação*.

SEBRAE & OPENSENSE. (2022). *ELI – Pesquisa Nacional sobre o nível de maturidade dos ecossistemas locais de inovação*.

SEBRAE-MT & OPENSENSE. (2024). *ELI – Pesquisa sobre o nível de maturidade dos ecossistemas locais de inovação do estado de Mato Grosso* (Edição 2024). Cuiabá.

Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). (n.d.). *Incubadoras da UNEMAT – Agência de Inovação (AgInov)*. <https://unemat.br/site/aginov/incubadoras-da-unemat>



Para informações adicionais, visite:
www.opensense.com.br/publicacoes

